

composto só de brasileiros natos, com fito de acalmar os animos muito exaltados, desde a celebre *noite das garrafadas*, foi escolhido o marechal Almeida para a pasta da marinha, que dirigiu até 5 do mez de abril seguinte, em que foi organizado o *Ministerio dos Marquezes*, tambem conhecido por *Ephemero*, por ter durado apenas 49 horas, pois a 7 de abril foi dissolvido em virtude da abdicção. Voltou então o marechal Almeida para aquella pasta, até outubro. Falleceu annos depois.

19) Brasileiro. Nascera em Povo Novo (Rio Grande do Sul), no ultimo trintennio do seculo 18.º. Era cariboca. Com praça do Regimento de Dragões de Rio Pardo, fez as campanhas de 1801 a 1812, conquistando alto renome pela actividade, bravura, grande energia e alta perspicacia. Tenente-coronel em 1814. Nesse mesmo anno foi nomeado commandante militar do Departamento de Entre-Rios. Na campanha de 1816, mais elevou ainda a sua fama de guerrilheiro, pela destresa de seus golpes sobre o inimigo. Um dos mais extraordinarios feitos militares dessa campanha, não só sob o ponto de vista militar, como pela maneira decisiva com que influuiu para o termo da lucta a nosso favor, foi praticado pelo tenente-coronel, derrotando Sotel no Japejú, em 21 de setembro, batendo, a 27 do mesmo mez, um corpo de 200 homens, Ituparay e libertando S. Borja, em 3 de outubro seguinte, do cerco mantido por André Artigas, que foi completamente derrotado.

O maior quinhão das glorias da victoria de Arapehy, em janeiro de 1817, pertence a José de Abreu. Foi a sua impetuosa cavallaria que decidiu da sorte da batalha de Catalan. Seus surprehendentes feitos valeram-lhe a promoção a brigadeiro em 1819. Teve papel saliente na batalha de Taquarembó, onde foi fulminado definitivamente o poder e a influencia de Artigas, que trahido, logo depois, por creaturas suas, foi sepultar suas magoas no Paraguay, onde o acolheu, com alegria de felino, o carcereiro impassivel daquelles dominios — Francia.

Em março de 1820 foi Abreu elevado a marechal de campo e nomeado commandante das forças que guarneciam a fronteira do Uruguay. E, 1822 foi nomeado Governador das Armas do Rio Grande do Sul, onde prestou relevantes serviços para a consolidação de nossa independencia politica, quer pelas providencias ahi tomadas e que deram os melhores resultados graças ao prestigio que gosava, especialmente entre as populações ruraes, que o idolatravam; quer auxiliando com reforços o general barão da Laguna, então em Montevideo. Quando foi da invasão de Lavalleja em 1825, se achava ainda no commando das Armas do Rio Grande do Sul. Tratou logo de tomar as providencias que lhe pareciam cabiveis. O presidente do Rio Grande do Sul — o visconde de S. Leopoldo, de veneranda memoria — tambem entendeu devia commandar e passou a dar ordens para movimentos de forças. O barão da Laguna, em apuros em Montevideo, pedia soccorros, dava ordens ao marechal Abreu, que óra operava em territorio platino, óra riograndense. Resultou de tudo isso grande confusão, inominavel anarchia, tendo como resultado as victorias alcançadas pelos insurgentes em 1825. Em 1826 foi Abreu substituido no commando das Armas pelo general Rosado. Vindo o marquez de Barbacena em 1827, como commandante em chefe do exercito, a esse titular se apresentou José de Abreu já então elevado a barão de Serro Largo. Seguiu para a campanha afim de reunir e dias depois se apresentava com um contingente de tropas irregulares. Barbacena entusiasmado pelo renome do velho guerrilheiro, deu-lhe imprudentemente o commando da vanguarda. Esse erro é uma das principaes causas do revez do Passo do Rosario, em 20 de feyvereiro de 1827, onde Abreu ficou morto, em pleno campo de batalha.

A's ordens de um verdadeiro general, como Xavier Curado, foi José de Abreu um commandante feliz, porque, se não possuía todas as qualidades de um grande general, tinha os predicações necessários a um bom commandante. Era dotado de patriotismo, no mais subido grau; presava em extremo e era cioso de suas glórias militares; aca-tava com veneração aos grandes servidores da Patria; era obediente aos seus superiores hierarchicos. Como commandante das Armas sempre viu com maus olhos a ingerencia nesse cargo dos presidentes da Provincia, especialmente quando se tratava de presidentes civis, d'ahi certas desharmonias desastrosas com a Junta Governativa e finalmente com o visconde de S. Leopoldo. Este em suas *Memorias*, o julga com azedume e até com injustiça. E' preciso, porém, se ter em conta que essas *Memorias* não eram trabalho definitivo. Na publicação feita pelo barão Homem de Mello, na *Revista do Instituto Historico Brasileiro*, Tomos 37 e 38, ha muitos retoques. O original, tal qual deixou S. Leopoldo e que elle offerecia como lição a seu filho é o que publicou a *Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul* (2.º anno). E' preciso sempre ter em mente, que S. Leopoldo escrevendo suas *Memorias* tinha „em fito uma simples noticia confidencial, nunca para ser publicada e que não devia ser communicada sem ser bem corrigida e limada“, segundo sua advertencia, nessas mesmas *Memorias*.

20) Era, realmente, homem de poucas letras, porém, não tão inculto como o descreve Alcides Cruz.

21) Era portuguez. Veio para o Brasil com a Divisão de Voluntarios Reaes, em 1816, no posto de tenente-coronel, commandando o 2º Batalhão de Caçadores. Havia combatido nas Campanhas da Península. Em aqui chegando seguiu com a Divisão para a Cisplatina. Em 1818 foi graduado em coronel. Em 1822 adheriu á independencia, e ficou em evidencia, pela energia com que se houve quando o batalhão sob seu commando tentou se revoltar, para acompanhar d. Alvaro de Macedo. Em 1823 foi confirmado no posto de coronel e transferido para o Estado Maior do Exercito. Recolheu-se ao Rio de Janeiro. Em 1824 foi elevado a brigadeiro e nomeado commandante do Deposito de Recrutamento da Corte.

Desesperado o imperador ao saber do desbarato do Rincão das Gallinhas e da derrota de Sarandy, organisou uma columna, que foi denominada Divisão Expedicionaria do Sul e confiou seu commando ao brigadeiro Paula Rosado, que foi, logo depois, a 1.º de dezembro de 1825, nomeado Governador das Armas do Rio Grande do Sul, cargo este que assumiu em Porto Alegre, aos 3 de fevereiro de 1826.

Rosado, como general, revelou ineptia. Com os elementos que dispunha em maio de 1826, podia derrotar a columna de Rivera, que veio até o Quarahy e que forçou Bento Manoel a abandonar seu posto de cobertura no Catalan. Aggravou mais seus erros, determinando a este coronel que não atacasse o inimigo, quando este se retirava, que abandonasse a linha do Quarahy e fosse estacionar nas pontas do Ibirapuytan Chico. Aquella inacção e estas medidas, são faltas graves, imperdoaveis. Tem-se, entretanto, com injustiça, dado sómente a Rosado toda a responsabilidade do deploravel estado em que se achava o Exercito do Sul, em janeiro de 1827, e tem-se-lhe imputado faltas que não commetteu. O general José Egydio Gordilho de Barbuda, 1.º visconde de Camamú, tem tambem grande culpa. A ominosa e impatriotica questão mantida entre esses dois generaes — um commandante das Armas e o outro presidente da Provincia — é um attestado de que ambos não estiveram na altura do papel que lhes fôra confiado pelo governo, em tão grave circumstancia. E o curioso é que sendo Gordilho o maior provocador da questão, o que com mais deslizes se portou e

o que mais erros commetteu — seja o que tem sido poupado pela justiça dos historiadores. Só uma explicação achamos para isso — Rosado falleceu annos depois, no ostracismo, posto á margem; era figura apagada e de poucos serviços. Gordilho, não obstante portuguez como seu desafecto, se batêra com ardor pela nossa independencia, soube chamar attenção para seu nome, era intelligente e activo, viveu sempre em evidencia occupando posições politicas de destaque e alem disso deixou um filho illustre que lhe perpetuou o nome, dando-lhe mais realce. O 1.^o visconde de Camamú era de genio irascivel e até provocante. E' o que se deprehende de sua correspondencia com Rosado; de seus antecedentes na Bahia, posteriormente, do assassinato de que ahi foi victima, em 1830. A justiça da historia, que muitas vezes não é o juizo dos historiadores, não transige — guia-se pela verdade e esta nos revela os homens taes quaes são ou taes quaes foram.

O brigadeiro Machado de Oliveira publicou em 1860 que o general Rosado estabeleceu seu quartel general em local inapropriado nos arredores de Sant'Anna do Livramento e que ahi „fez amontoar as tropas que em diversos periodos e de diferentes provincias convergiam para aquelle ponto para a organização do exercito.“ O eminente barão de Rio Branco, de veneranda memoria, em 1865 ampliou essa declaração affirmando: „Amontoou em Sant'Anna do Livramento todo o exercito, excepto a pequena brigada de Bento Gonçalves, que conservou-se em Jaguarão, pela energica resistencia deste chefe.“ E que fez tambem recolher ao exercito a brigada de Bento Manoel, deixando a fronteira aberta. Desde então isso tem sido copiado e repetido, sem investigação. Pelo estudo que fizemos dos documentos existentes no Archivo Nacional, verificamos que Rosado não amontoou em Sant'Anna, como se diz, o exercito, desde março de 1826 até janeiro de 1827. A brigada de Bento Manoel foi conservada fazendo a cobertura, no Catalan, até d'ahi ser desalojada, em fins de maio, por Fructuoso Rivera. Em junho foi acampar nas pontas do Ibirapuytan Chico. Logo depois passou a fazer a cobertura na linha do Quarahy, onde se conservou até depois de 24 de setembro. Em outubro é que foi acampar nas proximidades de Sant'Anna; mas a 26 desse mez excursionou para as Missões Orientaes do Uruguay, de onde regressou em novembro.

Não encontramos documento algum que comprove a resistencia de Bento Gonçalves em se recolher ao Acampamento da Imperial Carolina. Verificamos, entretanto, da correspondencia de Rosado que este general entendia conveniente conservar na fronteira de Jaguarão aquelle coronel á frente de sua brigada, como força de cobertura.

Em officio de 8 de março disse Rosado ao presidente da Provincia: „Sigo reunindo a 1.^a Divisão em S. Diogo, como ponto mais central para a disciplina e pelo local favoravel, conservando o coronel Bento Manoel em Catalan, com 800 homens.“ A 15 de abril communicava ao ministro da guerra: „Como, pela marcha retrograda que fez o inimigo para o antigo campo de S. José á margem do Uruguay, cessaram os motivos que me compelliram a mandar retroceder para S. Diogo a 1.^a Brigada do Exercito, que occupava a Cochilha de Sant'Anna, nas pontas do Taquarembó Chico, volve agora para aquella cochilha e para occupar um ponto nos suburbios da capella que tem a mesma invocação, a mencionada 1.^a Brigada, por ser o local mais vantajoso na frente para cobrir a parte da Fronteira, que decorre desde as pontas do Arapehy, até as outras que lhe ficam oppostas, devendo ali a mesma brigada formar os seus quartéis de inverno. Eu d'aqui sigo a Catalan, a ver a posição que occupa a 2.^a Brigada e a tratar de outros arranjos indispensaveis, para a segurança, disciplina e manutenção della e feito isso passarei á Sant'Anna, a tratar dos nego-

cios da 1.^a Brigada, e conhecer a vantagem da nova situação que vae tomar. Considero que desta forma fica esta fronteira bem guarnecida e com forças sufficientes para repellir qualquer aggressão do inimigo até que o exercito se ache em circumstancia de passar á offensiva.“

Sendo S. José do Uruguay o ponto de concentração do inimigo, não era de temer um ataque subito pela fronteira de Jaguarão, isto é, pelo valle do Rio Negro, dada a distancia em que essa via de penetração fica daquelle ponto. Para attingir o referido valle o inimigo tinha que retrogradar muitas legoas, com sacrificio da cavallada, escassa e má. Occorria ainda a circumstancia de que qualquer movimento do inimigo seria facilmente verificado pelas avançadas da brigada de Bento Manoel, que tinha postos de observação até o Arapchey. Rosado poderia assim se concentrar em tempo, para a defesa, no ponto ameaçado.

A cobertura então estabelecida era a que indicava a situação do inimigo.

Não teve o general brasileiro a preocupação de cobrir toda a fronteira, o que importava em grande dispersão de forças. Concentrou, antes, suas unidades em pontos que facilitavam uma defesa de conjuncto.

E, porém, curioso e lamentavel que tendo tomado com acerto essas disposições, não tivesse tirado o partido que podia e devia, quando Rivera excursionou até o Quarahy.

Ao governo central tambem cabe grande parte da responsabilidade pela desorganisação do Exercito do Sul. Em longo officio de 13 de abril, Rosado pintou a vivas côres o estado lamentavel em que se achava o exercito; solicitou varias providencias; informou que tendo mandado proceder recrutamento, este fôra prohibido pelo presidente da Provincia, e terminou declarando que se não fossem tomadas medidas urgentes para sanar o mal, não se atrevia „a assegurar o bom exito da campanha.“

Essas considerações alarmantes suscitarão ao governo este despacho, que é um estigma eterno de sua incuria: „*Guarde-se*“.

22) Deposito Geral de Recrutados da Côrte.

²³⁾ Nascêra na freguesia do Triumpho (Rio Grande do Sul) em 1788 e falleceu em Pedras Brancas, em 1847. Fôra creado desde pequeno pelo seu irmão João, trabalhando sempre na estancia com grande actividade e proveito, até fevereiro de 1806, em que seu pae o mandou chamar com o fim de faze-lo assentar praça, ao que se oppoz aquelle seu irmão. Voltou então a trabalhar na estancia até 1810. Em 1811 se alistou e seguiu para o Estado Oriental com o exercito que ali penetrou sob o cammando de d. Diogo de Souza. Abandonou essas fileiras logo depois e passou a servir ás ordens de Artigas, até setembro de 1816. Neste anno passou a dirigir uma estancia de sua propriedade. Em 1817 voltou ao serviço de sua patria, sob as ordens do Marquez de Alegrete, que o nomeou capitão de milicias. Salientou-se em diversos combates e foi nomeado tenente-coronel, e em 1825, coronel. Em 1828 foi transferido para a 1.^a linha e passou a commandar o 4.^o Regimento de Cavallaria.

Foi em 1835 o chefe da grande revolução farroupilha a que serviu com bravura. Mostrou sempre dedicação pelos amigos que o acompanharam nesse movimento. Viveu na época e no meio em que

as multidões nutriam verdadeiro fetichismo pelos caudilhos — isso explica sua grande influencia em 1835, com poucos serviços á patria.

Quando a penna do historiador, imparcial, sereno e justo substituir á dos tecedores de dithyrambos e a dos propagandistas republicanos, que se fizeram historiadores romanescos, Bento Gonçalves não desaparecerá das paginas de nossa historia, porque tem feitos que o immortalisaram, mas perderá o muito que tem de lendario e apparecerá tal qual foi: heroe pelos seus feitos heroicos; espirito vacilante; coração generoso; dubio em seus ideaes politicos; cavalleiresco e bravo; com falhas nos sentimentos de brasilidade; grande valor pessoal pela sua actividade, sobriedade e resistencia physica; impressionante pelos rasgos de audacia e algumas vezes pelo desprendimento; perspicaz e intelligente; aproveitando todas as occasiões para se fazer estimar e se impôr; com fraquezas lamentaveis no remate da lucta e depois desta; guerrilheiro intrepido e feliz; general mediocre.

24) Era uruguayo de nascimento. Quando a Banda Oriental foi incorporada ao Brasil com o nome de Provincia Cisplatina, Calderon a isso adheriu juntamente com Fructuoso Rivera, Juan Antonio Lavalleja, Henrique Xavier Ferrara, Julian Laguna e muitos outros chefes Orientaes. Foi dos poucos que se conservou fiel ao Brasil, servindo-o com dedicacão até seu fallecimento em 1840. Permanece ainda inedito o officio n.º 7 de 23 de maio de 1840, em que o dr. Saturnino de Souza e Oliveira, então presidente do Rio Grande do Sul, communica a morte de Calderon ao Ministro do Imperio. Ei-lo: „Tendo fallecido repentinamente no campo em marcha, á frente do inimigo o brigadeiro Bonifacio Isás Calderon, com ataque repentino, foi o corpo conduzido para esta cidade (Porto Alegre) para ser sepultado com as devidas honras e não tendo elle aqui amigos nem parentes de que tal se incumbisse, por estar sua familia em Montevideo, julguei que a consideracão dos seus serviços passados e dos muito importantes que agora acabava de prestar e estava prestando á integridade do Imperio, exigia que eu lhe mandasse fazer um enterro decente, mandei portanto depositar o cadaver em uma casa decentemente arranjada, que para isso me foi emprestada e della foi conduzido á igreja e se fizeram todas as honras funebres que lhe eram devidas, sendo o corpo conduzido á Eça por mim e pelo Ex.^{mo} Conde de Rio Pardo, viscondes de Castro e S. Leopoldo, marechal commandante da guarnição e brigadeiro Olinto; importou a despesa com o seu funeral em 492\$000, que mandei satisfazer por conta da Nação, pelas despezas eventuaes pelo ministerio a cargo de V. Ex.^a, que espero approvará este pequeno tributo de gratidão pago aos restos daquelle Benemerito Official, em cuja morte muito perdemos.“

Calderon não falleceu em consequencia de envenenamento, como se disse por occasião de sua morte, versão essa a que ainda dão curso alguns historiadores. Victimou-o uma apoplexia, conforme se vê do seguinte attestado medico, em virtude da autopsia que o general Manoel Rodrigues mandou fazer pelos cirurgiões do exercito: „Christovam José Vieira formado em medicina e cirurgia, condecorado com a medalha de distincção da Campanha da Bahia e major cirurgião de brigada de 1.^a linha do exercito — Attesto que o Ex.^{mo} Sr. brigadeiro Bonifacio Isás Calderon foi accommettido de uma apoplexia fulminante, a qual o fez succumbir expontaneamente, e verificado pelo rigoroso exame que, por ordem do Ex.^{mo} Sr. general em chefe, procedi. Acampamento em marcha, 27 de abril de 1840.“

Calderon possuia apreciaveis qualidades militares que faziam delle um bom commandante ás ordens de um general capaz.

Soffreu accusações graves pelo comportamento de seu regimento na Batalha do Rosario, mas como penhor de sua fidelidade deu-nos a victoria de Serro Largo, em 15 de maio de 1827.

25) Nascêra em Lisboa em 1800. Assentou praça ainda menino, como era commum na época, por ser filho de official do exercito. Em 1808 veio para o Brasil. Aos 10 annos de idade foi promovido a alferes aggregado. Foi confirmado 5 annos depois. Seguiu para Pernambuco em 1817 e no anno seguinte foi promovido a tenente. Em 1820 foi elevado a capitão e em 1821 a major. Em 1822 seguiu para a Bahia. Ahi organisou e commandou o 1.º Batalhão de Caçadores dessa provincia. Fez a campanha da independencia. Foi ferido no combate de 3 de junho de 1823. Em 1824 foi promovido a tenente-coronel e em 1826 a coronel. Em fevereiro deste ultimo anno embarcou para o Rio Grande do Sul com o 13.º Batalhão de Caçadores de seu commando. Em 1827 passou a commandar a 1.ª Brigada de Infantaria, que dirigiu com heroismo na Batalha do Rosario. Em 1831 foi posto em disponibilidade. Em 1833 foi nomeado commandante das forças da Provincia de Alagoas. Em 1835 foi nomeado commandante da Fortaleza da Praia Vermelha (actual S. João) accumulando essas funções com a de Instructor dos corpos da Guarda Nacional. Em 1839 foi nomeado commandante das Armas de Matto Grosso, que exerceu até 1840. Em 1842 seguiu para S. Paulo commandante a 1.ª Brigada das forças pacificadoras. Seguiu logo depois para Minas Geraes, commandando a 1.ª columna das forças que para ali seguiram e tomou parte brilhante no combate de 20 de agosto, no Arraial de Santa Luzia do Sabará. Foi accusado de inacção no inicio da campanha em Minas. Submettido a conselho de guerra, justificou-se cabalmente. Em 1844 foi elevado a brigadeiro. Exerceu depois diversos cargos militares na capital do Imperio e no norte do paiz. Em 1861 foi promovido a marechal de campo. Falleceu em 10 de fevereiro de 1864.

26) O 24 era tambem conhecido por essa denominação.

27) A força existente no Rio Grande do Sul em março de 1826 era de 5.931 homens. Destes, 2.068 pertenciam á Divisão Expeditionaria, em marcha de Pelotas para Bagé, como adeante se verá e os 3.863 restantes se achavam assim distribuidos:

2.ª Brigada do Exercito, em Catalan, sob o commando do coronel Bento Manoel Ribeiro, 1.411 homens, inclusive doentes e destacados. Essa brigada se compunha dos seguintes corpos:

Regimento de Cavallaria de 2.ª linha n.º	20, com	270	homens
" " " " " "	22, "	9	"
" " " " " "	23, "	364	"
" " " " " "	24, "	191	"
" " " " " "	25, "	98	"
Companhia de Guerrilhas, addida ao	23.	40	"
" " Lanceiros, "	23.	96	"
" " Guerrilhas, "	24.	43	"
Total		4111	"

A força sob o commando do coronel Thomaz José da Silva, destacada em S. Diogo, constava de 1548 homens, assim discriminados:

1.^a Brigada, 591 homens, distribuidos pelos seguintes corpos que a constituíam:

3. ^o Regimento de Cavallaria	103	homens
4. ^o " " "	17	"
5. ^o " " "	19	"
6. ^o " " "	2	"
Guerrilha do major Claudio	22	"
Regimento de Milicias de Lunarejo	218	"
2. ^o Corpo de Artilharia Montada	19	"
Regimento de Lanceiros do Uruguay	168	"
Regimento de Milicias de S. Paulo	10	"
Guerrilhas de Paysandú	11	"

Os 957 restantes estavam distribuidos pela seguinte forma:

Vindos de S. Gabriel (diversos corpos)	281	"
Vindos com o major Medeiros (regimento n. ^o 22 de 2. ^a linha e guerrilhas addidas ao mesmo	484	"
Vindos de Missões (Regimentos 22 e 25 de 2. ^a linha)	192	"

Do Deposito de S. Gabriel marchou para a fronteira uma força de 276 homens, conforme mappa datado de S. Diogo, de 29 de março de 1826.

Pelo Mappa da força que guarnece a fronteira do Rio Grande e Departamento de Serro Largo, datado de 14—3—1826 e assignado pelo marechal de campo Bento Correa da Camara, se vê que a mesma constava de 928 homens, assim distribuidos:

Acampamento do Francisquinho

1. ^a Linha da Cisplatina	58
2. ^a Linha da Cisplatina	231
Regimento de Cavallaria de 2. ^a linha n. ^o 21	71
Batalhão de Caçadores n. ^o 9 de 1. ^a linha	7
Infantaria de 2. ^a linha, Uteis e Libertos	60
Companhias de guerrilhas	109
	336

Em Serrito

4. ^o Regimento de Cavallaria de 1. ^a linha	1
9. ^o Batalhão de Caçadores de 1. ^a linha	1
Companhia de Extranjeros de S. Paulo	73
Regimento de Cavallaria n. ^o 20 de 2. ^a linha	1
" " " " 21 " "	92
Paesanos addidos ao 21 Regimento de 2. ^a linha	132
Voluntarios de S. Paulo	2
Companhia de Uteis e Libertos	2
	304

Em Chuhy

4.º Regimento de Cavallaria de 1.ª linha.....	8
6.º	1
Regimento de Cavallaria n.º 21 de 2.ª linha.....	51
Paesanos addidos ao 21 Regimento de 2.ª linha.....	26
Voluntarios de S. Paulo.....	1
2.ª Linha da Cisplatina.....	1

88

Essas unidades dispunham de 1.985 cavallos. Destes, porém, só-
mente 252 se achavam em bom estado.

Transcrevemos detalhadamente o effectivo dos corpos, para que o leitor avalie a maneira por que se achavam fraccionados evidenciando a profunda desorganisação. Tivemos tambem em vista patentear que o pomposo nome de Regimento ou de Batalhão é muitas vezes representado por um effectivo inferior a 50 homens, não raro por menos de 20 e até por um!

Impressionado com esse estado do exército disse o brigadeiro Rosado ao ministro da guerra, em 17 de abril de 1826: „Atrevo-me a remetter a V. Ex. os mappas juntos para que a vista delles V. Ex. conheça o triste estado em que a tropa desta Provincia se achava. Retalhados todos os corpos em pequenas porções, só para servirem com os commandantes que mais lhe convinham. Com tal mixtura acabou tudo o que era escripturação, contabilidade, espirito de corpos, e por consequencia a disciplina acabou, a um ponto tal, que é preciso principiar de novo, trabalhando já desde o principio de março, para os fazer voltar ás suas companhias ou regimentos.“

Trata em seguida, pintando as vivas côres, o estado da força: nua, desarmada, desmontada, sem alimento, sem instrução e termina dizendo: „Eu desejo que V. Ex. faça subir á presença de S. M. Imperial o estado actual das tropas e o quanto necessario é S. M. mandar a este presidente activar as requisições e remessas para o exercito, tambem o recrutamento que ainda não fez, attendendo ao proximo inverno, e a que se o inimigo descobrir tal circumstancia pôde hostilizar muito as fronteiras e fazer augmentar o terror panico em uns e o seu partido em outros; porque tem muita cavallada e pôde por conseguinte inquietar em qualquer tempo, sem attender á estação.“

28) Era português. Nasceu em Bragança no anno de 1778. Alis-
tou-se no exercito aos 23 annos de idade. Em 1805 foi promovido a
tenente para o Estado da India. Em 1809 foi transferido para o 2.^o
Regimento de linha do Rio de Janeiro. Capitão, em 1810. Em 1817 se-
guiu para Pernambuco fazendo parte das forças pacificadoras. Major
em 1818. Adheriu á independencia do Brasil e prestou relevantes ser-
viços para sua consolidação. Como recompensa foi elevado a tenente-
coronel em fevereiro de 1823. Em 1824 seguiu novamente para Per-
nambuco fazendo parte da *Brigada Expedicionaria e Cooperadora da*
Bôa Ordem, commandada pelo então coronel Francisco de Lima e Silva.
Em 1825 foi confirmado no posto de coronel em que se achava gra-
duado desde 1823. Foi para o Sul, commandando o 3.^o Batalhão de
Caçadores, em fins de 1825. A 2 de fevereiro de 1827, assumiu o com-
mando da 1.^a Brigada de Infantaria da 1.^a Divisão do Exercito. A
frente de sua brigada se portou com heroismo, repellido os vigorosos
ataques dos cavallarianos inimigos. Foi deante do quadrado dessa bri-
gada que o galhardo coronel Frederico Brandsen tombou sem vida,
quando de espada em punho dirigia imprudentemente, um esquadrão
de seu regimento.

A brigada de Leitão Bandeira, que era composta dos Batalhões de Caçadores brasileiros 3.º e 4.º e do 27 de allemães, fez prodígios de valor, segundo a expressão do general commandante da divisão.

Em 1830 foi Leitão Bandeira elevado a brigadeiro. Em 1837 foi reformado, a pedido, no posto de marechal de campo. Falleceu no Rio de Janeiro em 1856. Era official intelligente, de grande valor pessoal e dedicado em extremo á sua patria adoptiva.

29) Brasileiro. Nascêra no Rio Grande do Sul, no territorio do actual municipio de Caçapava em 1779. Jovem ainda se alistou no famoso Regimento de Dragões de Rio Pardo. Fez a campanha de 1801 e a de 1816, onde muito se distinguiu. Era destro official de cavallaria. Escolhido diversas vezes para missões difficeis, desempenhou-se sempre com gallardia. Em 1825 era coronel de 2.ª linha. Durante a ultima campanha platina pôz em evidencia novamente, suas apreciaveis qualidades militares. Quando explodiu a grande revolução riograndense, commandava a guarnição de Alegrete e ficou ao lado do governo legal. Passou mais tarde a servir a revolução, que abandonou em 1840, solidario com seu grande amigo Bento Manoel Ribeiro. Recolheu-se á vida privada. Pelos serviços em 1851, foi elevado a brigadeiro honorario. Falleceu em 20 de outubro de 1869. Achava-se na Região Missioneira, á frente de seu regimento por occasião da incursão de Fructuoso Rivera, em 1828. Atacado pelos invasores entre os arroios Lageado e Itapevy, foi obrigado a capitular. Submettido, por isso mais tarde a conselho de guerra, se justificou plenamente e foi absolvido.

30) Brasileiro. Nascêra na villa de Santo Amaro, da capitania da Bahia, em agosto de 1783. Com 13 annos de idade se alistou como cadete no 2.º Regimento de Linha de sua capitania natal. Seguiu logo depois para Portugal e se matriculou no Real Collegio dos Nobres. Invadido Portugal em 1808, veio, para o Brasil. Em 1813 foi promovido a capitão, em attenção aos patrioticos serviços prestados para a organização de uma Companhia de Cavallaria, para augmento do Corpo da Guarda Real da Policia, dependendo avultadas quantias de sua fortuna particular. Como recompensa dos relevantes serviços prestados por occasião dos acontecimentos que tiveram como resultado o embarque forçado da Divisão Portugueza Auxiliadora, foi promovido a major para o 1.º Regimento de Cavallaria, do qual assumiu o commando em abril de 1823, em virtude de decreto dessa data. Tenente-coronel em janeiro de 1824, continuando no commando daquelle corpo, á frente do qual foi para o Rio Grande do Sul em novembro de 1825. Em julho de 1826, passou a commandar a 4.ª Brigada de Cavallaria. Em outubro foi promovido a coronel. Em a nova organização dada ao exercito em operações, em fevereiro de 1827, no arroio das Palmas, coube-lhe o commando da 1.ª Brigada de Cavallaria, que fazia parte da 1.ª Divisão e era constituída pelo 1.º Regimento de Cavallaria do Exercito e o 24 de 2.ª linha. Tomou parte na Batalha do Rosario, onde se houve com alto heroismo, especialmente quando dirigia a defesa das 4 peças de artilharia que sob as ordens do intrepido Mallet abria claros nas fileiras inimigas e que por isso foram alvo de furiosos ataques.

Em fevereiro de 1828 passou a commandar a 2.ª Brigada de Cavallaria. Em agosto desse mesmo anno regressou com o casco de seu heroico regimento para o Rio de Janeiro, „tendo assim feito toda essa campanha, sem afastar-se um só dia de seu regimento ou brigada.“ Em Outubro de 1829 foi elevado a brigadeiro e só então deixou o commando do 1.º Regimento de Cavallaria, que exercêra durante seis annos consecutivos. Tinha entranhado amor por essa unidade. Desempenhou diversas comissões militares até sua reforma, em 1849, no

posto de marechal de campo. Falleceu em sua provincia natal, em 1857. Foi official de grande merecimento; possuia elevados sentimentos patrioticos; era instruido e dotado de resistencia physica em alto grau e de grande actividade.

31) Brasileiro. Nascêra em 2 de janeiro de 1802 na então capitania de Pernambuco. Sentindo grande enthusiasmo e atracção pela carreira das armas, abandonou os estudos em agosto de 1817 e se alistou na *Divisão dos Voluntarios d'El Rey*, então em sua capitania natal. Pela intelligente e fecunda actuação que teve em pról do juramento das bases da constituição decretada em Lisbôa, foi promovido a alferes em 8 de setembro e a tenente, em 5 de outubro, tudo de 1821. Fez a campanha da independência na Bahia, onde pôz em relevo seus talentos militares. Como recompensa de seus relevantes serviços foi promovido a capitão em novembro de 1822. Durante a campanha contra a Confederação do Equador, foi um dos mais vigorosos esteios da legalidade. Nos lances mais difficeis surgia sempre a figura impressionante do joven, bravo e brilhante capitão Seára. A fama de seus feitos echoaram na Côrte e teve justas recompensas: Major em julho de 1825 e tenente-coronel em 12 de outubro do mesmo anno, para o corpo de Estado Maior do Exercito. Veio em seguida para o Sul e passou a servir ás ordens de Callado e depois de Barbacena, até o fim da campanha. Em 1831 foi nomeado commandante das Armas do Pará. Foi eleito deputado por essa provincia na legislatura de 1834 a 1837. Neste ultimo anno foi promovido a coronel. Seguiu logo depois para Bahia com o *Exercito Restaurador*. Ahi tomou parte activa nas operações sendo ferido duas vezes. Pacificada aquella provincia, teve ordem de seguir para a do Rio Grande do Sul e foi elevado a brigadeiro, tudo em 1838. Logo depois se apresentou ao exercito em operações no Sul e assumiu, em Canudos, o commado de uma de suas brigadas. Exerceu mais tarde, interinamente, o commando em chefe do Exercito e o dirigiu com alto tino militar. Chamado ao Rio de Janeiro afim de pacificar a provincia de Alagoas, seguiu immediatamente. Communicando essa occurrencia ao exercito disse o grande Caxias: „O vacuo deixado pelo general Seára no Exercito do Sul, não se póde preencher.“ Tão alta referencia, por um chefe de tão grande valor, evidencia de maneira eloquente, os preciosos talentos militares do brigadeiro Seára. Em 1845 seguiu para Alagoas, que pacificou. Passou logo depois para Pernambuco, onde assumiu o commando das Armas, em que se conservou até 1847. Exerceu posteriormente o commando das Armas em diversas provincias, sempre com real proveito para o paiz. Em 1849 foi elevado a marechal de campo. Em 1853 foi eleito deputado pela sua provincia natal. Tenente-general em 1856. Dois annos depois, a 20 de maio, fallecia, contando apenas 56 annos de idade. Não ha exemplo em nossa historia militar de uma ascensão tão rapida ao posto de tenente-coronel, como a deste illustre cabo de guerra, que aos 23 annos de idade tinha a cingir-lhe os punhos cinco galões. E' um dos mais altos exemplos de virilidade precoce. Entre os nossos generaes só o sobrepujam nessa qualidade o 3.º Marquez de Souza — o galhardo lidador de 1.º uniforme, — que aos 13 annos de idade foi promovido a alferes por actos de impressionante bravura, e Feliciano Falcão, que aos 15 annos, no posto de capitão, foi nomeado commandante da guarnição de Caxias, onde se achavam exaltados os espiritos, que conseguiu acalmar.

32) Era portuguez. Nascêra em Lisbôa em março de 1799. Veio para o Brasil com 3 annos de idade em companhia de seu pae o tenente-coronel Lopo Joaquim de Almeida Henriques, que fôra nomeado administrador da Capitania do Rio Grande do Norte.

Depois de completar seu curso de humanidades se alistou como 1.º cadete no Regimento de Artilharia do Rio de Janeiro, em 1819. No anno seguinte se matriculou na Real Academia Militar. Em 1822 foi promovido a 2.º tenente para o 1.º Corpo de Artilharia de Posição. Em junho de 1823 foi promovido a 1.º tenente e quatro mezes depois a capitão. Em janeiro de 1826 passou a servir no exercito em operações no Rio Grande do Sul. Portou-se distinctamente na Batalha do Passo do Rosario, em 20 de fevereiro de 1827. Quando foi da revolução farroupilha se conservou fiel á legalidade, á qual prestou assignalados serviços. Em 1837 foi promovido a major. No combate de Rio Pardo, em 30 de abril de 1838, ficou prisioneiro dos farroupilhas, depois de receber, em lucta heroica, 27 ferimentos. Em novembro desse mesmo anno foi resgatado por uma força legal. Tenente-coronel em 1839 e coronel em 1842, em attenção a relevantes serviços de guerra. Brigadeiro em 1846 anno em que foi eleito deputado á Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul. Exerceu diversas commissões militares importantes, entre ellas a de Director da Escola Militar Preparatoria da Provincia do Rio Grande do Sul. Marechal de campo em 1862. Em abril de 1867 assumiu o commando de todas as forças brasileiras estacionadas em Corrientes, onde falleceu em 29 de dezembro do referido anno.

33) Portuguez. Nascêra em Lisbôa, em 1799. Alistou-se e foi reconhecido cadete de 1.ª classe, em setembro de 1811, no Esquadrão da Legião de Caçadores da Bahia. Em 1813 se matriculou no Curso de Cavallaria. Em 1817 seguiu para Pernambuco, fazendo parte das forças pacificadoras. Em abril desse mesmo anno foi promovido a alferes e em 6 de outubro graduado em tenente, posto em que foi confirmado precisamente um anno depois. Em 1819 foi promovido a capitão para o Estado Maior do Exercito. Achando-se na Bahia em 1822, ahi prestou relevantes serviços em prol da consolidação da independencia do Brasil. Como reconhecimento desses serviços foi graduado em major, ainda em 22. Dois annos depois foi confirmado nesse posto. Em 1825 embarcou com destino ao Rio Grande do Sul, com o Esquadrão de seu commando. Em 1826 foi promovido a tenente-coronel. Tomou parte na Batalha do Passo do Rosario e ahi se houve com bravura e grande actividade. Terminada a campanha regressou para a Bahia com o corpo de seu commando. Commandava as Armas dessa provincia quando explodiu a revolução conhecida por *Sabinada*. Foi accusado de se ter mantido inactivo, facilitando desse modo a revolução. Submettido a conselho de guerra, justificou-se plenamente. Em 1839 foi promovido a coronel. Em 1841 seguiu para o Rio Grande do Sul, commandando uma brigada de infantaria. Em dezembro desse anno foi elevado a brigadeiro. Em maio de 1845 se recolheu ao Rio de Janeiro. Desempenhou diversas commissões militares. Marechal de campo em dezembro de 1861. Em 1862 foi reformado no posto de tenente-general. Falleceu no anno seguinte, aos 3 de dezembro.

34) Brasileiro. Nascêra no Rio Grande do Sul nos ultimos annos do decennio de 1770. Em 1795 se alistou no famoso Regimento de Dragões de Rio Pardo, de que era commandante seu illustre genitor, o 1.º visconde de Pelotas, marechal Patricio José Correa da Camara, então tenente-coronel. Tomou parte brilhante na campanha de 1801 e pelos serviços ahi prestados foi promovido a tenente em novembro de 1802, para aquelle regimento. Em 1808 foi promovido a capitão para o mesmo corpo, com o qual fez a campanha de 1811 a 1812. Em attenção aos serviços por essa occasião prestados foi promovido a major em março de 1813. Tenente-coronel, por merecimento, em

Essa força não tinha a missão offensiva que lhe empresta Baldrich em sua *Historia de la Guerra del Brasil*, nem a que lhe attribuiu o governo argentino. Destinava-se, exclusivamente, á cobertura.

Quando o general Francisco de Paula Massena Rosado assumiu, em fevereiro de 1826, o commando das Armas, ao contrario do que se tem affirmado, ali conservou, com o mesmo objectivo, aquella brigada, então reduzida a 800 homens.

Achando-se o exercito existente na Provincia do Rio Grande do Sul, desorganizado, sem instrucção, desarmado, sem meios de transporte em geral, sem fardamento: o novo commandante das Armas só pensava iniciar as operações na entrada da primavera.

Apprehensivo com o estado do exercito sob seu commando e temendo um ataque do inimigo, tratou, o general Rosado, de protellar isso, recorrendo a um expediente pouco honroso, mas em voga na época, qual o de lançar a cizania entre os contrarios, com a promessa de grandes recompensas e com o suborno immediato pelo dinheiro. Valeu-se, para o effeito, no primeiro caso, de sua amizade com Ricardo Jordan, com quem entrou em communicação offerecendo elementos para uma revolução contra Leon Solas, por quem aquelle se julgava expoliado do cargo de governador de Entre Rios. O suborno foi feito por intermedio do commandante da fronteira de Jaguarão. No officio em que Rosado communicava aquellas intrigas ao presidente do Rio Grande do Sul, disse: „Da mesma forma ao coronel Bento Gonçalves, entrego dinheiro e muitos proclamas, para introduzir na Cisplatina.“

O presidente riograndense não annuiu á intriga e a denunciou ao governo imperial, com parcialidade, filha da futil, ominosa e impatriotica questão, que mantinha accessa com aquelle general.

O estado do exercito platino não era, na occasião, muito mais lisongeiro que o do nosso, no que respeita ao ponto de vista material e tambem sob o aspecto moral, visto que era composto de *forzados y reclutas*, segundo officio do general Martin Rodriguez ao ministro da guerra argentino. E como sobre carga a tudo isso as desobediencias sestrosas de Lavalleja, em eterna competencia com Rivera, visando ambos a libertação do Estado Oriental da tutela argentina, mas um e outro, nutrindo vehementes e insofreaveis desejos de mando supremo. Em Novembro de 1825 ordenou o governo argentino ao general Martin Rodriguez que iniciasse as operações de guerra, seguindo para o Uruguay.

Essa ordem não foi cumprida, allegando o general em chefe que suspendera o „movimento, tanto pela difficuldade de o realizar, se o Ex.^{mo} Governo não se digna vencer um crecido numero de inconvenientes que o general apontou em diversas occasiões, como pelas causas agora adduzidas, as quaes convencem á evidencia, que o exercito não se acha em attitudo de abrir as hostilidades, por que não teve tempo nem dinheiro para organizar-se; e porque presentemente não tem fundo algum não só para custear os gastos de um tal movimento, como nem ao menos para comprar cavallos ou pagar a divida para com os soldados.“ (Officio de Martin Rodriguez de 16—12—1825).

O governo reiterou a ordem. O General em longo officio de 8—1—1826, retrucou, com energia, que persistindo todas as difficuldades mais de uma vez apontadas, sem que se procurasse remove-las, não lhe era possivel cumprir a ordem, e reiterou seu pedido de exoneração do commando em chefe que não podia „desempenhar de um modo correspondente, carecendo de auxilios necessarios.“ Foi promettido substituto, em termos duros; as operações, porém, deviam ser activadas. Para cumprir essa ordem o general Martin Rodriguez

tratou de concentrar o exercito sob seu commando, com o fim de melhor apparellha-lo para sua missao. Temendo, porém, um ataque do inimigo, procurou isso retardar, fomentando a desordem no Rio Grande do Sul. Com esse proposito se dirigiu ao coronel Bento Manoel Ribeiro, em 8 de fevereiro de 1826, incitando-o a proclamar a independencia daquella provincia e dizendo-lhe: „O governo da Republica ao tomar as armas para sustentar seus incontestaveis direitos, prevê, cheio de dôr, os males que resultarão de um rompimento entre o Brasil e as Provincias Unidas, e o sente tanto mais quanto a Provincia de S. Pedro do Sul destinada como está a sustentar a guerra e a ser o theatro de seus horrores inevitaveis, é talhada pela natureza de sua situação topographica, costumes e relações, as mais intimas, para ser a alliada, a amiga das que compõem a União Americana. Esta consideração importante e o desejo de ver rotas as cadeias de um povo por tantos titulos credor da liberdade, me movem a dirigir-me a V. S. porque me é lisongeiro vaticinar que o destino o collocou em uma posição tal que, pondo em execução a influencia e a opinião que V. S. tem entre seus concidadãos, poderá dar á terra de seu nascimento a gloria e a prosperidade por que suspirão todos os povos sob a ordem social, e a paz, a doce paz, de que para sempre deve esquecer-se a Provincia de S. Pedro do Sul, si com tempo, mão forte, não rompe o ominoso jugo sob que gemem todos os povos do Brasil, em consequencia de seu funesto systema de governo.“

Depois de longas considerações sobre os elementos de que dispunha e de informar das sympathias das demais republicas do continente pela causa argentina, assim terminou seu incitamento: „Em summa, Sr. coronel, V. S. póde imparcialmente julgar si se trata de vãs especulações. E, se depois de um maduro exame V. S. se decide a dar a liberdade a seu paiz, arvorando seu pavilhão sagrado, nada mais gloriozo para mim do que haver iniciado esta negociação e nada mais glorioso para V. S. do que ser o instrumento de um successo tão prospero e que está ha muito tempo indicado, pela ordem natural dos acontecimentos memoraveis em que é tão fecundo nosso formoso continente. Eu, por minha parte, e em nome de meu governo, prometto á V. S. e a todos os habitantes da Provincia do Sul, que minhas tropas não pisarão seu territorio, a não ser requisitadas por uma autoridade representativa della, para secundar os benemeritos patriotas, em acontecimento fortuito e apurado.“

Bento Manoel, conhecedor da situação precaria do exercito brasileiro existente no Rio Grande do Sul, procurou tirar partido desse offerecimento, para protellar as operações, respondendo verbalmente com subterfugios e disse deu sciencia, em seguida, ao general Rosado. Este achou magnifico o expediente, o approvou, deu instrucções para nelle continuar e autorizou ao coronel Bento Gonçalves da Silva a ter igual procedimento.

O governo argentino desapprovou as negociações do general Martin Rodriguez dizendo-lhe por intermedio do ministro da guerra, em nota de 15 de março: „O governo não tem conhecimento nem noticia alguma da negociação que diz haver entabulado com o coronel inimigo Bento Manoel Ribeiro, e qualquer que esta seja, a considera prejudicial e morosa aos bons resultados que se devem esperar das operações activas do exercito sob seu commando.“ E em termos rispidos reiterou o que havia ordenado em sua nota de 22 de fevereiro ultimo, isto é: „que a divisão do referido coronel Bento Manoel Ribeiro, deve ser destruida a todo custo, e quando isto não seja possivel, deve ser perseguida até ser arrojada do territorio oriental.“ Esta ordem não foi cumprida, allegando o general argentino a distancia de mais de 80 legoas em que se achava Bento Manoel, e que este, dada a

inferioridade de sua tropa, sob o duplo ponto de vista numerico e moral, se retiraria em boa ordem, e que, portanto, o movimento sobre esse chefe seria infructuoso e occasionaria, ao mesmo tempo, a perda da cavallhada que se empregasse.

Deante, porém, da insistencia desabrida do governo argentino e da formal desapprovação da correspondencia com Bento Manoel, o general Rodriguez tomou providencias para marchar sobre o chefe imperial, ordenando a formação de uma columna expedicionaria, cujo commando confiou a Fructuoso Rivera, por insinuação deste. Essa columna não pôde, porém, ser logo organizada, pela recusa manhosa de Lavalleja, não attendendo á ordem do general em chefe de mandar „para o quartel general de S. José as tropas veteranas e 500 homens escolhidos de milicias.“

Embaraçado o general Rodriguez com esse procedimento de Lavalleja, recorreu ao governo argentino, pedindo-lhe que fizesse ver ao chefe oriental que a sua extranhavel conducta „em circumstancia da maior importancia, era contraria á que deveria ter para segurança do territorio e bem estar do paiz.“ E ás occultas do mesmo governo a quem se dirigia, escreveu novamente a Bento Manoel e ao mesmo tempo a Bento Gonçalves, desta vez, porém, de parceria com Fructuoso Rivera, assumindo ambos compromissos que muito mal os collocam, visto que os offerecimentos que faziam eram positivos, formaes, sem que tivessem, entretanto, intenção de cumpri-los, porque enquanto assim procediam tomavam, por outro lado, medidas para atacarem de surpresa o primeiro dos chefes brasileiros citados.

Em vista da attitude de Lavalleja, o general Martin Rodriguez organisou com os elementos de que dispunha uma columna forte de 1000 homens sob o commando de Rivera, tendo como auxiliares chefes de justo renome. Essa força partiu, tendo Catalan como objectivo, em 5 de maio. A 10 aquelle general julgou conveniente reforça-la com mais 500 homens e 3 peças de artilharia, que seguiram immediatamente sob as ordens de seu chefe de Estado Maior — o general Benito Martinez.

A Rivera foi ordenado „intentar uma surpresa sobre a divisão de Bento Manoel ou ataca-la se esperasse pelo combate. O general Rivera tem ordem de se não entranhar na fronteira inimiga e de se retirar ao seu actual acantonamento (Laureles), caso não possa lograr os objectos desta operação.“

Na manhã de 16 Rivera com sua columna passou o Arapehy, no Passo do Mangrullo. Na noite desse mesmo dia era Bento Manoel avisado dessa occurrencia, que immediatamente levou ao conhecimento do general Rosado, e ordenou em seguida ao capitão Antonio Muniz Mariano que fosse retirar as partidas postadas em observação no Passo das Pedras e em Belem, o que foi realisado com felicidade. A 17, pela manhã, Bento Manoel fez sair uma partida de observação, que encontrou a vanguarda de Rivera nas pontas do Catalan. Informado disso o coronel brasileiro mandou sua bagagem para S. Diogo e seguiu com sua brigada para a margem direita do Quarahy, passando este rio no Passo do Ricardinho. Ainda na manhã de 17, ordenou a uma praça de sua confiança que se apresentasse a Rivera como desertor da força imperial e que depois de se informar dos elementos do inimigo e de sua direcção, fugisse. Essa praça executou com arrojo e felicidade sua difficil missão: ás 10 horas da noite, do mesmo dia, informava ao seu chefe que a força inimiga era, segundo seu calculo, de cerca de 1500 homens e que tinha em vista atacar o acampamento brasileiro no Quarahy. Duas horas depois, se apresentava a Bento Manoel, evadido do inimigo, o capitão Lourenço Antonio Garcez de Moraes, que se achava prisioneiro desde o combate do

Sarandy. Suas informações confirmaram as da praça referida. A 18 toda a força de Rivera baixou até o Catalan. Retirou em sua frente a partida brasileira de observação, fazendo-lhe guerrilha. „No dia 19,“ diz Bento Manoel „marchou o inimigo para Quarahy, mesmo defronte ao meu acampamento, e ali se conservou até agora, tem mandado algumas forças a este lado do Quarahy como a desafiar e a fazer guerrilhas, mas as minhas partidas vêm retirando-se, chamando-os e, elles logo voltam e deste lado do Quarahy só occupam aquellas cochilhas mais proximas ao passo onde estão. A 20 Rivera officiou a Bento Manoel, reclamando a liberdade do capitão Garcez, que elle dizia ter sido preso pelos Brasileiros, quando marchava á frente de sua vanguarda, em missão pacifica, qual a de acalmar as familias riograndenses. Como fundamento dessa reclamação fallava em direito das gentes e allegava que o dito capitão sendo prisioneiro dos platinos „havia obtido permissão para cuidar de seus interesses, mediante cinco mil pesos de fiança de seu comportamento.“ Declarou tambem que o exercito da Republica Argentina respeitava escrupulosamente a pessoa e a propriedade dos brasileiros. Foi portador desse officio o capitão José Maria Cortina, que levava ainda a incumbencia especial de cumprimentar, pessoalmente, o chefe brasileiro, em nome do oriental. Bento Manoel respondeu, com a nobre altivez e franqueza que o caracterisava: „O coronel commandante da 2.ª Brigada do Exercito Imperial, responde á communicação do illustrissimo sr. d. Fructuoso Rivera, ex-brigadeiro do mesmo exercito, datada de 20 do corrente. O honrado capitão Antonio Garcez comprando sua liberdade, como outros innumerados officiaes brasileiros, que tiveram a desgraça de cair prisioneiros em poder dos argentinos, parece podiam seguir o destino que lhes conviesse, portanto não havia motivo para o mencionado capitão ser preso pelos seus companheiros; o coronel que subscreve estranha qual seja o direito que tem o illm.º sr. d. Fructuoso Rivera de o reclamar. Ao que respeita ao bom tratamento dos habitantes brasileiros ainda se veem cinzas dos incendios! Orphãos choram os assassinos de seus paes, commettidos pelas tropas intituladas patriotas, sempre movidas por essa Republica decantada. O coronel que subscreve agradece ao illm.º d. Fructuoso Rivera o cumprimento mandado fazer pelo sr. capitão José Maria Cortina e se vê privado de retribuir por igual forma, mandando um official de seu campo, porque o illm.º d. Fructuoso Rivera costuma fazer prisioneiros os officiaes que vão em fé de amizade, como aconteceu com o tenente-coronel José Rodrigues Barbosa, nas immedições de Mercedes.“

Essa correspondencia foi remetida por Bento Manoel ao presidente da Provincia, em officio datado de 22 de maio, de seu „Campo volante na frente do inimigo.“

A 23 houve um choque entre as patrulhas dos orientaes com as dos brasileiros; estes tiveram dois mortos e não doze, como registam os historiadores platinos, e dois feridos: um tenente e um soldado. Pertenciam esses quatro homens ao 23 Regimento de Cavallaria de 2.ª linha. Os feridos ficaram em poder do inimigo. Este, não obstante a perda de 8 mortos, ficou senhor do campo, em consequencia da protecção que immediatamente recebeu, segundo se lê no officio que Bento Manoel dirigiu ao presidente da Provincia, em 2 de junho de 1826, de seu acampamento volante, nas pontas do Sarandy.

Accrescentou nesse documento o chefe imperial: „O inimigo depois de occupar Quarahy e Catalan doze ou mais dias, retirou-se para a costa do Arapehy, abaixo do Rincão de Matta Perros, deixando uma vanguarda de 200 homens que ainda hontem guarneciam o Quarahy. Parece incrível que dois mil homens incompletos estivessem tantos dias á barba de um exercito e voltem sem ser batidos! Esta mesma

noite podia amanhecer á retaguarda dos 200 homens e agarrar a todos e retomar-lhes os dois feridos que estão em Catalan mas receio transtornar os planos de Exm.^o Sr. General das Armas e mesmo tenho ordem positiva de não atacar, por isso espero pelas suas deliberações."

Em officios subsequentes, isto é, de 8, 10 e 11 do referido mez de junho, Bento Manoel exproba com grande revolta a inacção do general Paula Rosado: Não atacando o inimigo, quando delle esteve proximo; não aceitando depois o offerecimento do referido coronel, para bater as partidas de Rivera que andavam pelo Arapehy; ordenando, finalmente, ao mesmo coronel, em termos desabridos, que abandonasse o acampamento do Quarahy e fosse estacionar nas pontas do Ibirapuitan Chico.

Reiterando esta determinação, disse Rosado em officio de 8 de junho: „Convem que V. S. se retire para o ponto que no meu officio de hoje lhe indiquei, abandonando o Quarahy, deixe simplesmente espíões bem pagos, e não arrisque mais um só homem de sua brigada, poupando ao mesmo tempo a cavallada, que nos ha de ser de primeira utilidade para a abertura de nova campanha, ou para se acaso o inimigo tornar a invadir."

O presidente do Rio Grande do Sul, com o entendimento e os olhos turbados, pelo fogo e pelo fumo de uma miseravel questão, não ligou a devida importancia a invasão de Rivera, vendo-a por um prisma differente do principal objectivo desse ataque. E, tomando como real seu ponto de vista, se engolfou mais uma vez em recriminações contra Rosado.

Chegando ao conhecimento do brigadeiro Rosado, por intermedio do commandante da guarnição de Alegrete, que Lopez Chico invadira o Rio Grande do Sul, passando o Uruguay junto á barra de Toro Passo, á frente de 300 homens, destacou immediatamente o tenente-coronel José Antonio Martins, contra aquelle caudilho, á frente de 600 homens, sendo 400 do 23 de 2.^a linha e 200 do 24 da mesma arma. Lopez Chico ao ter conhecimento dessa expedição, arrebanhou apressadamente o gado que poud e regressou para Entre Rios, passando o Uruguay no mesmo local por onde invadira. Ali foi, entretanto, sua retaguarda atacada pelas avançadas brasileiras, dirigidas pelo vigilante e destro capitão Gabriel Gomes Lisboa, a 6 de agosto. O inimigo tratou de se por a salvo, atropeladamente, deixando grande parte do botim que ainda não havia passado.

Em recompensa desse feito foi Gabriel Gomes promovido a major, por decreto de 23 de setembro do mesmo anno.

Um dia depois da noticia da invasão de Lopez Chico, recebia Rosado communicação de Bento Gonçalves de que uma força inimiga de 1.000 homens ao mando de Ignacio Oribe se „encaminhava por Fraile Muerto para Jaguarão com o fim de bater aquelle coronel. Fez então seguir o tenente-coronel Oliverio José Ortiz, commandante da 3.^a Brigada de cavallaria com 700 homens afim de reforçar a 6.^a brigada do commando daquelle coronel, que devia assumir o commando de toda a tropa. A força platina orçava por 1150 homens, segundo Baldrich e vinha sob o commando do coronel Jozé Maria Paz. Este destacou o capitão Claudio Verdum, como guarda avançada, afim de colher informações. A 3.^a brigada brasileira só marchava durante a noite, e poud assim occultar ao inimigo os seus movimentos. No dia 4 de agosto prendeu um espião que revelou a situação dos seus. O coronel Ortiz de posse dessas informações planejou uma surpresa e confiou ao major Antonio de Medeiros Costa a execução de uma parte desse plano. Este official auxiliado pelo então capitão Antonio Adolpho da Fontoura — mais conhecido por Chananeco, cognome que depois ado-

ptou — surpreendeu Verdum em Caraguatá, em 6 de agosto, e infringiu-lhe completa derrota. Entre os mortos, que foram em grande numero, ficou o valente commandante oriental.

A comunicação de Rosado, fundada nas informações dos chefes brasileiros, diz: „O inimigo salvou apenas 30 homens inclusivamente um subalterno, os quaes dispersaram de forma tal, que não puderam ser perseguidos, ficando feridos e prisioneiros dois subalternos (um destes morreu pouco depois) e 22 soldados que existem, os mais foram passados a espada, inclusive seu chefe“, e que „nossa perda foi de 8 feridos, dois dos quaes gravementes“. A expressão *passados a espada*, significa mortos durante o combate.

Baldrich assevera que „a retirada se realisou com ordem admiravel, que legoa e meia perseguiram os imperiaes aquelle „monton“ de bravos, retrogradando em cerrado esquadrão, vencido e não desfeito, impenetravel e unido como um bloco de aço, sem deixar nem dispersos nem prisioneiros.“

Declarou, entretanto, que com esse revez ficou mallograda a empresa do coronel Paz. Prova esse mallogro que se o numero de baixas dos platinos não foi tão grande como menciona a comunicação de Rosado, deve a verdade estar mais do lado dessa comunicação, do que da narrativa do historiador argentino, que consigna apenas 28 mortos e 7 feridos. Tão insignificante perda não poderia mallograr a empresa do coronel Paz, que official bravo e competente como era, não se deixaria impressionar por tão pouca cousa.

O coronel Beverina que nenhuma referencia faz ao combate de Caraguatá, em *El General José Maria Paz — Sus campañas y sus doctrinas de Guerra*; diz que a operação confiada ao coronel Paz não teve exito por haverem os imperiaes reforçado ha tempo a divisão — brigada aliás — de Bento Gonçalves, cujos effectivos ficaram então mui superiores aos da columna republicana. Esse motivo seria razoavel, se existisse, mas tal não acontecia. A brigada do coronel Oliverio que era, como dissemos, de 700 homens, ainda não havia feito reunião com a de Bento Gonçalves que contava com cerca de 800 praças. Era a 3.ª Brigada de Cavallaria brasileira, portanto, na occasião — 6 de agosto — inferior á columna republicana que dispunha de 1150 combatentes.

De tudo quanto ficou exposto resulta que Rosado não se manteve na criminosa inacção de que é accusado e que os feitos militares de 1826 não são tão insignificantes como se tem dito.

A manobra da brigada Ortiz realisada com presteza, muito tino e ardil, foi uma operação importante e livrou-nos de uma surpresa que realisada nas condições imaginadas pelo general Martin Rodriguez, nos seria de funestas consequencias.

³⁷⁾ Este feito, pela sua importancia, merece mais algumas linhas. Em 24 de outubro o commandante das Armas recebeu comunicação do tenente-coronel Claudio José de Abreu, irmão do general Abreu e commandante da Fronteira de Missões, que uma força de 400 homens invadirá aquella fronteira, no Rincão da Cruz, onde arrebanhava toda a especie de gado que ahi havia em abundancia e que não dispunha de elementos para impedir essa devastação. Rosado determinou em seguida ao coronel Bento Manoel que com sua brigada soccorresse aquella fronteira e tomasse a presa feita pelo inimigo. Para auxiliar essa operação expediu ordens ao commandante da Flotilha em S. Borja, tenente Justo Yegros, que descesse com a canhoneira n.º 9 e as canoas artilhadas que lhe estavam annexas. A 1.ª Brigada tinha na occasião o effectivo de 655 homens promptos, que foi elevado a 700 e poucos pelas incorporações que recebeu em sua marcha. A

referida brigada era composta dos seguintes corpos: 20 Regimento de Cavallaria de 2.^a Linha, pessoal do municipio de Porto Alegre, com 165 homens; 23 dito, denominado antes Regimento de Entre Rios, sendo a maioria do municipio de Alegrete, com 293 homens; 24 dito, composto de pessoal de S. Borja, sua denominação anterior era Regimento de Guaranis das Missões, com 161 homens; 25 dito, tambem conhecido pela denominação de Regimento de Guaranis, com 36 homens. Este corpo tinha 153 homens destacados na Fronteira de Missões.

Bento Manoel partiu na manhã de 26 e a 30 chegava á embocadura do Ibicuhy. Proximo a esse ponto o inimigo havia pouco repassára o Uruguay. A canhoneira chegava tambem nesse momento. A 1.^a Brigada fizêra a mais extraordinaria das marchas até hoje realisadas por uma força de cavallaria — vencêra em menos de 5 dias 60 legoas, ou sejam mais de 360 kilometros, o que dá uma media de 12 legoas em 24 horas. Essa marcha não é pois, inferior a executada pelo barão de Caxias, em socorro de S. Gabriel, em abril de 1843, vencendo 24 legoas em 48 horas e que é considerado, com razão, como feito extraordinario.

Comprovam tambem essas marchas a resistencia de nosso cavallo crioulo e ao mesmo tempo põe em evidencia as suas apreciaveis qualidades de cavallo de guerra, ainda não sobrepujadas por outro aqui na America do Sul, onde será sempre o primeiro entre os melhores, a despeito da malquerença e impatriotismo com que é olhado e tratado, por aquelles que ainda não comprehenderam que não precisamos de cavallos para figurações em paradas ou *raids*, com todo o conforto e descasos previstos e pontuaes em terrenos escolhidos, e sim para campanhas, para marchas forçadas, imprevistas, conforme as necessidades da occasião, como as acima referidas.

Bento Manoel não se perturbou com a fuga do inimigo. Ideou logo um plano de ataque. Com o auxilio da Canhoneira, das canoas e jangadas que foram com presteza organisadas pelo tenente Yegros, passou em a noite de 31 para a margem direita do Uruguay, no Passo do Aguapehy. Conservou-se emboscado e em descanso até a noite de 2, em que iniciou suas marchas, bem informado da posição do inimigo. Não obstante as precauções tomadas foi descoberto, ao alvorecer de 3, por espiões contrarios. Usou então de um simulacro: estacionou em observação e da tarde de 4 para a manhã de 5, fez um circulo de 14 legoas, para surprehender os platinos, cujo grosso acampava na capella do Rosario, á margem do Meriñay, na Provincia de Corrientes. Uma avançada de 200 homens ás ordens do coronel Pedro Gomez Toribio, o presentiu, porém, ás 4 horas da manhã e se arrojou impetuosamente, de pistola na mão, sobre os batedores e um esquadrão do regimento 24, que faziam a vanguarda da brigada imperial. O terreno era pouco plano e cheio de pequenas arvores, não sendo por isso proprio para escaramuçar, segundo a expressão da parte official. O inimigo aproveitou essa circumstancia, para penetrar em desordem até a testa de nossa columna, que formou immediatamente, em tres linhas, sendo a primeira constituida pelo regimento n.º 20 e um esquadrão do 24; a 2.^a pelo 23 e 3 dos restantes esquadrões do 24, de 2 esquadrões de lanceiros e um do 25. Os imperiaes receberam os republicanos com firmeza: a primeira linha carregou de espada alçada, e as duas restantes, formadas em columnas de esquadrões e apoiando os flancos daquella, avançaram igualmente sobre o inimigo. Este se vendo assim vigorosamente atacado, debandou e só foi parar no local em que se achava o grosso de sua columna, ás ordens do tenente-coronel Felix Aguirre (fuzilado por ordem de Rivera, em 24 de maio de 1837), que por sua vez se retirou precipitadamente; tendo sua reta-

guarda picada por espaço de 2 legoas alem da Capella do Rosario. No campo da lucta, desde o primeiro encontro até ahí, ficaram mais de 300 cadáveres do inimigo. Em o numero dos mortos estava o coronel Toribio. „Deu logar a esta carnagem“ diz a comunicação official „a tenacidade com que se bateram os rebeldes, os quaes preferiam a morte do que renderem-se prisioneiros.“

Como fructos da victoria ficaram em poder da 1.^a Brigada 1000 cavallos, sendo parte delles arreados e grande quantidade de armamento. Nossa perda foi de 5 mortos e 32 feridos, sendo 18 gravemente.

Esta brilhante acção, que segundo o dizer de Paula Rosado, „tão gloriosamente vingou o revez que soffreram as nossas armas em Sarandy,“ frustrou o plano do inimigo de invadir e assolar as Missões Orientaes e o afastou de nossas fronteiras.

38) Antonio Adolpho da Fontoura, mais conhecido por Chananeço, cognome que depois adoptou e ao qual tanto lustre deu seu heroico filho — o coronel Vasco Antonio da Fontoura Chananeço, genitor do actual general reformado Chananeço Antonio da Fontoura.

O primeiro dos officiaes referidos foi um dos melhores auxiliares que teve Rosado, não só combatendo o inimigo, como reunindo para o exercito. Por este serviço foi muito accusado, especialmente pelo presidente da Provincia, que procurava entravar tôdas as providencias tomadas pelo governador das Armas.

39) No mez de dezembro houve outro recontro importante entre uma força inimiga e um esquadrão de 11 praças, commandadas pelo capitão Jacintho Guedes, a quem Rosado qualificou de valoroso e que tão celebre se tornou na grande revolução riograndense, pela sua temeraria bravura.

A 4 do referido mez o inimigo appareceu no Rincão dos Tres Serros. A' aproximação do esquadrão de Guedes, apoiado pela 3.^a Brigada, segundo julgou conveniente seu proveccto commandante o coronel Ortiz, retirou-se para seu campo em Arroio Malo. Ao amanhecer de 5 Guedes surgiu no acampamento dos platinos e os atacou de chofre e inesperadamente. Os atacados debandaram aturdidos, deixando mais de mil rezes de corte e mil e tantos cavallos, que foram conduzidos por Guedes para o acampamento brasileiro.

40) Em outubro, aliás. No mesmo dia em que foi destacado Bento Manoel para a região missioneira safu o tenente-coronel Oliverio Ortiz com a 3.^a Brigada para as proximidades do Rio Negro, por ter tido o commandante das Armas aviso dos postos avançados, de que em Taquarembó Chico haviam pequenas forças inimigas que „poderiam ser desmembradas de outras maiores, que com certeza existiam deste lado do Rio Negro.“

Aquella brigada se conservou nessa deligencia até dezembro, como diz o autor.

41) O autor diz uma dura verdade. Assim effectivamente aconteceu, desde que Gordilho se indispoz com Paula Rosado. Este ao chegar á Provincia e tendo noticias de grandes movimentos do inimigo, com direcção á fronteira, officiou ao presidente da Provincia sciencificando-o dessas noticias e alvitando algumas medidas que irritaram o presidente, que desabafou, em longo officio, com pesadas censuras. Assim nasceu essa miseravel questão, que tanto mal acarretou aos nossos avós e que tanto favoreceu ao inimigo.

Em officio de 22 de março de 1826, disse o presidente do Rio Grande do Sul ao ministro do Imperio: „O peor inimigo que a Pro-

vinha presentemente tem contra si, é o governador das Armas, que desde que nella pisou não tem cessado um dia de causar o maior vexame aos seus habitantes; já forçando a marchar para a fronteira os corpos milicianos, que o meu antecessor com louvavel prudencia deixára em diversos pontos, para seguridade interna; já, em despeito de minha formal opposição, determinando por circulares aos commandantes dos districtos, que sem demora enviem para o mesmo lugar todos os pardos e pretos forros, e já sobre tudo arrogando-se o poder magestático, ordenando a criação de novos corpos."

Rosado, por sua vez, assim se dirigiu ao ministro da guerra, em 13 de abril: „A vista do mappa geral da força de cada corpo desta Provincia, que tenho a honra de transmittir á V. Ex. conhecerá de quanta precisão é e tem sido o recrutamento, para os corpos, redusidos a menos da metade de seu estado completo, e em circumstancias actuaes, que antes deviam ter praças extraordinarias para oppor aos descontos que occasiona a guerra e estando plenamente certificado disto, muito antes de entrar para o exercicio do meu actual Emprego, logo que o encetei foi o meu primeiro e incessante cuidado requisitar ao presidente desta provincia esta tão urgente quanto necessaria medida, expondo os mesmos motivos que óra vão ser visiveis á V. Ex., e dos quaes se achava o presidente muito ao alcance, sem que dependesse de novas admoestações; mas frustrados foram os meus desvellos e instancias, a ponto tal que ainda não tive a fortuna de conseguir um só recruta, que fosse feito por directa disposição do presidente, a não ser muito poucos que são devido aos meus pessoaes esforços e desvellos e aos de alguns officiaes por mim expressamente encarregados. Neste estado de cousa e vendo a mais decidida omissão e desleixamento da parte da primeira autoridade da Provincia, que como tal devia antes ter uma conducta diametralmente opposta, e isto em tudo que é concernente á campanha, como posso ajuizar benignamente della, se accintosamente se sopeam todos os recursos e obstem todos os meios que a possam fazer fortunosa?

Mais: ainda que encontrei a mais forte opposição da parte do presidente, quando instei que elle devia cooperar para que se destinassem todos os homens pardos e pretos forros (de que abunda a Provincia), que estivessem desonerados de qualquer engajamento, para servirem no exercito em muitos e varios serviços, como de guardar cavalhadas, conduzir carretas, bagagens etc. em os quaes se empregam constantemente os soldados, que tão precisos são nas fileiras, propuz-me directamente a convocar esta qualidade de gente."

⁴²⁾ Pelo que mais de uma vez está referido nestas notas, se vê claramente que o exercito não permaneceu mais de um anno em Sant'Anna do Livramento, exclusivamente fazendo exercicios e sofrendo privações. Estas não o faltaram, sem duvida, por que são as companheiras inseparaveis do soldado em campanha.

Já vimos que a brigada de Bento Manoel, só foi para o Acampamento da Imperial Carolina em principios de outubro e que nesse mesmo mez expedicionou para as Missões; que a brigada Oliverio Ortiz esteve em deligencia para a Região de Rio Negro, duas vezes: em julho e de outubro a dezembro; que a brigada de Bento Gonçalves foi conservada na fronteira de Jaguarão. Lá, pois, permaneceram sómente, depois de maio até janeiro de 1827 as 2.^a, 4.^a e 5.^a brigadas, compostas de corpos de 1.^a linha e de forças de outras provincias, que muito soffreram com o rigor do inverno.

⁴³⁾ Não ha exaggero no deploravel estado do exercito, descripto pelo autor — o que este affirma é uma verdade pungente. O proprio

commandante em chefe patenteou aos olhos do governo essas misérias nestes termos: "O alimento do exercito é o serviço de maior importância para sua existencia, e se Deus não nos desse o inverno passado tão favoravel, teriamos perdido metade da força actual, com as horrendas fomes que soffreram."

Nesse officio, que é de 18 de novembro de 1826, e em que Rosado solicitava do novo presidente da Provincia armamento, munição, fardamento, viveres, medicamentos, dinheiro, porque de tudo havia necessidade extrema, disse: „Todas as minhas requisições devem existir na secretaria do governo, aliás eu as duplico para enviar a V. Ex."

Osorio, o Legendario, disse em 1877, da tribuna do senado, em vibrante discurso, mostrando a necessidade da construcção de uma estrada de ferro do littoral á fronteira do Rio Grande do Sul: „Quando se preparou um exercito em Sant'Anna do Livramento para invadir o territorio inimigo, esse exercito enterrou ali mais de 700 soldados, mortos quasi a fome, no estado mais deploravel, sem medicamentos, sem hospitaes. Tudo era miseria."

⁴⁴⁾ Foi elevado a visconde do mesmo titulo, com grandeza, por decreto de 2 de dezembro de 1846. Era casado com d. Leocadia da Silva e Antiquera. Falleceu no Rio Grande do Sul, em 2 de abril de 1852.

O offerecimento a que se refere o autor, fôra de 200 contos. Entrou com a primeira prestação de 40 contos, emprestados, e não dados. A segunda prestação que devia ser de 60 contos, não foi supprida, allegando Antiquera que tudo que se relacionasse com dinheiro deveria ser tratado directamente com a Junta da Fazenda. Paula Rosado fundado em uma carta do capitão João Manoel de Lima e Silva — posteriormente general da Republica Riograndense, — que fôra encarregado de receber essa prestação, attribuiu, em officio de 24 de julho de 1826, a recusa de Antiquera, a insinuações do presidente da Provincia, para crear-lhe difficuldades. Eis a carta de Lima e Silva, que é dirigida ao coronel Manoel Antonio Leitão Bandeira: „Segundo tenho ouvido de diversas pessoas, parece-me que tudo tem sido tramoia do Presidente, pois que indo eu hontem ao correio vi tres massos de officios para o Antiquera, todos do Presidente Alem do exposto, dizem-me que elle logo depois que eu aqui cheguei mandou um proprio a Porto Alegre, e me teve demorando aqui até lhe vir resposta, com frivolas esperanças de ter mandado por toda a parte arranjar dinheiro e no dia 29 desenganou-me (que o emprestimo continuaria como pudesse e que elle aqui nada dava pois que tudo agora era com a Junta da Fazenda), por todas estas vozes mandei retirar a escolta, que deve partir logo que o commandante lhe dê cavallos, supponho ser no dia 2 ou 3 do futuro."

⁴⁵⁾ Thomaz Joaquim Pereira Valente. Nascêra no Porto, em 1790. Aos 17 annos de idade assentou praça como cadete no Regimento de infantaria de sua cidade natal. Pelos serviços prestados contra a invasão franceza, em 1808, teve nesse mesmo anno duas promoções: alferes em 28 de junho e tenente em 14 de setembro. Em novembro de 1809 foi promovido a capitão. Em 1813 foi elevado a sargento mór. Fez toda a campanha da Península, sendo ferido em Alcantara. Veio para o Brasil com o 3.º Batalhão de Caçadores, em 1817. No anno seguinte foi promovido a tenente-coronel. Em 1821 foi nomeado governador de Santa Catharina. Em maio do anno seguinte deixou esse cargo, por ter sido creada uma Junta Governativa. Foi assim „o vigessimo e ultimo governador de Santa Catharina, pelas leis coloniaes." Adheriu á nossa emancipação politica de que era entusiasta. Em outubro de 1822 foi nomeado ajudante de campo de d. Pedro I e promovido a co-

ronel. Em agosto de 1824 foi elevado a brigadeiro. Em setembro de 1825 foi-lhe concedido o título de barão de Rio Pardo, com honras de grandeza. No anno seguinte foi elevado a conde. Em 1828 foi nomeado governador das Armas da Côrte e Provincia do Rio de Janeiro, cargos que occupou até dezembro de 1829, em que foi nomeado ministro da guerra. Em 1831 foi dispensado dessas funcções e passou a residir no Rio Grande do Sul. Em março de 1841 foi promovido a marechal de campo e nomeado commandante em chefe do exercito em operações contra os republicanos riograndenses. Em maio de 1842 foi demittido desse commando. Durante o periodo em que esteve nesse cargo não saiu de Porto Alegre. O conde de Rio Pardo foi sempre um favorecido da Côrte e graças a essa protecção attingiu ao generalato aos 34 annos de idade, sem ter grandes serviços ao Brasil. Foi, depois do conde d'Eu, que ingressou no exercito com os punhos bordados, o general mais moço que teve o Brasil. Em terceiro lugar figura o valoroso Antonio Correa Seára. Em 1844 foi nomeado presidente do Piahy. Regressou logo depois ao Rio de Janeiro e ahi falleceu em 30 de agosto de 1849.

46) Não foi essa a causa do regresso do imperador, nem as cartas da marquesa de Santos portadoras de suas queixas por não ter sido recebida pela imperatriz, como affirmou Armitage e se tem repetido.

Em sua proclamação de 16 de dezembro e por tanto quando ainda não podia ser conhecida em Porto Alegre o fallecimento da imperatriz, que occorêra a 11, dizia d. Pedro: „A necessidade de minha presença na Côrte, para tratar de negocios de alta importancia e mandavos mais soccorros, faz com que me retire com brevidade, o que sumamente sinto.“

A noticia do fallecimento de sua inditosa consorte recebeu d. Pedro na cidade de Rio Grande, trazida pelo brigue americano Emma, saído do Rio de Janeiro a 13.

Pensamos com Alberto Rangel, que foram interesses nacionaes que determinaram o regresso de d. Pedro ao Rio. Se isso teve como consequencia a perda da Cisplatina, conservamos cousa mais preciosa — a nossa unidade politica, a verdadeira integridade territorial. Perdemos os anneis, mas ficaram os dedos, como observa o verboso autor citado.

Foram os representantes estrangeiros residentes no Rio os que deram curso ao boato de que a marquezia de Santos fôra quem motivára o regresso de d. Pedro. Em seu officio relatorio de 24 de janeiro de 1827, disse o barão de Olfers: „S. M. recebeu ao mesmo tempo cartas da marquezia de Santos em que esta se lamentava do mau tratamento que recebera da maior parte de seus ministros e informava o perigo a que se via exposta diariamente, diante de uma população que se não cessava de incitar contra ella. Dizia mais: todo mundo conspirava para separa-la do que lhe era mais caro, e conjurava o imperador a regressar, o mais cedo possivel, para salvar seu imperio e sua amiga.“

47) O marquez de Barbacena embarcou no Rio, com destino ao Sul, em 3 de novembro. O imperador, impellido pelos seus nervos, 21 dias depois deixava a Côrte, em demanda das campinas riograndenses, num gesto espectacular e que passou como um relampago, no céu tormentoso de sua alma.

48) Gustavo Henrique Brown e não Braun, como queriam que fosse, Alcides Cruz, Clemente Fregeiro, secundados pelo estudioso tenente Amílcar Salgado dos Santos. Possuimos diversos autographos de Brown e em todos está deste modo graphado seu sobrenome. E

como em seu nome, como em seu nariz, só manda o proprio dono . . . ninguém tem o direito de altera-lo.

Brown em maio de 1826 foi contractado para servir no exercito brasileiro. Era marechal de campo reformado de Portugal e coronel do exercito inglez. Achava-se então em Londres. Embarcou em seguida para o Brasil, mediante as seguintes condições:

1.º — Teria no exercito brasileiro a effectividade do posto de marechal de campo, em que fôra reformado em Portugal;

2.º — que o vencimento do respectivo soldo e tempo começaria a decorrer do dia em que partisse da Inglaterra para o Brasil;

3.º — que se obrigava a servir com zelo, honra e fidelidade em qualquer provincia do Imperio em que S. M. Imperial houvesse por bem emprega-lo;

4.º — que receberia da legação o adiantamente de mil libras esterlinas, que ao par de 67½ faziam 3.555\$555, que lhe seriam descontados pela quarta parte da importancia de seus vencimentos annuaes;

5.º — que a legação pagaria o preço da passagem de sua pessoa, mulher e tres criados no paquete e ficaria esta despeza a cargo da repartição dos negocios da guerra."

Por decreto de 22 de agosto do anno de seu contracto e em seguida á sua apresentação no Rio de Janeiro, foi mandado incluir no quadro effectivo do exercito, no posto de marechal de campo. Trez mezes depois embarcou para o Sul, afim de servir sob as ordens do marquez de Barbacena, que o nomeou chefe do Estado Maior do Exército, no dia seguinte ao de sua apresentação em Palmas, isto é: a 6 de fevereiro de 1827. Tomou parte activa e saliente na Batalha do Rosario, revelando bravura. Era dotado de qualidades militares e de instrucção não vulgar. Esses predicados entretanto, não eram em grau tal, que justificassem plenamente seu contracto.

Terminada a campanha no Sul, foi nomeado para diversos cargos militares, até que em virtude do estabelecido no artigo 10.º da lei de 24 de novembro de 1830, foi em 6 de maio do anno seguinte, demittido do serviço do exercito brasileiro, por ser estrangeiro. Reclamou diversas vezes contra esse acto, durante a Regencia e no reinado do 2.º imperador. Sómente 20 annos depois, em setembro de 1851, ficou sem effeito a sua demissão e foi então reformado no posto de marechal de campo. Obteve então licença para continuar residindo na Europa. Falleceu em Dresde, em 1861.

⁴⁹⁾ Francisco José de Souza Soares de Andréa. Nascêra em Lisboa aos 29 de janeiro de 1781. Em dezembro de 1796 verificou praça e foi depois reconhecido cadete de 1.ª classe e matriculado na Real Academia de Marinha, cujo curso terminou com distincção. Matriculou-se em seguida no curso de engenharia militar que terminou, também com distincção. Fez a campanha de 1801, como cadete. Em 1805 foi promovido a alferes. Em 1808 teve duas promoções: tenente em março e capitão em abril. Dois mezes depois desembarcava no Rio de Janeiro. Passou então a servir no Archivo Militar, tendo sido classificado na arma de engenharia. Em 1811 foi promovido a sargento mór. Durante sua permanencia no Archivo Militar, fez o levantamento da planta e dessecamento da Quinta da Boa Vista; nivelamento do Rio de Janeiro e levantamento da planta de Copacabana.

Quando foi da revolta pernambucana, em 1817, seguiu para o Recife, fazendo parte do Estado Maior do general Luiz do Rego Barreto, então commandante da divisão para ali enviada. Naquella cidade foi encarregado pelo governador da direcção de todas as obras civis e militares. Nesse mesmo anno foi promovido a tenente-coronel. Como

membro do Conselho Supremo Militar, creado em Pernambuco para julgar os revoltosos, Andréa revelou grande energia a par de alta independencia e de nobres sentimentos humanitarios, „intervindo mais de uma vez a favor das victimas destinadas ao sacrificio.“

Adheriu francamente á independencia do Brasil. Em 1823 foi promovido a coronel. Executou no Rio de Janeiro diversos e importantes trabalhos para a defesa dessa cidade e dirigiu as obras para a construcção do pharol da ilha Rasa. Em 1826 foi elevado a brigadeiro. A 3 de novembro desse mesmo anno embarcou com o Marquez de Barbacena para o Sul. Portou-se heroicamente na Batalha do Rosario. Em 1828 foi encarregado pelo barão da Laguna, do commando da guarnição. Em janeiro de 1829 seguiu para Montevideo, onde assumiu o commando das forças brasileiras, até a entrega da praça, em 23 de abril desse anno. Em maio seguiu para Santa Catharina, por ter sido nomeado governador dessa provincia. Em 1830 foi nomeado governador do Pará, onde se conservou até o golpe de Estado de abril de 1831.

Quando foi da *Cabanada* o governo o nomeou novamente governador do Pará, para onde seguiu em janeiro de 1836. Depois de um anno de luctas, dominou a revolta e pacificou a provincia. Revelou então energia e actividade em alto grau. Ainda em 1836 foi promovido a marechal de campo. Continuou á frente dos destinos do Pará até 1839.

Alarmado o governo imperial com os progressos da revolução farroupilha, que se estendia já até Santa Catharina, onde na Laguna, então denominada cidade Juliana, fôra proclamada a republica, nomeou Soares de Andréa Governador catharinense, com plenos poderes. O prestante general deixou então a cadeira de deputado que occupava pela provincia do Pará e seguiu para o Sul. Em chegando á Santa Catharina, assumiu o governo, reuniu os elementos que poud e em seguida operou contra os republicanos, que foram derrotados em terra e mar.

Em 1840 foi nomeado presidente e governador das Armas do Rio Grande do Sul. A despeito da energia empregada não poud dominar os farroupilhas. Faltaram-lhe elementos que reclamou em vão. Nesse mesmo anno, em novembro, deixou aquelles cargos. Em 1842 foi elevado a tenente general. Exerceu posteriormente a presidencia de Minas Geraes e da Bahia, se salientando sempre pela rectidão e energia. Em 1848 foi nomeado presidente commandante das Armas do Rio Grande do Sul. O accumulo dessas funcções era justificado pela inquietação que reinava na fronteira, em vista da attitudo de Oribe, no Uruguay. Foi nessa occasião que o illustre general escolheu Caçapava para centro de concentração e ahi lançou os fundamentos de uma fortaleza. Em 1850 deixou aquelles cargos e seguiu para o Rio de Janeiro. Dois annos depois foi reformado a pedido, no posto de marechal de exercito. Nesse mesmo anno foi nomeado presidente da Commissão de Limites entre o Brasil e o Uruguay. Os trabalhos então executados, são ainda hoje consultados com real proveito, tal o cuidado e minucia com que foram feitos.

Em 1855 foi-lhe conferido o titulo de barão de Caçapava. Dirigia ainda os trabalhos da Commissão de Limites, quando falleceu, na villa de S. José do Norte, aos 2 de outubro de 1856. E' um dos benemeritos do Brasil, que serviu como scientista consagrado e como soldado valoroso e leal. Era dotado de inexgotavel verve, que caracterisam os seus despachos.

⁵⁰⁾ Raymundo José da Cunha Mattos. Nascêra em Faro, provincia de Algarve, a 2 de novembro de 1776. Aos 16 annos de idade se alistou na Companhia de Artifices do Regimento de Artilharia que fazia a guarnição de sua terra natal. Fez no posto de cabo de esquadra, a

campanha de Roussilhon. Terminada essa campanha foi destacado para as ilhas de S. Thomé e do Príncipe e promovido a 2.º tenente. Em 1806, já 1.º tenente foi nomeado ajudante de ordens do governador geral daquellas ilhas. Em 1811, já no posto de major, foi nomeado provedor da Fazenda da Alfandega de S. Thomé. Em 1814 foi elevado a tenente-coronel e nomeado governador daquela ilha. Em 1817 foi promovido a coronel e nomeado inspector do Trem de Pernambuco. Adheriu á independencia do Brasil. Em 1823 foi nomeado governador de Goyaz. No anno seguinte foi elevado a brigadeiro. Em 3 de novembro de 1826 seguiu para o Sul com o marquez de Barbacena. Em 23 de janeiro regressou á Côrte, com communicações do marquez para o governo. Em officio dessa data o marquez assim explica a vinda ao Rio de seu Quartel Mestre General: „Eu não posso escrever muito, e como V. Ex. de tudo quer saber, afim de fazer chegar ao conhecimento de S. M. o imperador, resolvi mandar o brigadeiro Cunha Mattos, que de tudo está ao facto, ou seja relativamente ao estado do exercito e seus recursos, ou o plano de campanha que pretendo seguir.“ Em polemica travada em março de 1827, assim Cunha Mattos explicou sua vinda ao Rio: „Saiba, portanto, o sr. Velador que eu vim ao Rio de Janeiro, com officios do commandante em chefe do exercito que elle entendeu não devia confiar a outra pessoa: e recebi ordem sua para informar aos Exmos. Ministros de S. M. I. (se assim fosse necessario) sobre todos os negocios que por acaso houvesse esquecido ao mesmo commandante em chefe, e só verbalmente podessem ser elucidados.“

Não voltou mais ao theatro das operações. Tomou assento na camara dos deputados, para que fôra eleito por Goyaz. Da tribuna parlamentar atacou vehemente ao marquez de Barbacena, enquanto este lhe dirigia cartas intimas. Cunha Mattos se deixára levar por informações machiavelicas dos inimigos de seu ex-commandante e amigo. Em 1839 foi graduado em marechal de campo. Falleceu em 24 de fevereiro de 1839. Deixou diversas obras scientificas, literarias e historicas, de merito. Foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Era socio de diversas sociedades scientificas da Europa. Seu renome de escriptor sobrepuja ao de militar. Foi general obscuro.

51) Ha engano. Cunha Mattos era deputado por Goyaz e tomou assento na Camara, segundo ficou dito.

52) Elzeario, aliás. Em todos os papeis da época, menos os firmados pelo referido general está registado Eliziario — erro injustificavel, por se tratar de um homem culto e que escrevia com calligraphia. Nascêra em Lisboa, em 1786. Verificou praça com 10 annos de idade. Aos 16 se matriculou na Academia de Marinha de Lisboa, cujo curso concluiu. Em 1808 passou a servir no Brasil, no posto de alferes. Nesse mesmo anno foi transferido para o corpo de engenheiros. Em 1810 foi promovido a tenente e encarregado do levantamento topographico da Lagoa Rodrigo de Freitas. Em 1814 foi transferido para o corpo de engenheiros. Em 1810 foi promovido a tenente e encarregado do levantamento topographico da Lagoa Rodrigo de Freitas. Em 1814 foi promovido a capitão. Fez a campanha contra os republicanos de Pernambuco. Ainda em 1817 foi promovido a maior. Prestou relevantes serviços em prol da independencia do Brasil, sendo por isso promovido a tenente-coronel. Tomou parte saliente na Batalha do Rosario, ferida em 20 de fevereiro de 1827. Em setembro desse anno foi promovido a coronel por distincção. Em 1829 foi nomeado governador das Armas do Maranhão. No anno seguinte foi elevado a brigadeiro. Em 1831 regressou ao Rio de Janeiro. Em 1836 foi nomeado

presidente do Rio Grande do Sul, em substituição de Araujo Ribeiro. Logo depois foi removido para identico cargo em Santa Catharina. Em 1837 foi promovido a marechal de campo. Nesse mesmo anno (6 de outubro) foi novamente nomeado presidente do Rio Grande do Sul, convulsionado ainda pelos destemidos farroupilhas. Foi durante seu governo que os republicanos conseguiram o triumpho de Rio Pardo, de consequencias funestas para a legalidade e muitos outros, que os tornaram senhores de quasi todo o Rio Grande. O marechal Elzeario fracassára. O governo deu-lhe substituto em maio de 1839. Exerceu diversos cargos militares até seu fallecimento, no Rio de Janeiro, aos 22 de outubro de 1858. Foi general mediocre.

53) Nascêra em Lisboa, em 1789. Quando foi da invasão das tropas napoleonicas, se alistou em um dos corpos de cavallaria portugueza. Fez parte do exercito anglo-luso, que sob o commando de Wellington invadiu a Hespanha, perseguindo os francezes ás ordens do principe d'Essling, que viu em Portugal empallidecido o titulo de Filho querido da Victoria, que lhe déra Napoleão. Uma columna encimada por uma estrella, assignala, lá do alto da serra do Bussaco, o eclipso do famoso heroe de Rivoli.

Felippe Neri portou-se distinctamente nessa campanha e como recompensa foi promovido a alferes em abril de 1812 e a tenente em dezembro do anno seguinte e condecorado com a medalha de distincção da campanha da Peninsula. Em 1815 foi promovido a capitão e veio para o Brasil, no anno seguinte fazendo parte da Divisão de Voluntarios de El Rey, com a qual seguiu para o Sul e penetrou em Montevideo. Adheriu entusiasticamente á independencia do Brasil e por ella se bateu com ardor e heroismo. Em 1824 foi promovido a major. Quando foi da campanha iniciada por Lavalleja com o desembarque na Agraciada, tomou parte saliente nos principaes combates até 1828. Distinguiu-se no Arbolito e em Sarandy. Fez deste combate interessante e criteriosa descripção, cujo original se encontra no Archivo Nacional. No dia, mez e anno em que se feriu esse combate foi promovido a tenente-coronel.

Foi um dos heroes no dia 20 de fevereiro de 1827. A sua inquebrantavel energia e impressionante bravura, livrou-nos de um verdadeiro desbarato nessa batalha. A golpes de energia recompoz seu regimento e levou brilhante contra ataque á cavallaria inimiga, obrigando-a a recuar. Esses gloriosos feitos valeram-lhe a promoção a coronel. Em 1838 foi elevado a brigadeiro. Tomou parte saliente na campanha farroupilha, combatendo pela legalidade. Falleceu em fevereiro de 1845. Deixou descendencia illustre.

54) Nascêra em 1775 no Rio Grande do Sul. Foi seu genitor o capitão Francisco Barreto Pereira Pinto, filho do coronel de igual nome, antigo commandante do famoso Regimento de Dragões de Rio Pardo e tronco das illustres familias Pereira Pinto e Menna Barreto. Alistou-se aos 16 annos de idade no regimento de que fôra commandante seu avô. Fez a campanha de 1801 e foi promovido a alferes. Em 1802 foi promovido a tenente e a capitão 6 annos depois. Fez, com distincção as campanhas de 1811 e 1812, tendo como recompensa a promoção a major em 1813. Salientou-se na campanha de 1816. No anno seguinte foi promovido a tenente-coronel. Tomou parte em diversos combates até 1820, anno em que foi promovido a coronel. Em 1822 foi elevado a brigadeiro. Muito contribuiu para a consolidação de nossa independencia politica. Tomou parte, com distincção na campanha de 1825 a 1828, sendo um dos officiaes de mais serviços durante essa lucta. Portou-se com heroismo na Batalha do Rosario,

commandando a 1.^a Divisão, que repelliu diversas vezes impetuosos ataques do inimigo. Em 1827 foi promovido a marechal de campo.

Era commandante das Armas do Rio Grande do Sul, quando explodiu a revolução farroupilha. Foi então obrigado a emigrar na Republica do Uruguay. Eram profundos os odios de seus inimigos, especialmente dos intimos e partidarios de Bento Gonçalves, a quem elle mais de uma vez, com solido fundamento, apontou ao governo como conspirador contra a integridade da patria.

Em 1837 foi nomeado novamente commandante das Armas do Rio Grande do Sul. Saiu em seguida para a campanha e foi batido nos campos de Atanagildo, pelos revolucionarios. Era o commandante das forças estacionadas em Rio Pardo, quando os republicanos riograndenses ali conseguiram a victoria de 30 de abril de 1839. Foi então submettido a conselho de guerra. Justificou-se plenamente e foi absolvido, „visto haver se provado que a divisão sob seu commando não havia cedido senão na maior e ultima extremidade.“ Em 1840 foi nomeado presidente da Provincia de Minas Geraes. Falleceu em 1841.

Foi abnegado servidor de sua patria. Possuía apreciaveis qualidades militares. Foi excellente commandante. Como general daria sempre bom resultado á frente de uma brigada ou divisão.

Correm accusações de haver tido relações com os platinos, que compromettem seu patriotismo. Conhecemos parte dessa correspondencia, que foi mantida com autorisação e sciencia do visconde da Laguna e que tinha como objectivo protellar as operações de guerra. Seu maior accusador é seu parente e inimigo figadal Manoel Antonio Corrêa da Camara. Parece-nos que em taes accusações ha mais odio que verdade. Alguem recorreu ás catilinas do jornal republicano *O Povo*, para denegrir a reputação de Sebastião Barreto. O juizo e as noticias desse jornal são mais suspeitas que o conceito de Corrêa da Camara.

⁵⁵⁾ Nascêra em Portugal, na cidade de Elvas, em 24 de março de 1780. Aos 15 annos se alistou, como primeiro cadete, no 20.º Regimento de Infantaria. Tomou parte na campanha de 1802 a 1804, contra os hespanhoes. Coursou as aulas de mathematica com suas applicações á arte da guerra. Foi logo depois promovido a alferes e a tenente em 1805. Em 1810 foi promovido a capitão e pela conducta heroica na acção junto á Childana, em 5 de março de 1811, foi promovido a major, em janeiro do anno seguinte. Fez parte da expedição que saiu de Cadiz para Sevilha e se distinguiu na acção de Munhoz, dirigindo o 2.º Regimento de Caçadores, com o qual impediu a passagem do inimigo no vau de um rio.

Em junho de 1815 foi promovido a tenente-coronel. Veio para o Brasil no anno seguinte commandando o 4.º Batalhão de Caçadores. Em 1818 foi promovido a coronel, em attenção aos relevantes serviços em campanha. Adheriu á independencia do Brasil e muito contribuiu para sua consolidação. Como reconhecimento desses serviços foi elevado a brigadeiro em 12 de outubro de 1822. Chamado de Montevideo pelo marquez de Barbacena, se apresentou promptamente e assumiu o commando da 2.^a Divisão, que foi o baluarte de nossa honra na Batalha do Rosario. Os prodigios de bravura durante essa lucta e a brilhante retirada que operou essa divisão, quando teve ordem de abandonar o campo de batalha, são dos mais altos feitos militares que regista a nossa historia e um dos mais sublimes exemplos de heroismo humano.

No revez do Passo do Rosario foi feita a prova de fogo do heroismo brasileiro — mostraram ali os nossos avós que também sabiam ser bravos na desgraça.

Quando o visconde da Laguna assumiu o commando em chefe do exercito, em substituição ao marquez de Barbacena, o brigadeiro Callado foi nomeado commandante da praça de Montevideo e logo depois da Colonia do Sacramento, onde se conservou até a paz. Em outubro de 1828, foi promovido a marechal de campo. Desempenhou com solicitude, intelligencia e elevação de vistas, diversos cargos militares, entre elles o de commandante das Armas em Santa Catharina e Bahia, por mais de uma vez. Em 1838 foi promovido a tenente general. Onze annos depois foi reformado, a pedido, no posto de marechal de exercito. Falleceu no Rio de Janeiro em 1.º de abril de 1857. Era dotado de apreciaveis qualidades militares e por isso se distinguuiu em todas as commissões e commandos que lhe foram confiados, quer na paz quer na guerra.

56) João de Castro Canto e Mello, 2.º visconde de Castro. Nascêra em S. Paulo em 1786 e foi baptisado em 4 de abril desse mesmo anno, pelos seus avós maternos, o tabelião José Bonifacio Ribas e d. Anna Maria Paz. Em 1.º de outubro de 1791 foi alistado na Legião de Tropas Ligeiras, sendo reconhecido cadete tres annos depois. Foi promovido a porta-estandarte em 14 de março de 1801, a alferes em 5 de junho desse anno e a tenente em 24 de junho de 1809. Fez, nesse posto, a campanha de 1801 a 1812. Em 13 de maio de 1813, foi promovido a capitão e a major a 6 de fevereiro de 1818. Na campanha de 1816 a 1820 se distinguuiu em diversos combates, entre elles no de Laureles, onde, segundo regista sua fé de officio „fez prodigios de valor.“ Pellejou no Passo do Alcorta e em Catalan. Em 1824 foi promovido a tenente-coronel e a coronel annos depois. Em 1838 foi elevado a brigadeiro. Era irmão da marquezia de Santos e das baronesas de Goyaz e Sorocaba. Casou no Rio Grande do Sul, onde ficou residindo definitivamente, com d. Innocencia Laura Vieira de Azambuja, filha de Manoel Vieira Rodrigues e de d. Patricia Vieira de Azambuja. Falleceu em Porto Alegre em 11 de setembro de 1853.

57) O tenente-coronel Seará se achava então doente, de facto. Eis sobre o assumpto o depoimento insuspeito de Seweloh em suas *Reminiscencias*: „Terça feira 13 de janeiro — ... O coronel Seará acha-se com uma grave molestia venerea; eu lhe aconselho que appelle para os sentimentos de benevolencia do general, em vez de arriscar-se de succumbir em marcha. Eu mesmo me dirijo ao marquez que quer manda-lo para Porto Alegre e communico a Seará esta tranquilisadora noticia.

58) O prestante barão de Serro Largo vivia então em Porto Alegre, para onde se recolhera ao entregar o commando das Armas ao brigadeiro Rosado.

Quando o imperador chegou á capital do Rio Grande do Sul, entre os veteranos que lhe foram offerecer seus serviços figurava o glorioso marechal José de Abreu. Sciente o marquez de Barbacena desse offerecimento, antes de partir para Sant'Anna do Livramento, conferenciou com o barão e ficou assentado que este seguisse para S. Gabriel afim de reunir gente.

Ao appello do velho guerrilheiro correram alguns voluntarios, com os quaes se apresentou ao marquez, a 13 de fevereiro. O commandante em chefe enthusiasmado com a attitude de Abreu, deu-lhe o commando da vanguarda, que passou a ser feita por esse *corpo de*

paesanos, segundo a denominação precisa dada aos voluntarios de Abreu. Barbacena com este acto commetteu um erro grave, que é, sem duvida, um dos factores do revez do Passo do Rosario.

⁵⁹⁾ Seweloh, é mais preciso; diz em seu *Diario*: „... ao amanhecer do dia já estávamos promptos para a marcha, até que por fim ás 10 horas e 42 minutos as nossas avançadas e a cavallo se puzeram em marcha, a passo.“ Barbacena em officio de 14, ao ministro da guerra, diz que foi ás 10 horas da manhã. O motivo do inicio da marcha a hora acima, estando o exercito em forma desde o amanhecer, foi, sem duvida, a molestia do marquez de Barbacena, que só se recolheu ao novo acampamento á noite. A marcha foi dirigida pelo brigadeiro Cunha Mattos.

⁶⁰⁾ O autor augmenta o exercito de 534 homens. O effectivo exacto era este, segundo nota remettida por Barbacena ao ministro da guerra, junto ao seu officio de 14 de janeiro:

Infantaria	1540
Artilharia	162
Guerrilhas	212
Lanceiros	198
Cavalaria da Corte	308
Cavallaria da Bahia	66
Cavallaria de S Paulo	323
5.º Regimento de Cavallaria	125
Milicias de Rio Pardo, Porto Alegre, Entre Rios, Missões e Lunarejo	1362
	4296

⁶¹⁾ Seweloh, que é provavel tenha sido consultado e talvez concorresse para a escolha do terreno, julgou a posição „muito boa e segura,“ visto que „no caso de ataque podia ser defendida contra forças superiores.“

Eis como elle descreve o terreno, explicando o esboço sob n.º 1, feito de memoria, recorrendo a descripções de sua carteira, visto ter perdido, no dia 20 de fevereiro, as plantas que levantára: „A montanha A era muito alta e íngreme e não longe della corria para o lado B a estrada de Bagé para Sant'Anna, que della se podia observar. Seus declives podiam ser galgados tanto a cavallo como a pé só com difficuldades.“

Duas companhias de Caçadores estavam postadas no seu cume; no caso de ataque, tambem para ahi devia subir a artilharia, que podia comodamente chegar do lado C; estando, porém, o inimigo longe, ficou junto da margem do ribeirão. Na passagem do rio houve um pequeno destacamento de guarda. A segurança do acampamento foi confiada principalmente a piquetes collocados a milhas de distancia, sobre alturas e em logares que não podiam ser flanqueados por quem quizesse aproximar-se do acampamento.“

⁶²⁾ O autor não devia ter mencionado aqui o dia 13. A 14, guiamo-nos nestas informações pelo *Diario* de Seweloh e pelos Boletins do Exercito, a 14, como diziamos, ao meio dia, se reuniu ao exercito a brigada de Bento Manoel. Ao escurecer a Brigada Barreto, cujo effectivo era de 1269 homens, reforçada com 431 praças do regimento n.º 20 e algumas guerrilhas, foi destacada, afim de observar

o flanco esquerdo do inimigo, servindo ao mesmo tempo de flanco guarda do exercito imperial, como observa o general Tasso Fragoso, que considera essa idea de Barbacena, sensata e sobretudo previdente. A 16, Barbacena officiou ao ministro da guerra dizendo que era indubitavel a invasão do inimigo e que no estado em que se achava seria reduzido á pura defensiva.

No periodo acima, foram estes os movimentos do inimigo: A 13 terminava a passagem do Taquarembó no Passo do Pereira; a 14 e 15 continuou a marcha e a 16 attingia as alturas que medeiam entre Rio Negro e Caraguatá. Para acompanhar a marcha do inimigo nos servimos de *La Batalla de Ituzaingó*, de Fregeiro e de diversos *Diarios* de officiaes do exercito platino.

⁶³) Nas origens do Ibicuhy Mirim, diz o Boletim n.º 1 do Exercito. Era então conhecido por este nome o actual Ibicuhy da Conceição, segundo se vê da concessão de sesmaria feita em 1816, a Manoel Pereira da Silva. No mappa do coronel Pedro Cesar annexo aos *Annaes* do visconde de S. Leopoldo, figura com a denominação de Ibicuhy Mirim o actual Ibicuhy da Armada. No 2.º e no 3.º Mappa do Paraguay, nos dois de D'Anville, no chamado mappa das Côrtes e no de Silveira Peixoto, figura um rio com o nome de Ibicuhy Mirim e como sendo a nascente principal do Ibicuhy, correndo, porém, em seu inicio, de SO para NE e depois de uma curva, na direcção de E para O, com a denominação de Ibicuhy. E' evidentemente o actual Santa Maria, imperfeitamente traçado.

E' actualmente conhecido por Ibicuhy Mirim a nascente principal do Ibicuhy, desde sua origem na serra de S. Martinho até receber as aguas do Toropy.

⁶⁴) No *Diario* de Seweloh se lê: „A 18 ficamos em nossas posições.“ O Boletim do Exercito nenhuma referencia faz a marchas nesse dia. No dia 19, registo do Boletim, seguiu o exercito e acampou em uma vertente do mesmo rio. No dia 20 acampou junto á lagoa Formosa.

⁶⁵) Ha exaggero no calculo do autor. Segundo mappa enviado por Barbacena ao ministro da guerra, o reforço recebido era de 1572 homens. A brigada de Bento Gonçalves (6.ª), que constava de cerca de 600 homens, ficára observando o flanco direito do inimigo, como judiciosamente determinára o general em chefe, facilitando assim sua reunião com a columna de Brown. Depois de comunicar essas determinações ao ministro da guerra, disse Barbacena, em officio datado de 23 de janeiro do Passo de D. Pedrito: „Estou seguro de reunir todas as forças, se os corpos de Barreto e Bento Gonçalves cumprirem as minhas ordens, como espero,“ e com a intuição perfeita da situação, assim expunha sua conducta em tão delicada conjunctura: „Emquanto eu não tiver força igual á sua, ou não commetter o inimigo algum grande erro strategico, permanecerei em pura defensiva, atrahindo-o quanto puder para o interior, porque nesta direcção eu ficarei cada dia mais forte em gente, cavallos e munições e elle mais fraco em todos estes elementos.“

⁶⁶) A 24, aliás. O dia 23 fôra consagrado ao descanso, segundo se vê do *Diario* de Seweloh e do Boletim n.º 2, do Exercito. Nesse mesmo dia (vinte e quatro), Barbacena ordenou a Barreto que se lhe incorporasse, ficando sómente a 6.ª Brigada observando o inimigo. Era então conhecido por Taquarembó Chico o affluente do Santa Maria que com o nome de Sant'Anna figura no Mappa do coronel Pedro Cesar

e no da Directoria das Obras Publicas do Rio Grande do Sul. Nos trabalhos da Commissão da Carta Geral do Brasil, figura com o nome de Taquarembó Chico o referido arroio Sant'Anna. Em 1814, segundo se vê da concessão de sesmaria feita a Jacintho Ignacio da Costa, era conhecido por aquella denominação um affluente do Taquarembó, que corre para NO em um percurso de cerca de 18 kms.; é o Taquarembózinho da Commissão da Carta Geral do Brasil. O Club de Engenharia, em sua Carta Internacional do Mundo, dá a denominação de Taquarembó e transporta o nome deste para um affluente que traçou para o Santa Maria.

67) Os movimentos do exercito de 25 a 31 foram os seguintes: A 25 permaneceu no acampamento do dia anterior, em vista da copiosa chuva caída durante a noite ter tornado o rio invadeavel; a 26 continuou a marcha e estacionou na Guarda Velha do Taquarembó, á margem esquerda do Taquarembó Grande. Momentos depois se reunia ao exercito o brigadeiro Barreto. O dia 27 foi consagrado ao descanso. A 28, não obstante se achar tempestuoso, marchou o exercito, passou a cochilha e foi acampar nas origens do Camaquam Chico. Era e é conhecida por essa denominação a nascente principal do Camaquam do Sul, desde sua origem até receber as aguas do Camaquam do Hilario. A 29 acampou na margem esquerda do referido Camaquam Chico, que se achava muito volumoso, em consequencia das ultimas chuvas. Sómente a 31 o exercito terminou a passagem do rio.

Os movimentos do inimigo de 17 á 31 de janeiro foram os seguintes: A 17 continuou a marcha e a 18 foi acampar nas margens do Aegué, onde permaneceu o dia 19. A 20, suppondo o general Alvear que o exercito brasileiro se achava no Arroio Hospital, transpoz o Rio Negro, afim de evitar combate e dar tempo que o 1.º Corpo que operava nas pontas do Jaguary, effectuasse sua incorporação com o grosso do exercito. Alvear annunciou então que o exercito imperial saído de Sant'Anna, estava em marcha sobre o republicano. Momentos depois pareciam confirmadas as declarações do general: ouviam-se estrondos ao longe. A maioria, diz Brandsen em seu *Diario*, affirma ser o ruido da mosquetaria e o ribombo do canhão. Lavalleya estaria sendo acossado contra o rio. Brandsen era contrario a esse modo de pensar — duvidava do que se dizia. O general em chefe exita. Chama Oribe e ordena-lhe mande o 8.º Regimento ensilhar cavallos. Suspendem-se os movimentos das divisões. A duvida de Brandsen era rasoavel: momentos depois desencadeia-se a tempestade. O exercito acampa á margem do Rio Negro, que transpoz a 25, no Passo do Valente. A 26, depois de reunido todo o exercito, marchou sobre Bagé, que encontrou abandonada e a saqueou. Ahi os invasores permaneceram inactivos aguardando ataque dos imperiaes até 31. Segundo se vê do *Diario* de Brandsen, a 30 Alvear convocou o Chefe do Estado Maior e os commandantes de corpos, para prevenir-lhes que o inimigo se approximava e que portanto mantivessem seus soldados promptos para o combate. No dia seguinte renovou ordens em tal sentido, ordenando que em caso de ataque a tropa formasse a pé, em silencio, até receber ordens. O signal de alarma seria um tiro de canhão. O proprio Alvear participou ao chefes „que o inimigo estava em marcha sobre Bagé e que provavelmente no dia seguinte, 1.º de fevereiro, teria lugar a batalha.“

A 30 a vanguarda platina destacada sobre o Pirahy, chocou-se com a brigada de Bento Gonçalves, que permaneceu em tiroteios até 31. A essa brigada que era uma força de observação e ao mesmo tempo de cobertura, tomou o inimigo, como vanguarda do exercito brasileiro, que imaginou em marcha sobre Bagé. Resultou de tudo isso a

passagem livre do Camaquam para a magnifica posição do arroio das Palmas. Era uma operação difficil e perigosa, em vista de se achar muito cheio o rio.

Alvear tentou mais tarde encobrir seu engano, declarando em sua fabulosa *Exposición*, que não marchára contra os imperiaes devido ás grandes chuvaradas e que foi o temporal que salvou os brasileiros.

68) O exercito continuou a marcha a 2. Nesse dia attingiu as cabeceiras do arroio das Palmas, onde acampou, a 1 hora da tarde, deixando algumas partidas a observar o inimigo. A posição occupada nesse dia „é uma completa fortaleza“, disse Seweloh, „cujos accessos são muito arduos, e de mil difficuldades se podem apresentar a um inimigo que avança.“ No referido dia 2 continuou a marcha e foi acampar em melhor posição, á margem direita do mesmo rio, segundo o Boletim do Exercito sob n.º 2. No dia 3 ahi permaneceu.

Chegando ao conhecimento de Barbacena que o inimigo se achava em movimento, deslacao, ás 11 horas da noite, a 1.ª Brigada Ligeira do commando de Bento Manoel Ribeiro, „para observar a direcção ulterior, segundo o Boletim referido. A 4 foi transferido o acampamento para as nascentes do Lixiguana. A 5, ao meio dia, chegou a Divisão de Brown, que foi acampar na posição occupada pelo exercito a 2.

Os movimentos do inimigo de 1.º a 19 de fevereiro, foram os seguintes: A 1.º abandonou Bagé e foi acampar nas ruínas de Santa Tecla; a 2 continuou a marcha, lentamente, e a 3 se achava nas pontas do Camaquam. A 4, depois de um conselho de generaes, foi resolvido que „se não devia atacar o inimigo e manobrar pelas pontas do Santa Maria.“ A 5 continuou a marcha e foi acampar nas pontas do Taquarombó. A 6 passou esse arroio e foi bivacar ao meio dia de 7 na margem esquerda do Jaguary. Nesse dia appareceu em seu flanco direito a brigada de Bento Manoel. A 8 continuou a marcha e acampou nas fraldas do serro de Batovy. A 9 o canhão dá alarma annunciando a presença do inimigo, todos correm pressurosos a postos e viram surgir... o Corpo de Lavalleja, que procurava reunir-se ao grosso. Nesse dia o exercito marchou para o norte e foi acampar junto ao Vaccacahy. A 10 continuou a marcha. Nesse dia se apresentou a Alvear o major de milicias riograndenses Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcellos, offerecendo seus serviços. O general inimigo aceitou o offerecimento e elevou o traidor a coronel commandante do phantastico *Corpo de Libertadores do Continente do Rio Grande*, que teve existencia sómente nesse acto de Alvear.

A 12 o exercito platino acampou proximo á S. Gabriel e nesse acampamento permaneceu o dia 13. Em a noite desse dia para 14, marchou pela Cochilha Grande e foi acampar no campo da batalha de Cayboaté, que o inimigo denominou de Cemiterio. Essa denominação tem sido repetida pelos nossos historiadores, inadvertidamente ou por ignorancia da antiga nomenclatura geographica sul riograndense.

No mappa do brigadeiro Chagas Santos, levantado na demarcação de limites, em consequencia do tratado de 1777, e apparecido antes de 1813, o local da batalha de Cayboaté foi assignalado por uma cruz. O coronel Pedro Cezar repetiu esse signal em seu mappa e ahi escreveu *Cruz*. Certamente na carta utilizada por Alvear e que era a de Cabrer, segundo o depoimento de Parish, existia aquelle signal e d'ahi o motivo por que tomaram o local como sendo um cemiterio.

A 14 Alvear mudou a direcção de sua marcha, caminhou toda a noite e foi acampar nas pontas do arroio Jacaré, tributario da margem direita do Cacequy, e cuja embocadura fica a 15 klms. ao sul do Passo das Moças Velhas. A 15 abandonou essa posição e a 16 chegou

ao Cacequy. Nesse dia Lavalleja abandonou S. Gabriel e reuniu-se a Alvear.

Bento Manoel observava attentamente os movimentos do chefe argentino e disso informava Barbacena. A 17 Alvear recebe informações seguras do movimento dos brasileiros, transmittidas por Lavalleja: seguiam rumo do Passo do Rosario.

Permaneceu o chefe argentino no Cacequy. Na tarde de 18 abandonou esse acampamentoahi deixando „os objectos que não eram absolutamente necessarios e facilmente transportaveis por cada individuo,“ e seguiu em direcção ao Passo do Rosario.

⁶⁹⁾ O autor incluiu em seu calculo a brigada de Bento Gonçalves e os paesanos do general Abreu. No dia 5 existiam no acampamento do arroio das Palmas, 6.348 homens, segundo officio de Barbacena ao ministro da guerra, do referido dia.

⁷⁰⁾ O exercito platino contava então com cerca de 9.000 homens. Servimo-nos para esta affirmativa de dados fornecidos pelos historiadore argentinose uruguayos. O effectivo do inimigo, segundo elementos officiaes, fornecidos por Baldrich e resumidos pelo general Tasso Frago, era este:

Infantaria	1.901
Cavallaria	3.790
Artilharia	503
Escoltas particulares, trabalhadores etc	100
	6.294

Addicionando-se a esse numero 2.500 orientaes, o effectivo platino se eleva a 8.794 homens. Clemente Fregeiro declarou que os corpos orientaes ascendiam ao todo em mais de 2.000 homens. Consignamos 2.500, por ser este o effectivo dado por Alvear, em officio dirigido ao ministro da guerra, em 8 de abril de 1827.

⁷¹⁾ Ha exaggero. A situação material dos platinos não era muito superior á nossa. Vejamos sobre o assumpto o depoimento de um dos mais illustres de seus chefes — o então coronel Antonio Diaz: “O exercito carecia absolutamente de sapadores, de equipagens de pontes ou de material apropriado para improvisal-as, de barcos para passagem dos rios, de guias praticos do paiz invadido e até de planos exactos que pudessem servir-lhe de auxilio em suas operações.

„Alem da grande falta de vestuario, todas as tropas do exercito fizeram a campanha descalças. A infantaria estava provida de bons fuzis, porém, como tropas ligeiras que eram, não tinham cananas a proposito com cinturões e sómente equipamentos antigos pendentes dos hombros, que alem de serem muito embaraçosos para manobrar em acelerado, destroem os cartuchos pela sua má construcção, não resguardam sufficientemente as munições da agua nem do fogo.

„Por cima de tudo isso ainda a tropa não tinha polvarins, tão util para a celeridade dos fogos e para a conservação das munições em acto de guerra. As mochilas distribuidas á infantaria eram poucas e más.

„Do mesmo modo que para a infantaria havia defeitos no armamento e equipamento da cavallaria.”

Com relação aos optimos cavallos de que falla o autor, com tanta admiração, accrescentaremos o que registou Brandsen em seu *Diario*,

no dia 16 de janeiro: „Esta jornada parece ser o ultimo suspiro da cavallhada do exercito.“

O general Alvear disse em sua *Exposición*: „... Quanto á cavallaria, não ha duvida que a cavallhada do exercito estava fraquissima.“

72) A observação é justa. A lição infelizmente não foi aproveitada, embora ardua e carissima. Quando foi da guerra do Paraguay, commetteu-se a mesma falta e tem sido repetida na suffocação das revoluções internas.

73) O autor faz confusão. A entrada em Bagé fôra a 26 de janeiro, como já ficou dito.

74) Esse engenheiro era o inditoso tenente Siegenger. Falleceu a 10 e foi sepultado em Caçapava. Assim Seweloh narra o incidente: „Parece-me que Siegenger pouco lembrado da grande precaução exigida para esses foguetes, quando não ha os meios necessários para lança-los, applicou muita polvora em pó, porque julgava terem elles soffrido da humidade. Isto deu em resultado arrebentarem todos os tres muito perto de nós e o ultimo delles aos pés do proprio Siegenger, que recebeu tres gravissimas feridas.“

75) No dia 10 de fevereiro o exercito platino attingiu S. Gabriel que foi reconhecido pelo proprio general em chefe.

76) A 1 hora da noite diz Seweloh. Estava muito escuro. Parou das 3 as 4½. A direcção foi a posição abandonada das Palmas e das Trahiras. As 10½ acampou o exercito no CamaquamChico, a uns 3 klms. da posição anterior.

„O exercito acampa por Divisões; a artilharia fica no centro, em um lugar conveniente, para se poder facilmente arrear.“

77) Diz Seweloh que o exercito nesse dia ficou na posição da vespera. Nessa data officiou Barbacena ao ministro da guerra dizendo: „Para mim é indubitavel que o inimigo se retira, suppondo haver no exercito quem pensa que Alvear procura os campos de Santa Maria, vantajosos á sua cavallhada, pelas mesmas razões que eu procuro as montanhas pedregosas do Camaquam.“

„A incerteza não póde durar 48 horas, porque destaquei sobre seus flancos as duas brigadas ligeiras de Bento Manoel Ribeiro e de Bento Gonçalves da Silva e vou em seu seguimento.“

O effectivo do exercito nesse dia, segundo mappa assignado pelo brigadeiro Andréa era o seguinte, incluídos 271 doentes e 342 empregados:

1.ª Divisão

Infantaria	1.591
Cavallaria	1.064

2.ª Divisão

Infantaria	703
Cavallaria	1.302
1. Brigada Ligeira de Cavallaria (Bento Manoel.....)	863
2. Brigada Ligeira de Cavallaria (Bento Gonçalves..)	681
Artilharia, 12 peças.....	285
Lanceiros do Uruguay.....	127

Total 6.616

78) Seweloh diz que nesse dia o exercito acampou nas pontas do Jaguary.

79) O exercito despontou o Camaquam no dia 13 e desde então se afastou desse rio e de seus afluentes, para acampar, como ficou dito, nas nascentes do Jaguary, que descem da vertente occidental da serra de Baeberaquá, que é o divisor de aguas dos tributarios do Santa Maria e dos de Camaquam.

Nesse dia apresentou-se o barão do Serro Largo, com 240 voluntarios. O marquez de Barbacena em seu officio de 17 diz que eram 243. O general Andréa, respondendo em 1854 a uns quesitos formulados pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, disse que eram cerca de 300, na maioria desertores dos mesmos corpos de que se formava o exercito, o que motivou reclamações dos commandantes desses corpos. O general Abreu se julgou offendido com essas reclamações e Barbacena fraqueou e teve, segundo a expressão de Andréa, de „tragar este escandalo, contra a disciplina do exercito.“

Aos *paesanos* de Abreu foram encorporados outros, que se haviam apresentado ao commandante em chefe. E assim se organisou o desastrado *Corpo de Paesanos* a que foi confiada a vanguarda. Com esta imprudencia realisou Barbacena uma idea já fixa em sua mente, antes da apresentação de Serro Largo. Em carta escripta, ás 3 horas da tarde de 13 de fevereiro, da cochilha de Baeberaquá a Bento Manoel, disse o marquez: „Antes de 2 horas aqui chegará o barão de Serro Largo e eu pretendo que elle faça a minha vanguarda“. E assim o fez e commetteu um erro que foi de funestas consequencias. Barbacena foi a isso levado, sem duvida, pelo empenho de aniquilar o inimigo e animado, principalmente, pela fama do velho guerrilheiro. Esqueceu, porém, o que devia ter presente: os famosos feitos de Abreu á frente de tropas irregulares — tinham sido sempre contra tropas irregulares. O inimigo que se ia combater havia sido convenientemente instruido por chefes experimentados e de reconhecida capacidade.

As derrotas do Rincão das Gallinhas e do Sarandy eram duras lições que não deviam ser desprezadas. Os desbaratos ahi soffridos tiveram como causa principal a falta de instrucção e a indisciplina dos nossos soldados.

Barbacena, general culto como era, devia saber que quando se marcha contra um exercito, confiando em soldados improvisados, por mais bravos que sejam, caminha-se para a derrota, porque „a ordem e a disciplina das tropas regularmente instruidas triumpharam sempre dessas massas sem contextura nem cohesão“ como observa Lobo Vianna. Alem disso, relembra o illustre escriptor militar, „um exercito sem instrucção, disciplina e espirito militar não será capaz de supportar um revez; debandará e comprometterá numa só batalha os destinos de um povo.“

O terror panico que se apoderou dos *paesanos* do general Abreu e de alguns milicianos, de que tanto falla Barbacena, classificando de cobardia dos riograndenses, devia ter sido por elle previsto, se não fosse mais diplomata que general; se fosse mais experimentado na arte da guerra, se tivesse mais longa convivencia com as tropas; se melhor conhecesse a psychologia das massas; se ligasse mais attenção ás lições da historia; se tivesse observado, como era mistér, nossas luctas passadas e as derrotas recentes, porque saberia então que no Rincão das Gallinhas a debandada fôra completa e desordenada, porque se tratava de dois corpos de milicias sem instrucção nem disciplina e que em Sarandy, só resistiram as forças de primeira linha.

80) Das nascentes do Lixiguana á S. Gabriel, despontando o Camaquam e passando pelas origens do Jaguary, como fez o exercito, a distancia é de 180 klms. Houve descanso nos dias 11 e 15. Aquella distancia foi por tanto vencida em 5 dias, o que dá uma media de 36 klms. por dia. Foi, pois, marcha forçada e muito devia ter fatigado a tropa.

As marchas do exercito de 14 a 17 foram as seguintes: A 14, ás 5 horas da manhã, continuou a marcha em direcção ao norte e acampou ás 2 horas proximo á estancia de José Francisco Serpa. Ahi permaneceu o dia 15. Neste dia a *gente do campo*, segundo a pitoresca denominação dada por Seweloh aos paesanos de Abreu, foi distribuida em 11 companhias de 50 homens cada uma, commandadas por officiaes de milicias. A 16 continuou a marcha e foi acampar a cerca de 24 klms. de S. Gabriel; desse acampamento foram vistas vedetas do inimigo, collocadas nas eminencias. A 17 continuou a marcha as 3 horas da noite, fazendo alto ás 4½, por ter tido aviso da vanguarda que o inimigo estava perto. Tomaram-se todas as precauções para o combate. „Nas tropas,“ registou Seweloh, „reina o mais ardente enthusiasmo; julgamos em breve topar com o inimigo, avista-lo em cada descampado; logo porém, nos convencemos serem exageradas e falsas as noticias da vanguarda. A's 11 horas as forças avançadas penetraram em S. Gabriel, que fôra abandonada pelo inimigo.“

81) O general Andréa na resposta citada, ao Instituto Historico, affirma o que assevera o autor.

82) Seweloh assim descreve o povoado em suas *Reminiscencias*: „Cheguei á capella de S. Gabriel, pequena povoação com interessante ponto militar, composta de 29 casas de pedra, parte sobrados bons e 22 casas cobertas de palha. O logar tem um exterior alegre e é situado sobre uma grande collina, n'um terreno alto, que de todos os lados offerece segurança a um exercito que se ache de posse delle, devendo sua origem a um acampamento que tinha em 1813 nesse logar o tenente-general João de Deus Menna Barreto.“

O saudoso Octavio Faria em seu interessante *Esboço Monographico do Municipio de S. Gabriel*, dá o seguinte historico da fundação da cidade: „No serro de Batovy ainda hoje devem existir as ruinas de uma capella com paredes de taipa em que esteve a imagem de S. Gabriel. No mesmo serro ou nas suas immediações, no anno de 1801, existia acampada uma guarda hespanhola, a qual, precipitadamente, um dia, abandonou aquellas paragens, então regularmente povoadas.

Adolpho Charão, depois da retirada da guarda hespanhola, á frente de alguns homens armados, foi á mencionada capella, de onde tirou a imagem que ali havia, conduzindo-a em rico nicho para sua estancia de S. Raphael. Alguns tempos depois os proprietarios dessa estancia cederam meia legua de campo, na propria sesmaria ao referido Anjo Gabriel e o governo brasileiro ordenou em seguida que ali se creasse e levantasse a povoação de S. Gabriel.

Por circumstancias especiaes, que occorreram áquelles que se achavam encarregados da missão de fundar a povoação, não foi ella creada no logar indicado, e sim em campos de sesmaria do Vaccacahy, pertencente a Antonio Alves Trilha, que mandou vir um engenheiro para medir e demarcar a povoação, o que se effectuou logo.

Os primitivos habitantes da nova povoação levantaram um rancho coberto de palha, cobertura que mais tarde foi substituida por outra de telha, no logar em que durante muitos annos esteve erecta a capella do Anjo Gabriel, cuja imagem foi para elle conduzida.

Durante algum tempo neste rancho celebráram-se os actos divinos. Logo depois de trasladada a imagem para aquelle rancho, tirou-se um terreno acima do Passo da Lagoa, e nelle, por toda a margem do rio, construiu-se uma olaria para o dito anjo.

Ao Anjo Gabriel ficou pertencente toda a margem direita do Vaccacahy, desde o Passo da Lagoa até a olaria. Mais tarde, segundo consta, esses terrenos foram povoados, tomando o nome de Aldêa dos Indios. Até ali os officios religiosos eram exercidos por dois sacerdotes hespanhoes, aos quaes substituiu o padre Felisberto, que mais tarde foi nomeado cura

Este ultimo sacerdote procurou logo ver se levantava uma igreja propria para o Anjo Gabriel, e nessa intenção consultou aos srs. Fidelix Nepomuceno Prates, Thomaz Ferreira Valle, Francisco José Carvalho, Bernardo José do Canto e outros, sendo que todos concordaram com a idea do cura, ao qual coadjuvaram no que puderam.

Na parte leste do terreno destinado á praça da povoação começou o cura a mandar abrir alicerces para a igreja. Depois de abertos as alicerces e parte delles já cheios, reconheceram todos que o edificio que se pretendia fazer, de accôrdo com a planta acarretava despesas que as commissões e o numero dos devotos não comportavam.

Attendendo a essa circumstancia, resolveu-se, então, a edificação de uma pequena capella para o anjo, a qual foi construida graças aos esforços de todos.

No logar escolhido para a igreja grande, construiu-se uma meia agua, que passou a propriedade do Anjo e nella guardou-se o material e ferramenta dos carpinteiros que trabalharam na edificação da pequena capella.

Em 1801, tres mezes antes da conquista das Missões Orientaes, d. Felix de Azara, de ordem do vice-rei de Buenos Aires, marquez de Avilez, fundou, na base do Serro de Batovy, uma villa denominada S. Gabriel, com colonos hespanhoes destinados á Patagonia. Esse nucleo, assim da villa como da campanha foi dispersado pelas forças conquistadoras de Missões e territorio ao sul do Ibicuhy. E' tradição que no local da actual cidade, fundou-se uma aldea de indios guaranis. Ninguém sabe ao certo como foi fundada essa aldea, quem a dirigiu e por quanto tempo; mas a população indigena dispersou-se logo que a população branca começou a apropriar-se da localidade.

No anno de 1791 Antonio da Costa Pavão conseguiu do vice-rei conde de Rezende, uma carta de sesmaria de tres leguas nos campos de Caiboaté. Por esse mesmo tempo, José Maria Correa Vasques obteve outra sesmaria, da qual vendeu metade, em 1793 a José dos Santos Menezes

Depois de regularmente povoada a campanha da importante zona, tratou-se de fundar um povoado, onde se construísse um templo. O primeiro ponto escolhido para a fundação do incipiente povoado foi o da primitiva povoação hespanhola do Batovy; mais tarde o cidadão Antonio Trilha offereceu gentilmente meia legua em quadro para a povoação e rocio, no local onde hoje se acha a actual cidade.

Em 1817 realisou-se a mudança do local á instancias do brigadeiro João de Deus Menna Barreto, depois visconde de S. Gabriel.⁸³⁾

⁸³⁾ Segundo mappa assignado pelo Ajudante General, o effectivo do exercito brasileiro, antes da batalha, era o seguinte:

Estado Maior	25
Infantaria	2.294
Cavallaria	4.834
Artilharia	285
Total	7.438
Abatidos doentes deixados em S. Gabriel.....	271
Ficam	7.167
Abatido mais o effectivo da Brigada de Bento Manoel	863
Restam	6.304

incluidos nesse numero 469 homens empregados na guarda e conducção do parque, hospital, bagagens e cavallhada; 6 presos e 46 da escolta do general. Abatidas essas praças, o numero de combatentes fica reduzido a 5.546.

Os algarismos constantes do mappa acima referido, são confirmados por documentos e informações de fontes diversas, antes e depois da batalha, como passamos a demonstrar:

Em officio de 5 de fevereiro, já referido, Barbacena informou ao ministro da guerra, que com a reunião dos 1.572 homens sob o commando de Brown, seu exercito se elevou a 6.348, segundo mappa que remetitia.

Em carta dirigida ao brigadeiro Cunha Mattos, disse Barbacena que poucos dias antes da batalha dispunha de 6.600 homens que esperava vê-los elevados a 7.000 com a reunião do general Abreu.

Disse ainda o commandante em chefe em officio dirigido ao ministro da guerra, 5 dias depois da batalha: "... fui obrigado a marchar, mesmo neste estado de desorganisação e desordem para reunir-me com as tropas do Jaguarão; e depois da junção e da reunião de varias guerrilhas e voluntarios, reuni 7.200 homens.

Caxias respondendo em 1854 um questionario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, disse: „A força effectiva do exercito brasileiro, no dia 20 de fevereiro de 1827, constava, *segundo mappas que vi*, de 2.731 homens de cavallaria, 2.036 de infantaria e 240 artilheiros, com a qual entrou o marquez de Barbacena em combate, estando fóra delle, por haverem destacado na vespera, 1720 de cavallaria e infantaria, perfazendo tudo a somma de 6.727 praças.“

Referia-se ao effectivo consignado no mappa inserto na obra de Titara: *Memorias do Grande Exercito Libertador do Sul da America*, e que é o seguinte:

EXERCITO IMPERIAL COMMANDANTES	FORÇA EM COMBATE			TOTAL	DITA FÓRA DE		TOTAL
	Cav.	Inf.	Art.		Cav.	Inf.	
1. Brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto	1.496	1.139		2.635	197	95	
2. Dito João Chrisostomo Calado	645	897		1.542	170	58	
Artilharia Coronel Thomé Madeira (10 peças)			240	240			
1. Dito Bento Manoel					1.200		
2. Dito Bento Gonçalves . .	590			590			
Sommas parciaes	2.731	2.036	240	5.007	1.567	153	6.727

„N.B. Não se inclue neste mappa a columna de 560 paesanos ao mando do barão do Serro Largo, que fazia a vanguarda, e toda debandou no começo da acção.“

Addicionando-se a columna referida o effectivo se eleva a 7.287 ou sejam 120 homens mais do que o por nós consignado, incluída a 1.ª Brigada de Cavallaria Ligeira e 87 alem do que mencionou Barbacena, quando disse dispor de 7.200 homens. Trata-se, como se vê, de pequenas divergencias, que não alteram a verdade sobre a força brasileira que consignamos como tendo entrado em batalha.

Os escriptores platinos, entretanto, sem se apoiarem em elementos merecedores de credito, elevam, á sua vontade, nosso effectivo.

Alvear que um dia após a batalha orçava o exercito brasileiro presente na mesma em 8.500 homens, o elevou em sua *Exposición* para 10.000. O tenente-coronel Beverina, anotando-o, diz que ha exagero no effectivo consignado, mas não menciona a cifra exacta, já então conhecida e comprovada.

Clemente Fregeiro, em *La Batalla de Ituzaingó*, já havia affirmado que os dados de Alvear eram exagerados, entretanto delles se utilisou.

Eduardo Levene, em sua *Historia Argentina*, accrescentou, incitado pela sua phantasia e firmado no desprezo pela verdade, que entre os 10.000 soldados do Imperio existiam 2.000 allemães.

Mariano Peliza, nas *Glorias Argentinas*, se utilisou da primeira communicação de Alvear e deu-nos 8.500 combatentes.

Vicente Fidel Lopez, na *Historia Argentina*, augmentou, por sua conta e risco, 500 homens no ultimo effectivo consignado.

Julio Carlos Daract, achou symphico o algarismo e o consignou em sua *Historia Argentina*, como já o fizera Berra, no *Bosquejo Historico de la Republica O. del Uruguay* e Pablo Blanco Acevedo em *Historia de la Republica oriental del Uruguay*. E' tambem o effectivo consignado por Pedro Lacasa, em *Lavalle*.

O escriptor hespanhol Carlos Pereyra, sempre infenso ao Brasil e parcialmente informado a cerca de nossas luctas, em sua *Historia de America Española*, fez o effectivo brasileiro oscillar entre nove e dez mil homens.

Amadeu Baldrich em *Historia de la Guerra del Brasil*, attribuindo effectivos phantasticos aos nossos corpos consigna para o exercito a cifra de 8.640 praças.

Bollo, em seu *Manual de Historia de la Republica del Uruguay*, declara que o exercito brasileiro contava com 7.000 homens no dia da batalha.

84) Barbacena estava realmente convencido da retirada do inimigo, desde que este cautelosamente evitou combate em Palmas e se dirigiu para o valle do Santa Maria.

Respondendo em 9 de fevereiro a uma interrogação do marquez, sobre se ainda diria que o inimigo não estava perdido, disse o general Andréa: „Ainda digo, e digo mais, é um movimento do inimigo muito bem combinado: nós somos superiores em infantaria e elle em cavalaria. No terreno em que estamos a vantagem toda seria nossa e por isso elle trata de nos deslocar desta posição e de nos chamar á outra.

Em carta a Bento Manoel, escripta ás 10 horas da noite de 10 de fevereiro, de Camaquã Chico, disse Barbacena: „Estou convencido que o inimigo se retira.“ No dia seguinte escrevia ao ministro da guerra: „Para mim é indubitavel que o inimigo se retira.“ E seis dias depois em officio á mesma autoridade: „ Neste momento (cinco horas) recebo a carta por copia junta do coronel Bento Manoel, que con-

firma a retirada por S. Simão, e a derrota do inimigo será certa e total, si eu conseguir alcança-lo. Para esse fim marcho amanhã de madrugada para o Passo do Rosario, deixando aqui (S. Gabriel) doentes, bagagens e munições de bocca. Também deixo algumas de guerra e farei quanto couber em minhas faculdades para dar um combate, que terminará a guerra para sempre e cobrirá de glorias ao exercito imperial."

No conselho de guerra deliberativo reunido por Barbacena, na vespera da batalha, foi resolvido, segundo acta então lavrada, „que se devia proseguir após o inimigo e accomette-lo onde quer que fosse e em qualquer disposição em que o encontrasse, conhecida, como era, a sua intenção de retirar-se."

Tudo, com effeito, induzia a crêr na retirada do inimigo. E' hoje sabido que Alvear tinha a intenção de passar o Santa Maria. O abandono de S. Gabriel, era também motivo forte para convencer de sua retirada.

85) A fôz do Vaccacahy fica a cerca de 140 klms., em linha recta, da posição então occupada por Alvear. Alem disso, o Vaccacahy corre na direcção geral de L. e o Santa Maria de S. para N.

86) Bento Manoel foi destacado ás 11 horas de 2, como já ficou dito, com o fim de observar a direcção ulterior do inimigo.

87) Entre os traidores da patria que se apresentaram ao inimigo, servindo-lhe de vaqueanos e prestando informações, figuram o major de milicias Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcellos, como já ficou mencionado; o tenente Francisco Rocha, um filho deste e mais tres alferes, citados no Boletim de Alvear. Também foi accusado do crime de alta traição Sebastião Pinto da Fontoura, sobrinho da esposa do marechal Camara — 1.º visconde de Pelotas e finalmente Elesbão Alves, conhecedor do Rio Grande do Sul.

Houve, não se pôde e não se deve negar, brasileiros que cometeram o execravel crime de alta traição, não por amor a principios democraticos, como se tem querido fazer constar e sim por degeneração ou porque nelles encontrou o commandante em chefe inimigo, os venaes a que se refere em seu officio de 28 de junho de 1827.

Esses casos esporadicos tem sido explorados por escriptores nossos, emprestando-lhes um character geral, isto é: como reveladores da tendencia do povo para o regimen republicano.

E' de notar, entretanto, que para taes escriptores a reciproca não é verdadeira: os uruguayos que se puzeram ao serviço do Imperio, não traduzem ideas monarchicas dos de sua nacionalidade.

Convem não esquecer, porém, que entre esses uruguayos figuravam personalidades de alta representação e influencia e que muitos aceitaram titulos nobiliarchicos. Entre outros nos occorrem: Lucas J. Obes, o de Cavalheiro da Ordem do Cruzeiro e de Conselheiro Aulico; Thomaz Garcia Zuñiga, o de conde de Calera; Juan José Duran, o de Cordobez, Nicolas Herrera, o de conde do Rosario. Este escreveu, em 5 de maio de 1825, uns curiosos *Apontamentos*, com doze paragraphos, entre os quaes existem ideas como estas:

„4.º — Conviria que o commando da força armada estivesse sempre em mão de chefes portuguezes;

„5.º — Conviria dissolver o Regimento de Dragões da União, devendo a maior parte da officialidade, cabos e sargentos, serem brasileiros e portuguezes;

„6.º — Todos os homens notados como discolos, capazes de influencia no paiz e todos os officiaes que tenham tomado parte nesta revolução, conviria retira-los deste territorio por 3 ou 4 annos.“

A deserção de brasileiros em procura das fileiras argentinas, não é tão grande como se tem proclamado. Entre dez desertores do exercito imperial, que se apresentaram aos republicanos e que foram interrogados em 31 de dezembro de 1827, sómente um era brasileiro — o pernambucano Joaquim José, todos os demais eram mercenários allemães. Não é extranhavel o procedimento destes. O mercenario, desde sua introdução nos exercitos gregos e romanos, tem sido um elemento perigoso, venal e traidor.

Tivemos ao nosso serviço allemães fieis e valorosos, e a historia aponta seus nomes. A maioria, porém, não fugiu á regra geral.

88) O general Osorio disse que eram 1100. O mappa assignado pelo Ajudante general consigna 863. Tomamos este effectivo como sendo o real.

89) Alvear não pretendia combater no local em que se feriu a batalha. Sua intenção era passar para a margem esquerda do Santa Maria, como já ficou dito e vamos agora comprovar:

No *Diario de la Campaña del teniente coronel Angel Pacheco*, commandante do 3.º Regimento de Cavallaria, se lê: „Dia 19 de fevereiro de 1827. — Amanhece o exercito em direcção ao Passo do Rosario; dia sereno e limpido. Alguns altos curtos. A's 11½ estávamos acampados nas margens do Santa Maria. A vanguarda, que cobria a retaguarda do exercito, dá parte que os inimigos marcham pelo caminho mais curto de S. Gabriel sobre o mesmo Passo (Rosario) e que se approximam. Toca a generala. Um tiro de canhão dá o signal de alarma; tomam-se os cavallos da reserva. Em se chegando ao rio tenta-se passa-lo; estava, porém, a nado e por isso se desistiu da passagem. Manifesta-se grande alegria nos chefes por esse obstaculo que nos obrigava (o grypho é nosso) a enfrentar o inimigo.“

„O exercito republicano,“ escreve Clemente Fregeiro, „como ficou dito, chegára ás 12 horas do dia 19 ás margens do Santa Maria, afim de dar immediatamente principio á passagem, que é summamente difficil, devido ao consideravel caudal de aguas que sempre conserva. O corpo de Couraceiros foi o primeiro a vadea-lo.“

Chegados Soler e Iriarte ao Passo, diz o segundo em sua *Memoria Historica* o primeiro foi informado por Medina que o Santa Maria estava a nado e que ao vadea-lo se haviam afogado alguns cavallos de seu corpo; não obstante isso Soler ordenou ao coronel Iriarte que passasse immediatamente com a artilharia e o parque. Iriarte manifestou-lhe que semelhante operação era impossivel por carecer de balsas e de madeiras para construi-las, tendo alem disso tão proximo o inimigo, e que em ultimo extremo só poderia passar a artilharia, devendo sacrificar-se todo o parque.

Não obstante as observações de Iriarte, o general Soler reiterou-lhe as ordens que lhe transmittira, por ser vontade terminante do general em chefe. Iriarte, na citada *Memoria*, ao referir o que ficou exposto, accrescenta: Soler prorompeu em queixas, as mais amargas e em reproches, os mais acerbos, contra Alvear, terminando com estas palavras textuaes: Se o inimigo se apodera das alturas que dominam esta detestavel situação, o exercito será obrigado a capitular. Quando chegou ao Passo o general em chefe com o 3.º Corpo, informado do que occorria, determinou que os Couraceiros repassassem o Santa Maria.“

Muito concorreu para essa resolução de Alvear o que lhe expuzera o coronel Eugenio Garzon, em nome de alguns chefes e que se resumia no seguinte: não passar o rio; voltar a uma posição melhor e ahi esperar o inimigo.

Alvear confirmou isso em carta dirigida ao referido Garzon, em 3 de maio de 1832, dizendo-lhe: „Meu amigo: sempre recordo e digo a todos vosso parecer na vespera de Ituzaingó; e assim como não posso apagar da memoria que todos os nossos generaes eram de opinião que se devia esperar o inimigo em o terreno traidor das margens do Santa Maria, deveis vangloriar-vos de haverdes julgado mui bem o que se devia fazer e que com effeito se fez. Isto tenho contado a todos, porque vos faz honra e é uma justiça que me é grato fazer ao vosso merito.“

Cinco annos depois, isto é, em 19 de fevereiro de 1839, ao attestar os serviços de Garzon, disse Alvear: „Certifico igualmente que a 19 de fevereiro de 1827, veio este coronel de motu proprio, dizer-me em seu nome e no do bravo coronel Alegre, quaes eram suas opiniões naquellas circumstancias e que eram em essencia que se devia retornar sobre o inimigo para ataca-lo.“

O exposto evidencia que Barbacena não se illudira, que estava com a verdade e senhor da verdadeira intenção do inimigo, quando marchou sobre o Passo do Rosario, com o objectivo de cortar a retirada de Alvear. E bem provado fica que este general não escolheu previamente o campo de batalha. Foram as circumstancias imperiosas do momento que lhe indicaram, por intermedio de alguns chefes de seu exercito, a posição em que o encontrou a 20 o exercito brasileiro e cuja posse podia ter sido por este obstada, se o serviço de vanguarda tivesse melhor desempenhado seu papel.

⁹⁰⁾ Não foi essa a missão dada a Bento Manoel. Este, como já vimos fôra destacado no dia 3, para observar a marcha do inimigo e sua direcção ulterior, segundo o Boletim do Exercito, sob n.º 2.

O brigadeiro J. J. Machado de Oliveira, então tenente-coronel e secretario militar de Barbacena, de quem era intimo e amigo, affirma em suas *Memorias*: „Para segurança no movimento que fazia o exercito foi guardada a sua frente com a brigada do coronel Ribeiro, ordenando-se-lhe igualmente que salvasse dos acomettimentos do inimigo as povoações e fazendas que ficassem ao seu alcance nas marchas que fazia.“

Erro tão grave, como esse de dar duas missões differentes a uma unica força havia fatalmente de acarretar maus resultados.

Em uma longa defesa do marquez de Barbacena feita por Eunapio Deiró inserta na *Vida* daquelle titular, escripta por Antonio Augusto da Costa Aguiar, se affirma que Barbacena deu ao coronel Bento Manoel „ordens positivas de não distanciar-se mais de uma legua do grosso do exercito.“ Não comprovou, entretanto, a existencia dessa ordem e nem o podia, porque ella não foi dada. Ao contrario disse o commandante em chefe, em carta de seu proprio punho, existente actualmente no Archivo do barão de Rio Branco, disse a Bento Manoel: „.... Regra geral — V. S. não deve estar a mais de oito ou nove leguas do Exercito e eu vou constantemente em seguimento do inimigo.“ (Carta datada de 3 de fevereiro de 1827, da Cochilha de Baeberaquá, ás 3 horas da tarde).

Crêmos que a defesa acima referida, e que foi publicada pela primeira vez em 1886, com tres estrellinhas em lugar do nome do autor, fôra escripta a pedido ou por encommenda do visconde de Barbacena que depois a intercalou na *Vida* de seu illustre pai, publicada em 1896.

Deiró, como ficou dito, não assignou a defesa, mas sabe-se hoje positivamente que é de sua autoria. E' um trabalho indigno de sua assignatura, pelas inverdades historicas que contem.

⁹¹⁾ A classificação do autor é precisa. Foi effectivamente um renhido tiroteio, apenas. Vamos referi-lo segundo a descripção do general Osorio, que não tem um valor relativo, como entendia Clemente Fregeiro e sim positivo, porque está de accôrdo com os documentos existentes e que consultámos.

A 13 de fevereiro, 70 homens que constituíam as avançadas da vanguarda de Bento Manoel, que constava de 200 praças, commandadas pelo major Gabriel Gomes Lisboa, atacaram de surpresa, um piquete platino estacionado no Vaccacahy. Commandava as avançadas brasileiras o tenente do 22 de 2.^a linha Marcellino Ferreira do Amaral.

Ao estampido dos primeiros tiros acudiu pressuroso o coronel Juan Lavalle, á frente de dois regimentos, com cerca de 700 homens. Gabriel Gomes, reunido ao piquete do tenente Marcellino, operou em retirada e se incorporou a Bento Manoel. Neste momento cessou a perseguição. Tivemos dois homens mortos e tres feridos e o inimigo 5 mortos, segundo seu Boletim n.º 5, que não menciona quantos foram os feridos.

Pelo que relatou esse boletim e o que referiu Alvear em sua *Exposición*, esse reconto não teve absolutamente as proporções que lhe emprestam os escriptores platinos. O erudito coronel argentino Juan Beverina, ao anotar a *Exposición* referida, nesse ponto, como esclarecimento, se limitou a transcrever o que escrevêra o barão de Rio Branco em sua *Ephemerides*. O que ali se lê, com relação a esse tiroteio, tem como base a informação de Osorio.

Sobre o assumpto escreveu o tenente Amílcar Salgado dos Santos: „Bento Manoel a principio offereceu resistencia, que pareceu simulada, ás cargas de cavallaria argentina; o commandante brasileiro rompeu a meio o combate, recusando-se por fim Bento Manoel ao mesmo tendo soffrido algumas baixas.“

O autor foi levado a esse lamentavel engano, por ter interpretado mal o que escrevêra o coronel Torres Homem, ás pags. 133 e 134, dos *Annaes das Guerras do Brasil*.

⁹²⁾ Inexacto. O autor faz confusão.

⁹³⁾ Continua o autor a fazer confusão. O general Mansilla não foi em auxilio de Laguna, nem este era perseguido por Bento Manoel. Aquelle general foi destacado contra o coronel brasileiro, com cerca de 1200 homens. O Boletim n.º 5 do exercito republicano, consigna que Mansilla fôra destacado com 300 lanceiros do regimento n.º 8; 200, do n.º 16; 100, do n.º 1; mais 100 do n.º 2 e os Couraceiros sob as ordens de seu commandante o coronel Medina — esse corpo, segundo mappa official, se compunha de 495 homens.

⁹⁴⁾ Inexacto. Bento Manoel é que foi perseguido por Mansilla.

⁹⁵⁾ O autor se impressionou com a *Exposición* que Alvear escreveu depois de occorridos os factos, pondo-a em harmonia com alguns, afim de encarecer seus conhecimentos militares e sua clarividencia. Contrariam, entretanto, fundamentalmente em muitos pontos, a narrativa do commandante em chefe argentino, outras exposições que merecem muito mais fé, por serem o registo diario dos aconteci-

mentos. Entre esses registos figura o precioso *Diario* do infortunado coronel Frederico Brandsen, que perdeu a vida na batalha do Rosario. Por este desgraçado acontecimento, se não pôde allegar que esse registo fosse alterado ou retocado posteriormente. O que elle consigna é o que occorreu realmente, é a impressão do momento. E', pois, um dos documentos mais preciosos sobre esta campanha; seu autor alliava ás brilhantes qualidades militares de que era dotado, um caracter impolluto.

96) Não se pode negar, com bôa logica, que o combate do Umbú não tenha sido de magnifico resultado para os platinos.

Mansilla esteve á altura de sua missão — desempenhou-a com firmeza e pertinacia. Pertence-lhe grande parte do quinhão de glorias pelo feliz exito da Batalha do Rosario.

Não derrotou a Bento Manoel — este sustentou a posição em que se fez forte. Quem abandonou o campo de acção foi o chefe argentino, não porque a isso o obrigasse o contrario, mas porque julgou preenchida sua missão estrategica, que era de afastar a brigada brasileira e despista-la, o que foi plenamente realisado.

O exagero que o autor nota nos boletins argentinos, tambem existem de nosso lado. Disse Bento Manoel que a perda do inimigo fôra de 40 a 50 homens mortos. O Boletim argentino regista apenas 10 e attribue-nos uma perda de 40 mortos, quando foram 12, incluído nesse numero o bravo alferes José Xavier de Azambuja.

O eminente e inesquecível barão de Rio Branco, lamentou não ter encontrado a parte de Bento Manoel sobre este recontro. Tivemos a sorte de encontra-la. Foi escripta a 18 e em seguida remettida a Barbacena, que a recebeu a 19, na vespera da Batalha do Rosario. Possuimos copia desse documento que se acha, no proprio original, que é do punho de Bento Manoel, no II vol. da *Correspondencia do Marquez de Barbacena*, pags. 125 a 126 — Archivo Nacional.

Nenhum dos nossos historiadores o citou, certamente por não terem compulsado essa correspondencia, por se contentarem com a parte della publicada pelo filho daquelle titular, quando offereceu ao Instituto Historico o trabalho de Deiró, e reeditada em 1896.

Mansilla fôra destacado a 14 contra Bento Manoel. Este, sem ser ainda encommodado, escrevia na manhã de 15 a Barbacena, dando a direcção do inimigo e declarando que para melhor continuar suas observações, ía pôr em segurança sua cavallhada no Passo do Umbú. Coincidiu a execução desta operação como o apparecimento sobre sua retaguarda da columna de Mansilla, que o commandante brasileiro calculou em 2000 homens.

Fazia a retaguarda da 1.^a Brigada Ligeira o tenente de guerrilhas Constantino José de Vargas, que retirou tiroteando galhardamente até encontrar o grosso da brigada na Sanga Funda. Bento Manoel mandou então accelerar a passagem da cavallhada no Passo do Umbú e para ahi seguiu, deixando no commando da retaguarda o tenente-coronel José Antonio Martins — o famoso Mingote — „que com o corpo de seu commando fez as guerrilhas na retirada,“ até aquelle Passo, que foi defendido vigorosamente pela brigada brasileira. Deante dessa resistencia Mansilla se retirou rumo de Cacequy. Bento Manoel foi então bivacar no Jaguary, „por ser o unico lugar em que havia agua para as cavallhadas,“ diz elle em sua communicação acima citada. Deslocou-se assim cerca de 25 klms. para NO. Commetteu, sem duvida um erro. Devia ter observado de perto e attentamente a columna de Mansilla. Esse erro, porém, é filho de uma convicção geral — o inimigo retirava. Para Bento Manoel „a retirada era certa pelo

Passo de S. Simão," conforme dissera em a comunicação de 15 e por isso pensava sair adeante dos retirantes, quando estes passassem „no fundo do Loreto." Consoante essa declaração e pelo motivo allegado foi para Jaguaré e mandou descobridores para os rincões de S. Luiz, Saycan e Santa Victoria. De tudo isso deu sciencia ao commandante em chefe, a 18, conforme já ficou dito.

Torres Homem fez uma descripção insegura, falha, deste combate. Isso, entretanto, foi transcripto por um dos nossos jovens historiadores.

Alvear declarou que ao sair de S. Gabriel manobrou com o fim de confirmar ao commandante em chefe imperial, que se retirava a Rio Pardo ou ás Missões Orientaes e com esse fim espalhou tambem noticias. A estas se refere Barbacena, em carta dirigida ao brigadeiro Cunha Mattos, a 2 de março, do Passo de S. Lourenço.

97) Já esclarecemos esse *simulacro*.

98) Esta affirmativa do autor é escudada na *Exposición* de Alvear. O barão de Rio Branco affirmou tambem isso em 1865, na biographia do barão de Serro Largo, mas o fez baseado em informações do autor.

Seweloh, tão minucioso, não faz menção em sua *Reminiscencias* desses prisioneiros soltos por Alvear. Barbacena tambem não os menciona em os documentos officiaes nem em suas cartas particulares. No Boletim n.º 5 do Exército Republicano, que foi redigido depois da batalha e onde se faz uma longa descripção dos acontecimentos do dia 19, nada se lê sobre o assumpto em apreço, e da mesma forma no *Diario* de Joaquim Revillo e no do tenente-coronel Angelo Pacheco, que prima pelos detalhes.

O general Abreu, segundo se lê, na polemica travada em 1827 entre Joaquim Rasgado e o brigadeiro Cunha Mattos, no dia 19, depois do sol posto, „apresentou ao marquez dous observadores do inimigo, que poude apanhar," os quaes declararam ao serem interrogados que „todo o exercito se achava no lado" — referiam-se ao oriental — „do Passo, disposto a bater-se no dia seguinte."

Isto como se vê, contraria fundamente, a versão que vimos comentando.

99) E' este um ponto importante e muito controvertido. Homens de responsabilidade tem escripto sobre elle verdadeiros disparates, leviandades injustificaveis. Uns levados pelo fim preconcebido de defenderem Barbacena; outros, de accusarem Bento Manoel; outros, finalmente, em maior numero, por que se limitam a repetir o que encontram em letra de fôrma e affirmam que Bento Manoel estava no Passo de Santa Victoria, a 3 leguas do campo de batalha! Isto prova que escrevem sem se orientarem pela carta, visto que um simples golpe de vista sobre esta revelaria que aquella distancia é muito maior e os tentaria a verifica-la e encontrariam então 10 leguas!

Vejamos o que se tem escripto a respeito:

João Coelho Gomes Ribeiro, na *Memoria* apresentada ao Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, em 10 de fevereiro de 1903, escreveu isto: „Em Ituaingó Bento Manoel Ribeiro, com seus 1200 bravos, apenas a *meia* legua de distancia do campo de acção, ouvindo o estampido do canhoneio, traíu a bandeira, violou as ordens recebidas e deixou de voar em soccorro de seus camaradas."

O autor não se referiu, sem duvida, á *legua de Pova*, e revelou assim uma noção muito comprida a medida itineraria — legua.

A meia legua do campo de acção, era no proprio campo. Se a 1.ª Brigada de Cavallaria Ligeira estivesse em tal distancia, não precisava voar para socorrer seus camaradas, porque teria participado da luta forçadamente.

Eunapio Deiró, em a defesa citada, affirma que Bento Manoel ouviu o troar do canhão „a distancia de uma legua.“ E na ancia de innocentar Barbacena, affirma cinco paginas depois, que aquelle coronel „estava a seis leguas castelhanas.“

Pereira da Silva, que não obstante gosar de grande acatamento como historiador, se mostra muito mal informado em a narrativa que faz dos assumptos que aqui nos occupamos. Diz elle que Barbacena contava com o soccorro de „Bento Manoel Ribeiro, que de facto se postára na Cochilha do Pau Fincado, cerca de duas leguas distante do Passo do Rosario“ (*Segundo Periodo do Reinado de D. Pedro I no Brasil*, pag. 195, 2.ª edição, 1875).

Bento Manoel não estava na Cochilha do Pau Fincado e sim no Passo de Santa Victoria, no Ibicuihy. Admittido, porém, que estivesse naquella Cochilha e collocado no ponto em que esta mais proximo fica do Passo do Rosario, ter-se-ha, ainda assim, a distancia de cerca de sete leguas dessa Passo e pouco mais de seis do campo de batalha.

Rocha Pombo, sem relancear os olhos pela carta geographica do Rio Grande do Sul, assevera que a força de Bento Manoel „ficou muito quieta em Pau Fincado, distante umas duas leguas, enquanto os outros combatiam no Passo do Rosario.“ (*Historia do Brasil*, VIII, 142).

O autor escrevendo *Pau Fincado*, parece não se referir á cochilha assim denominada e sim a um local ou seja á estancia daquelle nome, então pertencente ao coronel Manoel Carneiro.

Pois bem — essa estancia ficava a 10 leguas a L. do campo de batalha!

Ali se reuniu Bento Manoel ao exercito em 22 de fevereiro.

Leopoldo de Freitas, commette falta mais grave em sua *Historia Militar do Brasil*, não só por se tratar de um estudo restricto, especial, como pela confusão que faz do local em que se achava a 1.ª Brigada Ligeira, dizendo: „O Marquez de Barbacena estava contrariado por motivo do coronel Bento Manoel não ter vindo em soccorro de seu exercito, com a brigada destacada para o Passo do Rosario, distante quasi duas leguas de Ituzaingó.“ (pag. 116).

Escrevendo Ituzaingó, quiz sem duvida se referir ao campo de batalha; este dista cerca de tres quartos de legua daquelle Passo. Se a referencia era ao arroio chrismado com aquelle nome — maior é o erro, visto que a fóz desse pequeno curso d'agua fica a menos de 3200 metros a montante do referido Passo. E mais fazendo resaltar esses erros palmares existe a affirmativa do autor de que Bento Manoel fôra destacado para o Passo do Rosario e que ahi se achava, o que não é verdade.

Alfredo Rodrigues, em a *Biographia de David Canabarro*, affirmou que „se não fosse a inacção de Bento Manoel, postado a menos de tres leguas do campo de batalha e que, em vez de accorrer com sua força, retirou-se para mais longe, a victoria teria sido das armas brasileiras.“

José da Costa Barros da Fonseca, respondendo em junho de 1854 um questionario formulado pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, disse que „a brigada do commando do coronel Bento Manoel tinha sido mandada em observação simplesmente e se achava no dia da batalha a quatro ou cinco leguas de distancia do campo e ouvindo o fogo retirou-se.“ (Rev. do Inst. Historico, cit. 583).

Miranda e Brito, que exercia o cargo de Quartel Mestre General,

por ocasião da batalha, declarou, em resposta ao questionário referido: „Segundo affirmam algumas praças desta brigada (1.^a ligeira) achava-se ella no dia da batalha a *quatro* ou *cinco* leguas do rio Ibicuhy; o piquete déra parte, logo de manhã, de se ouvirem tiros de artilharia e descargas de fuzilaria; e, não obstante isso, a brigada contramarchou rio acima, talvez duas leguas, e ahi pernoitou.“

E' enigmatica esta informação; Não menciona o local nem em que margem do rio se achava a brigada. Diz simplesmente que marchou duas leguas rio acima e foi ficar no dia 22 na estancia do Pau Fincado!

O general se utilisou de declarações de simples praças e d'ahi, talvez, a confusão que se nota em sua narrativa.

O Instituto Historico perguntou-lhe a que distancia se achava do campo de batalha Bento Manoel com sua brigada, no dia 20 de fevereiro, e a resposta foi: „a quatro ou cinco leguas do Ibicuhy.“

Não parece mais um jogo de disparate?

O duque de Caxias, em resposta ao Instituto Historico, disse em agosto, tambem de 1854: „A distancia em que estava Bento Manoel quando principiou o combate, não alcançava a *seis* leguas castelhanas.“ Acrescentára antes que aquelle coronel ao ouvir o „estrondo da artilharia inimiga se retirou para mais longe.“ (Rev. cit. 573).

O general Andréa assim respondeu ao questionário do Instituto Historico, em agosto de 1854: „Bento Manoel estava a *seis* leguas de distancia.“

Barbacena em carta particular dirigida em 2 de março de 1827 ao brigadeiro Cunha Mattos, calculou em *seis* leguas a distancia em que se achava do campo de batalha no dia 20 de fevereiro, Bento Manoel com a brigada de seu commando.

João Maia, consigna tambem *seis* leguas e acrescenta que Bento Manoel „ouveu immovel os primeiros tiros de artilharia.“ (*Historia do Rio Grande do Sul*, 8.^a edição, pag. 118).

O general Osorio calculou a distancia em *nove* leguas, na resposta a Rio Branco.

Alfredo Varela, diz que Bento Manoel „se conservou a *nove* leguas de distancia.“ (*Revoluções Cisplatinas*, pag. 791).

E' sabido que Bento Manoel se achava em 20 de fevereiro de 1827, no Passo de Santa Victoria, no Ibicuhy. A distancia d'ahi ao campo de batalha desse dia é de *dez* leguas, como se póde facilmente verificar em qualquer carta geographica da região.

Já vimos que Bento Manoel, pela sua communicação de 15, estava convencido, e com fundamento, que o inimigo se retirava por S. Simão, e por isso pretendia safr-lhe na frente „logo que passasse no fundo do Loreto.“

A 18, o referido coronel informou que se achava no Jaguaré e portanto na direcção que a 15 disséra pretendia seguir. Não tendo, porém, noticias do inimigo, retrogradou e foi ficar, a 19, no Passo de Santa Victoria, para ahi aguardar ordens de Barbacena, juntamente com a munição que pedíra e ao mesmo tempo informações dos descobridores que tinha nos rincões de S. Luiz, de Saycan e de Santa Victoria. Nada ahi recebeu do commandante em chefe.

„Ouvindo,“ informa o general Osorio, „os primeiros tiros de peça da batalha do Rosario, Bento Manoel que não suppunha a batalha naquelle dia, nem tinha recebido ordens do general em chefe a respeito, mandou o porta-estadarte Zeferino Teixeira de Carvalho reconhecer a causa do fogo que havia, e foi seguindo na direcção de Cacequy, aonde, o dito porta-estandarte, já encontrou dispersos os do nosso exercito.“

O barão de Rio Branco affirmou que no dia da batalha Bento Manoel estava perto da margem esquerda do rio Ibicuihy. "D'ahi ao local da pelleja, pelo caminho praticavel, a distancia é de dez leguas, para mais.

Torres Homem affirmou e repetiram-no Nilo Val e Amilcar Salgado dos Santos, que a brigada do commando de Bento Manoel, „nos dias immediatos“ ao combate do Umbú „tornou a passar para a margem esquerda do Ibicuihy e estacionou definitivamente entre este e o Cacequy.“

Não menciona o autor o fundamento de suas affirmativas, que são vagas não precisa o dia em que a referida brigada repassou o Ibicuihy nem o ponto em que estacionou entre esse rio e o Cacequy.

A distancia em que Bento Manoel se achava — *sessenta* kilometros — não podia ser vencida em *sete* horas, que tantas durou a batalha, afim de poder nesta tomar parte efficientemente.

Uma força de cavallaria, em marcha para o combate, não deve andar, em media, mais de 7 kilometros por hora, se a distancia a percorrer é maior de 50 klms.

¹⁰⁰⁾ Nada existe officialmente sobre o assumpto e na *Correspondencia de Barbacena* existente no Archivo Nacional, tambem nada se encontra sobre esse ponto. Ha, entretanto no Archivo de Rio Branco, uma carta do marquez a Bento Manoel, de 13 de fevereiro, dizendo que regularia suas marchas pelas noticias que recebesse do mesmo coronel, e estabeleceu: „*Regra geral*: V. S. não deve estar a mais de *oito* ou *nove* leguas do exercito e eu vou constantemente em seguimento do inimigo.“

Da data dessa carta á vespera da batalha decorreram seis dias. Nenhuma ordem nova recebendo Bento Manoel nesse espaço de tempo, considerou Barbacena em seguimento do inimigo, segundó suas informações — é o que claramente se vê de suas communicações de 15 e 18. O commandante em chefe, entretanto, a 17, mudou de pensar e de direcção e disso apenas deu sciencia ao ministro da guerra, na Côrte!

¹⁰¹⁾ O marquez de Barbacena em carta particular ao brigadeiro Cunha Mattos, datada de 2 de março de 1827, disse:

Que a 16 chegára „às pontas do Vaccacahy, a 2 leguas de S. Gabriel, e ahi recebera officios de Bento Manoel; „que este coronel lhe „assegurou, em resposta a ordem de se reunir ao exercito quanto antes, que contasse com elle no logar e hora indicada“ e que „na mesma occasião participava que o inimigo se retirava a toda pressa, abandonando muitas carretas e bagagens e que tinha algumas tropas no outro lado do Passo do Rosario,“ e, continua Barbacena „realmente com tal precipitação havia Alvear deixado as margens do Cacequy, que eu ali mandei queimar 15 carretas, achando muitos reparos de artilharia, armamento, ferramenta, varios caixões de balas e ferraduras e muitas malas de cavallaria.“

Tão disparatadas affirmativas convencem que Barbacena phantasiou um officio daquelle seu commandado. Não existe em sua volumosa correspondencia passiva o documento citado.

Ainda que existisse a declaração de Bento Manoel de que podia o commandante em chefe contar com elle no logar e hora indicados, o cumprimento disso dependeria de aviso previo. Este não foi dado.

Na data mencionada pelo commandante em chefe, não podia Bento Manoel declarar o que aquelle affirma. Foi a 18 que Alvear abandonou o material referido, no local citado. O officio em que

aquelle coronel participou a retirada do inimigo é de 15 e só foi recebido por Barbacena a 17 — é o proprio marquez que isso declara em officio dessa data ao ministro da guerra. Nessa comunicação Bento Manoel não falla em abandono de material e nem o podia, porque isso ainda se não hâvia dado; não faz a promessa de que com elle contasse no lugar e hora indicados; não se refere a tropas alem do Passo do Rosario e sim que era certa a retirada do inimigo por S. Simão e que sómente no dia 17 poderiam os retirantes attingir este Passo.

Como tudo isto é differente do que affirma o marquez de Barbacena, estonteado ainda pelo fracasso!

Existe alem do officio recém citado outro de Bento Manoel ao seu commandante em chefe, porém, com data de 18 e nelle nenhuma referencia se faz aos pontos alludidos.

Na correspondencia activa de Barbacena, onde se encontram até rascunhos de cartas particulares e de officios, não existe a ordem para que Bento Manoel se lhe reunisse.

Essa ordem não foi dada, pôde-se affirmar. Se ella existisse Bento Manoel teria sido responsabilizado.

Barbacena que recorreu a pretextos para justificar seu fracasso, não desprezaria um motivo tão forte. Ao coronel Fernandes Madeira que o acompanhou desde o Rio de Janeiro e que tomou parte na batalha do principio ao fim, mandou submeter a conselho de guerra, por ter chegado ao seu conhecimento que o referido coronel se portára mal, „perdendo para o fim a presença de espirito.“

Se assim procedeu contra esse official, por uma simples imputação, como suppor que tolerasse a falta de Bento Manoel, que muito mais grave seria se existisse aquella ordem?

Outras circumstancias existem que evidenciam que semelhante ordem não foi dada. Entretanto Eunapio Deiró affirmou: „Na profunda persuasão de ter á sua mão a brigada ligeira, o marquez de Barbacena no dia 20 de fevereiro de 1827 mandou atacar o exercito argentino.“

Não podia o commandante em chefe brasileiro estar na profunda persuasão de que falla o autor, visto que na vespera da batalha (Vide *Diario* de Seweloh do dia 19 de fevereiro) recebera officio de Bento Manoel, participando-lhe que se achava (a 18) no Jaguary, e portanto a uns 90 kilometros de distancia. E por isso, exactamente por isso, em conselho deliberativo reunido na noite de 19, ficou resolvido „que se devia proseguir após o inimigo e accomette-lo onde quer que fosse e em qualquer das disposições que o encontrasse, conhecida, como era, a sua intenção de retirar-se; não devendo servir de objecção o mau estado da cavallada do exercito, pois que o inimigo não a tinha melhor, e nem a ausencia da 1.^a Brigada Ligeira.“

Notae bem — o conselho julgou que a ausencia da 1.^a Brigada Ligeira, não era motivo para impedir se atacasse o inimigo. Isso importou em reconhecer que a mesma brigada não poderia tomar parte na batalha ou que com ella se não devia contar para alcançar victoria.

O general Andréa na citada resposta ao Instituto, disse: „Na vespera da acção, estando eu e outros deitados na nossa cama habitual, da madre terra, disse para um dos nossos officiaes: — Ora o que iremos nós fazer amanhã dando uma batalha sem reunirmos a brigada de Bento Manoel?“

Esta declaração comprova a affirmativa de Machado de Oliveira, sobre a resolução do conselho deliberativo, acima citada.

Accresce ainda que Barbacena continuou depois de 20 de fevereiro a manter intimas relações com Bento Manoel e depositando neste

inteira confiança, ao ponto de confiar-lhe novamente a missão de observar os movimentos do inimigo e continuou a receber, do calumniado coronel, conselhos sobre as operações, como se vê deste officio, cujo original se acha no Archivo do barão de Rio Branco: „Ill. Sr. Bento Manoel Ribeiro — Deixe V. S. uma boa partida de observação nos Passos do Rocha e do Pinto, e venha reunir-se ao exercito, adiantando V. S. só a sua marcha porque desejo ouvir a sua opinião hoje sobre varios objectos. — 26 de fevereiro, 6 horas da manhã. — *Barbacena.*“

102) Isto confirma o depoimento de Osorio, eit.

103) O motivo foi outro: pôr em segurança a cavallhada em lugar apropriado e continuar a observar o inimigo, saindo-lhe na frente, quando passasse nos fundos do Loreto. Disso Bento Manoel deu aviso ao commandante em chefe, pedindo, ao mesmo tempo, dois cargueiros de munição.

104) Eunapio Deiró affirmou: „Bento Manoel faltou intencionalmente a acção de 20 de fevereiro em Ituzaingó“ e que o fez „por um calculo injustificavel.“ O que, com propriedade se pode classificar de calculo injustificavel é o que faz o brilhante jornalista e parlamentar.

Como, de que modo, se justifica a passividade, a criminosa tolerancia de Barbacena, para tão grave e feio crime?

Como se explica a continuação da amisade do pundonoroso Marquez com aquelle coronel, depois de 20 de fevereiro, chamando-o „meu coronel e amigo“ e dizendo „sou de V. S. amigo e obrigado“?

Seria Barbacena tão falho de luzes em assumptos militares, que tivesse necessidade de se orientar por um traidor reconhecido?

Não. Indubitavelmente, não. Elle continuou vendo no injuriado coronel um amigo sincero, um leal servidor da patria, um bravo e competente cabo de guerra e por isso permaneceu confiando em suas luzes e em seu patriotismo.

105) Isto está em contradição com o depoimento de Osorio, que affirma terem sido ouvidos tiros de artilharia. Cremos que tivessem sido realmente ouvidos — era possivel isso.

E' muito variavel a distancia em que podem ser ouvidos tiros de artilharia, porque isso depende das condições atmosphericas na occasião; da conformação topographica do terreno; da direcção do vento; da polvora empregada; do calibre do canhão e da quantidade destes.

106) Em conferencia que fizemos no Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, em 1923, discutimos esse ponto. Não conheciamos então o parecer do autor, pois estes *Annaes* foram adquiridos pelo Instituto em 1925.

Os escriptores que têm tratado do assumpto, se louvam nas accusações feitas a Bento Manoel e repetem-nas, sem investigarem dois factores importantes: o tempo e a distancia.

107) Crêmos que o autor se refere á prisão de Antero de Brito, em 1837. Não commentamos esse facto aqui por não interessar directamente o assumpto de que trata esta obra. Em a *Vida do marechal de exercito Bento Manoel Ribeiro*, que brevemente publicaremos, tra-

tamos do ocorrido minuciosamente. Podemos, porém, adeantar, desde já, que o acto de Bento Manoel é justificavel.

¹⁰⁸) Foi o brigadeiro J. J. Machado de Oliveira, que era então secretario militar de Barbacena. Já fizemos referencia a esse conselho.

¹⁰⁹) Variam as informações sobre esse effectivo. Aceitamos o consignado em o mappa apresentado pelo Ajudante General do Exercito — 863 homens.

¹¹⁰) O autor que em geral se mostra seguro em seus conceitos, desequilibrou-se no periodo acima transcripto, levado pela obcecação dominante naquelles tempos e ainda hoje não de todo desaparecida de nosso meio, de se querer negar uma verdade — o nosso revez no Passo do Rosario, em 20 de fevereiro de 1827.

A propria exposição do autor evidencia aquillo que elle procura occultar. Diz „que o general se viu na *necessidade* — o gripho é nosso — de abandonar o campo de batalha e se pôz em retirada, porque nos faltou o concurso da 1.^a Brigada Ligeira“ e tambem porque estavamos com falta de munição e com a nossa cavallaria cansada. Assevera, entretanto, que retiramos porque não quizemos mais combater!

Não houve a derrota que proclamam e cantam os vencedores, mas houve victoria tactica e esta foi alcançada pelos platinos. E' isso innegavel á luz da verdade e da technica militar.

Os que contestam o nosso revez, o fazem escorados na circumstancia de que a campanha continuou. Confundem batalha decisiva com victoria. A batalha decisiva decide sempre a sorte da guerra; a victoria, não — é na maioria das vezes apenas um accidente no decurso da campanha. Se assim não fosse, o termo da guerra dependeria de um unico recontro em que vencesse um dos combatentes.

Não precisamos recorrer á historia das luctas em todos os tempos, para exemplificar. Em nossos fastos mesmo os casos são muitos, vamos, porém, citar apenas um. — Na batalha travada em 24 de maio de 1866 em Tuyuty, fomos os victoriosos. A batalha não ficou indecisa, mas não foi decisiva. Ficamos parados no campo da lucta mais de um anno e a guerra continuou até 1870.

O general Tasso Fragoso demonstrou cabalmente que fomos vencidos em 20 de fevereiro de 1827, no Passo do Rosario. Sua argumentação é a de um mestre abalisado — clara, positiva, completa. Sob o ponto de vista technico vale muito mais que todas as citações que publicou posteriormente, para comprovar sua these.

Não ha motivos para negarmos a victoria do inimigo. Elle teve a gloria de vencer-nos tacticamente e a nós coube a grande satisfação de ter sido mantido, com a firmeza de sempre, o tradicional heroismo de nosso exercito.

Com forças numericamente inferiores, combatemos 7 horas a fio e só nos retiramos quando nos faltaram elementos para continuarmos a lucta. E essa retirada foi heroica, gloriosa, memoravel.

Perdemos a batalha, mas se ha motivos para vexações, deslustres, reproches, isso pertence ao inimigo, que vencendo tacticamente, não soube, não quiz ou temeu colher os fructos da victoria, visto que dispunha de maior numero de combatentes e de corpos que não haviam tomado parte na refrega. Dispunha, pois, ainda de tropas frescas, certamente ciosas de glorias e inflammasdas pelo fogo da nacionalidade, que tanto acirra os exercitos em lucta. O desejo de supplanter, de vencer, de esmagar o inimigo, maximé quando elle

é ha muito odiado, por uma velha questão nacionalista — é na alma do soldado, no fragor da pelleja, superior ao instinto de conservação. O chefe o conduz para a morte, nessas occasiões, com a mesma facilidade com que o conduziria para uma diversão attrahente. A patria no espirito do soldado, nesses momentos patheticos, tem as proporções e o prestigio de uma verdadeira divindade.

111) Seweloh disse que o exercito já encontrou ali Bento Manoel. O mesmo assevera Barbacena. Ambos affirmam que isso se deu no dia 22, como declara o autor. O commandante em chefe, porém, acrescentou, por engano, que fôra tres dias depois e isso tem sido repetido inadvertidamente.

Pereira da Silva disse que ao chegar o exercito no „Passo de São Lourenço sobre o Jacuhy ahi se lhe reuniu Bento Manoel com sua columna incolume.“ Em *A Guerra entre o Brasil e a Rep. Argentina em 1827*, foi repetida essa cincada, com aggravantes — lê-se nessa obra: „Finalmente depois de marchas ordinarias foi o nosso exercito tranquillamente acampar no Passo de S. Lourenço sobre o Jacuhy, ficando a infantaria e a artilharia numa margem ao mando do general Callado, e a cavallaria do outro ao mando do general Barreto, fôri ahi que se reuniu ao exercito o coronel Bento Manoel com a sua brigada.“ E paginas adiante explica que a reunião daquelle coronel ao exercito fôra „tres dias depois da batalha, isto é, a 22.“

Quanta confusão! Bento Manoel se reuniu ao exercito a 22, como já ficou dito, na estancia do Pau Fincado, de propriedade do coronel Carneiro. Logo depois foi destacado para observar os movimentos de Alvear, em marcha para S. Gabriel. O brigadeiro Barreto ficou com a cavallaria em S. Sepé e Barbacena só acampou com o resto do exercito, no Passo de S. Lourenço a 2 de março.

112) Não existe nem nunca existiu no Rio Grande do Sul banhado com esse nome. Cremos que o autor se refere ao banhado Inhatium.

A denominação de *Batalha de Ituzaingó*, dada pelos argentinos é impropria. Escriptores nossos, entretanto, tem-na adoptado e proclamado-a como „mais racional que a adoptada pelos brasileiros — *Batalha do Rosario*.“

Quem isto escreveu foi Alcides Cruz que justificou seu modo de pensar dizendo: „O Passo do Rosario não se avista dessas alturas.“ E' frivolo o argumento, como tambem o é o de que aquelle Passo fica a mais de uma legua do campo de acção e que lá não chegou o exercito brasileiro.

Dissemos acima que é impropria a denominação *Batalha de Ituzaingó* e assim nos externando contrariamos a injustificavel tendencia dos modernos escriptores patricios, que copiando inadvertidamente o que escrevem os platinos, preferem aquella denominação á de *Batalha do Passo do Rosario* ou simplesmente *Batalha do Rosario*. Não damos este nome por pueril debilidade patriotica, como, sem fundamento, pensava o coronel argentino Amadeo Baldrich, mas por amor e respeito á verdade historica e á verdade geographica.

A batalha foi ferida a uns tres quartos de legua do Passo do Rosario, no valle entre as duas lombadas chamadas cochilha de Santa Rosa, junto á sanga do Barro Negro, que ficou entre os contendores.

Um pouco acima daquelle Passo desagua no rio Santa Maria um pequeno riacho de menos de 15 klms. de curso e que em os documentos officiaes antigos é denominado restinga do *Imbaé* e como tal é ainda hoje conhecido pelos habitantes da região e assim deve figurar nas cartas e dictionarios geographicos e historicos.

Entre os documentos a que nos referimos figura a lei provincial n.º 1.020, de 19 de abril de 1876, que elevou á cathegoria de villa a povoação do Rosario.

O vocabulo — *restinga* — no Rio Grande do Sul não tem a significação que se lhe dá em portuguez nem a que traduz como termo brasileiro e sim — pequeno arroio orlado de matto carrasquenho.

O Imbaé recebe, por occasião das cheias, as aguas da sanga do Barro Negro. Os platinos chrismaram-no com o nome de Ituzaingó impropriamente, visto que esse vocabulo, que é tupi, significa salto a prumo, salto pendente. O Imbaé deslisa vagarosamente em terreno plano, alagadiço, entre rasteiro e denso arvoredor.

A dar-se á batalha um nome local, esse deve ser o da sanga que ficou entre os combatentes ou mais propriamente — Rosario — como registam todas as partes officiaes brasileiras e como era então conhecida toda aquella zona.

No *Mappa Geographico de America Meridional*, de Juan de la Cruz Cano y Olmedilla, que é de 1775, figura com o nome de Ituzaingó o actual Ibicuhy da Armada. Andrés Oyavirde em sua *Carta Esferica de las provincias septentrionales del Rio de la Plata*, reproduzida no *Atlas* de Francisco Javier Brabo, consigna a denominação registada por Olmedilla, para o referido rio. Copiaram-no diversos cartographos, entre outros, Guedes Monteiro e José Maria Cabrer. Da *Carta* deste, segundo o depoimento de Parish, se utilisou Alvear. A de Guedes Monteiro fôra levada por d. Pedro I ao Rio Grande do Sul e, como sabemos, não teve occasião de utiliza-la, por ter regressado ao Rio de Janeiro em dezembro de 1826.

Verifica-se, pois, que o Ituzaingó de 1827 não é o dos escriptores de hoje.

O mais antigo mappa geographico em que encontramos o nome Ituzaingó, substituindo o de Imbaé — é o do general uruguayo José Maria Reyes, impresso pela primeira vez, em Buenos Aires, em 1846.

O general Antonio Diaz, na descripção que fez da batalha a que vimos nos referindo e pela primeira vez publicada em *La Nacion* de Buenos Aires, de 20 de fevereiro de 1892, diz que na marcha de 19 fez o exercito republicano um alto de duas horas „cerca de las quebradas del campo en que se LLAMOU — é nosso o gripho — de *Ituzaingó*.“

Fregeiro, ao se referir á incertesa do local em que se ferira a batalha, disse: „De nosso lado (argentino) existem verdadeiros disparates graphicos, que revelam descuidos ou ignorancia inexplicaveis.

„Conheço em obras de autores illustres, croquis, em que o systema hydrographico é de pura phantasia.“

E a isso se tem inadvertida senão criminosamente copiado no Brasil! E' tempo de acabar com essa heresia geographica.

113) O curso do Imbaé é de 12½ kilometros, ou sejam cerca de duas leguas.

114) Segundo o levantamento feito pela Commissão da Carta Geral do Brasil, essa distancia é de 8.200 metros.

115) Esta descripção do autor é precisa. Foi recentemente confirmada pelo levantamento do campo da batalha feito pelo capitão Carlos Alberto Bastos, da Commissão da Carta Geral do Brasil.

A sanga do Barro Negro não é effectivamente como a figurou Seweloh — continúa e larga. Sómente na época das cheias é que ella se lança no Imbaé.

O coronel Ptolomeu de Assis Brasil fez, na época das cheias, ha dez annos, quando ainda 1.º tenente, um levantamento da região onde se feriu a batalha. Nesse trabalho a referida sanga apresenta um aspecto differente do normal: corre sem interrupção até se lançar no Imbaé.

O general Tasso Fragoso quando ha 15 annos examinou o terreno em tempo secco, disse: „Só a sanga levanta duvidas: não é obstaculo tão grande como se me affigurava, salvo num ou noutro ponto. No em que a estrada cruza, póde se dizer que não ha sanga.“

Confirmava assim, sem conhecer ainda, a descripção de Lima e Silva.

No croquis traçado pelo capitão Nilo Val e que é o mesmo que figura no livro do tenente Amilcar, citado, aquella sanga é confundida com o Imbaé.

116) Inhatium, aliás. As fraldas das collinas é que ficam nesse banhado.

117) O general Andréa em resposta ao 3.º quesito do Instituto Historico, confirma a vantagem a que se refere o autor. Declarou, entretanto, que a nossa posição era melhor, no caso de retirada.

E' incontestavel isso. A posição occupada pelo inimigo era a melhor que elle podia escolher, quando se viu obrigado a aceitar a batalha. Era vantajosa á nossa no ponto de vista tactico, porém muito inferior no caso de um revez. Tinha á retaguarda um grande rio de difficiima passagem e só por ahi poderia continuar sua retirada.

Tudo isso induz a crer que Alvear retirava effectivamente e que não tinha em vista travar a batalha no local em que esta se feriu. Quiz attingir e vadear o Santa Maria no Passo do Rosario, antes do exercito brasileiro, que para ahi tambem se encaminhava, com o fim de cortar a retirada dos platinos na persuasão de que estes passavam aquelle rio em S. Simão.

Se Alvear não tivesse precipitado suas marchas na porfia de attingir primeiro aquelle Passo e delle deixasse Barbacena se approximar para ahi ataca-lo, invertendo assim as posições dos contendores no dia da batalha, nos teria derrotado completamente.

118) E' isso hoje sabido. Revelou-nos Baldrich.

119) Titara reproduziu o desenho de Seweloh, que é bom como trabalho topographico, pondo-se de lado a questão referente á sanga do Barro Negro, que supponho houvesse sido exagerada intencionalmente.

Confrontando-se o bosquejo de Seweloh com o levantamento da Commissão da Carta Geral do Brasil, citado, se verifica sua precisão, especialmente quando se considera que é um trabalho de memoria.

O croquis que figura em *Campanhas Brasil — Rio da Prata* e reproduzido em *A Guerra entre o Brasil e a Rep. Argentina em 1827*, alem de erros graphicos, representa a direita platina e a esquerda brasileira apoiadas no rio Santa Maria, quando tinhamos a frente voltada para esse rio, e o inimigo, a retaguarda.

Quanto á collocação das forças o esboço de Seweloh apresenta effectivamente alguns erros. A posição inicial do exercito platino, segundo Baldrich, que nesse ponto merece fé, era a seguinte, segundo se vê de seu *Croquis Topografico y Tactico*: A' direita o 1.º corpo de exercito, do commando de Lavallega. Constituiam-no as seguintes unidades:

Regimento n.º 9, do commando de Manoel Oribe; Milicias de Mercedes e Aliradores de S. José, ás ordens do tenente-coronel Adrian Medina; Dragões Libertadores, de Servando Gomez; Divisão de Maldonado, de Leonardo de Oliveira; Divisão de Colonia, do coronel Arenas; Divisão de Paysandú, sob as ordens de Raña e de Melilla; Milicia de Pando, do tenente-coronel Burgeño; Milicia Paciva de Paysandú, ás ordens do commandante Tejera; Regimento n.º 8, do coronel Juan Zufriategui e o 16, do coronel José Olavarria.

No centro, o 2.º Corpo, sob as ordens directas de Alvear, constituido pelos Regimentos n.ºs 1, 2 e 3, commandados respectivamente pelos coroneis Frederico Brandsen, José Maria Paz e Angel Pacheco e os Couraceiros do coronel Anacleto Medina.

Na esquerda o 3.º Corpo, do commando do general Soler, constituido pelos seguintes corpos: batalhões n.ºs 5, 1, 2 e 3, commandados respectivamente pelos coroneis Felix Olazabal, Manoel Correa, Ventura Alegre e Eugenio Garzon; o Regimento n.º 4 do coronel Juan Gallo Lavalle e os Colorados de linha do coronel Jozé Maria Vilela. Entre os batalhões 5 e 1 ficou um regimento de artilharia ligeira de 2 esquadrões de 2 companhias, com 16 peças, sob o commando do coronel Tomas Iriarte.

120) E' justa a observação do autor. Sua affirmativa está de inteiro accordo com o levantamento do coronel Ptolomeu de Assis Brasil, que consigna a estrada velha.

121) Quando em 9 de maio de 1909 uma commissão representando o *Centro Gaucho de Bagé*, tentou exhumar os restos do general Abreu, foi um neto desse antigo morador do local — o capitão Ambrosio Soares de Souza — quem indicou á referida commissão o local em que fôra sepultado aquelle general pelo seu avô, que o indicára com precisão aos seus descendentes, entre os quaes se achava o informante.

122) Thomé Fernandes Madeira. Fôra do Rio de Janeiro em companhia de Barbacena. Foi denunciado pelo crime de covardia. Submettido a conselho de guerra foi absolvido. Barbacena indignou-se contra essa sentença e a verberou em termos vehementes ao ministro da guerra, sobrepondo ao julgamento do conselho sua palavra de general e invocando os testemunhos de Brown, Seweloh e de seu secretario militar o tenente-coronel Machado de Oliveira. A sentença do conselho de guerra prevaleceu. Foi confirmada pelo Conselho Supremo Militar. Seweloh pinta com negras côres o procedimento do coronel Madeira e diz que foi elle (Seweloh) quem o denunciou ao commandante em chefe.

123) Emilio Luiz Mallet. Barão de Itapevy. E' o famoso commandante da *artilharia revolver*, na batalha de Tuyutí, ferida no Paraguay, em 24 de maio de 1866.

Nascêra na França, em Dunkerque, em 1803, onde seu pae era armador, antes de emigrar para o Brasil ao que foi obrigado pela perseguição que Napoleão I movia á sua familia, em vista da conspiração tramada pelo seu irmão o general Claudio Mallet, contra o Imperador, na ausencia deste. Esse general foi condemnado a morte e fuzilado em 1812. Ao ser interrogado sobre seus cúmplices respondeu ferinamente aos juizes: „Seriam todos vocês se eu tivesse vencido.“

Em 13 de novembro de 1822 se alistou o jovem Emilio Mallet, no exercito brasileiro. Foi logo depois para o Rio Grande do Sul.

Na batalha do Rosario, como se vê do que diz o autor, era já 1.º tenente. Ahi se portou com distincção. Ainda em 1827 foi promovido a capitão. Terminada a campanha contrahiui matrimonio, em Bagé, com d. Joaquina de Medeiros, filha do coronel Antonio de Medeiros Costa, que falleceu repentinamente, em 15 de dezembro de 1843, em Vacacua, quando por ahi passava á frente da 4.ª Brigada de Cavallaria, de seu commando.

Em 1831 foi o capitão Mallet, em virtude do artigo 10.º da lei de 24 de novembro de 1830, demittido do serviço, por ser estrangeiro.

Fundou então uma olaria no campo de seu sogro, á margem esquerda do Quebrachinho e se consagrou ao trabalho.

Reingressou no exercito em 1851, no posto de capitão, por intervenção de Caxias a pedido de Bento Manoel Ribeiro.

Tomou parte em seguida nas campanhas contra Oribe e Rosas. Em 1855 foi promovido a major para o 1.º Regimento de Artilharia, então estacionado em S. Gabriel, no Rio Grande do Sul. Fez a campanha de 1864. Tomou parte saliente no reconhecimento e assalto de Paysandú. Seguiu depois para o Paraguay, onde se immortalizou, pelas suas brilhantes qualidades militares. Seus extraordinarios feitos na batalha de 24 de maio de 1866, valeram-lhe a promoção a coronel. Tres annos depois foi elevado a brigadeiro „em attenção aos relevantes serviços prestados no exercito em operações no Paraguay.“ Terminada a guerra foi nomeado commandante da fronteira de Bagé. Em 1879 foi promovido a marechal de campo. Foi posteriormente agraciado com o titulo de barão de Itapevy. Reformou-se no posto de tenente general. Falleceu no Rio de Janeiro, em 1886.

124) A 1.ª Divisão era constituida por tres brigadas: 1.ª de infantaria e 1.ª e 2.ª de cavallaria, commandadas, respectivamente pelos coroneis Leitão Bandeira, Egidio Calmon e Araujo Barreto. A brigada de infantaria era constituida pelos batalhões de caçadores n.ºs 3, 4 e 27, commandados pelo major João Chrisostomo da Silva, tenente-coronel Freire de Andrade, depois do ferimento deste pelo major Bento José Galamba, que sendo tambem ferido foi substituido pelo major Luiz Manoel de Jesus.

A 1.ª Brigada de Cavallaria era composta do 1.º Regimento de Cavallaria e 24 de milicias guaranis, commandados, respectivamente, pelos majores Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral e João Severiano de Abreu.

A 2.ª era constituida pelo 4.º Regimento de Cavallaria, 40 Regimento de Milicias, antigo de Lunarejo e por um esquadrão de Lanceiros Allemaes, commandados pelos tenentes coroneis M. Barreto Pereira Pinto e José Rodrigues Barbosa e capitão von Quast.

125) A 2.ª Divisão era tambem constituida por tres brigadas: 2.ª de infantaria, 3.ª e 4.ª de cavallaria, commandadas pelos coroneis Leite Pacheco, Barbosa Pita e Thomaz da Silva. A brigada de infantaria era composta dos batalhões 13.º e 18.º de caçadores commandados o primeiro pelo tenente-coronel Moraes Cid e o segundo pelo coronel Lamenha Lins. Formavam a 3.ª de cavallaria o 6.º Regimento de 1.ª linha, o 20 de Milicia e o Esquadrão da Bahia, commandados, respectivamente, pelo major Bernardo Joaquim Correa, coronel J. da Silva e major Pinto Garcez.

A 4.ª compunha-se dos regimentos 3.º e 5.º de 1.ª linha, commandados pelos tenente-coroneis Xavier de Souza e Felippe Neri de Oliveira.

¹²⁶⁾ Ha exagero. Tinhamos 6307 homens no campo de batalha, incluídos nesse numero 469 empregados na guarda e conducção do parque, hospital, bagagem e cavallada e mais 46 da escolta do commandante em chefe. Os platinos, segundo dados officiaes eram 8794, como ja ficou descriminado.

¹²⁷⁾ Suppomos que não foram dadas instrucções pelo governo nesse sentido, embora seja isso affirmado por diversos historiadores, sem comprovarem.

Das declarações de Machado de Oliveira e de Miranda e Brito, este sympathico a Brown e aquelle a Barbacena, se verifica que nem o commandante em chefe nem o chefe do estado maior estiveram na altura de suas funcções. Brown consagrou-se inteiramente á 1.^a Divisão e nada mais viu. E' elle mesmo quem o diz em sua parte de combate: „Tendo me achado quasi sempre com a 1.^a Divisão, não posso informar com exactidão relativamente ás mais tropas de que se compunha o exercito.“ Barbacena despreoccupou-se das forças sob as ordens immediatas de seu chefe de estado maior e até daquellas que suppunha por elle destinadas para alguma operação!

Commetteu assim uma falta grave, de que não o redime seu comportamento heroico. Não se pode crer que se perturbasse ao enfrentar o inimigo; visto que se mostrou sempre com sangue frio e muita coragem, como todos attestam.

Parece-nos que todo o mal veio da autoridade de Brown. Este era dotado de espirito absorvente. Investido nas funcções de chefe de estado maior, que com elle se iniciava em nosso exercito, não quiz certamente ficar em posição secundaria e descomprehendendo sua missão, se arvorou em commandante da 1.^a Divisão, que dirigiu por sua conta e risco. Barbacena, naquella conjuntura difficil, complicada pela surpresa da resistencia inimiga, pois julgava encontrar sómente parte do exercito argentino na margem direita do Santa Maria, aceitou a situação creada por Brown e ficou assim hipartido o alto commando.

E' de se lamentar que não occorresse ao marquez a resposta de Napoleão ao Directorio, quando do seio deste surgiu a idea de dar-se-lhe como adjuncto o duque de Valmy: „Creio que um mau general vale mais que dous bons.“

Patenteou com essa profunda resposta que o alto commando deve ser uno. O genial corso se utilisou de seus brilhantes auxiliares e nelles confiou. O grande Berthier lhe era inseparavel. Napoleão, porém, naquelle concerto de grandes homens, foi sempre a figura dominante — foi o general.

Barbacena só fez sentir sua autoridade em toda a linha de batalha, pelo toque de retirada. Contra essa ordem diz Pereira da Silva que Brown protestou declarando ao commandante em chefe „que deixasse continuar o combate, porque a victoria seria sua.“ A ordem porém já estava dada, Brown teve que cumpri-la. E' o que diz o autor referido, citando a *Defesa* de Brown, onde aliás, não encontramos essa declaração!

O que consta da parte de combate de Brown, é cousa differente: „A 1.^a Divisão tendo voltado a occupar a primeira posição, sem a menor difficuldade, e achando-se inutil continuar no combate, que nenhuma probabilidade offerecia de bom resultado, sendo o lugar falto d'agua e estando os pastos ardendo em chammas, o exercito fez sua retirada na direcção que promettia maiores vantagens para ultteriores movimentos.“

128) Grandsen commandava o 1.º Regimento de Cavallaria.

129) E' improcedente a observação do autor. Segundo o que se lê nas partes de combate, de um e de outro lado, e do que consta de descripções da batalha feitas por officiaes que nella tomaram parte — a posição occupada e mantida vigorosamente pela 1.ª Brigada de Infantaria, deve ser mais ou menos a que consigna Seweloh em seu esboço.

130) Virgilio Varzea, em estudo um tanto romantico, diz que a medalha fôra recolhida por um cadete Lopes e que foi parar ás mãos do general em chefe de onde saiu mais tarde para um museu de reliquias." O general Emilio Luiz Mallet, respondendo em 1874 á pergunta do barão de Rio Branco „se as nossas tropas se bateram bem," disse: „A prova evidente de que se bateram bem, é que essa cavallaria tão numerosa nunca poudo romper nenhum quadrado nosso, mesmo do batalhão isolado, tanto assim, que a ultima carga que a cavallaria inimiga deu contra a nossa infantaria, foi a de Brandsen, que perdeu a vida investindo o 4.º batalhão. O capitão deste Epiphaneo José da Luz (Rio Branco corrigiu para Epiphaneo Ignacio da Luz) arrecadou a commenda do sol, ganha na independencia do Perú, e varias outras medalhas pertencentes áquelle chefe de grande nomeada entre elles, e consta-me que ao depois este capitão remetteu á viuva todos estes objectos." (Citação do general Tasso Fragoso).

O capitão Epiphaneo commandou para o fim da batalha o 4.º batalhão, por terem sido feridos successivamente o tenente-coronel commandante, o fiscal e mais tres capitães.

131) A essa hora já havíamos abandonado o campo de batalha. Estavamos em retirada, com duas horas de marcha.

132) Era natural do Rio Grande do Sul onde nascêra no ultimo quartel do seculo XVIII. Seu pae, o capitão Ignacio de Oliveira Bueno, era paulista. Albano, joven ainda, abraçou a carreira militar e pelo seu valor pessoal subiu logo a official. Em 1801, no ataque a Serro Largo, já era tenente. Prestou assignalados serviços na campanha contra Artigas. Tomou parte saliente na batalha do Rosario, em 20 de fevereiro de 1827. Attendendo ao appello do governo legal se apresentou em 1836, com 20 peões de sua fazenda, de Santa Luzia, no Estado Oriental, para combater a revolução farroupilha. Foi infeliz. No primeiro recontro que teve com os revolucionarios, a 8 de abril, no Passo dos Negros, foi prisioneiro. Era conduzido para Porto Alegre, quando foi assassinado por facinoras, seus desafectos, quando tentou fugar.

Os 20 peões acima referidos haviam sido armados á sua custa com excellentes espadas que ficaram em poder dos farroupilhas. Estes deram a essas armas o nome de *espadas albanas*. Foi com uma dellas, a que pertencia ao coronel Bernardino Pinto, que Bento Gonçalves feriu Onofre Pires, no duelo que com este teve a 27 de fevereiro de 1844. Onofre foi ferido em um braço e em consequencia da grande perda de sangue abandonou o combate. D'ahi a 4 dias morreu.

133) O signal de retirada para a 1.ª Divisão foi dado depois de uma hora da tarde. As 2 horas era inciado o movimento.

134) O chefe do estado maior, como já vimos, se fez comman-

dante de divisão. Sobre se tornar desse modo imprestavel para o des-empenho de sua alta função, se collocou em posição irritante do que nunca o perdoou o general Sebastião Barreto, que foi arredado do commando daquella divisão. Na parte de combate esse general patenteia que foi annullada sua autoridade e por isso se dispensou de de prestar informações sobre os movimentos da divisão e se limitou simplesmente a mencionar nomes de officiaes que se distinguiram.

¹³⁵⁾ A questão das bandeiras está definitivamente liquidada. Não são tropheos da batalha de 20 de fevereiro de 1827, visto que não foram tomadas durante a mesma nem em consequencia della.

Não vamos ao extremo de negar que não sejam tropheos de guerra, mas o distico que ellas ostentam — é falso; a historia que dellas contam os nossos visinhos — é falsa tambem.

O apparecimento da autobiographia de Alexandre Danel, que durante muito tempo esteve inedita, tudo esclareceu.

O dr. José Carlos de Macedo Soares em sua excellente monographia *Falsos Tropheos de Ituzaingó*, trata longamente e com brilhantismo desta questão.

Depois do apparecimento das duas obras recém citadas, o respeito que inspiravam aquelles tropheos, porque se suppunha representavam sacrificios de sangue, golpes de energia, feitos de heroismo — foi substituido pelo ridiculo dos ludibriados e pela chufa dos visitantes do museu argentino.

Todos sabem hoje a historia daquellas cinco bandeiras: tres, foram encontradas no matto pelo ajudante de ordens do coronel Lavalle, major Alexandre Danel, cerca de 15 dias antes da batalha do Rosario; a quarta bandeira foi parar na cathedral bonaerense de onde depois passou para o Museu de Buenos Aires, por um milagre — pois nunca souberam explicar como ali déra entrada. Sabia-se apenas que fôra *tomada em Ituzaingó*. E' possivel, como opina o dr. Alberto Palomeque, que seja o estandarte que Rivera enviou de Missões, á Dorrego juntamente com seu officio de 18 de maio de 1828. E' a hypothese mais admissivel, visto que a bandeira não pôde ser identificada porque desapareceu ou tiraram o distico designativo do corpo a que ella pertencêra.

A quinta bandeira, finalmente, deu entrada no Museu argentino offerecida pelo dr. Eugenio Perez del Cerro, como tendo sido *tomada em Ituzaingó* e ter pertencido ao seu bisavô — Don Tomas Garcia de Zuñiga, a quem fôra „regalada por una persona que la poseia y que fue perdida por el Ejército Brasileiro en la Batalla de Ituzaingó.“

E' uma declaração vaga, sem valor essa de „una persona“. Assumptos de tamanha monta não se tratam com essa leviandade. E não sei que qualificativo merece a *boa fé* do director do Museu argentino, aceitando semelhante informação.

Com relação ás tres bandeiras encontradas por Danel, ouçamos a sua descripção na propria lingua em que foi escripta: „Poco después de abierta la campaña, se le confió al coronel Lavalle, una división de caballeria, compuesta de los regimientos 4, del 16 de lanceros, y colorados de las Conchas. Asi que dejamos á retaguardia el pueblo brasileiro de Bagé, fué destacada aquella con el objecto de reconocer el campo enemigo. Luego que bandeamos el Santa Maria, tuve noticia nuestro coronel que en el monte que costea dicho rio habia un deposito de equipajes de tres batallones imperialistas. Comisionado para descubrirlo y apoderarme de ellos, lo ejecuté, y cumpliendo sus ordenes, distribuí todo lo utilizable entre los soldados de la división. Tambien me apoderé de tres cajas de la mayoria, em cada una de las

cuales hallé la bandera respectiva de esos batallones, que sigilosamente puse en manos de mi coronel y son algunas de las que se conservam en la iglesia metropolitana de Buenos Aires, pues fueran conduzidas por el coronel D. Jozé Maria Aguirre, que al entregarlas se quebró una pierna."

O Boletim do Exercito Argentino n.º 4, confirma a narrativa acima. Ahi se lê: „No dia 5 saíram o coronel Lavalle com seu regimento, o commandante Brito com seu esquadrão no 1.º, o major Perdiel com 100 homens do 2.º, o major Alvim com 200 do 1.º e 8.º, a operar em differentes direcções, chamando a attenção do inimigo e correndo uma grande area de terreno apoderando-se de todas as cavalhadas.

A precipitação com que se retirou o inimigo (Barbacena não se retirava, procurava junção com Brown) o fez espalhar a riqueza sobre seus passos e abandonar outros depositos. Tomou-se um na costa do Santa Maria, onde foram encontrados a equipagem da officialidade, mochilas abandonadas pelo batalhão n.º 3 de caçadores, duas bandeiras e vinte e cinco peças de panno."

Em officio de 11 de fevereiro de 1827, remettendo o boletim n.º 4, disse Alvear ao ministro da guerra de seu paiz: „As duas bandeiras que se remettem, foram encontradas em um deposito do inimigo, que se tomou."

Na proclamação que o commandante em chefe argentino dirigiu aos seus soldados no dia seguinte ao da batalha do Rosario e no officio dessa mesma data ao governo oriental, nenhuma referencia faz a bandeiras tomadas dos brasileiros.

Poderíamos ainda muito prolongar a comprovação de que é inteiramente falso o distico posto pelo Museu Historico Argentino, nas cinco bandeiras brasileiras que lá se acham, mas é isso desnecessario, visto que a farsa está sufficientemente patenteada e é hoje de todos conhecida.

¹³⁶⁾ Confirma a declaração do autor o brigadeiro Lopo Henrique Botelho de Mello, em carta escripta de Rio Pardo, em 25 de abril de 1860. Diz esse illustre veterano: „Na batalha do memoravel dia 20 de fevereiro de 1827, entrou o corpo que eu commandava com 6 peças de calibre 6 e 2 obuzes de 5½ polegadas, as quaes escaparam incolumes, do corpo de Santa Catharina entraram 4 peças de calibre 6." E assim termina: „Dessas 12 boccas de fogo nenhuma ficou em poder do inimigo." (Carta autographa no Archivo do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul).

Barbacena em sua parte da batalha, datada de 20 de fevereiro e na carta particular dirigida ao imperador na mesma data disse: „Eu só perdi uma peça de artilharia, por causa dos conductores." Repetiu essa affirmativa em carta particular dirigida em 2 março, citada, ao general Cunha Mattos.

O marechal Brown declarou em sua parte de 29 de fevereiro: „Uma peça de artilharia ficou em poder do inimigo." Seweloh registou em seu *Diario*: „Encravamos e abandonamos uma peça, cujos reparos se quebraram." (pagina 437). Mais adeante acrescentou: „Eram duas horas da madrugada, quando os pobres soldados de artilharia trouxeram a ultima peça." (pag. 440).

O tenente Carlos Seidler, citado por Macedo Soares em *Falsos Tropheos de Ituzaingó*, declarou em seu livro *Zehn Jahre in Brasilien*, I, pag. 154, que „apenas um canhão, cujas rodas se quebraram, caiu em poder do inimigo."

Não conseguimos descobrir documento official sobre o recolhimento dessa peça e de seu aproveitamento, segundo declara o autor.

As partes de combate, as cartas particulares referidas e o registo de Seweloh, são anteriores á data em que o autor affirma que foi o canhão recolhido ao acampamento do Passo de S. Lourenço. Até dois de março o que havia de positivo era que faltava uma peça de artilharia — a que fôra encravada e abandonada, por se terem partido as rodas da mesma. D'ahi as referencias citadas e a crença de que ficára em poder do inimigo.

Seja como fôr, a verdade é que não perdemos as 10 peças de artilharia que mencionam as partes officiaes argentinas, que consignam os livros platinos e que, copiando Armitage, registam historiadores nossos, entre elles Osorio Duque Estrada, o qual é extranhavel, por se tratar de escriptor em geral bem informado. Veiga Cabral em a recente edição de sua *Historia do Brasil*, declara que perdemos „1200 homens alem de peças de artilharia.“ E' a versão de Armitage desfigurada. O autor vacilou entre a verdade e a mentira e não quiz dar o numero. E' de notar que se trata de livros approvados para o ensino da historia aos jovens de nossa patria.

Infelizmente os nossos autores didaticos na ancia de *produzir* recolhem sem investigação criteriosa, o que existe em letra de fôrma. Têm horror ao pó dos archivos.

Para que se não diga que nesta questão de peças de artilharia argumentamos sómente com elementos de fontes brasileiras, que podem ser arguidas de suspeitos, vamos referir dois depoimentos platinos — um uruguayo e o outro argentino — e que representam a ultima pá de cal sobre o esquite da phantasia de Alvear:

La Atalaya Republicana, n.º 15, de 15 de novembro de 1827, citada por Macedo Soares, e que existe na Bibliotheca Nacional de Buenos Aires, sob n.º 30.679, protestando contra as phantasias de Alvear em sua parte de combate, disse: „Es falso el parte de Ituzaingó: que no se tomó sino un cañon y pone 10.“

Lavalleja em carta escripta a Trapani, em 26 de março de 1827, assim se expressa: Dije a Vd. en mí anterior que se habian tomado el enemigo 5 piezas de artilleria, pero esta noticia fué por la relación que me hizo el general al dia siguiente de la acción. E's verdad que nosotros en varias cargas dejamos a nuestra relaguardia piezas de artilleria, pero probablemente deben haberlas buuelto a tomar los enemigos pues no aparece mas que una.“

Existe ainda o depoimento do coronel Angel Pacheco. Respondendo ao paragrapho 14.º do questionario proposto pelo general Enrique Martinez e que é assim concebido: „Que se tomou o inimigo no dia da batalha entre prisioneiros, artilharia, fuzis, carabinas, sabres, munições, cavallos etc“, respondeu aquelle official: „No dia da batalha tomaram-se no campo mesmo alguns prisioneiros, uma peça de artilharia, uma forja, carros cobertos e toda a bagagem.“

Aquelle questionario tem a data de 28 de março de 1828. Já estava nessa então apurada a verdade com relação aos tropheos da batalha. Pacheco declara que foi tomada sómente uma peça de artilharia, mas não menciona o destino que lhe deram e nenhuma referencia faz a bandeiras.

O autor do questionario, sciente já de toda a patranha com relação as bandeiras, não as especificou na enumeração minuciosa que faz dos tropheos, limitou-se a inclui-las, veladamente, no *etc*, com que encerrou a pergunta contida no referido paragrapho.

137) A falta de perseguição bem dirigida, energica, tenaz, porque perseguição houve, conforme se vê da narrativa do autor, não importa em negar a victoria dos platinos. Vencemos na primeira batalha de Tuyuty e não perseguimos.

Insistimos neste ponto, porque por uma falsa idéa do que seja uma victoria no campo de Marte, se tem procurado negar entre nós o revez que soffremos em 20 de fevereiro de 1827.

Assim como nem todas as victorias são feitos brilhantes, tambem nem todas as derrotas são paginas negras. O que eleva ou rebaixa, dá brilho ou deslustra a um feito qualquer — é a forma por que elle é realisado.

138) Seweloh disse que em a noite de 20 para 21 o exercito passou para a outra margem do Cacequy que „com suas elevadas margens ficou entre nós e o inimigo, como uma barreira.“

139) — 1.ª Brigada Ligeira, aliás.

140) Todas as testemunhas da época informam que ahi o exercito já encontrou Bento Manoel, esperando-o. Têm fundamento essas informações. Sabendo o commandante da 1.ª Brigada Ligeira do revez do exercito e de sua retirada e conhecedor como era da região, viu logo que era aquelle o caminho que deviam tomar os retirantes e para ahi se dirigiu. Eis a explicação simples e clara de sua marcha retrograda, para a estancia do Pau Fincado, onde se encontravam as estradas de Cacequy e do Passo de Santa Victoria.

O exercito inimigo retrogradou tambem em direcção a S. Gabriel.

141) E' esse precisamente o numero que Barbacena consigna, assim distribuido:

Mortos e prisioneiros.....	242
Feridos	91
	333

Este total não deve ser considerado como *perda* e sim como *baixa*, visto que os 91 feridos acompanharam o exercito. Se este se retirou com 4.700 homens, como assevera Rio Branco, deve se accrescentar ao total de nossas baixas no momento, mais 1.862 homens dispersos, isto é: os que fugiram ou sejam os paesanos do general Abreu, parte dos conductores e dos que guardavam o parque, o hospital, a cavallhada e as bagagens em numero de cerca de 500 homens e mais os 24 e 39 Regimentos de Milicias, que logo depois se reuniram ao exercito.

142) O Boletim do Exercito Republicano declara que este teve entre mortos e feridos 500 homens. E Alvear em officio de 26 de junho de 1827 declarou que de seu exercito „300 feridos estavam no campo.“

143) Alvear affirmou effectivamente que houve uma scandalosa deserção de uruguayos, porém, depois da batalha, com o fim de roubar, disse elle.

144) Essas *Memorias* foram publicadas no tomo 23.º da excellente Revista daquella benemerita instituição.

¹⁴⁵⁾ A entrada em S. Gabriel, segundo o Boletim do exercito argentino foi a 26. A 24 estava ainda acampado no Cacequy de onde safu a 25 e foi bivacar no Vaccacahy.

¹⁴⁶⁾ Deixou tambem feridos de seu exercito e dirigiu a seguinte carta ao marquez de Barbacena: „Exm.º e Illm.º Sr. Marquez de Barbacena, general em chefe do exercito imperial. — Quartel General em S. Gabriel, 28 de fevereiro de 1827. Ficam neste povo os officiaes feridos do exercito da Republica, capitão Lucio Donado, ajudante Mariano Boedo, 1.º tenente José Felix Boedo e alferes Juan Ramon Dicos. Porram-e como bravos na jornada de 20. Ficam igualmente os officiaes prisioneiros do Exercito Imperial João Portuguese Ferreira, Joaquim Antonio e Antonio Bento da Silva e tambem varios soldados feridos do Exercito da Republica e do Exercito Imperial, prisioneiros na batalha de 20.

O general em chefe acredita dar uma prova de sua humanidade ao deixar estes bravos onde podem encontrar algum alivio á sorte que lhes coube por desgraça. A desgraça dos bravos não pode ser indifferente aos que como nós nos honramos com a profissão militar.

O facultativo do exercito Luis Echevarria, fica encarregado de cuidar dos feridos de uma e outra nação.

O sr. general conhecerá muito bem que este individuo jámais poderá ser considerado prisioneiro de guerra e que se as manobras da guerra permittirem que os feridos que ficam em S. Gabriel, entrem para um hospital do Imperio, o sr. general em chefe commetterá um acto de justiça fazendo voltar o citado facultativo ao seio do exercito republicano, com a guarda e segurança indispensaveis.

O general em chefe do Exercito da Republica aproveita esta oportunidade para fazer saber ao sr. general do Exercito Imperial, que os prisioneiros de guerra dessa Nação, que se acham na Republica Argentina, disfructam de uma pensão mensal, tanto officiaes como soldados.

Ao infrascripto nenhuma duvida resta de que de accôrdo com o direito das gentes, terão igual conducta os genraes do Exercito Imperial.

Com esta oportunidade o general em chefe do Exercito Republicano offerece ao general aquem se dirige sua distinguida consideração — *Carlos de Alvear*.“

¹⁴⁷⁾ A determinação da verdadeira nascente do Jacuhy sob o ponto de vista scientifico, é ainda uma questão aberta. Todos os livros didacticos e dictionarios e cartas geographicas, mencionam como sendo essa nascente o galho que tem origem ao norte da cidade de Cruz Alta, na Cochilha das Quinas. Limitadissimo é o numero dos que entendem que taes honras cabem ao braço denominado Jacuhyzinho.

Ha ainda quem espose a opinião de que o Jacuhy é a continuação ininterrupta do Vaccacahy Grande, sendo assim este a sua nascente principal.

Não é destituída de logica esta affirmativa e parece-nos até a mais racional. Merece, pois, algumas considerações.

Dos tres galhos mencionados é este o unico que tem a direcção do tronco inferior do caudaloso rio, visto que, como este, corre na direcção geral de O para L, ora ao N ora ao S do paralelo de 30º. Apresenta apenas duas pequenas variantes em seu inicio, correndo a principio de S para N a grande volta onde passa sob o leito da via ferrea de Bagé á Cacequy, a cerca de 35 kilometros a SE da cidade de S. Gabriel; ahí se inflecte para NNE até receber as aguas do Salso.

Desse ponto em diante, descrevendo grandes curvas, segue a direcção geral de O para E.

A depressão central do Estado, que constitue a grande bacia hydrographica do Jacuhy, está encravada entre a encosta meridional do Planalto e as vertentes septentrionaes da Serra do Mar.

Um simples golpe de vista sobre a carta geographica, patenteia que as aguas do Vaccacahy reunidas ás do Jacuhy é que marcam a separação dos dois systemas orographicos do Rio Grande do Sul. Ao N fica o Planalto Brasileiro, que depois de percorrer os Estados de Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes, se estende para o S. indo morrer abruptamente junto á cidade de Santa Maria. Ao S. se alteia aqui e ali, o prolongamento ramificado da Cadeia oriental do Brasil, com varias denominações locais.

Quem navegar o Jacuhy aguas acima, seguindo sempre a direcção de seu eixo, penetrará no Vaccacahy sem mudar de rumo, enquanto que para entrar no galho que desce do N com o seu nome é preciso rumar para NNO., porque esse galho cáe quasi perpendiculairement sobre o tronco inferior do verdadeiro Jacuhy.

Entre os braços elegiveis de um rio como sua nascente principal, aquelle que tiver a direcção do curso inferior do caudal ou que mais se approxime desse curso, é o que preenche a condição de maior peso para a solução do problema.

Outras condições ainda existem, taes como a altitude das nascentes dos ramos elegiveis, devendo ser escolhido o de maior cota, sempre, porém, que se trate de rios de planicie; a maior extensão ou o maior volume d'agua; a constituição geologica dos valles. Tudo isso, entretanto, quando os galhos se approximam da direcção do tronco inferior por ser esta a condição principal, segundo a doutrina universalmente acceita.

No Rio Grande do Sul, como no Brasil em geral, infelizmente, não foi essa condição observada nem se adoptou criterio unico, para a determinação das nascentes principaes de seus rios e por isso, ora se allega a condição de maior volume d'agua, como no caso do rio em apreço; ora a direcção do tronco inferior como acontece com o Ibicuhy, se considerando como sua nascente principal o galho que da Serra de S. Martinho com o nome de Ibicuhy Mirim, por ser o que mantem mais uniformidade com o eixo inferior desse rio. Foram deixados de lado dois grandes caudales: o Toropy e o Santa Maria, qualquer delles com maior extensão e quasi o triplo do volume d'agua daquelle galho.

Difficilimo, quasi impossivel, senão impossivel, é hoje reivindicar para o Vaccacahy os fóros de nascente principal do maior tributario da bacia oriental do Estado do Rio Grande do Sul, visto que á isso não se oppõem sómente denominações seculares, com profundas raizes em nossas tradições, mas tambem limites de municipios, de districtos e as demarcações constantes de antigas concessões de sesmarias e sobretudo o habito arraigado do povo, que é tambem uma das condições de grande peso, para se eleger a nascente principal de um rio. E' a condição antropogeographica de que trata Geikie em sua *Physical Geography*, dando-lhe grande importancia, ao ponto de entender que se deve considerar como nascente principal de um rio, aquella que como tal é tida, desde épocas remotas pelos habitantes da localidade.

O erro, no caso em apreço, já tomou fóros de cidade e por isso se impõe e terá que ser respeitado, embora geologicamente seja o Vaccacahy tão velho como o curso inferior do Jacuhy, que é muito mais antigo que o caudal que desce do N.

¹⁴⁸⁾ Ao curso do Jacuhy tem sido attribuidas as seguintes dimensões:

Carta Geographica do Estado do Rio Grande do Sul, de Cunha Lopes, 500 klns.; Mappa do Estado do Rio Grande do Sul, organizado na Directoria das Obras Publicas, 490 klns.; Mappa Geographico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pelos engenheiros José Ignacio Coimbra e tenente-coronel Conrado Jacob Niemeyer 480 klns., approximadamente; Carta do Rio Grande do Sul, pelo dr. R. Janaseh, 475 klns.; Mappa do Rio Grande do Sul, ultima edição da Livraria Selbach, 540 klns.; Mappa Geographico do Estado do Rio Grande do Sul, de Weise e Mennig, Carta Internacional do Mundo, do Club de Engenharia brasileiro e nos trabalhos da Commissão da Carta Geral do Brasil 450 klns., mais ou menos.

¹⁴⁹⁾ Esse arroio desapareceu em consequencia de uma torrencial chuva caída em 14 de novembro de 1878, que arrastando grande quantidade de areia, vasa e troncos de arvore, entulhou seu leito.

¹⁵⁰⁾ Quem não está com a razão na parte relativa a datas é o autor. Em 28 de fevereiro, em virtude de deliberação tomada em conselho, como já ficou dito, ficaram as forças de cavallaria em S. Sepé, sob o commando do brigadeiro Sebastião Barreto. A este foi determinado por Barbacena, antes de 11 de abril, que procurasse se approximar do inimigo afim de observer-lhe mais de perto os movimentos e atacar as partidas que elle destacasse para arrebanhar gado. Era o que hoje se chama uma operação de cobertura. Barreto seguiu com a sua columna mais para o sul e a 19 de abril, quando o inimigo entrou em Bagé, se achava em as nascentes do Taquarembó, tributario da Santa Maria, nas proximidades da actual estação de S. Sebastião, na linha ferrea de Cacequy a Bagé. A 20 dirigiu de Santa Tecla a seguinte communicação ao marquez de Barbacena: „Hontem entrou o exercito inimigo em Bagé, e ainda se diz que seu destino é S. Francisco de Paula. Hoje fiz seguir uma força para collocar-se na sua frente. Eu com o resto da tropa estou no flanco esquerdo e apenas marchem os inimigos irei na sua retaguarda. As avançadas estão quasi sempre em fogo, e o Regimento de Lunarejo está por isso sem munições. Espero que V. Ex. me socorra com este artigo, que pode vir por Caçapava, passando nos Enforcados. Será bom examinalas para que não venham cartuchos arruinados como as que vieram de S. Sepé. Se o inimigo por aqui se conservar e não me atacar em força, por aqui hei de estar, retirando-me no ultimo caso. O inimigo não tem desmembrado partidas para esta parte: está todo em massa. Pessoa de confiança me avisou que tinham mandado para a Lagoa Mirim baleeiras, o que hoje communiquei ao sr. marechal de campo Gustavo Brown.“

A 23 deu-se o recontro do Camaquam, que o general Osorio chamou *Guerilha do Rufino*.

Até hoje o que se conhece sobre esse recontro, são as descripções phantasticas dos historiadores platinos. Abrimos excepção para o coronel Juan Beverina, que ao anotar a *Exposición* de Alvear disse simplesmente: „O combate foi librado a 23 de abril de 1827 pelas divisões de Lavalle, Zufriategui e Pacheco e 300 milicianos orientaes, contra um forte nucleo de cavallaria inimiga ás ordens do general Barreto. O combate, que foi dirigido pelo general Alvear, foi de resultado favoravel para os republicanos.“

Para tão insignificante feito d'armas não era preciso realmente

dizer mais. Essa nota tão simples, de um historiador de tanto peso, é como um bloco de gelo sobre as narrações de alta temperatura.

O que sobre o assumpto se conhece de nosso lado, sobre o ponto em exame, é o relato do general Osorio, aquem o barão de Rio Branco recorreu, na falta de documentos officiaes. Recentemente ainda o general Tasso Fragoso lamentou a perda da parte de combate dada pelo brigadeiro Barreto. Tivemos a sorte de encontrar o original dessa parte, que é do proprio punho daquelle brigadeiro. Tomando-a por base, vamos fazer uma ligeira descripção do recontro, não pela sua importancia, mas para desfazer as lendas.

Historiadores existem entre os nossos — os idolatras de Bento Gonçalves — que emprestam a esse chefe um papel exagerado e fazem uma descripção fabulosa da peleja.

Desse modo de proceder, aqui e lá, surgiu a espessa atmosphera de duvidas que pesa sobre as narrativas brasileiras e platinas. Vivemos a desconfiar uns dos outros. Lêmo-nos com prevenções.

Occultar a verdade, que afinal ha de surgir; procurar, como um fatuo, tapar o sol com uma peneira — é o maior descredito a que se pôde expor um historiador e é, ao mesmo tempo, um desserviço prestado ás letras patrias.

Afastemo-nos dessa róta, que não é seductora nem nobre.

Informado o general Alvear pelo transfuga Elesbão Alves do effectivo da columna de Barreto e da posição occupada por essa força, concebeu o plano de desbarata-la. Como segurança do golpe escolheu para essa operação as divisões de Lavalle, Zufriategui e de Pacheco e mais 300 milicianos orientaes, segundo informou o coronel Baldrich com dados colhidos em documentos officiaes argentinos e recentemente confirmou seu collega Juan Beverina.

A força de Barreto, que orçava em cerca de 1500 homens, se achava na occasião reduzida a pouco mais de 1100, visto que estava desfalcada do regimento n.º 39 e de pequenos destacamentos, em diversos pontos.

A columna inimiga constava de 3200 homens, visto que as divisões acima referidas estavam assim constituidas:

Lavalle	{ 4.º Regimento de Cavallaria 434 }	1.070
	{ Colorados 436 }	
	{ Couraceiros 200 }	
Zufriategui	{ 8.º Regimento de Cavallaria 444 }	901
	{ 16.º Regimento de Cavallaria 457 }	
Pacheco	{ 1.º Regimento de Cavallaria 461 }	957
	{ 3.º Regimento de Cavallaria 496 }	
Lavalleja	Milicianos orientaes 300	300
		3.228

Os effectivos acima consignados são extrahidos de um mappa official datado da vespera, isto é: de 22 de abril de 1827.

A' frente dessa columna se dirigiu cautelosamente o general Alvear, guiado pelo traidor Elesbão Alves, rumo de Santa Tecla, a surprehender Barreto, que se achava no campo do Rufino. O chefe brasileiro a 22 mudára de acampamento e evitou assim a surpresa.

O desapontamento e Alvear devia ser grande ao encontrar em vez do inimigo descuidado, o rescaldo apenas de seus fogões. Apprehen-

sivo e cuidadoso continuou a marcha. A manhã era de uma cerração densa e exigia por isso todas as precauções de segurança.

A's 8 horas quando se dissipava aos poucos a cerração, os imperiaes perceberam o inimigo, mas já a menos de tiro de canhão, diz o brigadeiro Barreto, que conheceu logo a superioridade numerica da força contraria, porém não se poudo excusar de entrar em fogo, não só para salvar a cavallhada que se estava passando em um galho do Camaquam, como por ter sido em seguida atacado. Destacou então uma pequena força sob o commando do capitão Jacintho Guedes, já bem conhecido pela sua intrepidez e depois famosissimo na grande revolução riograndense, como o prototypo da bravura temeraria.

Ao lado de Guedes ía o alferes que não invejava a fama de seu capitão, e que havia de ser, nove annos depois, seu companheiro na assombrosa façanha de Cerca de Pedras — o alferes David José Martins — immortalisado depois com o nome de Canabarro. Lá estava tambem o não menos valoroso Pedro Marques, o animoso companheiro de Antonio Netto na formidavel desforra contra a guarda oriental no Passo do Valente e depois tambem famoso do decennio farroupilha.

A pequena força brasileira fez ousadas e impetuosas cargas sobre as avançadas de Alvear. Atacada, porém, por grande massa se recolheu tiroteando até encontrar a 1.ª Brigada Ligeira, do commando de Bento Manoel, que protegeu a passagem de toda a columna, no mesmo passo onde vadeára o Camaquam o exercito brasileiro em sua marcha até Palmas, em fevereiro ultimo.

Transposto o Passo foram os atiradores, que faziam a retaguarda reforçados pelo regimento n.º 22 de 2.ª linha, do commando do tenente-coronel Antonio de Medeiros Costa. O inimigo redobrou então a energia do ataque. O dia já ía alto, dissipára-se a cerração. Eis então o que fez o commandante brasileiro, segundo sua propria narrativa: „Vendo-me já muito apurado procurei sobre a minha esquerda as asperezas do Camaquam e logo que encontrámos um passo forte, ahi se disputou a passagem até as 4 horas da tarde, tempo em que principiou o inimigo a tocar a retirada.“

„A nossa perda,“ continua a parte official, „entre mortos e feridos é mui limitada e consta da relação junta.“

Encontramos a relação que é assim concebida:

Relação dos mortos e feridos no dia 23:

Regimento de Lunarejo: morto, 1 soldado; ferido gravemente, 2 ditos.

Regimento 23.º: ferido o tenente José Ribeiro.

Regimento 22.º: mortos, 2 soldados; feridos, 3 ditos.

Guerrilhas: feridos, 1 segundo sargento e 1 soldado.

Total: mortos, 3; feridos, 8:

„A perda do inimigo não posso avaliar, porém, soffreu grande estrago.“

Baldrich tratando do assumpto assim se expressou: „As baixas republicanas foram em realidade minimas, entre ellas o ajudante Juan Susbiela, do 3.º Regimento e uns 15 mais entre graduados e soldados.“

Assim terminou o brigadeiro Barreto a sua communicação: „Logo em principio soube por um passado que Alvear em pessoa ali vinha, tendo deixado o resto do exercito em Bagé e que o vaqueano é o traidor e infame Lisbão Alves.“

„Permitta-me V. Ex. que sem offuscar a gloria de que se cobriu toda a Divisão, particularise os dignos coroneis Bento Manoel

Ribeiro e Bento Gonçalves da Silva, o primeiro pelo que fez em principio e o segundo por ter sempre se conservado entre os atiradores e estar no Passo até a retirada do inimigo. O tenente coronel Antonio de Medeiros Costa, não tenho expressões com que o elogie e é credor da consideração de V. Ex., assim como o tenente-coronel José Rodrigues Barbosa, commandante do Regimento de Lunarejo, cujo regimento continua com valor e disciplina. O alferes de Lunarejo David José Martins, eu o recomendo mui particularmente a V. Ex., assim como o tenente do 23.º José Ribeiro de Almeida que foi ferido e combateu valorosamente. São credores de igual consideração os tenentes Marcelino Ferreira do 22.º e Luderico Nunes do 23.º, assim como o afere do 22.º Pedro Marques. O porta-estandarte do 1.º Regimento de Cavallaria Francisco José Correa eu o tive ás minhas ordens e portou-se este joven com todo o valor emquanto me servi delle e por isso imploro a protecção de V. Ex. a favor de seus bons serviços.

Estou dando algum descanso á tropa e sigo para o Taboleiro, certificando a V. Ex. que não tenho momentos mais felizes que aquelles em que me emprego nos serviços de meu soberano. — Campo no arroio do Ouro, 24 de abril de 1827."

Já no fim da pelleja, isto é: ás 2 horas da tarde, o chefe brasileiro dirigiu a seguinte participação a Barbacena: „Apresso-me a participar a V. Ex. que hoje ás 8 horas do dia, fui atacado por 3000 homens de cavallaria, fiz uma resistencia obstinada e são 2 horas da tarde e ainda estamos em fogo, porém, em retirada sobre Camaquã. Não tenho até agora maior prejuizo e com a noute me pretendo pôr a salvo. Faço este aviso a V. Ex. porque se me tem dispersado gente e é natural que vão dar terriveis noticias."

Eis o que foi o *recio* combate de Camaquã de que falla Pablo Blando Azevedo que vamos, para gaudio do leitor, apresenta-lo em sua propria lingua: „El 22, el general Lavalleya fué destacado con 300 hombres contra una división de 1600 soldados de caballeria, al mando del general Barreto. Lavalleya, en union con las divisiones de Paz y de Mansilla, consiguió derrotarlos completamente en Camacuá, después de un *recio* combate." (*Historia de la Republica oriental del Uruguay*, 6.ª edição, pags. 179 a 180).

Lavalleya destacado com 300 homens... Lavalleya foi incorporado; seu papel era secundario, não deve figurar tal qual o fez o autor — como personagem principal. Commandava apenas 300 homens, em uma columna de 3200. Dirigia menos de um decimo dos combatentes e se o considera como sendo o chefe destacado contra a columna imperial. Puchando brasas para sua sardinha os escriptores uruguayos exaltam o novo Gedeão.

Assim se vem fazendo a Historia.

151) O autor não servia nas forças que operavam sob o commando do brigadeiro Barreto e d'ahi, talvez, a insegurança e as falhas de algumas de suas informações .

152) Já vimos que houve o recontro de Camaquã. Em Herval tambem se travou uma ligeira pelleja, um mez depois, isto é: em 25 de maio, e que é entre nós tambem conhecida por combate das Pedras Altas.

O tenente-coronel Calderon, depois de entregar os prisioneiros de Cerro Largo, em Pelotas, procurou se incorporar á 2.ª Brigada Ligeira a que pertencia seu regimento.

O coronel Lavalle á frente de cerca de 900 homens, safu ao encontro do chefe imperial afim de evitar aquella junção. Consigna-

mos esse effectivo para o chefe argentino, visto que do Boletim de Alvear n.º 10, consta que Lavalle fez essa expedição á frente dos regimentos 4.º e 16.º e esses corpos, em 22 de abril, segundo mappa official, tinham, respectivamente, 434 e 457 homens.

No dia 25 as avançadas de ambas as forças se chocaram, nas proximidades da Estancia de Oliveira, na Cochilha das Pedras Altas.

O chefe argentino evitou combate geral e operou em retirada, combatendo. Assim procedeu, a despeito da superioridade numerica de sua força, certamente por se achar com a cavallhada em pessimo estado. Os imperiaes perseguiram os republicanos até o Passo dos Carros, no Candiota.

Lavalle, ao atravessar a Cochilha das Pedras Altas, foi attingido em um dos joelhos por uma bala. Ficaram tambem feridos o capitão Maciel, o tenente Anzeategui, um sargento e 4 soldados.

A força brasileira que constava de 400 homens (o regimento de 2.ª linha n.º 39 e alguns civis que se lhe reuniram), nada soffreu.

O coronel Beverina esclarecendo a *Exposición* de Alvear, que se refere simplesmente á victoria de Yerbal, affirma que o combate foi sustentado „pelo general Lavalle contra uma divisão de cavallaria inimiga ás ordens de Calderon e de Juca Theodoro, sendo derrotado os imperiaes.“

Contra uma divisão de cavallaria, não; contra um simples regimento de milicias engrossado por alguns paesanos, sim!

Para corroborar sua affirmativa accrescenta o erudito historiador argentino que a *divisão* brasileira tinha como chefes Calderon e Juca Theodoro. E' um deslize estranhavel em escriptor que merece respeito e sympathia, porque se não é impeccavel, procura ser o menos parcial possivel ou tanto quanto lhe permite seu espirito, não de todo emancipado dos sentimentos nacionalistas, que por vezes ainda se sobrepoem á consciencia do historiador.

Não ignorava, não podia ignorar o illustre escriptor que Juca Theodoro era então um simples tenente e que commandava uma pequena guarda avançada, que fazia a vanguarda do regimento de Calderon.

E' verdade que esse temivel guerrilheiro era o duende do inimigo. Tal era seu valor que quando caíu prisioneiro em 1828, foi isso tido e celebrado como uma grande victoria. Lavalleja, então commandante em chefe dos platinos, disse em carta de 31 de janeiro a Trapani: „A 23 foi feito prisioneiro o famoso Juca Theodoro, que tantos maus tratos deu ao general Alvear na campanha anterior.“

O Boletim do Exercito Argentino assim noticiou a prisão do formidavel guerrilheiro: „O exercito conseguiu uma vantagem com a prisão deste official. Era o mais a proposito para qualquer golpe de mão e sua grande pratica e conhecimento do terreno por onde o exercito tem caminhado e pelas paragens por onde provavelmente se póde levar a guerra, o faziam mui perigoso.“

„Na campanha passada, sempre infatigavel, estava óra nos flancos, óra na retaguarda do exercito, apoderando-se de todos os que se separavam ou ficavam atraz. Era o unico official que estava sempre descobrindo a nossa posição ou nossas avançadas.“

¹⁵³⁾ A narrativa do autor está calcada nos documentos officiaes e nos factos. Ha apenas uma pequena discrepancia quanto ao numero de prisioneiros, visto que omittiu tres tenentes, que aliás não constam da parte official, mas que figuram na relação enviada para o Rio de Janeiro e são elles — André Arrufe, Eugenio Benevides e Jozé Maria Calatugal. Foram, pois, 15 os officiaes que ficaram prisioneiros. O marechal Brown, em communicação de seu proprio punho, ao presi-

dente da Provincia do Rio Grande do Sul, tambem menciona 15 officiaes presos. Diz essa communicacão: „Entregaram-se o coronel Ouwes, um major Lavalleja e 13 officiaes.“ Os marechaes Carlos Campos — *Ephemerides Militares* — e Torres Homem — *Annaes das Guerras do Brasil* — mencionam apenas 12 officiaes prisioneiros. Manoel Oribe, em carta das pontas do Rio Negro, de 14 de maio, disse: „Hontem chegou parte de Serro Largo, onde foi surprehendido meu irmão Ignacio por Calderon. Sua perda foi de 14 officiaes e 50 soldados. Entre os prisioneiros está o coronel, o major, dois capitães, 1 ajudante, 2 tenentes, 4 alferes e 3 portas.“

Essa carta é o unico documento de cunho official do lado dos platinos, relatando o desastre de Cerro Largo. Os outros estão ainda occultos. Os boletins nada disseram de modo positivo e verdadeiro. O coronel Amadeo Baldrich escreveu, entretanto, alguma cousa, depois de malsinar a memoria de Oribe. Esse historiador reduz para 30 o numero de soldados prisioneiros, e consigna, como Manoel Oribe, 14 officiaes accrescentando que o desastre fôra pequeno.

154) Os corpos de artilharia de posição existentes então na Côte, segundo Mappa do effectivo do Exército, em 1827, eram dois: 1.º e 2.º Existia tambem o 1.º Corpo de Artilharia Montada.

Mariano de Mattos nascêra no Rio de Janeiro, em 1801. Era formado em engenharia. Assentou praça voluntariamente no 1.º Regimento de Artilharia de Posição, a 2 de agosto de 1822. Concluido o curso da academia militar, foi promovido a 2.º tenente em 24 de fevereiro de 1823 e a 12 de outubro do mesmo anno foi promovido a 1.º tenente. Precisamente um anno depois era promovido a capitão. Em 1829 foi elevado a major. Em 17 de outubro de 1830 foi nomeado cavalheiro da Imperial ordem do Cruzeiro, pelos relevantes serviços que prestou na guerra da independencia. Nesse mesmo anno passou a servir no Rio Grande do Sul. Foi ahi um dos promotores da revolução farroupilha. Ao ser procedida a eleição do primeiro governo republicano, foi, juntamente com outros, eleito vice-presidente da Republica. Nessa mesma data foi nomeado ministro da guerra e interinamente da marinha. Prestou á nascente republica assignalados serviços nesses cargos, graças aos seus talentos e incansavel actividade. Exerceu a presidencia da Republica em substituição a Bento Gonçalves, que se achava á frente do exercito em operações de guerra, de 23 de novembro de 1838 a 14 de março de 1841. Fez parte da Constituinte e foi um dos organisadores do projecto da Constituição da Republica. Cafu prisioneiro dos legalistas em 26 de junho de 1844 e foi enviado para o Rio de Janeiro. Depois da pacificação do Rio Grande do Sul foi amnistiado. Voltou ao serviço activo do exercito em 1846. Prestou relevantes serviços ao paz como director da Fabrica de Polvora da Estrella; fez parte, com real proveito para o serviço publico, da Commissão de melhoramentos do material do exercito. Foi o organisador e o 1.º director da Escola de Tiro do Campo Grande.

O ministro da guerra da Republica Riograndense, em 1836, foi 28 annos depois ministro da guerra do Imperio. Falleceu José Mariano, no posto de general e no cargo de ministro do Conselho Supremo Militar, a 5 de Janeiro de 1866.

155) Desde março que Barbacena insistentemente pedia permissão para vir ao Rio de Janeiro. Em carta de 27 desse mez assim fundamentou seu pedido: „Poucas horas de conferencia com V. Ex. poderão fazer muito, entretanto que por meio de correspondencia, per-

guntas e respostas, ficaremos quasi no mesmo estado. V. Ex. sendo perguntado pelo mau resultado da campanha, dirá que fez e mandou quanto se pediu, e até certo ponto assim aconteceu nesta campanha e provavelmente acontecerá na futura, continuando o mesmo systema: o general dirá que nada recebeu ou que nada chegou a tempo, o que tambem de facto aconteceu, e provavelmente continuará a acontecer; de onde se segue que, a despeito da melhor vontade do ministro, da maior obediencia e exactidão do general, a causa publica perigará sempre.

„Penetrado destas verdades proponho e peço a V. Ex. uma conferencia e como o exercito ha de tomar quartéis de inverno, poderei estar ausente dois mezes, deixando o marechal Brown e o brigadeiro Callado encarregados das escolas de instrucção, e exercicio, que ha de fazer a principal occupação das tropas durante o inverno.“

Quinze dias depois, quando ainda não havia tempo para a resposta de seu pedido, insistia: „Em 27 de março tive a honra de submeter á consideração de V. Ex. as razões por que me parecia de urgente necessidade chegar eu ao Rio de Janeiro, afim de concertar com V. Ex. o plano da futura campanha, que deve ser em grande parte opposta a quanto se tem praticado até o presente, e crescendo cada vez mais a minha convicção a este respeito, repetirei as instancias e supplicas de modo mais positivo.“

Depois de patentear seus temores pela perda da Provincia do Rio Grande do Sul, na proxima campanha, „para vergonha eterna do nome brasileiro“, se não se preparasse o exercito convenientemente, disse Barbacena, como a patentear uma idea que não o abandonaria mais: „Renovo pois as minhas instancias para ir ao Rio de Janeiro. Póde ser que V. Ex. não julgue necessaria a conferencia comigo: talvez o plano de mudar a guerra para fóra desta provincia pareça absurdo; talvez emfim as minhas ideas sejam todas erradas, e por isso recebam com justiça o desprezo de V. Ex.; mas, como eu não posso obrar senão pelas fracas luzes de meu entendimento, e segundo este e os dictames de minha consciencia, trahiria a causa do meu paiz, consentindo de qualquer modo na continuação do systema com que se tem feito a guerra até o presente. E' justo, é indispensavel prevenir a V. Ex. que desde o dia em que pela resposta de V. Ex. ou pelo silencio alem do fim de maio, eu me convencer de que tal systema tem de continuar, deixarei no mesmo dia de ser general em chefe, passando o commando a quem competir, e qual outro Egas Muniz irei contente pedir e receber o castigo da minha forçada desobediencia.“

Não foi preciso ao inquieto marquez embarcar para a Córte de barão no pescoco, afim de repetir a empolgante scena do grande aio de d. Affonso Henriques, visto que seu desejo fôra satisfeito desde seu primeiro pedido, conforme se vê deste officio do conde de Lages, datado de 10 de maio: „Foi presente á S. M. o Imperador o officio que V. Ex. dirigiu de seu quartel general em S. Lourenço, em 27 de março proximo passado; e o mesmo Augusto Sr. Ha por bem que V. Ex. venha á Corte deixando o commando do exercito ao official general que a V. Ex. parecer proprio e providenciando sobre o que julgar conveniente á disciplina e conservação do exercito e defesa da Provincia.“

Utilizando-se dessa autorisação veio Barbacena para o Rio de Janeiro, assumindo em sua ordem do dia de despedida o platónico compromisso de voltar ao theatro das operações.

156) 30 de junho, aliás. Dez dias antes o marquez de Barbacena lhe entregára o commando na villa de S. José do Norte. Nesse mesmo dia Brown seguiu para Porto Alegre, onde chegou a 22. D'ahi, diz

elle pomposamente e cheio de si: „enviei para o exercito as minhas primeiras ordens em que estabeleci as bases do meu systema de disciplina.“

A 9 de julho chegou ao acampamento de S. Lourenço que resolveu logo mudar para Jaguarão.

157) Actual villa do Triumpho.

158) A 14 de outubro diz Brown em seu Relatorio.

159) Assim justificou Brown o seu plano: „Ao coronel Souto dei o commando desta pequena Divisão, ordenando-lhe que seguisse as instrucções, que verbalmente e por escripto lhe dei, tendo antes mandado ordens ao commandante da villa de Rio Grande para fazer embarcar e conduzir até o Passo de S. Miguel 4 peças de ferro de calibre 9 e trinta artilheiros para guarnecer o Forte de Santa Thereza.

As disposições contidas no officio que dirigi ao presidente de Montevideo e nas instrucções do coronel Souto, eram subordinadas ao meu projecto de invadir a Cisplatina, e manobrar na cochilha de Aceguá; e este projecto se fundava no indisputavel principio, de que o general que consegue ter iniciativa nos movimentos estrategicos é senhor de empregar suas forças, como julgar conveniente subordinando aos seus, os movimentos do adversario, e calculado em relação ás immediatas vantagens, que deveriam seguir-se da sua execução: 1.º — Proteger a reunião das forças, que de Montevideo e Santa Thereza marchassem a encontrar-se. 2.º — Cobrir a fronteira de Jaguarão. 3.º — Sustentar o Exercito a custa da Cisplatina. 4.º Poupar os recursos, que offerecia toda a fronteira do Rio Grande ainda não devastada, e que deveriam ser considerados como deposito para caso urgente. 5.º — Poder subtrahir á influencia do inimigo aquelles dos cisplatinos, que quizessem ser neutros, ou tomar as armas a nosso favor. 6.º — Fazer sentir directamente os males da guerra aos habitantes da Cisplatina para os obrigar a pedir a paz. 7.º — Augmentar a força moral do nosso Exercito e dos habitantes da Provincia do Rio Grande, diminuindo a do inimigo. 8.º — Conservar a nossa cavallada em bom estado pela superioridade dos pastos da Cisplatina. 9.º Fazer effectiva a reunião dos habitantes do Rio Grande capazes de pegarem em armas; reunião esta que dependendo de uma energica resolução da parte dos povos, só se consegue quando elles contam com o firme apoio das tropas regulares. 10.º — Facilitar aos nossos negociantes em caso de ajuste de paz os meios de tirar maiores vantagens do que as obtidas pela convenção preliminar.“

160) Foi para o Tahim, diz um officio do visconde da Laguna, ao presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, datado da Estancia do Leivas, em 1.º de março.

161) A distancia do Rio Grande ao Chuy é de cerca de 40 leguas ou sejam dois terços da que consigna o autor.

162) Lecór chegou á Provincia em 4 de novembro de 1827 e só assumiu o commando em 22 de janeiro de 1828. As ordens de Brown nesse interregno de tempo eram legaes e, a justiça exige que se declare — accertadas. Lecór, entretanto mantinha assidua correspondencia com o presidente da Provincia sobre assumptos que se relacionavam com

o exercito, como se estivesse empossado em seu commando. E, cousa extranha, dava ordens ao marechal Brown sobre os movimentos do exercito e recommendou-lhe que se mantivesse simplesmente em situação defensiva, visto que se cogitava da paz!

Creou assim uma situação chaótica, de meio commando, que sómente maus e desastrados resultados podia dar e deu. Fomentou a anarchia e a indisciplina, manifestadas na desobediencia de uma ordem de marcha determinada por Brown.

Lecór mais uma vez poz em evidencia suas qualidades de mau general.

¹⁶³) Como já dissemos em nota anterior, sómente depois do apparecimento da autobiographia de Danel foi que ficou clara e definitivamente explicada a historia das bandeiras e estandartes brasileiros que foram parar na cathedral de Buenos Aires e d'ahi transportadas mais tarde para o Museu Historico da Argentina, onde se encontram com o refalsado distico — *Tomada en Ituzaingó*

Já estava escripta a nota acima referida, quando se nos deparou o officio de Dorrego, de 4 de junho de 1828, accusando a Rivera a remessa da bandeira enviada de Missões e declarando que fôra a mesma recolhida á cathedral de Buenos Aires.

¹⁶⁴) Não eram bandeiras de infantaria como por equivoco diz o coronel Machado de Oliveira, porque estas os corpos as conservavam desenroladas e nenhum as perdeu, e nem estandarte algum de cavallaria, porque estes corpos desde S. Gabriel os não trasião. (Nota do Autor)

¹⁶⁵) O autor exagera as qualidades militares do visconde da Laguna. A historia, porém, a despeito dos endeosadores desse general, sempre que referir a sua actuação como commandante em chefe no Brasil, ha de apresenta-lo como um general mediocre.

Seweloh, tão rispido, tão mal agradecido e tão injusto para com os militares brasileiros, proclamou Lecór como o primeiro dos nossos generaes, porque na Europa ou em qualquer parte do mundo poderia exercer seu elevado cargo com distincção, gloria e louros."

Esse julgamento não era inspirado na justiça, não tinha como fundamento a acção de Lecór quando commandante de exercito na Cisplatina — procedia simplesmente das cans do general, cuja figura empolgava o allemão. E' este mesmo quem o diz. Ouçamo-lo em seu estylo de embevecido: „Abalava-me a presença daquelle typo, tão raro e tão cheio de commoção. Em toda a minha vida nunca encontrei homem tão geralmente estimado e venerado, a quem tanto poupasse a inveja, o espirito de censura. Já era um velho de 60 annos; tinha a nobre figura de um heroe; em torno de sua bella cabeça, o céo collocára uma corôa de prata, como tão raras vezes é dado aos mortaes.“ (Reminiscencias, cit. 441)

¹⁶⁶) A reunião da Divisão Barreto foi a 16, segundo se lê no *Relatorio* de Brown.

¹⁶⁷) Bravios.

¹⁶⁸) O marechal Brown declarou em seu *Relatorio* que desligára o brigadeiro Callado, por não lhe merecer confiança e por temer que compromettesse „em qualquer occasião que se encontrasse com o inimigo e tambem porque a experiencia“ lhe „havia demonstrado a sua ignorancia.“

Ha nesse juizo injuria ao brioso general Callado. Este em palestra com o general Andréa, dias antes, disséra que o exercito anciava pela presença do visconde da Laguna e convidou aquelle brigadeiro a escrever ao visconde nesse sentido. Andréa declarou que não faria isso. Terminou ahi a palestra sobre esse assumpto. O facto chegou ao conhecimento de Brown, porém, adulterado. D'ahi aquella resolução.

169) 17, aliás.

170) O general Soares de Andréa, melhor informado sobre esta occurrencia, assim a relatou em resposta a um officio do visconde da Laguna: „A's 10 horas da noite acordou-me o ajudante de campo do brigadeiro Barreto e disse que seu brigadeiro me mandava pedir quizesse chegar ao seu campo, pois tinha cousa importante a comunicar-me. Montei a cavallo e fui ao campo do brigadeiro Barreto (a quem não tinha ainda visitado depois de sua união ao exercito, tendo-o só cumprimentado na occasião em que entrou com a sua Divisão no campo) e achei-o sentado no chão com a maior parte dos commandantes da cavallaria; e por todos me foi dito, que segundo a ordem que estava dada, que nós famos atacar o inimigo sem V. Ex. estar presente; sendo ao mesmo tempo constante que V. Ex. devia chegar no outro dia; que todos confiavam muito em V. Ex., que não atacaria sem saber ou reconhecer as forças do inimigo: o que ainda se não tinha feito; e que se tivéssemos outro desastre como o do dia 20, não havia meios para pôr prompto outro exercito, e os males para a Provincia seriam incalculaveis; que todos pediam a S. Ex. demorasse o ataque até a vinda de V. Ex., e que entanto mandasse fazer um forte reconhecimento sobre o inimigo e que para levar esta supplica ao conhecimento do Ex.^{mo} sr. marechal Brown é que me haviam mandado chamar. A isto lhes disse que tinha ordem para mandar tocar ás 11½, e que sendo muito provavel que S. Ex. não attendesse á supplica, convinha saber o que faziam no caso de se tocar avançar. Ficaram em silencio poucos segundos e responderam ao mesmo tempo dois ou tres, que não distingui pelas vozes — Não marcharemos — e esta resolução foi confirmada por todos. Vim immediatamente dar parte ao Ex.^{mo} marechal Brown: primeiro da supplica dos commandantes da cavallaria e dos motivos em que a fundavam, respondeu-me que não lhe importava isso e que mandasse tocar. Disse-lhe então que a cavallaria não marchava, porque assim o tinham declarado, tornou-me S. Ex. — Marcharei com os que me quizerem acompanhar, a isto lhe fiz ver que nenhum corpo de cavallaria o acompanhava, porque todos os commandantes e mesmo aquelles em quem mais S. Ex. confiava estavam do mesmo accôrdo. Então me disse S. Ex. que largava o commando do exercito e me encarregava delle, a que lhe representei, que me não competia, nem eu o recebia. Mandou então chamar o quartel mestre general á vista de quem eu tornei a expôr a minha missão, e a quem S. Ex. tomou como testemunha, de que seu fim era unicamente fazer um reconhecimento com toda a força; e depois de juntamente lhe termos pedido não se demittisse do commando do exercito, e que demorasse tudo até a chegada de V. Ex. ordenou-me que por ultimo fosse dizer aos commandantes de cavallaria, que ou marchar ao toque, ou que S. Ex. se demittia do commando: o que fiz acompanhado do quartel mestre general, e como persistissem na mesma resolução, preveni o brigadeiro Barreto, que se ali não voltasse senão de madrugada, era signal de que S. Ex. se tinha demittido do commando; e que ao amanhecer lhe iria communicar a ordem; e que desde logo o previnha de que precisava ir pessoalmente

dar parte de tudo quanto tinha occorrido a V. Ex. Voltei com a resposta ao Ex.^{mo} marechal Brown, que me ordenou intimasse ao brigadeiro Barreto, que demittia nelle o commando, e assim o cumpri ao romper do dia, pondo-me logo em marcha a encontrar-me com V. Ex. Vossa Excellencia sabe que lhe dei esta parte muito simplesmente, e sem reflexão alguma minha, e sabe igualmente que não levei á sua presença nem papel ou officio, nem outra missão alguma."

¹⁷¹⁾ Nascêra aos 22 de agosto de 1793 em Taquary e falleceu em sua estancia de S. Gregorio no municipio de Sant'Anna do Livramento, aos 12 de abril de 1867. Seu primitivo nome era, como diz o autor, David José Martins; de fins de 1837 em diante passou a usar o sobre-nome — Canabarro — que tão illustre e conhecido tornou. Alistou-se em 1810, como soldado de 2.^a linha. No anno seguinte recebeu seu baptismo de fogo e patenteou logo aquellas qualidades de guerreiro que mais tarde lhe valeram justo renome. Na batalha do Rosario portou-se com verdadeiro heroismo. Ao terminarem nossas luctas com as republicas do Prata, abandonou o carreira das armas e se dedicou aos rudes labores compestres. Nesse afan veio encontra-lo a revolução farroupilha. Foi um adherente á causa dos revolucionarios, para cujas hostes entrou em 1836, como simples tenente, mas tanto se distinguuiu e tão assignalados serviços prestou, que em dezembro desse mesmo anno era tenente-coronel.

Em 1839, quando a Republica Riograndense chegava ao seu maximo esplendor, idearam seus chefes a conquista de um porto no Atlantico, para suas relações com o exterior e extender ao mesmo tempo seus dominios ás demais provincias brasileiras — primeiras manifestações do grande ideal federativo, que havia de apparecer mais tarde positivamente no projecto da constituição, como um desmentido formal aos apregoados desejos separatistas.

Em brilhante assembléa foi Canabarro aclamado para dirigir aquella cruzada. Partiu em seguida á frente de pequena columna, que foi engrossada durante a marcha. Apoderou-se de Laguna e ahi proclamou a republica. O governo provisorio, que ahi em seguida foi organizado, o nomeou general em chefe do exército catharinense. Sendo porém, derrotado a 15 de novembro, bateu em retirada para o Rio Grande do Sul, onde chegou depois de uma travessia penosissima, em que revelou energia inquebrantavel. Em novembro de 1840, partindo de Viamão, realisou a grandiosa travessia atravez da Serra e assim inscreveu um dos grandes feitos de nossa historia militar e que ao mesmo tempo põe em relevo a virilidade portentosa de uma geração de fortes. Essa travessia salvou a Republica de um golpe rude e fatal, valeu um conselho de guerra a um illustre general francez ao serviço do Brasil e desmoralizou os demais chefes imperiaes.

Foi David Canabarro um dos maiores servidores da Republica Riograndense. Exerceu com brihantismo o commando em chefe do exército farroupilha, reunindo por essa occasião todos os poderes em suas mãos. Foi de uma honestidade a toda prova. Seu nome não figura na lista ignominiosa dos ajustes de contas; não recebeu um real dos cofres publicos do Imperio, quando se firmava a paz e em seguida a esta; não se abastardou nessa seductora e miseravel questão de dinheiro, em que os homens futeis, fracos, cobardes, esquecem que o maior dos thesouros é a probidade, e conseguem meios para um passageiro bem estar material, em troca da execração eterna de seus nomes.

Coube-lhe a gloria de conseguir uma paz honrosa e de ser o signatario, por parte dos farroupilhas, da pacificação em 1.^o de março

de 1845, dando por essa occasião significativa prova de seu patriotismo, declarando que assignava a paz porque um poder extranho ameaçava a integridade do Brasil.

A convite do duque de Caxias tomou parte nas campanhas de 1851 a 1852, commandando uma brigada.

Quando foi da guerra do Paraguay prestou assignalados serviços que a ingratidão quiz occultar, mas que a verdade historica regista e consagra. A incruenta victoria de 18 de setembro de 1865, em Uruguayana, deve-se-lhe mais do que ás altas patentes que assistiram á capitulação.

Canabarro possuia em alto grau quasi todas as qualidades que são indispensaveis a um grande capitão. Tinha valor e era dotado de audacia, concepção facil, perspicacia e energia. Faltava-lhe, porém, uma qualidade preciosissima — cultura intellectual. Tivesse-a em bom grau e teria sido um digno emulo de Xavier Curado e em nada se lhe avantajariam Osorio, Porto Alegre, San Martin e outros, não só americanos como do velho mundo, cujos nomes a historia consagra.

Alexandre Herculano sentenciou que o poeta nasce. Acredita-mos que o mesmo acontece ao guerreiro; mas o que está fóra de qualquer duvida é que os grandes poetas e os grandes guerreiros se fazem e isto só se consegue quando se illumina a vocação innata com a cultura intellectual — porque é esta que torna a imaginação esclarecida e vasta, a concepção prompta e preciosa e a astucia atilada e dextra — sem ella não pôde haver cultura technica sufficientemente solida e sem cultura technica, ninguem é capaz e jámais ha de ser grande em sua arte ou sciencia.

172) Diz Brown em seu *Relatorio* que esse tiroteio foi a 22 e assim o descreve: „Eram passados 9 dias que nos achavamos acampados na estancia do Padre Felisberto, quando no dia 22 de fevereiro depois de amanhecer comeei a ouvir nos postos avançados um tiroteio mais forte do que o ordinario, o que me obrigou a montar a cavallo e marchar para a frente. Quando cheguei á linha dos piquetes, já alguns haviam sido desalojados de seus postos pelo inimigo que em força de 2500 homens de cavallaria apparecia em tres pontos.

A ordem que eu tinha estabelecido de se renderem os piquetes depois da descoberta, produziu o bom effeito de haver naquella hora uma força dupla nos postos avançados; e por consequencia pude dispor logo de 500 homens de cavallaria e dois batalhões de caçadores, que colloquei segundo as circumstancias; tendo primeiramente feito desalojar o inimigo dos postos, que os nossos piquetes haviam abandonado. A disposição das forças do inimigo, e a parte que deram as vedetas, que pela retaguarda de nosso campo observavam uma força de 500 homens, me fez conhecer que o intento do inimigo era chamar a nossa attenção pela frente emquanto pela retaguarda fazia introduzir uma força destinada a surprehender e arrebatat as cavalladas; motivo por que mandei logo um ajudante de ordens indicar ao visconde o logar para onde devia fazer marchar dois regimentos de cavallaria afim de atacar aquelles 500 homens, e os passos do arroio, que deviam ser guarnecidos com dois batalhões de caçadores e para tudo remetti tambem os necessarios guias. Mandeí ordem ao meu 1.º Deputado que

fizesse marchar para a frente um batalhão e uma brigada de artilharia, e que puzesse o exercito em armas. Logo que chegou á frente a brigada de artilharia deixei os pontos essenciaes guarnecidos, e marchei com quatro companhias de caçadores, um esquadrão de cavallaria e a brigada de artilharia sobre uma altura occupada por atiradores do inimigo, no declive da qual se achava Lavalleya com a sua principal força.

Outro qualquer inimigo que soubesse tirar vantagem do terreno, teria defendido aquella posição forte por natureza e disputaria o terreno pelo menos em quanto o batalhão que me servia de supporte estivesse fóra do alcance: porém, não aconteceu assim, porque Lavalleya vergonhosamente se retirou, apesar de ter naquelle ponto 1800 homens de cavallaria; e tão precipitadamente, que não deu tempo a poder-se-lhe reunir a força de 500 homens, que havia feito passar á nossa retaguarda; cuja força soubemos depois, que sómente no fim de tres dias se havia reunido e que teria sido completamente derrotada se o visconde houvesse dado as devidas instrucções ao coronel commandante da Brigada de cavallaria, que segundo a minha insinuação tinha mandado marchar. O inimigo vendo frustradas as suas tentativas teve de retirar-se; havendo soffrido a perda de dois officiaes mortos e alguns soldados, sendo a nossa de dois soldados mortos e alguns feridos."

173) Não raro os nossos fazendeiros, graças ao prestigio de que gozavam e impellidos pelo seu patriotismo, apresentavam-se, por occasião de nossas luctas exteriores, com grupos de voluntarios, a semelhança dos barões ou senhores feudaes, na idade media, com a differença, porém, de que o tributo dos nossos era expontaneo e patriotico e o daquelles obrigatorio.

Ainda por occasião da guerra com o Paraguay, muitos dos estancieros sul-riograndenses, entre outros Antonio de Souza Neto e Tristão Pinto, concorreram com *lanças fornidas*, que se não deram para formar *mesnadas*, foram elementos preciosos que se incorporaram aos gloriosos corpos da Guarda Nacional.

174) Espiões. (nota do Autor).

175) Francisco Clare. Falleceu no posto de capitão de Fragata, em 1833.

176) Rivera auxiliado por Estanislau Lopez e com positivas promessas de apoio de Dorrego, então á frente do governo de Buenos Aires, iniciou a incursão ás Missões Orientaes. Não lhe foi difficil reunir adeptos para essa empresa, pois a todos offerecia como recompensa o producto de um saque fructuoso.

Poderíamos transcrever uma formidavel documentação provando nossa affirmativa, contentamo-nos, porém, em deixar registado o que sobre o assumpto escreveu um idolatra de Rivera — dr. Alberto Palomeque: „Uma das cousas mais curiosas desta campanha foi que homens distinguidos como Mariano Gainza, Mariano Escalada, Mr. Requín, Blas Despuý, Pedro Espino e outros, acreditavam que podiam

impunemente arrebanhar o gado dessas comarcas (Missões). O próprio Rivera participava dessa opinião e com a perspectiva desse negocio attraíu muita gente em torno de si." (*El General Rivera y la Campaña de Misiones*, pag. 80).

Manoel Pueyrredon que foi auxiliar de Rivera, disse em seus *Apuntes* que a campanha de Missões „foi de *puros manejos* — o gripho é do autor citado — para o que o general Rivera era summamente dextro.“

Segundo informa Baldrich, obra cit. pag. 462, Rivera „nos primeiros dias de março passou de Entre Rios para o Uruguay, reunindo milicias de Soriano, Mercedes, S. Salvador, Santo Domingo e outros pontos. Aggregaram-se-lhe muitos de seus antigos officiaes, soldados e desertores. Em pouco tempo logrou reunir um milhar de homens, com os quaes se lançou sobre as Missões brasileiras da margem esquerda do Uruguay.“

Alcides Cruz asseverou que Rivera dispunha de 500 homens.

177) Manoel da Silva Pereira Lago.

178) Por esta occasião Lecór, mais uma vez, se revelou como o general dos paliativos.

Uma especie de loucura se apoderou de officiaes de prestigio e que commandavam guardas e destacamentos em pontos estrategicos e fizeram causa commum com o invasor, com excepção do heroico Mariano Pinto de Oliveira, que ainda depois de traído pelo inimigo, que recorrera ao infame ardil de se apresentar como amigo, resistiu heroicamente e foi morto juntamente com mais 6 companheiros.

Com aquella cumplicidade duplamente criminosa, poudo Rivera penetrar facilmente no territorio brasileiro.

Os coroneis Joaquim Antonio de Alencastre, João José Palmeiro e Manoel da Silva Pereira Lago, se viram isolados, sem força para se opporem á invasão e foram desse modo obrigados a retirar, salvando o que lhes foi possivel, no meio daquella impressionante desordem.

Entre os traidores que correram a engrossar as fileiras inimigas figuram: alferes José Silveira, a 2 de abril, com uma guarda de 24 praças; tenente Pavão, em 25 tambem de abril, com 35 soldados; capitão Boaventura Soares, a 27, ainda do mez referido, com 122 homens, e que foi pelo chefe invasor nomeado commandante da praça de S. Borja.

A deserção nos corpos generalisou-se de tal modo, que o coronel Alencastre depois que passou o Camaquã foi acompanhado sómente por 6 homens.

Impressionado com o que presenciava na campanha, disse o capitão Antonio Garcez de Moraes, ao visconde de Castro, em carta de 25 de maio: „Os nossos brasileiros estão tão influidos, que parecem indios infieis no tempo dos Jesuitas; não ha quem os possa capacitar que Fructuoso é falso á Nação; tambem um tenente Telles se apresentou com toda a gente e assim correm todos cegamente ao falso Fructuoso.“

O feliz exito da incursão de Rivera em 1828 teve como causa principal:

a) A convicção geral da população da zona invadida, de que aquelle caudilho agia como alliado do Brasil;

b) O facto de estar a região Missioneira entregue exclusivamente á força de 2.^a linha;

c) A circumstancia de se achar mesclada a população dos 7 Povos de Missões e contar com grande numero de indigenas ignorantes e nutrido ogeriza pelo dominador do dia em quem viam sempre um intruso. Estiveram por isso ao lado de Rivera, como haviam estado, ha 27 annos, com Borges do Canto e Santos Pedroso.

A todas essas circumstancias se deve acrescentar o desapego á terra, por falta de vinculos com ella, da maioria dos individuos ali residentes e o fetichismo que em geral nutriam pelos caudilhos.

179) Quem destacou Oribe contra Rivera foi Lavalleja, que via na incursão de seu eterno rival, uma occasião para este tomar pé, se rehabilitar e ir em seguida disputar-lhe o mando supremo na patria nativa, já quasi independente.

180) Era filho do 1.^o visconde de S. Gabriel. Nascêra na cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, em 1790. Aos 4 annos de idade foi alistado como soldado no glorioso Regimento de Dragões que tinha o nome de seu berço natal. Só aos 15 annos, porém, é que foi incorporado. Em 1809 foi promovido a alferes secretario. Em 1812 foi commissionado em tenente e no anno seguinte confirmado nesse posto. Tomou parte na batalha de Catalan em 1817, sendo ahi ferido. Seu heroico comportamento nessa occasião valeu-lhe a promoção a capitão, no proprio campo da peleja. Em 1818 foi elevado a major; tenente-coronel em 1822 e coronel em 1824. Por decreto de 3 de abril de 1832, foi reformado no posto de brigadeiro.

Quando foi da revolução farroupilha, esteve ao lado da legalidade prestando-lhe assignalados serviços, durante os dez annos de luctas. Foi um sincero e devotado amigo da pacificação da provincia, que mais de uma vez tentou com empenho, valendo-se de sua amizade com Bento Manoel e Bento Gonçalves. Como recompensa de seus serviços á legalidade teve sua reforma melhorada no posto de marechal de campo. Falleceu em 5 de setembro de 1856.

181) José Lopes, brasileiro, mais conhecido pelo nome de Lopes Chico. Teve como campo principal de suas façanhas caudilhescas a provincia de Corrientes. Quando Oribe solicitou auxilio do governador correntino para atacar Rivera, foi promptamente attendido, com uma columna de 500 homens, sob o commando de Lopes Chico. Este caudilho se offereceu a Oribe para conferenciar com Rivera no intuito de convencer-lhe, por meios suasorios, de que desistisse da incursão. Oribe cedeu e o seu delegado, com os 500 correntinos, fez causa commun com Rivera, com quem se pôz de „*acuerdo*“, comprometiendose abandonar el servicio de Oribe á cambio de 10.000 vacas que le entregaria Rivera.“ (Baldrich, obra cit. 465).

O dr. Alberto Palomeque declara que Lopes Chico se pôz ao serviço de Rivera por ter verificado que este não agia como alliado

dos portuguezes, segundo se dizia, e que não era como fôra officialmente declarado, um traidor.

Os dois autores citados não comprovam suas affirmativas. Conhecido, porém, o modo pelo qual Rivera reuniu adeptos, se é levado a dar credito á primeira versão.

182) Sobre o assumpto encontrámos a seguinte carta dirigida de S. Gabriel, em 17 de julho de 1828, ao visconde de Castro, pelo vigilante e prestimoso capitão Antonio Garcez de Moraes: „Don Bonifacio já voltou e marcha para o exercito e diz que Fructo está protegido de Buenos Aires e das Provincias Unidas; porém, esta protecção é o depois de elle estar senhor da Provincia: diz que quando entrou na Provincia era para fazer o serviço do Imperio; porém, como lhe deixaram a Provincia livre ha de defende-la; então é que as Provincias Unidas entraram a protege-lo. Agora espera dois mil homens para entrar até Rio Pardo. Tambem diz Caldeirão, que na sua saída, esperava Fructo pelo governador de Santa Fé, que já estava a chegar. E conte V. Ex. que assim ha de acontecer se os nossos patricios não correrem ás armas ou será preciso matar a metade para os mais se envergonharem.“

183) A 21, aliás. O autor se refere á passagem de Mariano Pinto, onde Rivera se apresentou como amigo do Brasil. O commandante da guarda brasileira só verificou que se tratava de uma infame cilada quando as avançadas de Rivera sob o commando de Caballero, já haviam passado o Ibicuby. O bravo Mariano Pinto, indignado, lançou mão de suas armas para resistir, foi, porém, morto, em seguida, juntamente com 6 soldados, que destemidamente se collocaram ao seu lado, em bello gesto de desprendimento e de amor á patria.

184) Joaquim Teixeira Nunes, aliás. Figura de grande relevo na revolução farroupilha, pela sua bravura temeraria. Foi o heroico e indormecivel vanguardeiro de Canabarro, na memoravel expedição á Santa Catharina, em 1839. Suas proclamações por essa occasião, são os primeiros documentos officiaes em ordem chronologica, em que encontrámos consignada a divisa *Liberdade, Igualdade, Humanidade*, que começára a figurar no cabeçalho do jornal *O Povo*, a partir de seu numero de 6 de março de 1839, e mais tarde inscripta na bandeira riograndense.

Teixeira Nunes foi morto em 26 de novembro de 1844. Voltava o destemeroso coronel republicano de uma expedição ao Arroio Grande, quando foi atacado por forças do famoso Chico Pedro, mais tarde barão de Jacuhy. Travou-se logo um formidavel combate braço a braço. Enfrentou ao leão republicano e o lanceou, o joven alferes legalista Manduca Rodrigues, que morreu coronel no Paraguay, victimado por uma apoplexia, em 29 de outubro de 1867, depois da brilhante tomada do Potreiro Ovelha e em seguida a um pugilato com um capitão.

185) O marechal Brown declarou que demonstrando ao visconde da Laguna a conveniencia de tomarem a offensiva, aquelle „conten-

tou-se em deixar perceber que tinha ordens positivas para nada emprender.” (*Relatorio cit. na Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul*, anno VI, 222).

186) Garcia não esmoreceu diante das accusações com que o atacavam de todos os lados e por todas as fórmas. Defendeu-se vigorosamente, publicando uma energica *Exposición*, onde pinta a vivas côres a situação da Argentina, deante do abysmo cavado pelos partidos políticos. Declarou que em face desse estado de cousas, que ameaçava uma dissolução, temida pelo proprio governo, foi que partiu para o Rio de Janeiro, em procura da paz; que na ocasião de seu embarque o presidente da Republica e seus ministros lhe disseram: „A paz é o unico ponto de partida para tudo — se a guerra continua a anarchia é inevitavel — se não se puder obter a paz, será preciso resignarmos ao imperio dos bandos partidarios. Depois que a Republica concordou que a Banda Oriental se separe e forme um Estado independente, a guerra não tem razão de existir. “

Tendo sempre em mente essas declarações, que exprimiam uma verdade foi que Garcia firmou a convenção preliminar de paz, que teve recusa formal e aspera nas Provincias Unidas. Muito contribuiu para essa recusa a circumstancia de que no momento „as questões domesticas de ordem local e nacional, se haviam acalmado favoravelmente em Tucuman, Salta, Jeju y e outras provincias.” (Baldrich, obra cit. 437).

187) A acção de las Cañas foi em 15 de abril de 1828. Assim a descreve o marechal Brown, em seu *Relatorio*: „No dia 29 voltou o secretario inglez para o nosso campo e no dia 30 foi o visconde esperar no caminho do Passo de Sarandy um coronel que se dizia mandado por Lavalleja a cumprimenta-lo o qual jantou nesse dia com o visconde e a tarde esteve vendo o exercicio que fiz com a infantaria por ordem do visconde.

A resposta que aquelle coronel trouxera ao visconde da parte de Lavalleja sobre a proposição que lhe havia enviado o secretario inglez para uma suspensão de hostilidades, foi bastante para o visconde considera-la como um armisticio, em consequencia do que diminuiu a força dos piquetes e consentiu que muitos officiaes do exercito passassem para o outro lado do Jaguarão a conversar com os inimigos!!!

Foi em vão que eu lhe representei que não se devia fiar em promessas do inimigo uma vez que não fossem feitas e garantidas segundo o direito de guerra; porque desprezando sempre as minhas observações só dava ouvidos áquelles que lhe diziam que Lavalleja era homem que não faltava á sua palavra.

Passados poucos dias depois que o secretario inglez voltou de novo ao acampamento inimigo, para de lá seguir para Buenos Aires, e que o tenente-coronel Ponçadilha se retirou para o Rio de Janeiro, recebemos participações de que partidas inimigas haviam passado o Jaguarão nos passos proximos ao Serrito, e surprehendido os moradores daquellas immediações aquem aquelle tenente-coronel na sua passagem para o Rio Grande persuadiu que viessem a tomar conta de suas casas abandonadas, porque tinham cessado as hostilidades, em

virtude do armistício, dos quaes foram mortos ou prisioneiros aquelles que não puderam escapar.

E se bem que o visconde duvidasse da verdade daquellas partições, mandou com tudo reforçar os piquetes e fez sair um official com 20 soldados em direcção do Serrito com ordem de avisar as partidas inimigas que encontrasse se passassem para o outro lado do rio.

Uma tão estravagante como desusada providencia merecia de minha parte antes que se puzesse em execução aquellas observações que o caso pedia, rogando ao visconde que em lugar daquella pequena escolta mandasse uma força sufficiente para fazer respeitar o nosso territorio, e que defendesse que o inimigo passasse para o nosso lado.

E como fossem desprezadas as minhas reflexões, marchou o piquete, e no dia seguinte tive parte de que fôra elle todo prisioneiro; o que me obrigou a dirigir ao visconde o meu officio de 12 de abril, em virtude do qual me concedeu a faculdade de marchar a 14 de abril com tres batalhões de caçadores e a 1.^a Brigada de Cavallaria reforçada com mais um regimento, afim de limpar a costa do rio das partidas inimigas e restabelecer mais alguns postos sobre o rio.

Como o visconde me não desse intrucções algumas sobre o que devia praticar naquella deligencia, entendi que nenhum outro meio mais prompto e decisivo podia empregar, e que maiores vantagens promettesse, que o de passar o rio Jaguarão para o outro lado procurando surprehender as forças inimigas, que ali se achavam acampadas e da qual eu tinha exactas informações tanto do seu numero como do logar que occupava: pelo que dei todas as providencias e dispuz tudo para passar o rio naquella noute e atacar o inimigo na madrugada de 15. A densa neblina que escureceu aquella noute não deu logar a reconhecer o passo do rio e demorou de tal modo a marcha que me não foi possivel chegar á vista do acampamento do inimigo senão muito depois de amanhecer e se bem que o inimigo estivesse inteiramente despercebido, teve com tudo tempo de apanhar cavallos e pôr-se em precipitada fuga.

Dois eram os seus acampamentos, achando-se em um o coronel Latorre com 400 homens de cavallaria e no outro o general Laguna com 1.300 e quatro peças de artilharia.

Malograda pois a premeditada empresa colloquei a infantaria em posição conveniente para proteger, em caso de necessidade a retirada e mandei o coronel Bento Manoel com o Regimento n.º 22 perseguir o coronel Latorre que se retirava em differente direcção, e eu com a demais cavallaria fui em seguimento do general Laguna, aquem persegui com forte tiroteio na distancia de perto de 2 leguas até o anoitecer.

O inimigo teve 5 soldados mortos e um official e 20 prisioneiros: perdeu tres carretas carregadas com couros alem de muitos outros, que se achavam empilhados, uma carreta de bagagem, que se viu obrigado a deixar na sua retirada; tres mil cavallos e alguma boiada de carretas e muito maior perda soffria, se o coronel do Regimento n.º 40, que se achava destacado no Passo de Sarandy com o seu regimento, tivesse executado a ordem que na noite de 14 lhe havia enviado por um official do seu regimento, para que na madrugada de 15 passasse o Jaguarão, e procurasse reunir commigo pela sua esquerda; or-

dem esta que não executou dando por desculpa que o official o não tinha podido achar naquella noite, e que só no dia seguinte recebera a ordem quando já não era occasião de a executar."

188) O ponto mais importante da paz foi a independência do Uruguay, graças á attitudo energica e decisiva do Brasil.

E' sufficientemente sabido que a Argentina fazia questão fechada de manter a incorporação da Banda Oriental. Nesse sentido deu instrucções aos generaes Juan Ramon Balcarce e Tomas Guido, seus delegados, para tratar da paz no Rio de Janeiro.

Estabelecia nessas instrucções : „1.º — Retirada por parte da Republica do territorio brasileiro e por parte do Imperio da Provincia Oriental, de todas as forças, suas autoridades politicas, civis e militares e bem assim das aguas do Rio da Prata de todas as forças navaes do Imperio, fixando-se relativamente aos corsarios um periodo dentro do qual regressem ao seu ponto.

2.º — Logo que as forças e autoridades dos belligerantes se retirem, as do Imperio ao territorio brasileiro e as da Republica para este lado do Rio da Prata ou do Uruguay, a Provincia oriental ou se considerará em plena liberdade para se unir seja á Republica, seja ao Imperio ou se convencionará que no periodo que se fixe para o armisticio, se constitua e se organise; o que será summamente interessante para uma e outra parte belligerante para fazer o ensaio de si a Provincia Oriental é capaz de se constituir em estado livre e independente e se tem a illustração, povoação e recursos sufficientes para organizar a constituição e por ella se reger.

3.º — Se no primeiro caso, ao se concluir o periodo do armisticio a Provincia Oriental não houver feito uso do direito que lhe fôr estipulado, de se unir a qualquer das partes beligerantes, então se abrirá uma negociação entre os governos da Republica do Brasil e nessa negociação será admittida a Banda Oriental, como parte na questão, para fixar definitivamente seus futuros destinos. No segundo caso, se na conclusão do periodo prefixado ou antes, se conhecer de modo claro sua incapacidade para se constituir e governar-se independentemente, se envolvendo na guerra civil e na anarchia, ao ponto de ser prejudicial aos Estados limitrophes, então cessará de ser independente e dever-se-ha pronunciar a qual dos dois Estados quer pertencer."

A condição de liberdade de escolha de tutor era uma grosseira *camouflage* de intenção argentina em manter incorporada a Banda Oriental, visto que suas forças permaneceriam nesse territorio. Somente as brasileiras d'ahi se deveriam retirar, como se vê do paragrapho 1.º

O governo brasileiro por intermedio de seus plenipotenciarios o marquez de Aracaty, José Clemente Pereira e general Joaquim de Oliveira Alvares, se oppoz altivamente a essa vexante situação de meia independência da futura Republica do Uruguay e declarou ser questão *sine qua non* da paz, as bases que propuzera e que haviam sido transmittidas ao governo argentino por intermedio do ministro de S. M. B. em Buenos Aires.

O artigo 2.º dessas instrucções estava assim redigido: „S. M. I. querendo por uma parte manifestar quanto deseja que não subsista

motivo algum para desavenças que alterem a tranquillidade dos subditos e perturbem a bôa harmonia que deseja conservar com as demais potencias, promette do modo mais solemne crear, eregir e constituir completamente a Provincia Cisplatina em um estado livre, separado e independente. A cathegoria deste novo Estado será determinada em o tratado que se ha de ajustar na fórmula do artigo 1.º."

O governo argentino, na illusão de uma victoria sobre as forças brasileiras e suppondo terem produzido grande abalo suas machinações sobre a revolta das forças estrangeiras ao serviço do Brasil, dirigiu em 26 de julho de 1828, a seguinte nota reservada aos seus delegados: „Não obstante as instrucções que foram dadas aos srs. plenipotenciarios darem bastante campo para obrarem segundo as circumstancias nessa Côrte, o governo erê que as ultimas occurencias ahi desenroladas em consequencia do tumulto das tropas estrangeiras, os avanços da expedição do Norte que favorece o movimento sobre Rio Pardo e que ameaçará em breve Porto Alegre, e a precisa circumstancia de que augmentada nossas forças navaes ás ordens do almirante Brown, que dentro de poucos dias se ha de dar á vella para se unir com os navios que devem ter saído dos Estados Unidos em fins de maio, sob o commando do tenente-coronel Fournier, o põem na necessidade de *separar-se de toda a idea, cuja tendencia seja a absoluta independencia da Provincia Oriental e formação de um novo Estado* (o grypho é nosso). A opinião mais pronunciada no presente a este respeito, tanto nesta cidade como na referida Provincia e mesmo dentro de Montevideo, fortifica a esperanza de que neste ponto se conta com o voto universal dos homens de pensamento da Republica. Os srs. ministros conhecerão facilmente por estes antecedentes quantas reflexões se apresentam em apoio de tão justa como decorosa pretensão e o proprio imperador, por pouco que medite, não deve desejar que fiquem entre-gues aquelles povos no meio de furor anarchico, cujas indicações ainda não estamos seguros se já se adaptaram pelas repetidas licções que tem soffrido, nem se se acham em tal razão que não voltem de novo os proprios males que constantemente pretestou o gabinete luso-brasileiro o obrigaram a invasão para precaver do contagio suas possessões limitrophes. Por isso, pois, o governo resolveu que, entrelaçando-se as demais prevenções com os artigos que ora remette como addicionaes, *os srs. ministros não devem consentir em entrar a estipular nenhuma especie de tratado que tenha por objecto a absoluta independencia da Provincia Oriental, eregida em um novo Estado.*" (O grypho é nosso.)

No sentido dessas instrucções os delegados argentinos redigiram e apresentaram alguns artigos que foram recusados de modo terminante pelos plenipotenciarios brasileiros.

Em vista dessa formal recusa dirigiram-se os delegados argentinos ao seu governo, em nota reservada de 18 de agosto, defendendo o ponto de vista do Brasil, isto é: a constituição da Provincia Oriental em Estado livre e independente. Esse modo de proceder outra cousa não era senão o effeito da attitude franca e nobre do Brasil.

Em a referida nota disseram os generaes Guido e Balcarce: "Os plenipotenciarios fizeram seus primeiros ensaios, como era justo de esperar; isto é: seguiram estrictamente a linha de conducta que se lhes marcou em as instrucções. *Verificaram, porém, logo, que a independencia temporaria da Provincia de Montevideo estava reprovada nos*

conselhos do gabinete do Brasil (o grypho é nosso), que sobre esta base seria mui difficil, para não dizer impossivel, negociar com proveito. Desde que isso verificaram deviam tentar a negociação por outros meios differentes dos que estabeleciam as instrucções e esses meios não podiam ser outros senão a independencia absoluta.“

A paz estava acima de todas as ambições, visto que se ella „era conveniente para o Imperio era necessaria para a Republica,“ como observa Ernesto Quesada em *La Política del Brasil en las Republicas del Rio de la Plata*, II, pag. 138

Como resultado de tudo isso a Banda Oriental ou Provincia Cisplantina entrou no concerto das nações livres e independentes, onde hoje occupa, graças ao patriotismo e cultura de seus dirigentes, um posto de destaque.

189) Assim Brown explica sua retirada do exercito: „Logo que a cavallaria inimiga soube do desastre de sua esquadilha receou algum desembarque na sua retaguarda e por isso se retirou precipitadamente: movimento este que foi considerado pelo general em chefe visconde da Laguna como um estratagema para depois reincidir na tomada do Rio Grande.

Os desgostos que eu diariamente soffria com a falta de disciplina, que já se começava a experimentar pelo desprezo com que o general recebia todas as minhas proposições relativas ás operações da campanha, e finalmente o pouco caso, que lhe mereciam as representações que fiz em data de 19 e 28 de abril, deixando de officiar ao presidente como eu requeria, e de dar-me a devida satisfação que a bem do serviço exigia; me obrigaram a pedir licença para ir á S. Francisco de Paula aonde negocios de familia exigiam a minha presença, e foi-me concedida.

No dia 1.º de maio saí do exercito, e supposto nenhuma probabilidade havia de que o inimigo o viesse atacar preveni o tenente-coronel João Pedro meu 1.º Deputado, e que ficava fazendo as minhas vezes, official em quem eu muito confiava, sobre os pontos que se deviam guarnecer, e com que tropa; e finalmente quaes as disposições para repellar o inimigo.

Eu estava certo, e o exercito reconhecia que nem o visconde da Laguna, nem o general Barreto eram capazes de dirigir o exercito em qualquer occasião na presença do inimigo, e por este motivo soceguei os meus escrúpulos communicando ao meu 1.º Deputado o que em tal caso se devia praticar na certeza de que elle bastante intelligencia tinha para lhe dar execução.

Chegando a S. Francisco de Paula fui reconhecer o lugar de onde havia sido desalojado o coronel Pita, e escrevi ao visconde propondo-lhe que deveria mandar occupar de novo o Forte de Santa Theza; e recolher a infantaria ao Serrito por estar a estação muito adeantada e ser necessario agasalhar a tropa: e respondeu o que se lê em seu officio de 20 de maio!

O conteudo daquelle officio e o procedimento do visconde depois que Fructuoso Rivera entrou em Missões, deixando de dar aquellas providencias que o caso exigia; e até criminando e ameaçando aquelles, que não queriam acreditar viesse Fructuoso a nosso favor;

e por ultimo as más ausencias que de mim e dos officiaes de meu estado maior indiscretamente fazia; tudo me dicidiu a pedir-lhe licença para vir á Côrte, porque não se compadece com a minha honra soffrer ultrajes de ninguém."

(90) Vicente Fidel Lopez, um dos mais enganosos dos historiadores, ao se referir á Batalha do Rosario, denomina o exercito imperial de *austro-brasileiro* e justifica esse qualificativo dizendo: „chamo-lhe assim porque contava com 3600 austriacos ao mando do tenente general Wilhelm G. Braün, com que o imperador da Austria havia auxiliado seu genro o imperador do Brasil." (*Manual de Historia Argentina*, edição de *La Cultura Argentina*, Buenos Aires, 1920, pag. 397).

Esta phantasia do espirito apaixonado de Fidel Lopez achou repetidores entre os historiadores argentinos e uruguayos, alguns de notavel saber e de grande consideração.

Por isto, sómente por isto, vamos em breves linhas patentear a inverdade da affirmativa do enganoso historiador argentino.

Insistimos neste qualificativo — enganoso — baseados na obra do referido escriptor e no conceito em que é elle hoje tido pela critica de sua propria patria.

O general Mitre em carta de 1875, a Barros Arana, disse que „Lopes era um escriptor que convinha tomar com muita cautela porque escrevia a historia sem documentos, guiando-se por occurrencias ou ideas preconcebidas, affirmando dogmaticamente, pôde se dizer, em cada pagina, o contrario do que dizem os documentos ineditos."

Carlos I. Salas, em estudo intitulado — *Don Vicente Fidel Lopez* — põe em evidencia que o historiador argentino „era de testemunho fallaz e muito dado a registrar erros."

Romulo Carbia em sua recente e interessante *Historia de la Historiografia Argentina*, declara que o temperamento febril e apaixonado de Fidel Lopez, é a causa da „falta de repouso em seus juizos e das numerosas faltas de sua obra historiographica." (pag. 49).

Carlos Ibarguren, no estudo que publica á guisa de prefacio em o *Manual de Historia Argentina* citado, e de onde transcrevemos o que acima ficou registado sobre o exercito brasileiro, disse: „O dr. Lopez não é o historiador que julga *sine ira et studio*, como queria Tacito."

Entre os historiadores platinos que tomaram Fidel Lopez como guia no assumpto em referencia, figura um de grande resonancia — Julio Maria Sosa. Affirma este autor que „depois dos triumphos parciais como os de Herval, Vaccacahy e Umbú, o exercito argentino apresentou suas linhas em batalha ao exercito brasileiro em Ituzaingó, a 20 de fevereiro de 1827";

Que na batalha ahi travada, „depois de seis horas de combate em que a cavallaria crioula rompeu os quadrados de aço da infantaria allemã," triumphou o exercito argentino. (*Lavalleja y Oribe*, pag. 134).

Em o pequeno trecho transcripto, o autor commette um erro palmar e duas grandes inverdades:

a) O combate do Herval ou das Pedras Altas, foi ferido a 24 de maio de 1827 ou sejam tres mezes depois da Batalha do Rosario. O autor, entretanto, o menciona como antecedendo essa batalha!

b) Assevera que foram rompidos quadrados imperiaes, fundado talvez na phantasia de Luiz Lafinur sobre as *Charrateras de Oribe*.

Respondemos ao autor com as seguintes palavras de Baldrich: „Nenhum quadrado de infantaria foi rompido, lanceado ou sabreado.“ (obra cit. pag. 382).

c) Quanto ao quadrado de aço da infantaria allemã, diz ainda Baldrich: „Não houve quadrado de infantaria allemã em Ituzaingó, e sim um só batalhão o 27.º, da infantaria Barreto.“ (ibidem).

Na Batalha do Rosario alem do batalhão 27.º, que era composto de allemães, forte de 505 combatentes, tomou parte um esquadrão tambem de allemães, com 68 homens.

Eram esses os unicos elementos estrangeiros com que contava o nosso exercito na batalha de 20 de fevereiro.

A nossa infantaria ahi contava com 2141 combatentes assim distribuidos:

1.ª Brigada 1496 homens.

Era formada pelos batalhões: 3.º e 4.º, compostos de fluminenses e cearenses e o 27.º, composto de allemães, como ficou dito.

2.ª Brigada 645 homens.

Era formada pelos batalhões: 13.º, composto de bahianos e 18.º, composto de Pernambucanos.

BATALHA DO PASSO DO ROSARIO¹⁾

(Archivo do general João de Deus Martins)

Barbacena e Alvear

E' preciso recordar o passado para melhor nos acautelarmos na marcha que levamos empreendida para o futuro. Entre aquelle e este se interpõe o presente com um mundo de responsabilidades, para não dizermos obrigações, simplesmente obrigações, procederemos por partes, salvaguardando assim o criterio contemporaneo, com que nos reportamos a uma acção, da qual quasi cem annos nos separam. Começamos pelo perfil dos generaes, chefes dos dois exercitos que na manhã do dia 20 de fevereiro de 1827, se empenharam em batalha. Brant Pontes, depois marechal e marquez de Barbacena, nasceu em Minas no anno de 1772. Com 16 annos verificou praça de cadete e seguiu logo para Lisboa com destino ao „Collegio dos Nobres“, donde passou para a Academia de Marinha, que frequentou por espaço de cinco annos, fazendo um curso distincto, que lhe teria valido as divisas de capitão de mar e guerra, se não fosse a sua pouca idade. Transferiram-n'o então para o Estado Mair do Exercito no posto de major, sendo nomeado ajudante de ordens do governador da provincia de Angola: pelos serviços que ahi prestou foi-lhe conferida uma condecoração. Dois annos depois regressou a Lisboa e em seguida ao Brasil como tenente-coronel do 1.º regimento de linha estacionado na Bahia. Tendo ahi constituido familia, seguiu com ella para Portugal, donde novamente regressou accompa-

1) A annotação que se segue é da lavra do nosso operoso confrade major Souza Docca.

nhando a familia real portugueza, tocada pelo exercito de Junot. Brant Pontes como patriota na revolução da Bahia: convidado para fazer parte do club director da revolução, recusou, comprehendendo desde logo, que o que se pretendia era restituir á Lisboa sua passada preponderancia com prejuizo do Brasil. O capitão general, Conde de Palmas ordenou ao já então marechal de Campo Brant Pontes fosse examinar o estado de um regimento de artilharia aquartelado no forte S. Pedro. Partiu o marechal a cavallo, seguido de duas companhias; a certa distancia avançou para o forte apenas com uma ordenança, onde foi recebido a bala, morrendo-lhe aquella e salvando-se elle a duras penas, pela rapida carreira da sua montada, á acção dos tiros disparados. A revolução não teve resistencia. O Conde Palmas e os diversos chefes se reuniram na casa da Camara atopetada de povo; o marechal Brant Pontes ali se apresentou e se manteve a despeito de invectivas e de vozes que exigiam a sua retirada. Lavrou-se a acta do pronunciamento conforme as instrucções recebidas de Lisboa; dando-se comêço á sua leitura. Brant Pontes protestou quando se assegurava a obediencia á constituição, obras das côrtes portuguezas, e pedindo a palavra, disse: „que, uma vez que se quebrava o jugo do absolutismo, o que mais convinha ao Brasil era de se declarar independente e fazer a sua constituição.“ Anno de 1821.

Continuando a leitura da acta mais uma vez protestou o marechal Brant Pontes pelo emprego da palavra *sujeição* á Portugal, que devia ser substituida pela de *adhesão*: o seu protesto foi attendido, porque a substituição foi feita. Tendo recebido o marechal avisos e denuncias de que pretendiam-n'o assassinar, embarcou para o Rio de Janeiro, onde se apresentou ao governo e com licença do mesmo seguiu logo para a Inglaterra, fixando em Londres a sua residencia. Eleito deputado á Assembléa Constituinte, tomou assento em Outubro de 1823.

Em 1824, já visconde de Barbacena e graduado em tenente-general, seguiu novamente para Londres em commissão do governo; de regresso achou-se contemplado nas listas para senadores, offerecidas por Alagoas, Bahia e Minas: foi escolhido pela primeira em Abril de 1826. Em setembro do mesmo anno foi nomeado commandante em chefe do exercito em operações de guerra nesta ex-provincia e levado a marquez; e, por decreto de 7 de dezembro, teve a effectividade de tenente-general. Sem nenhum tirocinio de guerra, que apenas conhecia por leituras de gabinete; tendo galgado os postos com breves soluções de continuidade e adquirido habitos de côrte, o que

equivale dizer sedentarios, foi nomeado para exercer uma actividade de que os seus antecedentes em gráo algum se compadeciam. Hontem como hoje os generaes não se fazem unicamente com o estudo de gabinete, mas tambem com a pratica de organização, preparação e mobilisação de tropas; com simulacros de campanhas, de batalhas, etc. Nos estados maiores se lê os mestres da guerra, se estudam planos de campanha em os melhores mappas e se exercita no jogo da guerra; hoje em dia muito outro que o xadrez de outr'ora. Posto que illustrado ao tenente-general, Marquez de Barbacena, escasseava, porém, o talento pratico de guerra do que ia ser seu competidor, o general Carlos Maria de Alvear. Pelos habitos adquiridos desde a sua mocidade e que melhor encarreiram-n'o na actividade diplomatica; pelo seu total desconhecimento de commando pratico de forças, de exercito, maximé em campanha assediada de difficuldades multiplas, que reclama um director, um general experimentado, o marquez de Barbacena era por certo o menos proprio para ser revestido do commando geral de um exercito de tudo carente e, o que é mais, com o inimigo á vista! Vem de longe o nosso desaso! Era um desconhecido na provincia e do exercito, com o qual jamais estivera em contacto, salvo os brevissimos dias, contados do em que assumio o seu commando ao do em que, desastradamene, empenhou-o em batalha. Não assim o seu competidor Alvear, relativamente moço, com trinta e nove annos, quando Barbacena tinha cincoenta e cinco; vinha da luta, da organização, preparação e instrucção de tropas que commandou e varias vezes com ellas operou em guerra. E de ser chefe do poder executivo do seu paiz e ministro no departamento de guerra e marinha. Era, pois, um homem experimentado na alta administração e no alto commando militar. O exercito que a esta ex-provincia conduziu, sua officialidade, as suas altas patentes eram-lhe bem conhecidos, com ellas operára mais de uma vez: conheciam-n'o!

Esboçemos-lhe a actividade publica.

Nasceu Carlos Maria ²⁾ de Alvear em Santo Angelo, um dos povos das missões ao oriente do rio Uruguay,³⁾ no anno

²⁾ Carlos Antonio, aliás, segundo se vê de sua certidão de baptismo, publicada na *Historia de don Diego de Alvear y Ponce de Leon*, por Sabina de Alvear y Ward. A maioria dos historiadores escrevem, entretanto, Carlos Maria e assim tambem figura, erradamente, em actos officiaes. O general, porém, assignava sómente — Carlos Alvear.

³⁾ O pae de Alvear, d. Diego, desempenhava ahi o cargo de chefe da Comissão demarcadora de limites entre as possessões hespanholas e portuguezas.

de 1787 a 1789.⁴⁾ Mui jovem ainda dedicou-se á carreira das armas na Hespanha, para onde o havia mandado o seu genitor, afim de se instruir.⁵⁾ Lá serviu activamente sob as ordens de generaes de nomeada, Castaños, Ricardos de La Romana, revelando valor na guerra contra os francezes, distinctamente nas batalhas de Ciudad Real Sevenes e Talavera, em que teve o posto de alferes por distincção.

Desejoso de pôr a sua espada ao serviço da causa americana, passou da Hespanha á Londres, onde se embarcou com S. Martín e varios outros compatriotas, a rumo do Rio da Prata, chegando a Buenos Aires em março de 1812.

De chegada foram nomeados elle e S. Martin para organizar um regimento, obedecendo á tactica de que vinham enfronhados, donde ter esse regimento logrado destaque em successivos acontecimentos de guerra: a S. Martin coube a patente de seu coronel e a Alvear a de major; Alvear era dotado de character ardente, vivo, e resolutivo que lhe valeu promptas sympathias, popularidade e accessos: aos 26 ou 27 annos já era general. S. Martin, ao contrario, longe de se resentir pela preponderancia e engrandecimento do seu immediato, dedicou-se por completo ao estudo da situação dos partidos, aguardando com prudencia a hora em que pudesse pôr em evidencia as energias das suas aptidões guerreiras. Em 1813 é posto Alvear á testa de um exercito de 5000 homens no cerco de Montevideo e obriga a capitular o chefe realista Vigodet, sitiado ali desde dois annos antes. Essa capitulação foi um golpe de morte na dominação hespanhola no Rio da Prata, como no restante da America do Sul. A historia affirma que Alvear violou os termos dessa capitulação, reduzindo á prisão aquelle chefe. Livre o governo de Buenos Aires de Montevideo, poudo com mais liberdade agir em sentido de conter os realistas do norte do paiz e tambem para levar a guerra ao coração do vice-reinado do Perú, o mais poderoso da America. E' evidente o alcance superior da magna missão a Alvear confiada.

⁴⁾ Alvear nasceu em 4 de novembro de 1788.

⁵⁾ Terminados os trabalhos da Commissão de limites d. Diego de Alvear se recolheu a Buenos Aires, onde o menino Carlos recebeu a instrucção primaria. Em 1804 quando d. Diego se recolhia a Madrid, na fragata Mercedes, foi atacado, em 5 de outubro, pela esquadra ingleza. Feito prisioneiro foi levado para Londres. Firmada a paz regressou para Hespanha e ali se alistou o joven Carlos e fez a campanha contra as tropas napoleonicas, sendo promovido a alferes para o Regimento de Carabineiros Reaes.

Vencedor em Montevideo e aclamado pelo seu partido triumphante e de posse do poder; ambicioso e rival de S. Martin, Alvear planeou desde logo ir terminar em Lima, a carreira de triumphos que havia começado em Montevideo. Empregou toda a sua actividade no preparo da expedição com que devia abrir a campanha do Peru. Quando lhe pareceu ter chegado a hora de se pôr á frente do exercito do Norte, que operava no Alto Peru (Bolivia) contra as forças realistas, dispunha de 7000 veteranos, que destinava a reforçar aquelle exercito, ao mando do general Rondeau, que elle havia arredado do cerco a Montevideo, para colher exclusivamente para si, os louros da sua rendição: como ocorreu. Não conseguiu, porém, desta vez substituir a Rondeau, porque deu-se nesse exercito geral repulsa em admittil-o como seu chefe. Sciante em caminho dessa repulsa, que lhe embargava o passo na execução do seu acariciado plano, por sem duvida de uma alma elevada, regressou a Buenos Aires offendido em seu pundonor militar. Elevado um anno depois, isto é, em 1815, á supremacia governamental, tratou logo de disciplinar o exercito de Buenos Aires, dando assim ao seu poder uma base militar, como é a opinião de Mitre em sua historia de Belgrano, um dos mais assignalados próceres da independencia do povo Argentino. Passados tres mezes é, porém, coagido a deixar esse alto posto; ao qual ascendeu mui jovem ainda, sem a indispensavel madureza; sem plano, sem idéas mais que a sua irrefreavel ambição. Pretendeu conjurar a situação do paiz, divorciado da paz, a golpes de dictadura e a propria revolução, que mal encarou, apeou-o do poder, apontando-lhe o caminho do exilio.

Em abril daquelle anno seguiu em navio inglez a rumo do Rio de Janeiro. Esta revolução — é ainda Mitre que falla — foi verdadeiramente popular e pôz em evidencia os meios artificiaes mediante os quaes ascendeu ao poder o jovem director, assim como a impopularidade da sua desacertada politica, que algo ensombrou o brilho de seu triumpho com actos de insolita crueldade e cobardia, fazendo victimas, capitulando com Artigas, cujos bandos e proclamações contra o caudilho uruguayo expedidos, mandou incinerar espectacularmente: declarando-o illustre e benemerito chefe da liberdade. Alvear regressa do Rio de Janeiro em 1819, passando parte dos seus quatro annos de desterro naquella cidade, e parte nesta provincia, onde melhor seguia os acontecimentos ou marcha do seu vizinho paiz. Posto tivesse nascido ao tempo em que as reduções jesuiticas desta banda do Uruguay, ainda pertenciam a Hespanha, Alvear tinha singular affeição a esta

ex-provincia, onde encravado estava o torrão do seu nascimento. Entra logo em luta com o governo de Buenos Aires; Don Manoel Dorrego, chefe desse governo, derrota-o no anno 20 e o obriga a emigrar novamente, desta vez para a Banda Oriental. Em 1826 o cidadão Bernardino Rivadavia, presidente da republica, nomeia-o seu ministro no departamento de guerra e marinha.⁶⁾ Ardendo em dirigir em pessoa a campanha contra o Brasil, fez se rodear dos chefes então de mais nomeada: Soler, Paz, Lavalle, Brandzen, Olavarria e outros.

Diz a historia argentina que Alvear transpôz o Uruguay, estabeleceu o seu quartel general no Arroio Grande, um dos affluentes do Rio Negro, e em Dezembro de 1826 se pôz em marcha com 6200 homens e, com uma estrategia que honra a esse general penetrou o territorio desta ex-provincia por onde era menos esperado. Aquella cifra me parece exigua: ou o historiador cala o concurso que lhe trouxe o chefe uruguayo Lavalleja, ou refere-se exclusivamente ao exercito com que Alvear arrancou do seu paiz. E' facto que Lavalleja, que a contra-gosto submetteu-se ao seu commando, se lhe incorporou com 2500 a 3000 combatentes. Donde o exaggero de se conceituar o seu exercito de 10 a 11.000 combatentes: no maximo seria de 9500. Tenho dados seguros a respeito: explanal-os-ei.

EFFECTIVO DOS DOIS EXERCITOS

Seja-me licito adiantar que nesta exposição não só me soccorro de dados officiaes, historicos, como tambem de estimaveis depoimentos acareados de occulares testemunhas, varias das quaes sobrevivem todavia, centenarias, cuja constituição obedece á tempera antiga.

Na batalha do Passo do Rosario tres irmãos tomaram parte como officiaes de cavallaria, um pereceu na acção, dois se salvaram, a cujos testemunhos dou fé por terem sido a historia animada e fiel da guerra que teve inicio em 1825. No dia 1.º de Janeiro de 1827 ⁷⁾ tomou conta Barbacena do exercito, acampado junto da capella de S. Anna do Livramento, sob o commando do brigadeiro Paula Rosado, um incompetente e,

⁶⁾ Alvear nos annos de 1824 e 1825 desempenhou missões diplomaticas na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Perú.

⁷⁾ A 1.º chegou Barbacena ao acampamento de Sant'Anna do Livramento, mas sómente a 11 assumiu o commando em chefe.

para cumulo, brigado com o presidente da provincia. Constava esse exercito de 4560 e tantos homens, mal armados, mal vestidos, mal alimentados e, por conseguinte, o conjuncto difficilmente mobilisavel. A elle assim fallou Barbacena: „Bravos do exercito do Sul! A honra de commandar-vos é a maior da que pode aspirar um general brasileiro. O Imperador nol-a concedeu, e eu procurarei compensar a tão alta mercê, proporcionando ao exercito todos os fornecimentos necessarios a seu commodo e existencia, dispendo e aproveitando toda a occasião de encontrar com o inimigo. A proclamação imperial de 16 de dezembro, que acaba de ser distribuida, me dispensa de recommendar-vos cousa alguma. Cumpra cada um de nós o que o magnanimo Imperador determina, que a disciplina, abundancia e a victoria serão inseparaveis das nossas fileiras. Quartel em Santa Anna de Livramento, 1.º de Janeiro de 1827. Marquez de Barbacena.

Quinze ou vinte dias depois, se lhe incorporava no arroio de Palmas, affluente do Camaquam, o marechal de campo Gustavo Brown, com 2.500 homens⁸⁾ e que a breves jornadas se tinha transportado desde Rio Grande, illudindo assim o plano de Alvear, a caminho ou já em Bagé,⁹⁾ que era de evitar essa incorporação. Melhorou em cifra o exercito de Barbacena, que assim ficou elevado a 7.000 homens,¹⁰⁾ continuando porém, no mesmo estado precario relativo a outras condições de acção, ás quaes se veio ajuntar, mais tarde, a fadiga em excesso, a que avisadamente sujeitou lhe o general inimigo. Eis, pois, a cifra exacta dos dois exercitos, que um mez, mais ou menos, se empenhavam em batalha junto do arroio *Ituzaingó*; decomposto, o de Barbacena, em 12 boccas de fogo, 3.500 homens de cavallaria e 3000 e tantos de infantaria; o de Alvear em 18 boccas de fogo, 5500 homens de cavallaria e uns 3500 de infantaria.¹¹⁾

8) Brown se incorporou a Barbacena em 5 de fevereiro, com 1572 homens, segundo se vê do officio do referido marquez ao ministro da guerra, desse mesmo dia.

9) Alvear entrou em Bagé a 26 de janeiro eahi permaneceu até 1.º de fevereiro, na crença de que seria atacado.

10) 6348, segundo mappa remettido ao ministro da guerra, nessa data.

11) Segundo mappa assignado pelo ajudante general do exercito brasileiro, seu effectivo era, antes da batalha, o seguinte:

Estado Maior	25
Infantaria	2294
Cavallaria	4834
Artilharia	285
Total	7438

— Antecedentes immediatos da Batalha —

Até Palmas manobrou com cordura Barbacena, facilitando assim a incorporação do marechal Brown, que Alvear diligenciou evitar; ahí situou-se em excellente posição, tendo o seu exercito todo reunido, inclusive a columna de Bento Manoel¹²⁾ que, segundo o general Osorio, orçava por uns 1200 cavallarianos,¹³⁾ e que por artes do diabo não tomou parte na batalha.¹⁴⁾ Começa então o confronto approximado da competencia strategica e tactica dos generaes adversarios. Lobrigou prompto Alvear o seu insuccesso se se empenhasse em batalha com Barbacena no ponto em que este escolhêra; evitando-a, manobrou, armando, porém, uma armadilha para o pé do seu contrario. Passa Barbacena desse momento em diante, a fazer de sapo attrahido pela *culebra* argentina. Deus meu!

„Ahi se vio com horror,
O geito que assás possuia
O general brasileiro,
P'ra rol de tanta valia.“

Abatidos os doentes deixados em S. Gabriel	271
Ficam	7167
Abatido mais o effectivo da Brigada Bento Manoel	863
Restam	6304

Entre os restantes estão incluídos 469 homens empregados na guarda e conducção do parque, hospital bagagem e cavallhada; 6 presos e 46 da Escolta do commandante em chefe. Abatidas essas praças o numero de combatentes fica reduzido a 5546.

O effectivo dos platinos era approximadamente o que consigna o autor. Segundo dados officiaes revelados por Baldrich e resumidos pelo general Tasso Fragozo, era este o exercito argentino:

Infantaria	1901
Cavallaria	3790
Artilharia	503
Escoltas particulares, trabalhadores etc.	100
	6.294

Addicionando-se a esse numero 2500 orientaes, o effectivo platino se eleva a 8794 homens. Clemente Fregeiro declarou que os corpos orientaes ascendiam ao todo a mais de 2000 homens. Consi-gnamos 2500, por ser este o effectivo mencionado por Alvear, em officio dirigido ao ministro da guerra de seu paiz, em 8 de abril de 1827.

¹²⁾ Brown, como ficou dito, se reuniu ao exercito, em Palmas, a 5 e Bento Manoel fôra destacado a 3, tudo de fevereiro.

¹³⁾ A Brigada de Bento Manoel contava com 863 homens, segundo mappa official. Preferimos esse documento ás informações particulares.

¹⁴⁾ O motivo por que Bento Manoel não tomou parte na batalha, constam das annotações que fizemos aos *Annaes* de Lima e Silva, publicados nesta Revista.

Para o adversario, bem entendido! Quando Alvear emigrou em 1815 para o Rio de Janeiro, passou grande parte do tempo do seu exilio nesta ex-provincia, sendo hospede do brigadeiro Antonio Pinto da Fontoura, dono da estancia da „Cruz,, situado o estabelecimento á margem do Ibicuhy, proximo do seu „Passo da Porteirainha“; rio que depois de receber o Ibicuy-sinho (Ibicuy-mirim) e outros, confunde as suas aguas com as do Ibicuhy da Armada ou Santa Maria, affluente do Ibicuhy Grande (Ibicuhy-guassú), logo a jusante da fós do seu tributario Cacequy. O arroio Ituzaingó, onde se ferio a batalha, dista da „Cruz“ umas dez legoas; Alvear conhecia tudo isso, tendo varias vezes percorrido os terrenos circumvisinhos nos frequentes passeios que fazia: como que operava em terreno proprio. Temos mais argumentos para assegurar que o exercito de Alvear não excedia de 9.500 combatentes, decomposto como já ficou dito; todo o nosso empenho é a verdade historica, sem preconceito de especie alguma, por isso voltamos a este assumpto. O governo de d. João VI expedicionando Lecór para a Banda Oriental á testa de um exercito, visou, é o que diz a historia, pôr termo ás correrias do animoso caudilho José Gervasio Artigas que frequentes damnos causavam a esta ex-provincia. Occupada Montevideó, seguiu-se um trabalho bem feito do general Lecór, tendente a incorporação dessa ex-colonia hespanhola ao Brasil, e o resultado foi ella se tornar em estado ou provincia Cisplatina, nome suggestivo de ephemera duração. A invasão da Banda Oriental, a occupação da sua capital e, fogo, a sua incorporação ao Brasil, parece ter obedecido aos desígnios de dona Carlota, esposa de d. João VI, que, como princeza hespanhola e irmã do rei Fernando VII, ex-prisioneiro de Napoleão I, que por algum tempo reteve-o em captiveiro, passando a seu irmão José Bonaparte a corôa de S. Fernando, áquelle principe arrebatada, se julgava com bom direito á partilha das ex-colonias hespanholas, quando menos das desta parte da America. Era dona Carlota de espirito ambicioso; a sua primeira tentativa a respeito, dissuadio-lhe o ministro inglez junto do governo do seu esposo; suppõe se com boa razão que não abriam mão do seu proposito: addiou-o. Aos reclamos do governo de Buenos Aires oppôz o de d. Pedro I negativa, não querendo abrir mão da posse dessa ex-colonia.

Ponderado o facto com espirito de justiça, conclue se que o governo do Brasil não tinha razão e o de Buenos Aires toda.¹⁵⁾ Quem planta ventos recolhe tempestades: é da sabe-

¹⁵⁾ Sobre este juizo remettemos o leitor para o *Manifesto ou Exposição* do governo brasileiro, publicado como *Appendice* aos *Annaes* de Lima e Silva, insertos nesta Revista.

doria popular. Deu-se a invasão dos trinta e tres orientaes, chefiada por Juan Antonio Lavalleja, ex-tenente coronel de dragões do Brasil, e, em seguida, veio a guerra chamada do anno 25. O governo argentino tratou logo de formar um exercito, destinado ao commando do general Carlos Alvear, seu ministro no departamento de guerra e marinha, que, como já ficou dito, ardia por dirigir em pessoa a campanha contra o Brasil. Era então governo o general Las Ueras, braço forte que havia sido do general S. Martin na campanha libertadora do Chile e que terminou os seus dias assignalados, profundamente desgostoso, como o seu ex-chefe, em patria alheia. Constituiu elle um exercito de observação na costa entreriana do rio Uruguay de 8.000 homens e que, era pensamento seu, elevar a 20.000. Cede, porém, Las Ueras o alto cargo que vinha desempenhando com criterio, ao cidadão Bernardino Rivadavia; em seguida á sua ascensão a guerra civil se evidencia em varias provincias do paiz. Vio-se assim obrigado Rivadavia a retirar tropas do exercito de observação na costa uruguaya, transpondo o rio Alvear, que em pessoa quiz dirigir a campanha contra o Brasil, com 6.200 homens, que foram levados a 9.500 pela incorporação de Lavalleja e de outros menores contingentes. Era este e não mais, segundo os melhores documentos que compulsamos em confronto, o effectivo do seu exercito em terra riograndense. Entretanto não ha exaggero em se affirmando que Barbacena luctou no dia 20 de Fevereiro de 1827 contra forças duplas. O effectivo do exercito do seu commando attingio escassamente em Palmas, onde se lhe reunio o marechal Gustavo Brown, a 7.000 homens; dedusa-se agora a columna de Bento Manoel, forte de 1100 homens ou de 1200, segundo o general Osorio, e os que enfermaram, pereceram, se extraviaram e foram prisioneiros em encontros parciaes, e ter-se-á para o exercito de Barbacena no dia da batalha, um effectivo de 5.000 e tantos combatentes,¹⁶⁾ fanados pela sede, fome e pelo cansaço, a que os obrigou a arte de guerra do general adverso.

PROXIMIDADES DA BATALHA

Napoleão o maximo guerreiro, preconisava muito a economia das forças; manobrava, evoluia-as, mas com arte, com admiravel tino em conservar-lhes inabalavel o moral, ou, melhor, em mais nutril-o.

¹⁶⁾ Já deixamos consignado em a nota 10 qual era esse effectivo.

A arte de guerra é um postulado, que se inicia no estudo acurado do gabinete e se completa nas campanhas apparentes ou simuladas e reaes; por mais bem feito, por mais especioso que seja um plano de campanha, sóe falhar, falhas que o talento pratico de quem commanda attenúa ou minora.

No momento asado, de antemão calculado ou visado, o maximo homem de guerra arremessava contra o inimigo as suas forças integras, assim no physico como no moral; mais pela persuasão do que pela coereção, avisadamente isso conseguiu. "Dizei, isto escrevia elle a um dos seus marechaes, aos vossos commandados, que se quizerem tomar parte na batalha, aqui deverão se achar e indicava-lhe a hora." Se Grouchy não se houvesse condusido desleal a estes incitamentos, se incontinentemente tivesse evoluido a rumo do canhão, certo que o grande Corso triumphado teria em Waterloo: foi destino ou trahição.

Alvear vinha de combater contra exercitos do maximo capitão e, parece, algo ter apprendido. Malgrado o seu intento de evitar a junção do marechal Gustavo Brown, planeou logo bem fatigar ás forças de Barbacena, sem comtudo maior cansaço impôr ás suas e, no momento dado, arremessal-as á luta, repousadas. Dito e feito! Manobrou, evoluiu, chegou mesmo e com muita arte de guerra, a simular accelerada fuga, que Barbacena ingenuamente acreditou, sem se lembrar do principio geral: um exercito invasor retira-se ou foge por motivos apremiantes. Cousa parecida ou semelhante experimentára então o de Alvear?

Não! Logo... Adrede abandona parte da sua *impedimenta*, liberta prisioneiros, faz adiantar de algumas jornadas a sua infantaria e cremos que tambem a artilharia, objectivando-lhes sitio de antemão estudado.¹⁷⁾ Vae em breve tempo de Bagé a S. Gabriel, simulando ao adversario que objectivava Porto Alegre; finge-se tocado pela vanguarda de Barbacena, que faz fugir com precipitação algumas partidas de cavallaria de Lavalleja que, de industria, permaneciam ou haviam ficado em S. Gabriel; e envereda rectilíneamente para o campo da batalha, onde em repouso já se achava a parte menos aligera do seu exercito.

¹⁷⁾ Alvear retirava-se effectivamente. Está isso hoje provado á saciedade. Não tinha estudado de antemão o campo para a batalha. A posição do exercito argentino no dia 20 de fevereiro, era muito inferior á dos brasileiros sobre o ponto de vista strategico, porque não dispunha de linha franca de retirada, em caso de fracasso.

Não é crível que se Alvear houvesse escolhido previamente o campo para a batalha, fosse encurralar seu exercito entre o Santa Maria e o Cacequy, deixando a unica saída franca, em condições de ser, como foi, livremente occupada pelo inimigo.

Ahi permanece uns tres dias, dando repouso a todas as suas tropas,¹⁸⁾ bem nutrindo-as physica e moralmente, remontando-lhes o elemento de locomoção; ao tempo que lhe chega a nova de feição, da brilhante victoria de Jorge Brown sobre o chefe brasileiro Senna Pereira. Entretanto Barbacena marchava sem descanso, sem se aperceber de que estava sendo attrahido pela *culebra* argentina. De Montevidéo veio se lhe reunir o distincto general Callado, que assegurou-lhe ter de se medir com um exercito de dez mil homens, bem commandado, melhor organizado e armado: são palavras textuaes, dil-o a historia. Que tambem affirma que Barbacena, que até então tinha evoluído conceituosamente, se manifestára docil á reflexão criteriosa do seu camarada d'armas, que a terminou com estas palavras substanciaes: "... e, por consequencia, muito conviria desde já dar ao brasileiro uma completa forma militar". „Que não a tinha e se a possuia era tão precaria que urgia attender: o general Calaldo era um militar experimentado e, consoante a seu nome, discreto. A docilidade de Barbacena, precursora de uma melhor reflexão, não o impedio, porém, de erroneamente estimar Alvear em fuga e, o que é mais, precipitada, como se deprehende de documento seu. Acreditou, não sabemos por que força de illusão, que um exercito de cerca de dez mil homens, de excellente tropa, intacto, fugia deante de um escassamente de sete mil combatentes; e deixou-se attrahir pelo inimigo para ponto que de antemão escolhera para lhe dar batalha. Que o proprio Barbacena falle: Soldados! Quando o inimigo se apresentou nesta fronteira, estava o centro do exercito imperial a mais de oitenta leguas de distancia das divisões da esquerda; estaveis sem transporte, e até com falta de

¹⁸⁾ Inexacto. — Os movimentos de Alvear com seu exercito desde o dia 12 até 19, foram os seguintes: A 12 acampou proximo a S. Gabriel e ahi permaneceu o dia 13. Na madrugada de 14 continuou a marcha, pela Cochilha Grande, e foi bivacar no campo da Batalha de Caiboaté. Ainda a 14 continuou a marcha, mudando, porém, de direcção; caminhou toda a noite e foi acampar nas pontas do arroio Jacaré. A 15 deixou essa posição e a 16 acampou junto ás margens do Cacequy, onde permaneceu o dia 17. A 18 levantou campo com direcção ao Passo do Rosario. A 19 chegou a esse Passo e determinou ahi a passagem do exercito para a margem esquerda, do que, entretanto, desistiu em vista de energicas ponderações de alguns commandantes de brigadas e de corpos. Retrocedeu então e a conselho desses seus commandados foi esperar o exercito brasileiro no local em que se feriu a batalha, o melhor que podia escolher na occasião, superior ao nosso sobre o ponto de vista tactico, mas muito inferior no caso de ser obrigado a uma retirada, visto que não dispunha para isso de linha franca. Se o coronel Bento Manoel não tivesse perdido o contacto com o inimigo; se o Marquez de Barbacena de 17 a 19 tivesse estado na altura de um verdadeiro commandante em chefe: a derrota dos platinos seria certa e completa.

armamento e munições de guerra. Vosso valor e vosso patriotismo venceram todas as difficuldades, por marchas forçadas e atrevidas, quasi que á vista do inimigo, e estando os postos avançados em constante tiroteio, conseguistes fazer junção com a maior parte das tropas da esquerda no dia 5 do corrente: as outras se reuniram nos dias 11 e 13. Então fazia o inimigo todas as demonstrações de atacar-nos, e posto que, por sua superioridade numerica, e pela linguagem das suas proclamações, o ataque parecia provavel, não passou de demonstrações, e deixando as margens do Camaquã, colorou aquelle principio de retirada, dizendo que nos esperava em S. Gabriel, ou que seguiria para Porto Alegre.

Por novas marchas forçadas aqui chegastes esta manhã, e longe de encontrarmos o inimigo, achamos certesa de sua vergonhosa e precipitada fugida, havendo a retaguarda, comandada por Lavalleja, deixado a povoação de S. Gabriel hontem pelas 4½ horas da tarde, entretanto que Alvear adiantou de quatro marchas a infantaria e artilharia. Bem quizera eu dar-vos algum descanso depois de tantos centos de leguas de marcha com um sol abrasador, e até alguns dias sem agua e muitos sem pão ou farinha; mas um instante de demora nos privaria de colher os fructos de nossos trabalhos, e de termos acabado a guerra para sempre, como exige a honra e a gloria do exercito imperial. Soldados!

Redobremos de esforços: a victoria é certa; na cidade de Buenos Aires, vingaremos as hostilidades commettidas nas pequenas povoações de Bagé e S. Gabriel. Quartel General em S. Gabriel, 17 de Fevereiro de 1827. Marquez de Barbacena, tenente-general Comm. em Chefe.“ A um general experimentado, moço, activo, ambicioso de gloria, oppôz-se um marquez, um homem de Côrte, um general palaciano: tradicionalmente desavisado!

Estava o general brasileiro como que obcecadamente convencido de que Alvear realmente fugia. Porque? Qual o motivo real em que se fundava? Não eram por ventura os actos do general contrario expressivos de um plano preconcebido? Adiantar sem ser a isso coagido de quatro jornadas a sua artilharia e infantaria; deixar partidas volantes para serem tocadas, como de facto o foram pela vanguarda brasileira, significaria fuga se acontecimento ou acontecimentos anteriores se compadecessem. Nada ou cousa semelhante a isso occorreu. Objectivar Buenos Aires tendo pela frente um exercito duplo do seu, integro, repousado, fanfarronice seria se não fosse antes lamentavel ingenuidade. A este respeito teve mais tarde Barbacena um concorrente: o generalissimo Mitre. Aoprehender a guerra do Paraguay ao povo dirigio uma

proclamação em que se liam estas risonhas promessas: „*En 24 oras al cuartel, en 15 dias á Corrientes, en tres meses á la Asuncion*“. Espaços de tempo que se converteram em períodos biblicos! Lopes já tinha então á vista dos Alliados, trinta mil veteranos, enquanto que estes no maximo teriam vinte mil recrutas!

A BATALHA

Indo-se de S. Gabriel, a $\frac{1}{4}$ de legua antes de se attingir ao „Passo do Rosario“, no Santa Maria, palmilha-se uma bonita varsea, que se estende ravinosa para a esquerda do observador, enquanto que para a direita altas collinas de verdejante relva se succedem a rumo do occidente; são as nascentes do arroio „Ituzaingó“ agua que se despenca a prumo, segundo Th. Sampaio), que ao cabo de alguns kilometros ao Santa Maria se lança, a uma legua, cremos,¹⁹⁾ a vasante daquelle „Passo“, onde alveja o modesto sepulchro do arrojado general José de Abreu, tambem conhecido por Barão do Cerro Largo e que as balas da propria infantaria amiga victimaram logo, no começo da batalha. Ia-nos sem sorte esse asiago dia! O terreno ahi se nivella em área ampla desde o sopé dessas collinas com alternados rasgões ou boqueirões, praticados pelas enxurradas pluvias no seu curso erosivo para o Santa Maria, como que encastellado, tendo a retaguarda apoiada no rio, o flanco esquerdo²⁰⁾ coberto pelo „Ituzaingó“ e a frente mascarada pelas elevadas collinas, ahi repousava havia uns quatro dias,²¹⁾ o exercito, que na lamentavel ingenuidade de Barbacena, fugia vergonhosamente! Corre Barbacena a 19 de S. Gabriel e, ao alvorecer do dia 20, chega ao campo da batalha, vencendo de uma tal arte em um só dia, as dez estiradas leguas que se interpõem entre os dois pontos. Alternado: artilharia e infantaria nas colinas e a cavallaria nos vincos, o exercito de Alvear, com a sua reserva encoberta, aguardou sereno o fatigado, mal alimentado e grandemente desfalcado exercito de Barbacena!

O resultado do choque entre os dois exercitos, em condições diametralmente oppostas para luctarem, nos excusamos de detalhar porque resalta evidentemente: foi a derrota, uma *barbara scena* no conceito bem causticante de d. Pedro I! E

¹⁹⁾ A cerca de 3200 metros, aliás.

²⁰⁾ Flanco direito, aliás.

²¹⁾ Inexacto, como já demonstramos.

Bento Manoel? Ah! se se houvesse movimentado com a sua poderosa columna, uns magnificos cavallos, conforme a affirmativa do dito Barbacena, a rumo do canhão, aos seus primeiros estampidos, que distinctamente ouvira, certo que a victoria seria das armas brasileiras. Não o fez! Por incuria sómente propria? Não! ²²⁾

De Barbacena tambem e em maior parte, porque de modo algum devera se ter empenhado em batalha a falta de tão poderoso concurso: Não se discute.

CONCLUAMOS

A historia argentina exaggera o resultado desta batalha, collima-o através de uma objectiva em excesso augmentativa; e os documentos nacionaes, que compulsamos com a devida attenção, diminuem-n'o.

Entre uma e outros se interpõem acareados depoimentos de testemunhas oculares e sobremodo competentes, muitas, talvez, sobrevivam, centenarias, que estabelecem a verdade por inteira: quer em relação ao numero de combatentes dos dois exercitos, quer em relação á competencia dos seus generaes chefes, quer sobre o resultado da batalha. Foi a derrota das armas brasileiras, que nove dias antes haviam sido por agua; e nem podiam deixar de ser, dado o conjuncto positivo de circumstancias precarissimas em que se as obrigou empenharem-se em lucta.

A sua retirada do campo da batalha, deixando á exclusiva posse do inimigo, foi entretanto regular; a formatura das unidades salvas, foi mantida em ordem, salvo aqui e alem grupos dispersos.

Não é exacto que Alvear não tivesse perseguido o exercito de Barbacena: fel-o até S. Gabriel,²³⁾ mas sem energia, sem tenacidade, temendo, talvez, que, de inopino, pelo flanco lhe surgisse a importante columna de Bento Manoel, montada em

²²⁾ Sobre o assumpto remettemos o leitor ás annotações que fizemos aos *Annaes* de Lima e Silva, cit.

²³⁾ Houve perseguição fraca, sem energia, sem tenacidade, como diz o autor, porém, não até S. Gabriel, visto que o exercito imperial não tomou essa direcção.

A perseguição foi até pouca distancia e rumo do Passo das Moças Velhas no Cacequy, que os retirantes vadearam no mesmo dia. Esse passo fica a NE do campo de batalha e S. Gabriel fica a SE do mesmo campo.

magníficos cavallos, conforme a affirmativa official do general Barbacena, que obliquou á esquerda, isto é, para o lado em que estava aquelle chefe com a sua columna, objectivando S. Sepé, donde enfiou para o „Passo de S. Lourenço“ no Jacuhy. Incidiria em remarcada imprudencia de Alvear se penetrasse mais fundo. Para que?

Transposto em breve tempo aquelle „Passo“ por Barbacena, tornar-se-ia inteiramente impedido a Alvear, que ao certo tinha que do seu paiz, em viva lucta fratricida, reforço algum lhe adviria.

Retirou-se, como teria feito general de mediana prudencia, indo acampar no visinho estado, com um desfalque de uns dois mil combatentes: enfermos, mortos, extraviados e evadidos. Novamente invadio a esta ex-provincia, indo até Bagé, desde donde foi coagido a retroceder: entrega o commando a Lavalleja e recolhe-se ao seu paiz.

Certo é que Alvear não possuia a cultura intellectual ao nivel da de Barbacena, mas era-lhe, como ficou demonstrado na sequencia desta exposiçáo, superior em talento pratico de guerra, em estrategia, em arte de guerra, em summa. Esta arte está, aliás, detalhada na propria proclamação de Barbacena, de tres dias antes da batalha. Lêde-a com attenção leitor e convireis.²⁴⁾

²⁴⁾ Das quatro qualidades militares, julgadas pelo marechal de Saxe, como indispensaveis a um general, Barbacena possuia duas, bem pronunciadas — *valor* e *sciencia*; era pouco dotado de *prudencia* e não tinha absolutamente *experiencia*.

RECORDAÇÕES HISTÓRICAS

QUE SE PRENDEM ESPECIALMENTE A' CAMPANHA
DE 1827, NA GUERRA TRAVADA ENTRE O BRASIL
E A REPUBLICA ARGENTINA SOBRE A QUESTÃO
DA PROVINCIA CISPLATINA, E DURANTE O COM-
MANDO DO TENENTE - GENERAL MARQUEZ DE
BARBACENA, GENERAL EM CHEFE DO EXERCITO
QUE OPEROU NAQUELLA CAMPANHA.



POR

J. J. MACHADO D'OLIVEIRA

SECRETARIO MILITAR QUE FOI DO MESMO EXERCITO

RECORDAÇÕES HISTÓRICAS

QUE SE PRENDEN ESPECIALMENTE A' CAMPANHA DE 1827, NA GUERRA
TRAVADA ENTRE O BRASIL E A REPUBLICA ARGENTINA SOBRE A QUESTÃO
DA PROVINCIA CISPLATINA, E DURANTE O COMMANDO DO TENENTE-GENERAL
MARQUEZ DE BARBACENA, GENERAL EM CHEFE DO EXERCITO
QUE OPEROU NAQUELLA CAMPANHA.

POR

J. J. MACHADO D'OLIVEIRA

Secretario militar que foi do mesmo exercito

ADVERTENCIA ¹⁾

A posição official que occupei na guerra do sul, começa-
da em 1816 e terminada em 1828; guerra que a principio foi
feita contra o caudilho Artigas, que subtrahindo-se subversiva-
mente ao dominio dos governos de Montevideo e Buenos Aires,
derribara o primeiro assenhoreando-se da provincia, e hostilizará
o segundo, levando o terror e a desolação ás portas da capital, e
que, favoneado pela tão infensa preponderancia sequestrada a
uma população ou inerte, ou já cansada de lutar por sua in-
dependencia, pretendeu apoderar-se das sete missões da pro-
vincia de S. Pedro, invadindo o seu territorio por diversos pon-
tos limitrophes; guerra que em seguida foi dirigida contra a
coalição armada das provincias, que out'ora formaram o vice-
reinado de Buenos Aires, logo que ellas intervieram na susten-
tação da sublevação da Cisplatina: essa posição official, como
digo, em nexó com a propensão habitual, a que me dei, de con-
signar em diarios os principaes factos e emergencias occorri-
das durante essa guerra, e que só a ella diziam respeito, habili-
taram-me a tomar com particularidade notas e apontamentos
da campanha de 1827, formando um periodo separado das pre-
cedentes em que servi. Mas, cahindo em poder do inimigo na
batalha de 20 fevereiro d'aquelle anno o trem de guerra e бага-
gem do exercito, inclusive a secretaria militar, fiquei privado de

¹⁾ Este interessante trabalho sobre o memoravel feito d'armas
foi publicado em 1860, na Revista do Instituto Historico Brasileiro,
e, sendo pouco conhecido, pois que o volume que o inseriu está de
ha muito exgottado, resolvemos transcreve-lo, neste opportuno mo-
mento, nas paginas da nossa Revista. (N. R.).

quanto havia registrado e escripto até a vespera desse dia, e que de mais notavel occorrera no exercito, desde que o tenente-general marquez de Barbacena assumira o seu commando: e para o designio de relatar agora os feitos mais transcendentess dessa memoravel campanha, e a batalha que lhe pôz termo, de mister houve o recorrer ao auxilio da minha memoria, que em bem pouco me falhará pelo quanto tem de incisivos nella os actos que sobrepoem-se ao do curso regular das cousas humanas, tomando quasi sempre um character impressionavel, que lhes dá consistencia contra a obliteração mental.

Adstricto, pois, a este unico recurso abalanço-me, depois de tão diuturno lapso de tempo, a consignar aqui factos, que com quanto já remotos sejam, ainda não foram dados systematicamente á apreciação publica, e não devem passar desapercibidos, por isso que a historia do paiz precisará delles.

Este voluntario encargo, que tomo sobre mim, não sem ousadia, tem igualmente por fito desviar da memoria do honrado general em chefe sob cujo commando operou-se aquella campanha, qualquer impressionamento, que por ventura hajam feito no animo publico as falsas e aleivosas imputações, que lhe assacaram seus adversarios, attribuindo calumniosamente só a elle o *revez* que soffreram as armas do imperio na batalha de 20 de fevereiro, si revez pôde-se conscienciosamente chamar ao facto de retirar-se o exercito brasileiro do campo do combate com pequena perda de homens, quando o inimigo a tivera triplicadamente maior; retirada que o exercito executou lentamente e na melhor ordem possivel, e só a effeito de ver-se privado da sua munição de guerra de reserva, por ter cahido em poder do inimigo, como se verá no contexto deste opusculo.

Cumpre-me assim proceder, quer como testemunha presencial dos factos, quer por amor á verdade, que acintemente ainda se procura adulterar sob o valhacouto do anonymo, e mesmo sob a irresponsabilidade da tribuna; e com o que tambem tributo um voto de gratidão á memoria do general, que sem que precedessem relações algumas pessoaes, depositou em mim especial confiança, e distinguio-me com particular estima.

I.

Introducção - Situação e estado do exercito anteriormente ao commando do general em chefe, marquez de Barbacena

O insensato espirito de conquista, que do antigo regimen portuguez transsudára com toda a sua odiosidade para o do Brasil independente, póde apenas justificar a pertinaz obstinação com que o gabinete imperial se propoz a sustentar a occupação e incorporação ao Brasil do antigo vice-reinado de Montevideó, ou Banda-oriental sob a denominação de provincia Cisplatina, que fôra effectuada em julho de 1821, em presença e com a decidida preponderancia da divisão lusitana, então occupando militarmente o paiz, e cujo chefe o governava; acto este que embalde se pretendeu cohonestar com o assentimento, que que se dizia *quasi unanime* dos seus habitantes, quando é por sem duvida, que nos animos dos hespanhoes foi em todos os tempos e situações, no antigo como no novo mundo inextinguivel e pungentê a antipathia tradicional, que sempre preoccupou as duas nações rivaes, Portugal e Hespanha; e que bastou para nullificar a incorporação da Cisplatina a audaciosa aparição de Lavalleja com os seus 32 sequazes na margem oriental do Uruguay em abril de 1825; sem que em sua sustentação e contra o arrojado e vigoroso empenho dos libertadores da Banda-oriental nada mais houvesse que o tardio emprego de medidas fracas e improficuas, que mais apressaram o complemento da revolta e o triumpho dos libertadores.

Nem as tropas do general commandante em chefe, visconde da Laguna, que se achavam concentradas na praça de Montevideó, depois de sua desoccupação pela divisão lusitana, que se fraccionara do exercito do sul ao proclamar o Brasil sua independencia, e retirara-se para Portugal; nem as que esse ge-

neral reclamara da provincia de S. Pedro, e que marcharam sob o mando do barão do Serro Largo, tomando posição na villa de Mercedes, puderam evitar que se generalisasse a sublevação da Cisplatina, que com a velocidade do raio distendeu-se espontaneamente por todo o paiz; entorpecel-a, ou pelo menos desvairal-a em seu porfioso andamento, desvirtual-a na consciencia do paiz. O governo revolucionario, que se installou em Florida, fez de prompto convocar uma representação nacional. que iniciou suas funções publicas autorizando o estado reaccionario da Cisplatina, e que em seguida sanccionou a reivindicção da nacionalidade da Banda-oriental, declarando irritó e nullo o acto da sua incorporação ao Brasil: e assim constituiu-se aquelle paiz livre e independente de facto e de direito.

Alem de outros revezes parciaes, soffridos por pequenas partidas destacadas do exercito brasileiro, o do rincão das Galinhas occorrido em 24 de setembro daquelle anno, em que um forte reforço de cavallaria, que da provincia de S. Pedro marchara a reunir-se á divisão do general barão do Serro Largo, postada em Mercedes, foi completamente desbaratado; e o subsequente de 12 de outubro, no Sarandy, em que a divisão expedida de Montevideo sob o commando do coronel Bento Manoel Ribeiro foi quasi toda derrotada, deram grande impulso e consistencia á sublevação da Banda-oriental, e collocaram os independentes dominando exclusivamente a situação, e senhores do seu paiz com exclusão das praças de Montevideo e da Colonia, que foram logo postas em rigoroso sitio. Neste estado de cousas penosa e arriscada foi a retirada que fez de Mercedes a divisão do general barão do Serro Largo, que a principio tomou posição na foz do Arapehy, fronteira da provincia de S. Pedro, e ao depois, teve de internar-se pelo seu território, afim de mais facilmente remontar-se.

A consistencia que de taes e outras desastrosas emergencias, soffridas pelas tropas imperiaes, tomou a causa dos orientaes, cujo paiz ficara á inteira mercê delles depois que essas tropas d'ahi se retiraram, obrigou o governo brasileiro a fazer manter só e restrictivamente a occupação daquellas duas praças, e a tomar-se a defensiva na fronteira da provincia de S. Pedro, já então ameaçada seriamente em alguns dos seus pontos mais vulneraveis, e que ficavam ao alcance do foco da sublevação oriental e nem por isso prescindio-se de, em seguida, emphaticamente declarar guerra á republica Argentina com o fundamento de que, já ostensivamente, protegia e auxiliava com proprio esforço e animação a proclamada independencia

da Banda-oriental. Nada mais se pôde reconhecer neste passo impolitico e imprevidente, e que de tamanho gravame foi ao Brasil no começo da sua independencia, pois que então só convinha o curar-se seriamente de sua reorganisação politica, afim de pôl-a consentanea com as fórmãs representativas por elle adoptadas, que a total e inqualificavel ignorancia da opinião publica, ou talvez acintoso desprezo por ella, a qual, si fôra conscienciosamente perscrutada, claro revelaria seu perfeito antagonismo ao estado de violenta coerção, em que de novo se procurava collocar a Banda-oriental, depois de haver já firmado sua independencia, e tomado adequada attitude de sustental-a a todo transe.

As tropas brasileiras, que evacuaram o territorio da ex-provincia Cisplatina, retirando-se para a provincia de S. Pedro depois de breve occupação da fronteira do Arapehy, serviram de nucleo para a recomposição do exercito, que ao governo imperial cumpria empenhar na luta contra a estabelecida independencia dos orientaes, e em sustentação da declarada guerra á republica Argentina: e sendo destituído do commiando daquellas tropas o general barão do Serro Largo, a quem se impôz a responsabilidade dos revezes porque ellas passaram, e que melhor quadrava com o gabinete brasileiro, que tão imprevidente, leviano e philaucioso se houve em questão de tanta monta, foi substituído pelo brigadeiro Francisco de Paula Damasceno Rosado, o qual sem propria importancia e prestigio militar, e estolidamente pretencioso a um grande nome, quiz supprir deficiencia adoptando então o appellido de general — Massena Rosado —

Sem vontade propria, baldo de tino e discernimento, geralmente tido em máo conceito, e apenas alardeando por notavel serviço a prol do Brasil a afouteza de *elle só* desarmar o batalhão, que commandava na occasião da sublevação da divisão lusitana em Montevideo, e que pouca hesitação e nenhuma reluctancia manifestara contra a sua desencorporação da divisão, o novo general, invectivando contra todas as disposições do seu predecessor relativamente á guarnição da fronteira(em quem, aliás, se não podia negar o maior conhecimento pratico da topographia daquella provincia, e a qualidade de mui amestrado na estrategia peculiar á guerra do sul, unindo a isto valor e sangue frio nos combates), estreou o seu commando ostentando-se pressuroso em diametral opposição a todas ellas, invertendo tudo quanto se havia feito a bem da defesa da fronteira e provimento do exercito concentrando as tropas, que

achou collocadas em diversas posições adequadas a essa defesa, nos arredores da capella do Livramento, na coxilha de Santa Anna, a cujo local deu o nome dahi avante de — acampamento da imperial Carolina —; tendo antes percorrido uma pequena parte da fronteira de Entre-rios, e visitado o acampamento de Catalan, occupado pela brigada ao mando do coronel Bento Manoel Ribeiro.

Invoco o testemunho dos contemporaneos do exercito, que então serviram no sul, e tem conhecimento das localidades da capella do Livramento, para que digam conscienciosamente si essa povoação, assentada no ponto mais proeminente da coxilha de Santa Anna, no centro da fronteira geral, tendo as de Missões e Entre-rios á direita, e a do Rio Grande á esquerda, achando-se a grandes distancias da primeira e terceira, e a muito maior do centro da população mais basta, e da capital da provincia; havendo de permeio a esta e á capella tres grandes rios invadeaveis, além de um numero de arroios, serras e alagadiços, atravez de um territorio nimiamente accidentado, que faz mui difficil o transito para o rodame, era esse ponto o mais asado para o estacionamento de tropas, que bem pouco faltou para que da Cisplatina se não retirassem em completa debandada; onde convinha centralisar outras forças de cavallaria disseminadas pela provincia; esperar contingentes de tropas que deviam ser expedidos de differentes pontos do Imperio, e, enfim organizar e prover o exercito, que em breve devia affrontar a coalição armada da união-argentina, que tomava a attitudo de mover-se; velar na defensão da provincia de S. Pedro, e recuperar a Cisplatina, cuja população erguera-se d'improviso como um só homem em sustentação da sua independencia?

Em um pequeno recinto montuoso desta povoação nova e isolada, coberta de arêa, desarborizado, e banhado apenas em uma de suas orlas por pequenos regatos, origens do Ibicuhy, que no verão ou seccam ou se tornam insalubres, estabeleceu o brigadeiro Rosado o seu quartel general em março de 1826, occupando os poucos casebres que ali deparou, e em derredor de si fez amontoar as tropas, que em diversos periodos, e de differentes provincias convergiram para aquelle ponto para a organização do exercito.

Desta concentração de forças para a capella do Livramento fôra unicamente dispensada a brigada de cavallaria sob o commando do coronel Bento Gonçalves da Silva, que occupava uma parte da fronteira do Rio Grande; e isto porque este commandante oppoz-se a effectuar de sua parte aquelle

movimento centralizador: e ainda bem que a energia por elle empregada na recusa desse passo (salva a offensa á subordinação militar que ahi se possa enxergar) pôde demover o general de insistir em um proposito cuja nocividade elle não sabia avaliar, e que era assás prejudicial a aquella fronteira, pondo a descoberto o seu respectivo territorio, onde se achavam agglomeradas as maiores estancias e charqueadas da provincia, e para o qual tinha corrido a população do Estado Oriental, que se não quiz envolver na sublevação daquelle paiz.

O rincão de Catalan, onde se havia estacionado outra brigada de cavallaria commandada pelo coronel Bento Manoel Ribeiro, offerecia tres essenciaes vantagens, que lhe davam preferencia a outro qualquer local na fronteira geral para dever ser occupado pelo exercito durante a sua reorganisação: era a primeira o ser esse rincão considerado como a parte central da fronteira d'Entre-rios, donde com promptidão se podiam expedir forças não só para qualquer dos pontos desta fronteira que nella confinam com algumas das provincias da Confederação Argentina, e com os limites septentrionaes da Banda Oriental pela linha do Arapehy, como para as fronteiras de Missões e do Rio Grande, que lhe ficam contiguas; — 2.^a, a de poderem as tropas ahi postadas cobrir o territorio correspondente a essa fronteira, comprehendido entre os rios Quarahim e Arapehy, de que o Brasil estava de posse, e que começava a povoar-se com grande animação; — 3.^a, emfim a de segurar e defender as vastas e excellentes pastagens de chão pedregoso das cabeceiras orientaes do Quarahim, onde folgadoamente podia passar o inverno a cavallhada do exercito, e sem risco de ser apreendida pelo inimigo. Pois bem: para que tudo fosse ao vize do bem concertado plano de defesa, que traçara e principiara a pôr em pratica nas fronteiras o predecessor do general Rosado; este, ou por espirito reaccionario, ou por cega obediencia ás sugestões que do ministerio da guerra lhe eram dirigidas em correspondencia confidencial, onde (cousa estranhavel!) até se lhe prescreviam detalhes estrategicos; essa brigada foi igualmente arrastada para a capella do Livramento; e a muitas rogativas do seu commandante facultou-se-lhe a isenção de entrar para o numero dos corpos, já inconsideradamente accumulados no pequeno recinto daquella povoação, indo ella acampar-se á meia legua dali.

Cumpre aqui notar-se que, em seguida á deslocação daquella brigada do seu primitivo acampamento, foi a fronteira d'Entre-rios invadida por duas vezes por columnas da caval-

laria inimiga; a primeira das quaes, entrando pelo coxilha de Lunarejo, chegou pelas pontas do Quarahim a ameaçar bem de perto a capella do Livramento; e a segunda, passando o Uruguay abaixo da foz do Ibicuihy, levou em continenti a saque e devastação o territorio que lhe fica adjacente, e em socorro do qual teve de ir essa mesma brigada, que com quanto o praticasse com marchas forçadas, nada mais pôde fazer, que presenciar a retirada da pequena força que o inimigo collocara de observação na margem esquerda do Uruguay, emquanto elle effectuava a passagem desse rio com o espolio que a seu salvo colhera do territorio brasileiro.

O inqualificavel amontoamento na capella do Livramento das tropas, que deviam entrar na recomposição do exercito, apresentou em resultado dentro de pouco tempo aquelles males e inconvenientes, que foram bem previstos e vaticinados pelos filhos do sul e praticos da guerra que é peculiar áquella região; aos quaes o general tinha em conta de visionarios e *guerilheiros*, só capazes para as *correrias do campo*; isto é, para o apanhamento do gado bravio. Os corpos de outras provincias, que para ali marcharam, e aos quaes, pelo afan de serem postos em campanha afim de se dar maior vulto ao exercito, se não deu tempo algum para afazerem-se nas povoações do Sul ao novo clima em que iam viver, e que bem diverso era do de sua terra natal, perderam um quinto do seu pessoal por morte e deserção; reconhecida essa extraordinaria redução na revista geral que passou-se ao exercito, quando tomou posse d'elle o novo commandante. Esta diminuição do exercito tanto mais deploravel, quanto exerceu ella sobre suas futuras operações uma influencia, que o levou a não poder triumphar na batalha de 20 de fevereiro, deveu-se em maxima parte á localidade em que se o fez estacionar, saturada, como ficou em pouco tempo, de elementos insalubres, e em cujo acanhado circuito habitavam milhares de homens expatriados, aspirando um ar constantemente mephitico, e sujeitos á rigorosissima disciplina militar, do que resultou serem acommettidos de graves endemias, que aos poucos que resistiram sobreveio o rachitismo, que os tornou valetudinarios por longo tempo. Não menos cooperou para isso a privação de provimento de toda a qualidade por que passou o exercito, faltando-lhe frequentemente soldo, virtualhas e fardamento na estação invernosa; e, emfim, cumpre dizer-lo, a impopularidade, que atravez da disciplina militar ressumbrava de uma guerra promovida contra a proclamada independencia da Banda Oriental, ao tempo mesmo em que o Brasil ainda se doia dos effeitos da

reluctancia que deparou no pronunciamento da sua emancipação politica.

Para o lamentavel incremento destas calamidades não podia faltar a asquerosa desavença, que existia entre o brigadeiro Rosado e o presidente Gordilho, que a esse tempo governava a provincia de S. Pedro. E pois que ainda quando subsistisse de longa data essa desabrida e pernicioso malquerença, não deviam o bom senso, a prudencia, a honestidade e decoro de funcionarios de tal cathegoria, e o proprio pundonor mesmo desviar de sobre o serviço, em geral, e da disciplina e provimento do exercito do Sul em particular, as animosidades e graves recriminações, que com inaudito escandalo jogavam ás escancaras entre si as duas primeiras autoridades daquella provincia, e que, nas mui ponderosas circumstancias em que se achavam os negocios publicos ao meio-dia do Brasil, tão infensas lhe foram!

Sob este espirito de rancorosa animadversão o general mal-avisado formulava e reproduzia quasi diariamente suas exageradas exigencias ao presidente, d'envolta com imputações allusivas ao aniquilamento de que, de dia a dia se ia resentindo o exercito, e attribuindo só a elle tão deploravel situação, não sem lançar-lhe em rosto sua falta de providencia e zelo; e o presidente, não querendo discriminar o estado mesquinho do exercito no modo por que se faziam essas exigencias, as invertia em meios de o apoquentar, redarguindo com aspezeza e virulencia semelhantes increpações, e si a algumas acceidia eram prestadas com bastante retardamento e parcimonia.

Por sem duvida que o governo imperial se achava bem ao alcance das contrariedades, que levaram o exercito a tão miserando estado, pois que, quer de um lado, quer do outro destes despeitosos contendores postos na arena por antigas desavenças, havia porfiado empenho de inculcar o seu adversario como a origem de taes males, e de assim apresenta-lo ante o mesmo governo; e estas reciprocas recriminações podiam dar a este seguros dados, que por certo o levariam á apreciação da verdade, que era imprescindivelmente de sua honra e posição reconhecer: mas não; descrido o governo dessas lastimosas emergencias que pesavam sobre o olvidado exercito do Sul, atravessou este quasi um anno de privações, de dôr e soffrimentos com inimitavel constancia e resignação, e atirado á miseria e á inacção, que deixaram um vasio em suas fileiras, que a custo, e só depois de entrar o exercito em operações é que pôde ser reparado: não obstante, só ao terminar esse anno

é que mudou elle de commandante, e a provincia de administrador.

E' bem para suppor, que o estado calamitoso a que tinha chegado o exercito do Sul, perfurando o espesso véo com que se procurava occulta-lo, pôde, emfim, ser conhecido pelo imperador o Sr. D. Pedro 1.º, porque induz assim a pensar não só a destituição daquellas duas autoridades, e a nomeação das que as substituiram (actos que diz-se terem emanado immediata e expressamente do monarcha), como a deliberação que tomou o imperador, de ir ao exercito com o fim de reconhecer pessoalmente o seu estado, pôr termo aos seus padecimentos, e predispor em sua presença os actos preliminares para a abertura da nova campanha, para cujas operações se investiria da suprema direcção do exercito. Mas, a mofina deste, ou o quer que seja de maleficio, que andou-lhe sempre sobranceiro, e de parceria com aquella malfadada guerra, fez que se não realisasse tão esperançoso pensamento; e assim como a presença do monarcha na provincia de S. Pedro, exaltando o entusiasmo dos Rio-grandenses, e fazendo reviver nelles o espirito bellicoso, que lhes é peculiar por sua qualidade de confinantes de povos, que fallam o idioma hespanhol, espirito que se discriminava meio sopitado pelos revezes das campanhas proximamente anteriores, fez-lhes suggerir promessas, que fez crear a persuasão de que novo exercito se formaria espontaneamente para cooperar com o que existia em defesa da provincia e recuperação da Cisplatina; por que em toda a provincia raro era o Riograndense que não anhelasse a distincção de combater em presença do imperante, e este incentivo levou tão bem os ricos proprietarios dali a subscreverem com centenas de contos, que deviam ser applicados ás despesas da guerra: assim tão bem a renuncia do imperador a esse passo, que certamente produziria bons resultados, fez recahir a provincia em maior desanimo do em que precedentemente se achara; por que o inopinado regresso do monarcha dava margem a pensar-se, que como reconhecesse elle por fim a insustentabilidade da causa com que se lidava, vista a attitude que havia tomado a união Argentina em adhesão á independencia da Banda Oriental, queria assim evitar qualquer acontecimento em sua presença, que fosse menos decoroso da sua alta dignidade.

Dos homens notaveis que unicamente por deferencia ao proposito do imperador, de assistir á futura campanha, se haviam pronunciado pela prestação de seus serviços no exer-

cito, só o general barão do Serro Largo levou a effeito sua promessa, pois que logo em seguida ao regresso do imperador dedicou-se ao chamamento de gente de guerra, e dos desertores, que foram então indultados para reunirem-se aos seus corpos, e se achavam refugiados nos districtos da Serra; para cujas localidades dirigiu-se em pessoa, unindo-se ao depois ao exercito, como ao diante se verá.

Igual esfriamento presentiu-se na collecta da avultadissima subscripção monetaria, que fôra promovida na imperial presença, e para subvenção da caixa militar: retirado o monarcha, foi ella, quando muito, realisavel em pouco mais do algarismo, que se ostentava espontaneamente promettido; e mesmo assim, não foi sua obtenção sem omittir-se diligencia... Estes dous factos bem claro revelam, que as mais das vezes perde sua efficacia e praticabilidade o acto produzido pelo entusiasmo do momento, que é diverso do sentimento de intima consciencia, logo que se esvaece o pensamento que o inspirou.

O pagamento de soldo ao exercito se achava em grande atraso, ou porque a mal provida caixa militar não dava para poder haver exactidão nesse serviço imprescindivel, e sobre o qual basea-se a disciplina militar, ou porque dahi se subtrahissem, quasi diariamente, copiosas sommas sob o titulo de *despesas secretas com bombeiros* (espiões), que si os havia, melhor serviam ao inimigo, do que a quem lhes pagava com tamanha prodigalidade. E si as tropas viviam immersas na penuria, principalmente as de fóra da provincia, soffrendo não poucas vezes os effeitos da fome e nudez, o general, seus predilectos e favoritas nadavam na abundancia, davam-se reciprocamente bailes sumptuosos, e ostentavam com escandalo um luxo asiatico. Para aquellas só haviam os horrores de Tomes, e para estes as delicias de Capua. Para uns, crueis padecimentos, e para outros o tempo de galanteios...

Não menos que outros males, que... tão de proposito (E porque o não direi?) faziam-se pesar sobre o exercito, o da diminuição e máo estado da sua cavallhada, provenientes do ruim pasto que se lhe deparou em campos improprios e de pequena extensão, concorreu poderosamente para o máo desfecho daquella campanha. Sabe-se, que uma boa e numerosa cavallhada é a primeira necessidade das tropas do Sul, e que entre forças que contendem naquella região, a victoria será sempre da que puder dispôr de muitos e bons cavallos. Pois bem: a do exercito, quando o inimigo pelo rompimento que

fez na fronteira do Rio Grande, como mais abaixo se verá, obrigou-o a pôr-se em movimento, excedia de 20.000 cavallos; mas o seu estado era tal, que nem a quinta parte da sua totalidade podia prestar para o serviço de campanha, posto que no exercito fosse menos forte que as outras a arma de cavallaria; e a nada mais se podia attribuir esse mal si não á pertinaz impericia do general em estabelecer o acampamento do exercito em local, que para ter a cavallhada solta, ao alcance do exercito e ao mesmo tempo a coberto das apprehensões do inimigo foi de mister conserva-la em diversos campos nas espaldas do acampamento, de inferior e mesquinho pasto; ao que accrescia a imprevidencia e desleixo em seu tratamento e costeo, de modo que uma grande parte della foi dispersa e extraviada pelos desertores.

A maneira porque se houve essa cavallhada foi ainda a que estava em uso praticar-se quando havia necessidade della para o serviço de campanha. Procedeu-se a uma derrama pelos fazendeiros da provincia, que estavam mais proximos do acampamento, quer estivessem ou não habilitados para dar cumprimento a essa especie de extorsão; e em sua collecta foram empregados agentes, a quem deu-se amplos e discricionarios poderes, que impossivel foi que se ahi não praticassem muitos abusos e vexações.

II.

O general em chefe marquez de Barbacena toma o commando do exercito do Sul - Reorganisação deste - Preparativos para a abertura da campanha de 1827

Pelo que precedentemente se expoz fica sabido o estado e a situação do exercito no anno de 1826, e durante o commando do brigadeiro Rosado, que começou em 3 de fevereiro desse anno e terminou em 11 de janeiro do seguinte; anno esse de um deploravel curso para o exercito, e não menos para o paiz: para aquelle, porque percorreu-o d'envolta com inauditos soffrimentos e privações, que unicamente sua exemplar constancia e disciplina pôdiam sobrepujar; e para o paiz, porque, compromettendo o governo tão gravemente o pundonor nacional em luta tão insensata como contumaz, tendo por essencial objecto nullificar uma nacionalidade que se reerguia com vigor no intuito de reassumir seus antigos direitos, sem que para tal applicasse adequadamente os meios convenientes, luta da qual já não podia recuar sem vilipendio, fundára suas ultimas esperanças, depois dos reveses por que passou a armada no Rio da Prata, no exercito formado de contingentes de quasi todas as provincias do litoral, o qual, a não achar-se diminuto e inanido de forças no começo da campanha, a não achar-se a sua cavallhada inservivel, como acima se disse, certo, que pelos brios e valor que ainda lhe sobravam, e que assás e gentilmente os ostentou na batalha de 20 de fevereiro, desempenharia integralmente tão honrosa confiança, mostrando-se digno de pertencer-lhe; e por sem duvida, que seriam amplamente realisadas essas esperanças.

A chegada do novo commandante em chefe á capella do Livramento, onde estava acampado o exercito, foi ao 1.º de

janeiro de 1827. As tropas formaram-se em grande parada, e receberam o general com as solemnidades militares em uso, em taes actos, acompanhadas de espontaneas manifestações de regozijo por conhecerem, que era chegado o termo de seus crueis padecimentos; sabendo-se já que o general iniciava o seu commando com a urgente medida, que era tão altamente reclamada, de desaloja-las daquelle ponto, conhecido vulgarmente por — maladouro do exercito. —

No seguinte dia, e nos que decorreram desse até 11 de janeiro, procedeu o commandante em chefe a uma stricta inspecção ás tropas ali acantonadas: e então conheceu-se numericamente, que haviam no acampamento quatro mil homens em disponibilidade, e cento e tantos em estado de nenhum serviço de campanha.²⁾ A muitos dos convalescentes do hospital, e mesmo a diversos, que já eram considerados como praças valetudinarias predominou mais que as prescripções das enfermarias a noticia de mover-se o exercito, e o consequente abandono daquella tão infensa e detestavel localidade: espontaneamente deram-se por disponiveis, engrossando assim as fileiras dos combatentes.

Pelo estado anormal e de amalgama em que se achava o exercito; pois que até ali se tratára exclusivamente de amontoar os corpos em um pequeno recinto, não foi sem porfioso trabalho que o general em chefe pôde dar-lhe uma organização systematica e regular, formando-o em duas divisões, e cada uma destas de quatro brigadas, e dividindo-o em tres linhas de batalha, no commando das quaes empregou o ajudante general Soares de Andréa, o quartel mestre general Cunha Mattos, e o coronel Gomes Jardim; e ao coronel Carneiro incumbiu o commando geral dos musicos e criados, dando-se a estes o emprego de servirem nos hospitaes de sangue.

2) Em justificação das asserções precedentes, quando disse que a residencia do exercito na capella do Livramento, por effeito da insensata pertinacia e impericia do brigadeiro Rosado, fôra, sinão a primeira, uma das causas efficientes que cooperaram para a sua grande diminuição e aniquilamento physico, convinha mostrar n'um quadro comparativo a força dos corpos á sua chegada a aquelle logar, e a que tinham quando o exercito o desalojou. Esse quadro formei-o tendo á vista documentos officiaes, annexando-o ao meu diario daquella campanha, que, como já disse acima, cahiu em poder do inimigo com a secretaria militar a meu cargo, emquanto se dava a batalha de 20 de fevereiro; mas, não estarei em grande erro dizendo, que a redução do exercito até ao tempo de deixar a capella do Livramento, isto é, durante o commando do general Rosado, provinda de mortalidade e deserção orçou por dous mil homens.

Nesta organização foram comprehendidas com a denominação de 1.^a e 2.^a brigadas ligeiras as tropas da cavallaria da provincia de S. Pedro, que eram commandadas pelos coroneis Bento Manoel e Bento Gonçalves, continuando elles em seu commando: a 1.^a retirava-se a esse tempo da expedição ao Uruguay, da qual já acima se fez menção; e a 2.^a, que persistia na fronteira do Rio Grande, guarneecendo a linha do Jaguarão, ordenou-se que fizesse sua junção ao exercito. Em referencia ao que affirmavam os commandantes, uma era forte de 1500 praças, e outra, de 800.

Considerava-e igualmente como uma parte integrante do exercito a força de 900 homens, que constava officialmente achar-se de guarnição á fronteira de Missões, e n'alguns pontos do Rio Grande e Entre-rios. A mór parte desta força, composta indistinctamente de homens proprios para a guerra, estabelecidos nas adjacencias das fronteiras, e que por circumstancias peculiares achavam-se inhibidos de servir immediatamente no exercito, não era fixa nas localidades; não tinha organização regular e nem restricta disciplina: vinha a ser como corpos occasionaes, que ou reforçavam um destacamento da respectiva fronteira, que era ameaçado pelo inimigo, ou occorriam a qualquer ponto della, que dependesse de força armada.³⁾ Os regimentos 24 e 25 de cavallaria de 2.^a linha, incluidos nesta força, e que eram privativos da fronteira de Missões, guarneciam-a sob as ordens do commandante da mesma fronteira.

A permanencia de quasi um anno do exercito na capella do Livramento, tinha como arraigado naquelle infesto lugar as repartições civis, que eram annexas ao mesmo exercito, e cujo pessoal era o unico que ali vivia lautamente, bem acomodado e garantido da miseria geral, graças á impenetrabilidade de que se prevalecia na gestão das cousas a seu cargo. O immenso e volumoso trem dessas repartições; os viveres que em grande copia haviam chegado nos ultimos dias, e em transportes que se retiraram logo; a bagagem pesada dos corpos e seus archivos compunham uma massa pesada e disforme, que por modo algum podia mobilisar-se e pô-la em seguimento do exercito, que ia entrar em marchas rapidas após o inimigo: e pela estreiteza do tempo não sendo admissivel outra medida,

³⁾ Naquella campanha, e ao aproximar-se o exercito inimigo á fronteira d'Entre-rios, essa força auxiliar permanecia fixa nos pontos que lhe foram designados para guarneecer.

foi ella depositada e ao rigor do tempo no alto do serro de Santa Anna, que fica proximo á capella e a cavalleiro della, designando-se para sua guarda uma companhia de infantaria de 2.^a linha reforçada com as praças estropeadas.

Dias depois que o exercito desoccupou o acampamento aproximou-se á elle uma força inimiga, que andava em saque: á vista do que, e da inteira impossibilidade de defesa em uma altura completamente isolada e falta de todos os recursos, nenhum outro meio mais apropositado deparou o commandante do deposito, para evitar que este cahisse em poder dessa força, que o de queima-lo, e retirar-se dali prompta e acauteladamente, sob risco de ter algum encontro com o inimigo, que a tão perto chegára.

III.

Primeiros movimentos do exercito - Sua junção com a 2.^a brigada ligeira, e com os corpos que de novo lhe foram mandados em reforço

Foi com demonstrações de regozijo manifestado por acclamações victoriando o imperador e o general em chefe, e com aspecto alegre e animado, que no dia 13 de janeiro de 1827 deslocou o exercito da capella do Livramento, onde, como se tem visto, passára um anno de adversidades e custosas privações, e que, a darem-se em soldados de menos brios e disciplina, certo que cahiria em desmoralisação militar: e a vê-lo subir altivo e pressuroso ás alturas que rodeiam essa povoação, perdendo, por assim dizer, essa physionomia rachitica, que se lhe reconhecia antes, dir-se-hia que eram essas phalanges armadas, que a fabula dá como surgindo da terra por virtude dos dentes do dragão morto por Cadmo.

A direcção do primeiro movimento do exercito ao romper do acampamento foi para sudoeste, afim de tomar a coxilha que dá aguas para as vertentes septentrionaes do Rio Negro; porque as ultimas noticias que havia ácerca do inimigo, davam-o partindo de Durasno, que, conforme estava averiguado, era o centro de suas operações, e pelas suas marchas inferira-se que tentaria algum golpe de mão sobre o exercito, ainda quando acampado na capella do Livramento; talvez porque presumisse que, no estado de inanición em que elle estivera ali, não teria força bastante para resistir-lhe com vigor. Era muito afoutar-se sobre tropas, que bastou a simples mudança de uma localidade, que lhes inspirava desanimo, para recuperarem seu proverbial valor!

Depois de uma pequena marcha, em attenção a que não convinha fatigar o exercito em seu primeiro movimento, arran-

cando-se elle do estado de torpor em que longo tempo jazera, acampou sobre o arroio Cunhaperú, que o espaldava cobrindo-lhe ao mesmo tempo os flancos. Durante a noite foi a sua frente guardada por dous corpos de infantaria em destacamento e sob a vigilancia do quartel mestre general.

Este primeiro impulso que se deu ao exercito depois de tão longo repouso, revelou distinctamente a disposição do animo e brios, de que ainda era susceptivel, e que, por isso que lhe eram habituaes e de consciencia, não podiam estar por muito tempo paralisados, nem se esvaecerem a effeito do estado de aniquilamento e de inacção de que sabia. O general em chefe, que, mais que todos, reconheceu esse estado ao assumir o seu commando, e que por seu cavalheirismo não o fez publico, official ou confidencialmente, não podia conceituar que a sua reabilitação moral fosse tão prompta e efficaz; encheu-se de garbo e confiança, ufanando-se de uma honrosa posição, como era a de estar elle á frente de tropas, que, a despeito de taes precedentes, postas em acção, tomam aquella vigorosa attitudo, que muito promette nos combates, e é o sustentaculo da gloria militar do paiz.

A incerteza da direcção que tomava o inimigo em suas marchas ao desocupar Durasno, e depois que o exercito se pôz em movimento; pois que, como já disse, os espiões, que tão dispendiosamente se mantinham, eram mais exactos com o inimigo, e guardavam-lhe mais fidelidade, do que a quem tão prodigamente os pagava, e nenhuma fé mereciam suas declarações, obrigou o general em chefe a mandar no dia 15 avançar a 1.^a divisão, afim de orientar-se sobre os movimentos do inimigo, e com esse conhecimento determinar os do exercito, e igualmente para segurar as marchas deste, e pô-lo garantido de qualquer surpresa, em que era adestrado o inimigo, e para o que habilitavam-o o estado de bastante mobilidade a que se havia reduzido, e a boa cavallhada que tinha a seu serviço, para cuja boa manutenção durante o seu estacionamento não lhe faltou discernimento, e menos a experiencia da guerra do Sul. A divisão depois de dez dias reuniu-se ao exercito; e do reconhecimento a que fôra destinada deu apenas como certo o movimento do inimigo, e que suas marchas sendo a principio a rumo de norte, no intuito talvez, como já se disse, de alguma tentativa sobre a capella do Livramento, presuppõdo de ainda ali permanecer o exercito, inclinaram-se em seguida para o nascente: e esta variação de movimento induziu a inferir-se, que seu novo plano era invadir a provincia pela fronteira do Rio Grande, interceptando antes a junção do reforço de tropas que vinha para o exercito, afim de com mais probabilidade de

ganho de causa bater não só a este como aquelle detalhadamente.

A possibilidade desta tentativa não devia causar hesitação no general em chefe para adoptar os meios, que mais ajustados fossem afim de frustra-la: consequentemente fez dar ao exercito o movimento que lhe indicava o do inimigo, imprimindo-lhe a celeridade, que era possivel suggerir das tropas, e allivian-do-as, ainda, da bagagem de que na occasião podiam prescindir, e que foi mandada para o deposito de S. Gabriel.

Em cinco marchas consecutivas percorreu velozmente o exercito a grande distancia que vai do arroio Cunhaperú ao passo de D. Pedrito no rio de Santa Maria, atravessando em sua maxima extensão as asperezas dos campos de Itaquiatiá; e nesse passo acampou no dia 23; sabendo-se ahi que o inimigo, em força de nove mil homens tinha occupado a povoação de Bagé.

Por nenhum outro ponto da fronteira do Rio-grande podia o inimigo invadir a provincia, que lhe fosse mais asado para o fim que o preocupava, e que com semelhante passo tomava toda a força da evidencia. Bagé é situado no encruzamento das duas maiores coxilhas, que se distendem pelo centro do territorio da provincia de S. Pedro, e que ramificando-se extraordinariamente, as suas cadêas principaes vão terminar ao norte com a Serra-geral, a oeste com o Uruguay, a sul com a bocca do rio da Prata, e a este com a lagôa Merim e a dos Patos; e dêssa mesma povoação divergem estradas, umas, que atravessam o mais vasto e o mais povoado territorio da provincia, e outras, que tomam para a Banda-oriental.

Proseguindo o exercito em marchas forçadas, e deixando Bagé á direita, á distancia de quatro legoas deste ponto pôde ganhar a estrada franca, que dali parte para o interior da fronteira do Rio Grande, e que, si ao momento assim o não praticára, bastaria a demôra de seis horas para que o inimigo tivesse a precedencia nesse passo; e então levaria a effeito o seu pensamento, de collocar-se de permeio ao exercito e ás tropas que se lhe deviam reunir; cahir sobre estas, que não podiam vir prevenidas de semelhante emergencia, e em seguida acometter ao mesmo exercito.

A mór parte do mérito desta importante antecipação de movimento cabe á constancia e disciplina da infatigavel infantaria do exercito, que, embora se resentisse ainda das crueis privações porque passára na capella do Livramento, todavia, em tão pouco tempo, e atravez de não pequenas difficuldades, soube animosa e esforçada vencer tamanhas distancias em dias do mais intenso calor naquelle clima; sendo delle quinhoeiro o general em chefe, que com perseverança e actividade empe-

nhou-se em que se dêsse execução á traçada estrategia de uma transcendencia tal, qual era segurar a junção de ambas as forças, que se achava em imminente risco de mallograr-se, desviando assim o exercito das vicissitudes de um recontro antes de reforçada com aquellas tropas, e fatigado das longas e penosas marchas que empreendêra.

A 1.^a divisão do exercito, que, como acima fica dito, fôra mandada em observação aos movimentos do inimigo, regressou no dia 26. E si ella muito pouco pôde obter do que fôra essencialmente incumbida, ao menos prestou o serviço de fazer reunir a si, e, em seguida ao exercito, a 2.^a brigada ligeira, que tivera ordem para encorporar-se ao mesmo exercito, quando este largou o seu antigo acampamento, e que, deslocando-se de um dos pontos da fronteira do Rio-grande, onde estivera estacionada, pôde nas adjacencias de Bagé manobrar na frente de uma columna avançada do inimigo, que se esforçava em reconhecer o exercito em sua passagem por ali, e obstar-lhe essa tentativa. Esta brigada susteve-se á vista do inimigo até ao dia 30, em que foi investida por maiores forças da sua cavallaria; e teve por isso de retroceder, aproximando-se ao exercito, que então passava o rio Camacuan-chico, posto de nado, e que teve de fazer repassar um corpo de cavallaria em supporte daquella brigada.

A passagem do rio foi a grande custo verificada em dous dias por fallencia absoluta de meios adequados para transpo-lo, e feita em propria presença do general em chefe, no que empenhou bastante energia e pontualidade.

A munição de guerra, de que fôra alliviado o exercito ao começar suas marchas, e que seguia para o deposito de S. Gabriel, teve de retroceder, e no dia 31 chegou ao acampamento em trinta e dous transportes, que pouco faltou para não serem apresados por uma das expedições armadas ⁴⁾ que o inimigo ao penetrar o territorio da provincia destacou de si com o fim de saquea-lo. Parece que este petrecho de guerra andou sob o dominio de um poder malefico, porque si o inimigo senão assenhorasse d'elle na batalha de 20 de fevereiro, o faria antes si estivesse no deposito para onde fôra mandado, o qual foi presa do inimigo quando ia em retirada para o passo do Rosario.

Pela prioridade dos movimentos estrategicos do exercito na direcção disputada, desenganado completamente o inimigo de levar a effeito a empresa, que o compellira a marchar sobre a fronteira do Rio-grande, d'onde, á sua aproximação e com a

⁴⁾ A estas tropas volantes, que se desmembram do exercito, chama-se no Sul — partidas.

retirada da 2.^a brigada ligeira, se fizera evacuar a maior parte do gado das estancias ali situadas, e para cujo apresamento fôra esse, sinão o esencial, ao menos um dos motivos de desprezar a sua incursão na provincia pela fronteira d'Entre-rios, restringiu-se, por fim, á unica occupação de Bagé; onde demorou-se o tempo que de mister lhe foi para concentrar as forças, que empregára em saque nas localidades que lhe eram accessiveis, e dar algum repouso á sua cavallada, que já começava a resentir-se de cansasso por effeito daquellas correrias, e por suas marchas por campos pedregosos; não lhe valendo, como logo reconheceu, a providencia de mandar ferrar os cavallos.

O general em chefe aproveitou-se desta curta reticencia (por assim dizer) nas operações do exercito inimigo, para fazer proseguir o do seu commando na realisação da medida que lhe obrigára a aquella alteração no seu plano primordial da campanha; e neste proposito fez levantar o campo de Camaquachico, e a 2 de fevereiro o foi assentar no arroio das Palmas. Nesse dia chegaram ao exercito o brigadeiro Callado, alguns officiaes e praças de cavallaria, que por mar tinham partido de Montevideo. Ao brigadeiro foi dado o commando da 2.^a divisão.

Desde que o exercito deslocou-se de Camaquachico, e que a elle reuniu-se a 2.^a brigada ligeira, que até ali estivera de observação ao inimigo, nada de positivo se soubera deste além de sua permanencia em Bagé: e não se podendo admitir, que elle, depois de haver invadido a provincia, e occupando tal posição, se entregasse á completa inacção, o general em chefe destacou no dia 3 a 1.^a brigada ligeira, forte de 1300 homens da cavallaria do Sul, com o fim expresso de espreitar os movimentos ulteriores do inimigo, e mesmo emprehender contra elle algum golpe de mão, quando para tal se deparasse com favoravel ensejo. Contraria a esta desmembração da 1.^a brigada ligeira do exercito, posto que temporaria fosse, por ter-se o inimigo em aproximação, desconhecendo-se-lhe a esse tempo o seu verdadeiro intuito, e por se não haver ainda realisado a junção das tropas que vinham em reforço ao exercito, alguma opinião houve, que sustentou-se plausivel, e a que o general em chefe não era inteiramente adverso: mas, as asseveranças do commandante da brigada, o coronel Bento Manoel, de se não pôr a tal distancia do exercito, que logo aos primeiros tiros, que annunciassem recontro com o inimigo, não pudesse se reencorporar ao mesmo exercito, prevaleceram a essa opinião, e consequentemente decidiu-se pela que suggerira aquella manobra.

No dia 5 de fevereiro chegou, enfim, ao campo do exercito o marechal Brown á frente da brigada, que sendo retirada

da praça de Montevidéo, achava-se na villa do Rio-grande, e era composta dos regimentos 4.º e 5.º de cavallaria, de 80 lanceiros allemães, e dos batalhões de caçadores 18 e 27.

Com o haver-se assim realisado a junção deste reforço ao exercito, que montava quasi a dous mil homens, tranquillizou-se o animo do general em chefe, a cujo vigilante zelo e actividade, que nunca desmaiou, deveu-se esta importante operação de um incalculavel merito para as subseqüentes do exercito: e por isso que era assim apreciada, empenhára o inimigo, como já fica dito, todos os seus esforços para nullifica-la, almejando por sahir d'entreve ao movimento que o exercito fez naquelle sentido, o que foi a tempo subestado. Pois bem; é deste o mais relevante serviço que o general em chefe, um dos caracteres brasileiros mais proeminentes, prestára naquella campanha, que um dos seus miseraveis adversarios e detractores, por um contra-senso proprio da calumnia, lançou mão para invectivar contra o seu plano de campanha, qualificando aquella salvadora manobra estrategica como *movimento sem combinação, sem a menor intelligencia, e tendo só por fim o cançar o exercito*. O general em chefe, que por tal posição cumpria-lhe identificar-se conscienciosamente com a causa imposta ao ardimento e decoro do exercito, altamente impressionou-se da indeclinavel necessidade desta manobra; e comprehendendo-a em todos os seus pormenores, a ella pôz peito depois de haver levado a provações o vigor e patriotismo das tropas que commandava: e os resultados, que deviam fazer calar ao seu antagonista si o seu alvo não fôra só a maledicencia exacerbada por mesquinhas vinganças, assás corresponderam ao seu grande pensamento.

Com os corpos, que nessa occasião reuniram-se ao exercito, augmentou-se a força das suas duas divisões, conservando-se-lhe a organização anterior; e ao marechal Brown coube a nomeação de chefe do estado maior.

No dia 7 soube o general em chefe, por intermedio da 1.ª brigada ligeira, collocada em observação ao inimigo, que este desalojara-se de Bagé, sem que, todavia, de seus primeiros movimentos pelo vago que ali se enxergava, se pudesse reconhecer qual a direcção que se decidiria a tomar: e no supposto de alguma tentativa sobre o exercito, dispoz-se este como para receber batalha, passando as noites em bivac, reconhecendo-se antes todas as posições dominantes do campo, seus pontos accessiveis e localidades adjacentes, e designando-se ás diversas linhas as collocações que lhes eram mais apropriadas, e em relação a qualquer das hypotheses que o inimigo adoptasse no commettimento do campo.

Para esclarecimento de algumas asserções que ao diante terão lugar, cumpre aqui notar, que o facto da admissão do Sr. Brown ao serviço do exercito do Brasil no posto de marechal de campo, em virtude do contracto celebrado em Londres com especial autorisação do governo, parece que obrigou ao mesmo governo a confidencialmente declarar ao general em chefe, quando destinou o marechal para o exercito do Sul, que, havendo-lhe sido patentes os serviços militares deste prestados com distincção na Europa, e por isso o considerando apto para fazer manobrar vantajosamente um exercito em presença do inimigo, o general em chefe procederia com discernimento si, além do emprego, que, conformemente á sua graduação, lhe competia ter no exercito, em qualquer conflicto serio com o inimigo o incumbisse do complexo das disposições que preparam os combates: e, talvez por assentimento a esta insinuação com foros de autoridade, foi que o general em chefe, sem que a sua boa fé e obediencia militar lhe dessem para atinar, que por certo nisso se lhe ia algum decoro da sua posição — que o forçaram a uma renuncia da mais importante parte da sua autoridade, declarou logo ao marechal, quando assumiu as funções de chefe do estado maior, que lhe attribuia mais esse encargo adstricto unicamente a taes occasiões. Em consequencia do que, coube ao chefe do estado maior as disposições preliminares de uma batalha, que ficam acima relatadas.

Mas, não era a intenção do inimigo ao deslocar-se de Bagé affrontar o exercito no seu campo; e de seus movimentos, ora n'um, ora n'outro sentido, e sempre em direcção opposta ao mesmo campo, reconheceu-se provavel a noticia vaga, que antes se havia propalado, de que elle se retiraria para a fronteira d'Entre-rios, ao que precederia uma incursão em massa pelo interior da provincia, até onde dêsse a capacidade da sua cavallada.

IV.

Retrocede o exercito do campo das Palmas após o inimigo - O marechal barão do Serro Largo, e sua apresentação no exercito - Ultimo campo antes da batalha de 20 de fevereiro

Depois de se reconhecer pelas marchas do inimigo ao desoccupar Bagé, que o seu pensamento era em verdade o que já havia designado a voz publica — de fazer uma diversão hostil pelo interior da provincia, e em seguida pôr-se em movimento retrogrado para algum dos pontos da fronteira d'Entre-rios, que, offerecendo-lhe sem maiores entraves communicação com a Banda-oriental, o puzesse accessivel e rompente ao territorio brasileiro, em apoio ás correrias parciaes que sobre este projectava, e expedito para a subsequente incursão no mesmo territorio, e acommettimento ao exercito: certo, pois, disto, outra deliberação não devia tomar o general em chefe, que não fosse a de fazer marchar o exercito ao encalço do inimigo, afim de obstar quanto possivel fosse suas hostilidades, e acossando-o de perto obriga-lo a um recontro geral, ou a precipitar sua retirada.

O exercito retrocedeu do campo das Palmas a 9 de fevereiro; e em dous dias pôde vencer a não pequena distancia, que vai dali ao rio Camacuan. Ao deixar-se as vertentes deste rio para tomar as de Vacacahy, para onde dizia-se haver-se dirigido o inimigo, o general em chefe mandou avançar a 2.^a brigada ligeira, afim de proteger o movimento do exercito, garanti-lo de alguma surpresa em marcha, e subtrahi-lo a algum golpe imprevisto que o inimigo pudesse apprehender: recommendando ao commandante da brigada, que devia regular suas marchas de modo que entre esta e o exercito guardar-se-ia sempre a distancia de uma legoa: e não foi sem surpresa que no seguinte dia, contando-se com essa brigada na frente do mesmo exercito, mostrou-se ella em sua retaguarda.

A 13 de fevereiro reuniu-se ao exercito o marechal de campo barão do Serro Largo com um contingente de 300 e tantos homens entre desertores indultados, e gente d'armas, que voluntariamente prestou-se a servir sob seu commando naquella campanha, e á qual para esse fim convidára, indo a seus proprios domicilios, como precedentemente fica dito. Esta força foi designada para marchar sempre na frente do exercito servindo-lhe de guarda avançada em substituição á 1.^a brigada, que a 3 desse mez seguira após o inimigo.

O general José de Abreu, esse distincto veterano da guerra do Sul, que, como já o disse, fôra com o caracter de governador das armas da provincia de S. Pedro á testa de uma columna de cavallaria em auxilio da Cisplatina, ao tempo que esta soltára o brado da sua independencia, accedendo ao convite que lhe fizera o visconde de Laguna, e dali se retirára em consequencia dos revezes soffridos pelo exercito do Sul; destituído desse caracter sem nenhuma consideração aos imperiosos motivos, que occasionaram aquelles desaires, e muito menos á reputação militar do general, adquirida por longos e mui prestantes serviços, alguma parte dos quaes já existe consignada na historia patria; vivendo ignorado e silencioso nos suburbios da capital, dahi o arrancára a noticia entusiastica de que o primeiro imperador se apresentaria no exercito, e á sua voz abrir-se-ia a seguinte campanha, dirigindo-a em pessoa; e deu-se logo e espontaneamente ao pesado trabalho do chamamento e reunião da força que levou ao exercito: e escusando-se com insistencia de tomar neste a posição consentanea com a sua patente e prestigio, e a que o general em chefe por vezes o convidára, tomou como mercê, não só o ser considerado como um soldado voluntario que se dedicára ao serviço do exercito, como que a columna com a qual se apresentára formaria um corpo accessorio do exercito, e de seu privativo commando, por ser esta a condição com que reunira, e no que empenhára sua palavra: e o general em chefe accedera a isso para se não ver privado dos serviços que esperava obter de fãos distincto militar.

Mas, antes de retomar o fio desta narração, de que por um pouco me tenho desviado, e de expôr uma deploravel especialidade que poderosamente concorreu para que nossas armas não proseguissem na vigorosa pujança com que em seu primeiro arremesso ao inimigo ostentaram com grande brio na batalha de 20 de fevereiro, cumpre memorar alguns precedentes que, comquanto tenham de pessoas e odiosos, não os devo omitir, por isso que podem concorrer para o complexo dos dados caracteristicos que devem de levar a uma apreciação justa e conscienciosa sobre semelhante emergencia, que alguns, ou por contumazes em seu erro, ou para fazer eclipsar a re-

putação do marquez de Barbarena, ainda lhe dão a qualificação de *uma derrota*, que assim a não considerou o proprio inimigo.

A unidade e centralisação que cumpria haver no emprego das medidas que se tomaram no interior da Cisplatina contra a revolta, que ali teve lugar em 1825, obrigaram ao visconde da Laguna a mandar reunir á columna auxiliar do general barão do Serro Largo o marechal Sebastião Barreto com as tropas do seu commando, que em consequencia daquella revolta se haviam aproximado á fronteira d'Entre-rios, não só para evitarem o contacto do mais acre do movimento da Banda Oriental, como em apoio das familias brasileiras, que, com propriedade naquelle paiz, tiveram de abandona-lo fugindo á revolta.

Seria um erro inqualificavel o não sujeitar a unidade de acção e de local a aquelles dous corpos, que em diversas situações operavam para identico fim: e a esta ponderação assisada do barão do Serro Largo promptamente acquieceu o visconde da Laguna. Mas, a boa harmonia e accordo que convinha haver entre aquelles dous generaes, e que rasoavelmente se devia esperar da antiga e intima amizade, que parecia subsistir entre ambos, falsearam do lado do marechal Barreto, que ostentou-se logo em ignobil rivalidade contra o seu companheiro d'armas, quando este soube encobril-a com aturada longanimidade: e é d'ahi por sem dúvida que seguiu-se essa serie de vicissitudes porque passou naquelle anno a columna auxiliar do barão do Serro Largo em suas operações na Banda Oriental, e que assás preponderaram sobre os ulteriores destinos do exercito do Sul.

Este estado de mesquinha desinteligencia em vez de decrescer á medida que se multiplicavam os nossos revezes para que subsistisse uma só vontade, um só animo em vigor contra a adversidade commum, sobrepujava a todas as condições do serviço publico, recrudescia a cada um desses revezes, e tomava proporções tanto maiores quanto se iam elles reproduzindo naquella época de azares; e por um luxo de iniquidades muito preponderou na situação do desfavor official, a que o barão fôra injustamente lançado pelo governo imperial.

A um general que, como o marquez de Barbacena, ia para o exercito sem preconceitos, sem prevenções pessoaes, sem as preocupções do individualismo, sem o espirito de bairrismo; em quem só dominava a idéa fixa e unica de retirar com honra o paiz do estado de serio compromettimento em que o envolveram os desvanêos, ou mais propriamente, os erros do gabinete brasileiro na questão da Banda Oriental, e cujas susceptibilidades eram bem azadas para esse fim; que desejava

reproduzir esforços para proporcionar ensejos ao exercito, a despeito do aniquilamento a que este fôra levado, que lhe pudessem dar ganho de causa, esse general incorreria em grave censura, seria mesmo taxado de altamente philaucioso si por ventura não dêsse bom acolhimento, si negasse attenção a um militar de alta jerarchia, nascido na provincia onde era o theatro da guerra, e ahi servira com notavel distincção, assignalando-se-lhe honrosos precedentes militares e favoravel nomeada. O general em chefe, pois, justificar-se-ia por este modo si alguém houvera, que lhe increpasse da adhesão, que prestou a alguns conselhos e alvitres partidos do marechal Barreto sobre os militares do sul, e as cousas em que ia ter ingerencia.

Ao infortunio, que pairou sobre a ultima quadra da vida official do general barão do Serro Largo, só se pôde attribuir que fôsse tão demorada a apresentação deste ao general em chefe, pois que foi ella realisada apenas sete dias antes da batalha de 20 de fevereiro, e quando já se levava a effeito o plano, que, sendo adoptado no começo da campanha, fôra modificado no theor dos subseqüentes movimentos do inimigo. Si a sua chegada ao exercito precedesse á do general Barreto, ou, quando menos, si fosse ella com a antecipação necessaria para que o general em chefe pudesse conceitual-o individualmente, fazendo uma reflectida apreciação do seu character prudente e circumspecto, e atilamento militar, que na preterita guerra lhe deram tão justo renome, é minha profunda convicção, que outro seria o desfecho daquella campanha.

O generoso e patriotico serviço que o general barão do Serro Largo ia prestar ao exercito, e especialmente á causa em que então este se empenhava, praticando-o em idade que já não podia comportar grandes fadigas, e com espontanea renuncia do exercito dos proprios attributos militares, em vez de confundir o seu gratuito adversario, ou, pelo menos declinar então do seu irreflectido e ostensivo antagonismo, parece que mais o exasperára, provocando-lhe motejos e escarneo em mingua de increpações fundadas; o que, pela posição que o general Barreto tinha no exercito, e inculcada ascendencia no animo do general em chefe (que parecia inverosimil attento o character deste) bastante concorreu para que a presença do general barão do Serro Largo deixasse de inspirar o respeito e considerações que lhe eram devidos quer como prestigioso e destemido veterano da guerra do sul, quer por sua dedicação ao serviço, a que de novo o levou a voz do monarcha, e o reclamavam seus honrosos precedentes, e mesmo sua alta patente no exercito... Mas, prosigamos em nossa principal narração.

Ao atravessar o exercito a cochilha, que dá aguas para o Camacuam e Vaccacahy, conheceu-se que não ia longe o inimigo pelos recentes vestigios de saque e devastação que deixava após si; fazendo com horrivel atrocidade mão baixa em homens e cousas com que deparava. De feito, a inimigo tal, cujo habito inveterado de violenta extorsão e brutal ferocidade é proverbial, em sua assoladora passagem tudo se lhe antolhava votado á morte, ao estrago e apresamento. A nada se poupou; e si o exercito lhe não andasse tanto no encalço, e como picando-lhe a retaguarda, da formosa e florente povoação de S. Gabriel não ficaria pedra sobre pedra. Ahi formára o exercito o seu deposito de provimentos de bocca e guerra, e para esse ponto se enviára parte da sua bagagem, e trem de que fôra alliviado ao deixar a capella do Livramento; e de tudo isso o que o inimigo não pôde levar deu ao fogo.

A 14 de fevereiro soube o general em chefe, que a 1.^a brigada ligeira, que no dia 3 desse mez destacara-se do exercito afim de pôr-se em observação aos movimentos do inimigo, fôra em seguimento de uma columna inimiga, que se mandára percorrer o valle do rio de Santa Maria até á sua foz no Ibicuhy, e que assolava aquelle opulento territorio; havendo com ella travado combate com o resultado de a repellar d'alli. Este feito d'armas deve de justificar ao commandante dessa brigada, o então coronel Bento Manoel Ribeiro, quando se lhe argúe de desvio das ordens com que sahio do exercito, e que o circumscreviam ao emprego de, na maior proximidade em que pudesse estar do inimigo, observar-lhe seus movimentos a bem de communicar-os ao general em chefe, e mesmo ousar contra elle algum golpe de mão ao momento que para tal se deparasse com favoravel ensejo: e cumpre notar, que se a excursão daquella força pudesse chegar ao conhecimento do general em chefe antes da deliberação de ir após ella, que de seu proprio arbitrio tomou o commandante da brigada, certo que outro não seria o procedimento do general em chefe, attento o dever inherente á sua posição, de debellar o inimigo e defender a provincia de S. Pedro.

Na manhã do dia 16 foi a capella de S. Gabriel occupada pela guarda avançada ao mando do general barão do Serro Largo, havendo o inimigo a evacuado completamente ainda na vespera; e no subsequente entrou ahi o exercito, acampando-se á margem esquerda do Vaccacahy, á meia legua de distancia dessa povoação. Já acima se disse, que a precipitação com que o inimigo, acossado de perto pela vanguarda do exercito, deixou esta povoação, evitou de ficar ella reduzida a cinzas depois de deserta e totalmente saqueada; chegando allí a mesma

vanguarda ainda a tempo de poder extinguir o incendio, que já lavrava em tres dos seus melhores edificios.

As noticias, que por differentes conductos vieram alli ao general em chefe, e a inteira devastação do territorio que o inimigo deixava após si, davam para se estabelecer uma plena prova de que o inimigo se retirava acceleradamente, abandonando trem de guerra, bagagem e a cavallhada inutilisada; o que foi em verdade encontrado no paço do arroio Caciquy, para onde se dirigira de S. Gabriel. Dizia-se que ao inimigo não restava outro recurso á vista do máo estado da sua cavallhada, cansaço das tropas, fatigadas de longas e penosas marchas, que fizeram por terrenos pedregosos e nimiamente accidentados; e a mais disso, porque se lhe mallograra a tentativa, que tomara tanto a peito, de interceptar na fronteira do Rio Grande a junção das tropas destinadas para reforço do exercito, e de que acima se tratou e a alguém, que, por um caprichoso scepticismo, ainda queira objectar esta opinião, prevalecendo-se do alvitre, de que já se lançou mão e preoccupára aos inscientes da topographia daquella parte da provincia, de que com esse movimento retrogrado o inimigo procurára exclusivamente attrahir o exercito a localidades que lhe fossem mais azadas para dar-lhe a batalha; a alguém, digo, que ainda se nutre dessas velleidades contra o marquez de Barbacena, responde-se, e por ventura satisfactoriamente, que, a haver sido essa a intenção do inimigo, nenhum outro local podia elle deparar melhor para tal proposito do que nas adjacencias da capella de S. Gabriel, assentada como está essa povoação em uma vasta planicie, onde podia mais bem manobrar sua cavallaria, em que era forte; espaldada pelo rio Vaccacahy, que lhe corre proximo, e é invadeavel d'alli para baixo, e nelle acharia bons pontos de apoio; e, emfim, divergindo d'alli estradas em diversos sentidos, por estar a povoação collocada em uma das mais extensas ramificações da Cochilha Grande: e que, pelo contrario, a ter o inimigo dado preferencia a qualquer das localidades do rio de Santa Maria no passo do Rosario, onde geralmente a irregularidade do terreno offerece não poucos obstaculos e desfiladeiros, que empecem o maior desenvolvimento da cavallaria em suas escaramuças, as alturas são pouco espaçosas para as manobras em grande, e os valles ou retalhados de profundas sangas (cortaduras naturaes do terreno), ou dominados por banhados (paúes), achar-se-ia em graves difficuldades e embaraços, principalmente em caso de sinistra emergencia, tendo á espalda o rio sempre invadeavel.

Ha mais para fundamento desta asserção o ter o inimigo feito passar no rio de Santa Maria, para o lado opposto ao em que acampára, uma parte dos transportes, que conduziam

o seu trem de guerra; e, para que não fosse arrojado de encontro o rio a impulso de algum choque contrario, o ver-se obrigado a abandonar sua margem direita, onde assentára campo, e a tomar posição em local que lhe offerecesse a possibilidade de maior desenvolvimento em suas manobras, e ao mesmo passo meios adequados para uma prompta e segura retirada si assim de mister lhe fosse; preferindo, d'entre outros, que a estreiteza do momento, em que o collocára a aproximação do exercito, apenas lhe dava tempo para escolher, aquelle onde aceitou batalha, e que não poucos inconvenientes continha em si, como era, além de outros, ter o lado, pelo qual devia esperar o exercito, obstruido por uma extensa e profunda sanga, que se ramificava em todo o valle que lhe corria pela frente, tendo o inimigo por esse obstaculo só os flancos desembaraçados. Como é, pois, que o inimigo, renunciando a melhores posições que ia deixando em suas marchas, collocára-se n'uma, que, sobretudo, empecia o grande manobrar da sua cavallaria, em que era forte, si a isso o não compellisse o facto da decidida deliberação do exercito, de marchar sobre elle, demonstrado por have-lo acossado tão de perto em suas marchas, e por te-lo desalojado da capella de S. Gabriel? Como se póde comprehender, que fosse o pensamento do inimigo em seu movimento retrogrado, o provocar o exercito para empenhal-o em acção, quando estava reconhecido, que sua retirada fôra deliberada em consequencia de ser-lhe manifesta a grande fadiga de suas tropas e suas privações, e principalmente o geral estrago da sua cavallhada, que tanto mais se agravaria quanto proseguisse elle em suas marchas pelo territorio brasileiro!

Pela direcção que tomou o inimigo ao evacuar a capella de S. Gabriel remontando-se ao Caciquy, em cujo passo abandonou uma parte da sua bagagem e trem pesado, para ao depois declinar seu movimento para o passo do Rosario no rio Santa Maria, parece evidente que pretendia elle praticar sua retirada por algum outro ponto, que não este passo, que o não expuzesse tanto ao alcance do exercito, e lhe deparasse com mais apoio para essa retirada mas, é provavel que se receasse de algum recontro com a 1.^a brigada ligeira, que, como se sabe, corria esse territorio, e cujo commandante certo que não lhe daria folga logo que para tal houvesse ensejo; e do Caciquy dirigiu-se para o passo do Rosario; trajecto esse maior e mais inçado de difficuldades do que aquelle que de S. Gabriel vai em direitura a esse passo.

Com taes dados o general em chefe fez marchar dessa povoação o exercito a 18 de fevereiro; e, atravessando a salvo o grande banhado de Inhatium, cuja passagem poderia ser bem disputada pelo inimigo com o emprego de alguma força

sua si sua intenção fôra diversa da de retirar-se a todo transe, assentou campo junto ao arroio dos Salsos. A vanguarda do exercito, que fôra então reforçada, e persistia sob o commando do general barão do Serro Largo, teve nesse dia de repellir vigorosamente uma columna de cavallaria, com a qual o inimigo procurava reconhecer o movimento do exercito; e no dia 19, precedido este da vanguarda, que distanciou-se mais do costume, tomou a estrada que d'ali vai ao passo do Rosario, fazendo allo na estancia de Antonio Francisco, que distava uma legua desse passo. A' noite recolheu-se ao campo a vanguarda, depois de entreter-se o dia inteiro com a columna inimiga, que na vespera lhe apparecera, e que debalde tentou por vezes affrontal-a. Por intermedio da vanguarda soube-se, que a aproximação do exercito ao inimigo obrigara este a sobreestar na sua transposição para a margem esquerda do rio de Santa Maria no passo do Rosario, que havia começado, e que só a podia fazer lentamente; e mais que em circumstancias tão apuradas preferira o aceitar batalha do exercito, do que a insistir em sua retirada com o atropelo a que fôra lançado, posto que reconhecesse o máo estado de suas tropas; e nesse intuito dera-se a escolher, com antecipação de um dia, o campo onde esperou o exercito.

V.

Batalha de 20 de fevereiro

Ainda que o general em chefe, pelo que antecederamente se ha visto, estivesse convencido de dever atacar em massa o exercito inimigo; todavia, continuando solícito a ouvir em conselho a opinião dos officiaes generaes e commandantes de brigadas sobre as operações a tomar pelo exercito, convocou-os para esse fim no dia 19 de fevereiro, e relatando-lhes succintamente em presença de pessoas officiaes o estado do mesmo exercito naquella actual, sua posição em localidade que apenas distava uma legua do inimigo, as derradeiras noticias que obtivera deste, e a attitudo que ultimamente tomara depois de já haver começado a passar o rio de Santa Maria, pediu-lhes que emittissem franca e conscienciosamente sua opinião a respeito do que convinha praticar-se em semelhantes conjuncturas; declarando, por fim, que sujeitar-se-hia á decisão da maioria qualquer que ella fosse, e pontualmente lhe daria execução.

O conselho foi unanime em declarar, que se devia proseguir após o inimigo, e acommette-lo onde quer que fosse, e em qualquer das disposições em que se o encontrasse, conhecida, como era, a sua intenção de retirar-se; não devendo servir de objecção o máo estado em que se achava a cavallhada do exercito, pois que o inimigo a não tinha melhor, e nem a ausencia da 1.^a brigada ligeira, por que, tendo o inimigo por principal apoio o rio de Santa Maria, era provavel que em tal posição esperasse o ataque, e então, pela qualidade do terreno, seria de mister ao exercito o mais geral emprego da sua infantaria de preferencia a outra qualquer arma; e que, sobretudo, achando-se o exercito impressionado do melhor espirito, e sofrego de tudo emprehender contra o inimigo, do que eram provas incontestaveis a perseverança e resignação manifestadas nas longas e consecutivas marchas até ali executadas,

havia como uma necessidade de empenha-lo em acção, e era essa sua vontade um seguro prognostico de triumpho para as armas brasileiras.

Fixada, pois, a deliberação de ir ao inimigo a todo transe, dispoz-se a marcha do exercito para a antemanhã do dia 20; o que fôra ouvido por elle com demonstrações de contentamento, victoriando o general em chefe, que assim o dispunha para uma acção por que tanto almejava.

Eram duas horas da manhã do dia 20 quando se ouviu o toque da generala: a esse signal rompeu o exercito do campo onde bivacara, levando a sua ala esquerda em frente, e precedido da vanguarda ao mando do general barão do Serro Largo, que fôra reforçado com a 2.^a brigada ligeira. Ao alvorecer do dia apresentaram-se ao general em chefe dous homens, que, sendo obrigados pelo inimigo a o acompanharem, puderam-se escapar do seu campo: segundo elles, o inimigo, que na vespera á tarde largara a margem do rio de Santa Maria ao ter certeza da aproximação do exercito, forçado como se vira a espera-lo, tomara posição na cochilha em frente do passo do Rosario, a meia legua distante do rio, onde passara a noite debaixo d'armas; havendo deixado n'um e n'outro lado do mesmo passo o seu trem pesado, ambulancias e a cavallada inservivel: referiram mais, que subsistia séria desintelligencia entre o general Alvear, commandante em chefe do exercito inimigo, e o general Lavalleja, commandante da cavallaria, pelo facto da retrogradação do mesmo exercito; opinando o segundo que, ao invadir-se a provincia de S. Pedro pela fronteira do Rio Grande, devia-se accometter ao exercito brasileiro, como se havia assentado ao destinar o inimigo o seu movimento para aquella fronteira: que, finalmente, ao saber o inimigo, que o exercito por se deslocar de S. Gabriel, tomara o intuito de ataca-lo, accelerára suas marchas procurando ficar a coberto pelo rio de Santa Maria no passo do Rosario, que por aquelles dias puzera-se caudaloso.

Ao saber-se esta noticia, que dava o inimigo tão perto, o general em chefe mandou fazer alto ao exercito; ordenou que a cavallaria, deixando os cavallos em que marchava, montasse os melhores que houvessem, fazendo presidir a este serviço o general Barreto como mui conhecedor delle; e declarou ao marechal chefe do estado maior que, segundo o que precedentemente ficára assentado, competia-lhe dispor o exercito para a acção em que ia entrar com o inimigo, e fazer com que fosse ella executada, para cujo proposito já se achavam prevenidos os respectivos commandantes; julgando, todavia, por muito essencial o recommendar-lhe de fazer com o possível

acerto e precisão a applicação das differentes armas do exercito contra o inimigo, e como o momento o exigisse; sem que, contudo, o general em chefe se subtrahisse absolutamente ao emprego daquelles meios, que, não indo de encontro ás disposições geraes, entendesse que podiam concorrer para o bom exito da acção.

Não se deve aqui omittir, que com bastante antecipação houvera o general barão do Serro Largo informado, que, a mais de ser diminuta, se achava em máo estado a cavallhada ao serviço da força que elle fizera reunir ao exercito, e estava sob seu commando; e que, a não poder ser substituida por melhor emquanto se dêsse o serviço das marchas, era isso indispensavel quando houvesse algum recontro com o inimigo; e chegada esta occasião insistiu o general em exigir remonta para a sua cavallaria, que pelo general em chefe foi mandada satisfazer; mas, como já se disse, estando incumbido o general Barreto da distribuição da cavallhada que devia entrar em acção, a exigencia do barão foi despresada sob a evasiva (em que não havia rigorosa exactidão) de não haverem mais cavallos disponiveis: e o general barão do Serro Largo sujeitou-se silencioso a esta acintosa negativa, e resignado marchou para o seu posto d'honra como empuchado pela dura mão de um destino, que si tão adverso lhe fôra na ultima quadra de sua vida, outr'ora lhe soube inspirar esses gloriosos feitos d'armas, de que sua patria tanto se ufana, e a historia commemorando-os tem-os apreciado e applaudido.

Não se deve sinão mui severamente estranhar, que em momento tão critico, em que se ia empenhar o pundonor da nação se antepuzessem antigas e mesquinhas animosidades, odienta rivalidade ao bom proveito, que se devia esperar do emprego d'aquella força commandada por tão distincto chefe, si fôra para isso convenientemente preparada.

Depois de remontada a cavallaria do exercito proseguiu este em sua marcha na mesma ordem em que a começou naquelle dia: e seriam 4 horas da manhan quando pôde descobrir a vanguarda do inimigo, collocada no ponto central da altura que precedentemente escolhêra e estudara, e onde aceitou combate; e por estar a vanguarda em ordem profunda mostrava pequena frente. Reconhecida que fosse a posição do inimigo, e que este se achava em totalidade de suas forças, o exercito marchou a tomar outra que lhe estava fronteira, e com ella corria em paralelo, posto que com a desvantagem de lhe ficar a do inimigo a cavalleiro, o que era irremediavel pela prioridade que teve elle na escolha do campo. Mediava entre ambas as alturas um valle pouco espaçoso, que era cortado

de profundas sangas e desfiladeiros; e a distancia de uma á outra ficava apenas ao alcance do tiro d'artilharia de campanha.

O exercito marchava em columna ainda com a esquerda em frente, por divisões de companhias e meios esquadrões a meia distancia, tendo no centro a brigada d'artilharia, e por vanguarda o contingente commandado pelo general barão do Serro Largo, a que seguia de perto a 2.^a brigada ligeira. A bagagem formada dos transportes de guerra e particulares, marchava na retagurda a muita distancia do exercito, porque a sua partida do campo onde se bivacara não pôde ser simultanea com a do mesmo exercito.

Logo que a vanguarda do exercito avistou a do inimigo, formada já em linha sobre a cochilha em que se collocara, e pôde precisar a sua posição, fez alto, segundo o que lhe fôra ordenado, o que foi seguido pelo exercito; e depois de meia hora de descanso, e na expectativa de fazer aproximar a bagagem, que pela distancia em que estavam não podia ter o suporte do exercito, e do que se veio a prescindir, porque o inimigo, começando a estender-se em linha no prolongamento da sua vanguarda, coroando a altura em que tomara posição, accelerára o seu desenvolvimento ao reconhecer o exercito, mandou o chefe do estado maior que o contingente do general barão do Serro Largo se adiantasse mais e em direcção ao flanco direito do inimigo, que então se formara em escalão; devendo fazer alto logo que conhecesse que se achava em meio da distancia, que havia entre os dous exercitos, e afrontar a qualquer corpo de cavallaria que o inimigo deslocasse daquelle flanco em direcção á localidade occupada pelo exercito. Ordens identicas foram dadas á 2.^a brigada ligeira relativamente ao flanco esquerdo do inimigo, passando ella immediatamente a tomar a posição correspondente; e isto presuppondo que a linha inimiga se desenvolvesse no sentido que se figurava. Tanto esta como aquella força postaram-se do modo que lhes fôra indicado; aquella menos confiada em si do que esta pela insufficiencia dos cavallos que montava; o que, como já se disse, inspira desanimo no cavalleiro do Sul por maior que seja a sua intrepidez.

Após este movimento seguiram-se as manobras da ala direita do exercito, que então era formada da divisão do general Barreto, e de uma brigada de infantaria ao mando do coronel Leitão Bandeira, e á qual nessa occasião incorporou-se uma bateria d'artilharia. Este movimento, que tomou a si dirigi-lo o general chefe do estado maior, pondo-se á sua frente, foi no sentido do da 2.^a brigada ligeira que lhe precedêra, e com

o fim de atacar ao inimigo pela sua linha esquerda, que se havia desprendido da direita, e que a esse tempo acabava de estender-se á vista da posição tomada pela 2.^a brigada ligeira. A ala que se pôz em movimento, e cuja rompida da linha primitiva foi feita com a maior galhardia e pujança, ao passar pelo general em chefe, que se havia collocado na frente, deu vivas ao imperador e ao mesmo general, que lhe correspondeu com palavras, que, a carecer ella de animação, só ellas lhe dariam impulso para a victoria; e ainda soando-lhe foi no momento travar com o inimigo a mais vigorosa peleja que se desferiu naquelle dia.

A brigada d'artilharia, commandada pelo coronel Thomé Madeira, foi dividida em quatro baterias; sendo uma dellas encorporada á ala direita, com a qual não pôde proseguir por obstaculos que deparou no terreno e lhe foram insuperaveis; ficando, porém, assestada em posição de canhonear a ala esquerda inimiga, e com o apoio de uma companhia de caçadores, bastante estrago causou á força inimiga, que se achava mais avançada naquelle flanco. As outras baterias foram postadas isoladamente em differentes pontos da altura primitivamente occupada pelo exercito; ficando de suporte a cada uma dellas uma companhia de caçadores.

Emquanto assim se dispunha da ala direita do exercito, e detalhadamente da artilharia, ficava a ala esquerda, em cuja composição entravam a 2.^a divisão commandada pelo general Calado, e uma brigada de infantaria ao mando do coronel Leite Pacheco, sem destino e como que largada á inacção no proprio logar em que o exercito fizera alto para dispor-se a combater: e o general em chefe, insciente de que essa formidavel parte do exercito não entrara nos detalhes para a acção, e fiel ao seu proposito, de se não intrometter em semelhantes disposições, emquanto as considerasse certas para os fins em que se empregava o exercito, pois que as submetera a quem, segundo o conceito do governo, as desempenharia amestradamente, inferiu da immobildade dessa ala, que foi deixada ali como um corpo de reserva, para ser applicado a qualquer occurencia imprevista.

Ao desenvolver-se o exercito para o seu movimento de acção ainda não se lhe haviam reunido os transportes, que continham o seu trem de guerra e bagagem, para que estivessem sob seu apoio, já que nenhuma força se lhes destinou que com elles marchasse, e pudesse efficazmente garanti-los de qualquer golpe de mão do inimigo; e do aqodamento que houve em affrontar ás suas primeiras manobras apenas ambos os exercitos se avistaram, sem que se attentasse, que ao ini-

migo sobrou tempo para bem estudar e precisar o terreno, e adaptar a elle seus movimentos segundo as diversas hypotheses que se lhe figuraram, e o exercito improvisára nesse momento o seu plano de ataque; desse imprudente afan, que só se pôde justificar com o impeto de audacia, que dominou no exercito ao presenciar a attitude provocadora que tomou o inimigo, derivou-se que, reconhecendo este a inefficacia de atacar ao exercito de frente, e que os transportes vinham desaperecebidos, e ainda á grande distancia do exercito, despediu sobre elles uma forte columna de cavallaria, que os tomou, desarmando por este modo o exercito ao tempo que o inimigo já começava a ser derrotado pelo seu flanco esquerdo.

Sobre a linha de batalha, que a principio apresentára o inimigo na posição em que se collocára, foram-se consecutivamente desdobrando os demais corpos, logo que se reconheceu que o exercito fazendo alto dispunha-se a evoluções de ataque, tomando a maior parte da sua linha um movimento avançado. Pôde-se então observar, que a sua maior força consistia em cavallaria, que formava ambos os flancos da sua linha, e que era em menor numero a sua infantaria, postada aos lados da artilharia, que se assestára no centro da linha.

Ao movimento avançado que executou a ala direita do exercito sobre o flanco esquerdo do inimigo, a artilharia deste suportada por tres corpos de infantaria, largando sua posição primitiva, moveu-se por igual para a frente, no intuito sem duvida de ficar a maior alcance do exercito; e começou logo uma terrivel e bem sustentada canhonada sobre a ala que se havia posto em movimento, e sobre a que ficára estacionaria, a qual, de propria deliberação dos commandantes das brigadas que a formavam, para evitar o grande estrago daquelle fogo e pôr-se fóra do seu alcance, teve de recuar alguns passos.

Emquanto, pois, a artilharia inimiga, assestada em linha e em posição, que ficava sobranceira á que era occupada pelo exercito, laborava sobre este, e principalmente sobre os corpos que avançavam, com fogo certo e mortifera presteza, pondo a muitos dos nossos fóra do combate; a do exercito, dividida em baterias, isoladas umas das outras por grandes distancias, e apenas com fraco apoio de infantaria, ou esteve callada durante a batalha por não ter alvo sobre que jogasse, ou si alguma bateria fez fogo, não podia ser grande o seu damno, e talvez só como em demonstração de que o exercito tão bem tinha esta arma.

Antes que começasse a canhonada do inimigo mandou este lançar fogo ao valle, que se estendia entre as alturas occupadas pelos dous exercitos; e como o alto macegal que ali

havia estivesse no maior estado de combustão, o incendio em breve generalisou-se e lavrou por todo aquelle sitio tornando-o intransitavel; o que foi bastante em proveito do inimigo, que, além de pô-lo defeso pela frente, achando-se ella a balravento do incendio, o fumo que este lançava, o encubria ás vistas do exercito, e como que mascarava suas evoluções.

Póde isto servir de mais uma prova em sustentação da opinião emittida por mais de uma vez neste opusculo, de que o inimigo formal e decididamente retirava-se com presteza, afim de pôr-se fóra do alcance do exercito, evitando assim algum recontro com elle. Occorreu então, que a impraticabilidade de transpor com pressa o rio de Santa Maria no passo do Rosario, tendo o exercito em seu encalço, o dissuadiu dessa tentativa, e forçou-o a fazer cara ao mesmo exercito n'uma localidade, em cuja frente havia profundas cortaduras e desfiladeiros, que lhe difficultavam o accesso, e que fóra incendiada no momento do combate sem duvida para maior segurança dessa especie de entrincheiramento.

Logo que o general inimigo reconheceu, que, pelo movimento avançado da ala direita do exercito, o flanco esquerdo do seu achava-se ameaçado, tratou de reforça-lo com cavallaria, uma parte della tirada da sua linha da direita, e outra, da sua reserva, inclusive um corpo de couraceiros em quem depositava a maior confiança, e que era commandado pelo coronel Medina, official experimentado na guerra: e reorganizada assim a sua linha esquerda, rompeu de sua posição á voz do general Lavalle, e foi fazer frente á ala direita do exercito brasileiro que para ali se dirigia.

Esta ala era formada de duas brigadas de cavallaria e de uma d'infantaria composta do 3º, 4º e 27º batalhões de caçadores, além de uma bateria d'artilheria, que a acompanhou emquanto o terreno o permittiu; o seu commando immediato foi dado ao general Barreto: mas, collocando-se á sua frente o general chefe do estado maior no acto de romper da linha, este, sem que houvesse declaração previa e só a estímulo de sua intrepidez, arrogou a si dirigi-la e apresenta-la em acção contra o inimigo.

Não era para affrontar o flanco esquerdo do inimigo que a ala direita do exercito emprehendeu aquelle movimento avançado: seu fim principal vinha a ser empenhar um ataque sobre o centro da linha inimiga, e com os nossos valentes batalhões assenhorear-se de sua artilheria, que tão infensa se fazia ao exercito, e com esse intuito fez aquelle movimento simulado; logo, pois, que pisou terreno em que podia manobrar a cavallaria, e que coincidia com o mesmo flanco, conversio-

nou á esquerda, e ardidamente investiu áquelle ponto com a rapidez que podia comportar a infantaria em passo acelerado.

Immediatamente que foi pelo inimigo reconhecido o verdadeiro fim que queria attingir a ala direita do exercito na inversão que deu ao seu primeiro movimento, fez contra ella jogar em massa toda a sua artilharia, e ao mesmo tempo cahir sobre ella todo o seu flanco esquerdo, já então reforçado com alguma cavallaria da direita e da reserva, e em que mais confiava o general inimigo; que logo comprehendeu que ou esse flanco, ou outro qualquer ponto da linha que fosse investido, convinha ser fortemente sustentado, para poder quebrar o primeiro impulso das forças contrarias, que tão garbosas se lhe arremessavam.

O general chefe do estado maior, vendo que a ala não podia ganhar a altura que começava a subir, e em que se achava assestada a artilharia inimiga. Antes d'algum encontro com as forças que tão rapidamente destacou de si o inimigo, e logo que viu a sua frente desembaraçada da brigada d'infantaria, que marchava coberta com cavallaria, a mandou fazer alto, e esperou firme a carga da linha esquerda do inimigo, que cahiu sobre ella com toda a impetuosidade do movimento que trazia, ajudado pelo lançante do terreno, que lhe deu mais intensidade.

O choque foi terrível e como para decidir da sorte do combate que apenas começava! Os bravos batalhões da ala, formados em linha no centro, á voz do destemido commandante da brigada, o coronel Leitão Bandeira, logo que a cavallaria inimiga esteve ao alcance da fuzilaria, desfecharam-lhe por igual uma descarga, que derribando a muitos cavalleiros, entre os quaes foi o intrepido coronel Brandzen, que estava á frente de um corpo de cavallaria, fez com que por alguns momentos vacillasse ella a proseguir em sua carga, recuando por fim do movimento que trazia. Esta retrogradação da cavallaria do inimigo, que avançara aos batalhões, foi aproveitada pela da ala, que rompendo velozmente com a espada em mão, fez sobre ella mão baixa, arremecendo-a em dispersão para longe não sem forte resistencia de sua parte.

Emquanto essas cavallarias se entrechocavam acutilando-se reciprocamente, posto que a do inimigo cedesse terreno, e que a vantagem da refrega era da nossa parte, a infantaria da ala, que já não tinha ante si a cavallaria que a acommettêra, perseverando em sua primordial tentativa, avançava contra a artilharia inimiga, que nunca cessou de a metralhar com lastimoso effeito; e quando já se achava á curta distancia della, foi acommettida de improviso pelo corpo de couraceiros, que confiado

em sua armadura, e não vacillando em arrostar a fórma massiça que logo tomou a infantaria, resistio ás incessantes descargas que esta lhe fazia, e a grande impulso arremeçou-se ás suas baionetas. A esforçada firmeza e sangue frio com que a infantaria susteve esta vigorosa carga deu em resultado, que esse corpo retrocedesse depois de cahir prisioneiro o seu commandante Mellila, e de ser posta fóra do combate grande parte da sua força: e si bem que por este modo desentrevada se viu a infantaria para que proseguisse em sua primeira tentativa, foi compellida a renuncia-la pelo dever de entrar na formatura anterior, visto que recompondo-se a linha esquerda do inimigo, que tinha sido levada de vencida até á sua primitiva posição, com toda a sua reserva, e outras forças que ainda se não tinham engajado seriamente em fogo, dava ella indicios de dispor novo ataque por esse lado, e convinha por isso oppor-se-lhe a mesma vigorosa resistencia, que já havia soffrido e do que se não escarmentara.

E de feito, investida de novo a ala direita do exercito pela linha da esquerda do inimigo, depois de ser esta reforçada com infantaria e cavallaria de refresco, como se acaba de ver, travaram-se ambas em descommunal conflicto, em que mais preponderou a arma branca; havendo de parte a parte ostentação de recrudescente furor, e lances da mais decidida bravura e intrepidez. De tal refrega grande perda houve nos corpos de cavallaria que não eram daquella provincia; e alguns de seus officiaes, que, sobrando-lhes valor e brios, não tinham, comtudo, a dexteridade dos cavalleiros do Sul, lançados á terra por violento impulso do inimigo, ahi mesmo mantiveram-se em attitude de acção, sem que recuassem sentindo mesmo recuar-lhes a vida. O corpo de lanceiros allemães, que até então se sustentara com firmeza, dando provas de sua efficiencia nas cargas que eram feitas em regra, achando-se envolvido pela cavallaria inimiga teve de retrogradar; e tal foi o panico de que se possuiu, que, surdo ao commando dos seus officiaes para que fizesse alto, até o foi aos brados do general em chefe, que accorrendo ali procurou debalde suste-lo. O inimigo rechassado tão vigorosamente pela segunda vez por aquella linha do exercito; vendo um vazio em suas fileiras pelo fogo e ferro contrario, e bastante escarmentado de arrastar-se com forças taes, teve de retroceder de novo, desenvencilhando-se a custo do envolvimento em que se achara: e a ala direita do exercito, firme no seu posto, teve isto como uma victoria; proclamou-a, dando vivas ao imperador, e ás armas brasileiras.

Emquanto por este teor ali corriam prosperos os successos do combate, voavam já as prolaças do triumpho, e reciprocas

felicitações se manifestavam entre os chefes brasileiros que estiveram no rijo daquella peleja: bem diverso era o que occorria no flanco esquerdo do exercito, que se conservou inactivo, máo grado seu, até ao momento em que reconheceu que o inimigo se desenvolvia pelo lado que lhe era correspondente.

O isolamento inqualificavel em que ficara a 2.^a ala do exercito logo que da linha primitiva deslocou-se a 1.^a afim de ir affrontar o flanco esquerdo inimigo, havendo entre ambos um grande intervallo, que era apenas defendido por uma bateria, attrahiu para ali a attenção do inimigo, e lhe fez conceber a esperanza de que a occupação desse vazio importaria a separação completa das duas alas do exercito; figurando-se-lhe logo a probabilidade de que, senhor dessa importante posição, poderia emprehender ataques simultaneos sobre as duas alas manobrando no centro do exercito: e, por sem duvida, com este intuito o inimigo, apezar de achar-se engajado pela esquerda, expediou da sua linha direita um forte corpo de cavallaria, que a fez dirigir para esse vazio como para explorar o terreno, e ao tempo em que a ala direita do exercito se achava empenhada em acção com a linha esquerda inimiga. Este corpo, prevalecendo-se do estado de inercia em que estava a bateria que devia defender esse ponto, produzida talvez pelo terror panico de que fôra assaltado o commandante geral d'artilharia, que ahi se abrigára, levaria a effeito sua ousada tentativa, si não fosse ao momento arrostar-lhe de frente a brigada de cavallaria commandada pelo valente coronel Barboza Pita, que a proprio impulso e sem que se lhe ordenasse, rompeu para esse fim da linha que era occupada pela ala da esquerda do exercito, repellindo-o vigorosamente, e levando-o de vencida até á base da altura em que o inimigo se collocára.

A 2.^a brigada ligeira, que, como já se disse, tomou posição no ponto que correspondia ao flanco esquerdo do inimigo, e fôra do alcance da sua artilharia, ali jazeu em inação, e sem que, por si ou por ordem superior, tomasse parte no combate em que se empenhára a ala direita do exercito: e quando pela segunda vez foi o inimigo rechassado por aquelle lado recolhendo-se á sua linha, partiu desta uma columna de cavallaria com direcção á brigada, a qual sem espera-la, desalojou-se de sua posição, retrocedendo para a retaguarda da linha do exercito; e neste movimento desmembrou-se-lhe metade de sua força, que, tendo á sua testa o tenente-coronel Calderon, se dirigira a muitas leguas para o interior da provincia.

Repellida que fosse a cavallaria inimiga, que tentara occupar o vazio, que deixára na linha a ala direita do exercito, e do modo que precedentemente fica exposto, emprehendeu

ella, depois de reforçada com alguma tropa de refresco, nova tentativa por aquelle lado, e como em reparação de haver sido a primeira mallograda. Partindo, pois, do flanco direito inimigo, dirigiu-se sobre o contingente, a cuja frente estava o barão do Serro Largo, que, como já se sabe, tomára uma posição avançada entre a ala esquerda do exercito, e aquelle flanco do inimigo.

Este contingente, como antecedentemente se disse, era apenas de 300 e tantos homens, entre desertores indultados e voluntarios paisanos, que, por affeição ao general e a convite delle, quizeram sob seu mando partilhar a sorte daquella campanha: e já se vê que não devia-se esperar desta força aquella disciplina de que absolutamente se não pôde prescindir no serviço militar, e firmeza como um dos elementos essenciaes para os combates; posto que a ella sobrasse valor, dexteridade, que é o melhor predicado da cavallaria do sul, e a maior confiança em seu distincto chefe. Tambem cumpre rememorar neste lugar o extranho factio de que esta força se achava mal montada; e que á exigencia do general, para que então se lhe fornecesse melhor cavallhada, respondeu-se com um insolito desprezo, sem duvida por essa antiga animadversão, que subsistia entre elle e o general Barreto: e no cavalleiro do sul discrimina-se grande desanimo em elle reconhecendo fraqueza em seu cavallo.

Rompendo que fosse da sua linha esse corpo de cavallaria inimiga, similou a principio, que era diversa a sua direcção; mas, ao ganhar o valle onde estava postado o contingente, declinou para ali, e na distancia precisa cahio impetuosamente com a espada em punho sobre um dos seus flancos, sem que lhe dêsse tempo para nem sequer disparar-lhe alguns tiros, e tomar a formatura adequada para resistir áquella carga. D'improviso achou-se o contingente envolvido e logo acutilado pela cavallaria inimiga, o que o obrigou a retrogradar em debandada; e por maiores que fossem os esforços do general e de alguns dos seus officiaes não menos bravos do que elle, e não menos empenhados em suster aquelle movimento desordenado, tudo foi em vão: e assim aquella força e a cavallaria inimiga, formando como uma massa confundida que lutava entre si, dirigiu-se sobre a brigada d'infantaria, que pertencia á ala esquerda do exercito, e ainda occupando a linha primitiva: e n'essa debandada foi levado d'envolta o general e quantos procuraram impedi-la.

Esta brigada, que estava em linha, e que era composta dos batalhões de caçadores 13 e 18, ao avistar aquelle amalgama de cavallaria, que com a maior velocidade corria para o seu lado, de propria deliberação formou-se rapidamente em

quadrado; e não podendo distinguir naquella massa amigos e inimigos, tanto pela distancia, como porque, por maior desdita, tinham uns e outros quasi o mesmo trajar, dirigiu contra ella fortes e reiteradas descargas, cujo emprego fôra funesto a ambos os lados, pois que por ellas tambem cahiram mortos alguns dos nossos, contando-se no numero destes o general barão do Serro Largo e dous officiaes que com elle serviam. Aos que persistem em duvidar que este distincto e bravo veterano da guerra do sul succumbisse a tiro dos seus, insiste-se em provar-lhes, que a columna inimiga investio sobre o contingente com a espada em mão, e que do lugar onde o general fôra encontrado morto infere-se que cahira na retirada, a que fôra arrastado pela força que commandava.

Assim terminou sua gloriosa carreira militar um dos mais afamados guerreiros do sul, que *unicamente* por seus distinctos feitos d'armas ascendeu a um dos maiores postos do exercito, e foi ennobrecido com um titulo. Como que vaticinando o fim da sua existencia elle o dizia aos seus amigos, que applaudiam sua reaparição em campanha, que ia restituir á guerra o que só della havia recebido.

De algum modo participante deste revez foi a 3.^a brigada de cavallaria, que, por propria deliberação de seu commandante, o coronel Silva, occorrera de sua posição em soccorro do contingente quando este principiava a recuar; fazendo todos os esforços para voltar cara ao inimigo, improficuos foram elles, porque mais predominava na força que retrocedia a idéa de que, por achar-se montada em mãos cavallos, não podia affrontar ao inimigo, do que outro algum incentivo de ardimento, que por ventura acolheria se lhe não dominasse com tanta profundeza semelhante preocupação: e não podendo a brigada obstar ao movimento retrogrado do contingente, que já era carregado pelo inimigo e vinha d'envolta com elle, viu-se forçada a ceder ao impulso desse movimento, e envolvida em sua torrente não pôde evitar o ser igualmente alvo dos tiros do quadrado d'infantaria.

A massa de cavallaria, que deixamos em movimento sobre a brigada d'infantaria da ala esquerda do exercito, e que fôra recebida com as descargas dessa brigada, desfez-se logo que sentiu o mortifero effeito de tão estranho acolhimento. O contingente que fazia parte della, debandou-se completamente sem que nunca mais se reunisse ao exercito; a 3.^a brigada de cavallaria reassumiu a sua posição primitiva; e o corpo inimigo, que se envolvera com estas forças, regressou para a sua linha, não sem victoriar-se a si proprio pelo inculcado triumpho conseguido sobre a cavallaria, que se achava destituida da sua principal arma.

Ainda que por taes azares passasse o exercito, nem assim se podia desesperar do ganho de sua causa; e, impressionado do melhor espirito, além de já endurecido nos trabalhos de campanha, por bastantes provações de seus brios, disciplina e moralidade havia elle passado para que nem de leve se lhe pudesse attribuir desanimo, ou que estivesse abalado em seu pensamento de debellar o inimigo. A sua ala direita mantinha-se firme, e, bem se póde dizer, victoriosa na posição em que por duas vezes rechassara vigorosamente o inimigo, e este nada mais ousara por este lado, resentido desses choques que mais acaulelado o fizeram; e se ella não proseguia em seus accommetimentos foi porque presentira que o conflicto travado com a ala esquerda a tinha de algum modo compromettido, e por isso não devia empenhar-se em acção renhida com o inimigo, para que livre podesse occorrer a qualquer ponto que por ventura carecesse de sua coadjuvação. A ala esquerda, posto que de seu motu-proprio já houvesse sahido do seu estado expectante, ainda se não tinha engajado decisivamente com o inimigo, estava como de refresco, e a sua cavallaria não havia até então manobrado, excepto na pequena escaramuça executada pela brigada do coronel Pita contra a columna inimiga, que emprehendera invadir o ponto desoccupado no centro do exercito pela ala direita. A artilharia, que em detalhe de nenhum modo era offensiva ao inimigo, foi mandada concentrar, afim de dar-se-lhe applicação conveniente. O contingente e o corpo da 2.^a brigada de cavallaria ligeira, que se tinham dispersado, computados em 600 homens, nenhuma falta faziam, por isso que pelo facto de abandonarem o exercito em seguida á retirada das posições que sustentavam, tinham perdido aquella confiança, que na guerra é só partilha de tropas exclusivamente sujeitas á ordem e á disciplina. O general em chefe, finalmente, posto á frente da linha, occorria pressuroso a todos os seus pontos, animava ao combate, e visava com a maior attenção os movimentos do inimigo; e este, desprezando sua primeira formatura, dividira sua cavallaria em columnas, que escaramuçavam em diversos sentidos, sem, comtudo, deixarem o apoio da artilharia, e menos tentarem algum golpe de mão sobre o exercito.

Sob este ponto de vista a perspectiva da acção era toda em favor das armas brasileiras; e já se tomavam disposições para dar o golpe decisivo, fazendo-se entretanto dar algum repouso ás tropas, quando se soube que tinham cahido em poder do inimigo todos os transportes, que conduziam o trem de guerra e a bagagem do exercito: e com este inesperado acontecimento dissiparam-se de prompto todas as esperanças da victoria que se antolhava; e que por ventura eram bem fun-

dadas, inhabilitando-se assim o exercito para proseguir no alcance della, que tão perto se lhe ia, com a total privação da munição de guerra, que naquelle momento já se lhe fazia indispensavel por se achar exausta a que trouxera comsigo.

Já acima fica ponderado, que a sofreguidão que houve em acometter o inimigo ao momento em que fôra avistado, sobrepôz-se á consideração de que os transportes de rotação do exercito, sahindo tarde do campo em que este pernoitara, ainda não se lhe haviam aproximado para que estivessem sob seu apoio, e que a força que se lhe destinara não era sufficiente para sua guarda. E era tal a confiança que havia, de que o inimigo se não sustentaria em sua posição apenas o exercito dêsse o primeiro passo para affronta-lo, que prescindiu-se de acautelar-se contra revezes taes, como o de que se trata, e que são mui frequentes na guerra.

Ao tempo que pela segunda vez fôra repellido a linha do flanco esquerdo do inimigo, e que pela brigada do coronel Pita fôra posta em debandada a columna, queprehendêra manobrar contra o exercito no ponto desoccupado pela sua ala direita, de contingentes destas forças formou o inimigo outra forte columna, a que annexou a parte da sua reserva que ainda não havia entrado em acção. Rompeu esta columna pela encosta que ficava á sua espalda, e pôde desaperecebida pelo exercito ganhar a estrada, por onde descuidadamente vinham os transportes reunir-se ao mesmo exercito; e encontrando-os assenhoreou-se delles, sem que se lhe fizesse a menor resistencia; pois que os proprios conductores, que encorporados comporiam uma força de 200 homens, fugiram apenas reconheceram que o inimigo para elles se encaminhava. Assim, e por um modo tão estranho quanto indecoroso a quem tomou a si a supremacia das disposições daquella acção, viu-se o exercito privado de munição de guerra, da sua bagagem, e de uma grande parte da sua cavallhada; o que o inimigo soube logo pôr em bom arrecado.

Foi nesses transportes que o inimigo encontrou as bandeiras das batalhões de caçadores do exercito, ali guardadas com a sua bagagem e o instrumental das suas bandas de musica, e que por cumulo do ridiculo ostentam-se hoje abatidas na cathedral de Buenos Aires como tropheos adquiridos em combate, e com ellas festeja-se o anniversario da batalha de *Ituzaingó*, como si ella fosse em rigor ganhada pelo inimigo.

Esta fortuita emergencia determinou o general em chefe, que então reassumira a plenitude de suas attribuições, a tomar diversa deliberação daquella que se premeditara, e era consentanea com a situação do exercito antes desse contratempo,

e para cuja applicação já se tomavam as necessarias disposições. A retirada do exercito era, pois, inevitavel para que senão expuzesse elle ás crueis vicissitudes de um desbarato, que era facil prever logo que o inimigo, reconhecendo o seu estado de desarmamento, e com isso a inefficacia da sua brava infantaria, ousasse acommettê-lo: e o signal da retirada soou do centro, onde por ultimo se collocara o general em chefe, e foi respondido ao mesmo tempo de todos os pontos occupados pelo exercito, não sem alguma estranheza da sua ala direita, que insciente dos revezes da esquerda, e da tomadia dos transportes, animosa esperava antes pelo de avançar.

O ponto da centralisação do exercito foi designado em outra altura immediatamente parallelá á da sua primitiva occupação e situada á sua espalda; e para ahi convergiram as tropas: e porque a ala direita em seu movimento retrogrado tivesse de percorrer a grande distancia que ia do ponto da nova linha do exercito ao occupado por ella, foram destinadas para proteje-la nesse movimento as brigadas de cavallaria da ala esquerda.

O retrocedimento do exercito foi tomado pelo inimigo como uma retirada forçada em consequencia de derrota; e nesta persuasão fez avançar sua infantaria apoiada por numerosa cavallaria; a qual em ordem estendida, e desde que rompeu da sua linha começou um cerrado tiroteio sobre o exercito, sem que por isso deixasse este de proseguir em sua marcha lenta e bem ordenada, guardando os corpos e armas as distancias que lhes eram proporcionaes: e por duas vezes que fôra este movimento interrompido pelo cançasso das bestas de tiro que puxavam a artilharia, o general em chefe o fazia proseguir, apeando-se e o seu estado maior, e ajudando á mão a rodar a artilheria; sendo que a ultima vez que prestara este soccorro foi sob um chuvaireiro de balas da infantaria inimiga, que seguia após o exercito, e que nesse momento mais se lhe aproximara. Só uma peça d'artilharia c. 3 ficou abandonada no campo por se lhe haver quebrado o reparo; e levando-a o inimigo com ella pretextou a falsa informação que dera officialmente ao seu governo, dizendo que houvera cahido em seu poder toda a artilharia do exercito brasileiro.

O vagar com que marchava o exercito por causa da sua artilharia, e por não dever abandonar a nenhum dos seus feridos, fez com que se lhe avizinhasse mais a infantaria inimiga, que em ordem estendida lhe picava a retaguarda, e que era protegida por cavallaria nos seus flancos; e para baldar-lhe a ousadia cobriu-se esse lado com uma linha de atiradores, que fez retroceder a do inimigo e desaparece-la completamente.

Pela esquerda do inimigo deslocou-se uma forte columna de cavallaria, que seguindo pelo lado esquerdo do exercito, já posto em marcha, foi tomar-lhe a frente, e ahi manobrou por algum tempo com apparencias de obstar sua retirada; mas, como observasse que nenhuma attenção se prestava a isso, e que o exercito, proseguindo em seu movimento vagaroso e bem regulado, tinha disposição e sufficiente força dessa arma para carrega-la logo que estivesse a seu alcance, dissuadiu-se dessa tentativa, ou de outra qualquer que ella fosse, e retirando-se contentou-se apenas com dar vivas á patria.

A marcha do exercito em retirada começou ás duas horas da tarde, depois de reunida a artilharia e os feridos que se puderam recolher; e foi dirigida para o arroio Caciquy. A's onze horas da noite fez-se alto á meia legua distante do passo desse arroio, mandando o general em chefe que o exercito bivacas-se ahi, pois que lhe observava extrema fadiga; e o mesmo general afastando-se para o lado direito, apeou-se com o seu estado maior, e com os cavallos pelas redeas passou-se o resto da noite nesse lugar. Não foi, porém, sem surpresa quando ao clarear do dia seguinte, achou-se o general só naquella sitio e unicamente rodeado do seu estado maior; pois que o exercito, tomado algum descanso, continuou em sua marcha de ordem do chefe do estado maior, sem que fosse isso de intelligencia com o general em chefe; e á meia noite assentou campo na margem direita do Caciquy.

VI.

Movimento retrógrado do exercito - Campo em S. Lourenço - Partida do general em chefe para a côrte - Conclusão

A quem viu o manobrar da cavallaria inimiga na batalha de 20 de fevereiro; seus movimentos desempenhados com tanta celeridade e vigor; suas constantes escaramuças a grandes distancias; a tenacidade empregada em sustentar a posição, que tomara a sua linha esquerda contra os reiterados acommettimentos da ala direita do exercito; e, finalmente, a arriscada tomadia dos nossos transportes quasi á sua chegada ao exercito, para cuja frustração bastaria a cavallaria da ala esquerda, se esse golpe de mão fôra previsto, se não fôra em demasia a facilidade em acreditar no inculcado desanimo e fraqueza do inimigo: a aquelle que observou, em summa, o bem acertado plano de defesa que o inimigo tomou em sua posição, e, em seguida, as bem combinadas sortidas que fez sobre o exercito, era obvio o persuadir-se de que dispunha elle de excellente e numerosa cavallada, pois que se prestara ella a todos os seus designios por mais arduos ou inverosimeis que fossem; e que com esse poderoso auxiliar se afoutaria, quando não a obstar a retrogradação do exercito, porque este tinha força bastante e assás de animo para ir avante, a despeito de qualquer tentativa em contrario, ao menos para picar-lhe a retaguarda, e portanto tempo, quanto levasse o exercito a tomar posição que o cobrisse dessas correrias. Era erroneo se tal fôsse o conceito que fizesse do exercito inimigo: e a prova disso é, que suas operações subsequentes ao deixar o exercito brasileiro a sua linha de batalha, consistiram apenas em estender ao socairo deste algumas linhas de atiradores, que com seu tiro-teio não puderam obstar a que o exercito recolhesse os seus feridos, e que voltaram costas ao presentirem a cavallaria que os ia carregar; e no movimento puramente de ostentação da columna de cavallaria, que se apresentara na frente do exercito depois de posto este em marcha.

Foi neste juízo fundado em taes apparencias, que o general em chefe, ouvido o parecer dos generaes e commandantes de brigadas do exercito, fez dar direcção ás marchas deste para Santa Maria da Bocca do Monte, afim de que tivesse o apoio da serra que começa naquellas localidades; e neste intuito marchou dous dias, vencendo pequenas distancias por attenção aos feridos, e ao batalhão dos allemães que se achava estropeado de um modo extraordinario e em grande desmoralisação. Mas, sabendo-se que o inimigo na mesma tarde do dia 20 começara a passar o rio de Santa Maria para a margem opposta a aquella em que esperou o exercito, e que a 21 não restava deste lado força alguma sua senão uma escolta que conduziu a S. Gabriel alguns dos nossos feridos que cahiram em seu poder; e a mais disso, reunindo-se ao exercito no dia 22 a primeira brigada ligeira que marchava no mesmo sentido por saber em sua retirada do Ibicuhy, que houvera a acção do dia 20, e que o exercito immediatamente retrocedera para a serra de Santa Maria, tomou o general em chefe a deliberação de estacionar o exercito sobre a margem esquerda do rio Jacuhy no passo de S. Lourenço, para onde com facilidade se transportaria, por terra e pelo mesmo rio, tudo quanto consistisse para remonta do seu pessoal e material, de que elle tanto havia de mister, fez dirigir para ali o mesmo exercito, tendo antes disposto que a divisão do general Barreto, sendo-lhe annexas as duas brigadas ligeiras, e circumscrevendo-se á stricta defensiva, occupasse as alturas do rio S. Sepé, como um ponto avançado, que cobrindo o exercito, servia-lhe ao mesmo tempo de atalaia, assim como de guarda á sua cavallhada, solta nas boas pastagens das adjacencias daquelle rio.

A deliberação tomada, de ir o exercito estacionar em S. Lourenço, não podia ser a aprazimento dos que, curando mais bem de interesses mesquinhos do que do bem estar do exercito, que, depois de manifestar tantas provações do seu valor e constancia, achava-se na mais instante dependencia de todos os recursos para a sua mantença pessoal, propendiam a subdividi-lo por partes, disseminando estas pelas differentes fronteiras, e ahí guarneecendo aquelles pontos ao abrigo dos quaes estivessem suas estancias e as de seus protegidos: e de o general em chefe não acceder a esses alvitres suscitaram-se desintelligencias, a que a protervia e maledicencia deram maior vulto, e de que se souberam aproveitar os seus emulos para, em sua ausencia, irrogarem-lhe doestos e convicios, que sua consciencia de prestante e honrado servidor soube desprezar. O general que succedeu ao marquez de Barbacena no commando do exercito, dando de algum modo assenso á opinião desprezada pelo seu antecessor, fez logo transferir o mesmo exercito para a

fronteira do Rio Grande antes da sua remonta, o que, além de outros inconvenientes, obrigou o inimigo a pender para aquelle lado, causando maior gravame ao seu territorio do que se estivesse na posição que tomara depois da batalha de 20 de fevereiro.

A 2 de março o exercito assentou campo sobre a margem esquerda do rio Jacuhy no passo de S. Lourenço; e ali pôz termo ás suas marchas tão forçadas como fatigantes, e que se pôde dizer consecutivas desde que deslocou-se da capella do Livramento.

Dando assim o general em chefe descanso ao exercito não o tomou para si, porque fitando logo toda a sua attenção e desvelos sobre a reforma e melhoramento do pessoal e material do mesmo exercito, entregou-se exclusivamente a esses trabalhos, tendo antes conferido premios e accessos aos militares, que se assignalaram por seus distinctos serviços na batalha de 20 de fevereiro; e para aquelle fim tendo solicitado uma entrevista com o presidente da provincia, o brigadeiro Maciel, foi ella deferida para 27 de março na villa do Rio Pardo, onde o general foi pontual achar-se. E depois que entre ambos conferiu-se o melhor e mais expedito meio de prover ao exercito do que se fazia mais de mister, a 31 regressou o general para o acampamento.

Foi ao tempo que, das bem acertadas providencias tomadas entre o general em chefe e o incansavel e prestante presidente da provincia, para o bem-estar e remonta do exercito, iam-se já obtendo proficuos resultados, que fôra aquelle chamado á côrte, com a declaração de que sua ausencia seria temporaria, e por isso que devia entregar interinamente o commando do exercito ao general que fosse da sua escolha.

O general em chefe, sem que devesse hesitar um momento sobre o desempenho deste chamamento, posto que sua ausencia devia sugerir, quando menos a paralisação daquellas medidas da maior transcendencia, que tinham sido adoptadas e já iniciadas a prol do exercito, e consequentemente da causa que não devia elle deixar de sustentar sem menoscabo do pundonor nacional; e antes com as habilitações que adquirira no curso da campanha, e em seis mezes que durou o seu commando, e peculiar conhecimento dos homens e das cousas da provincia, podia, em conferencia pessoal com o governo imperial d'então fazer com que se decidisse de um modo efficaz e dedicado pela continuação de uma guerra, que ao ponto que tinha attingido não havia o recuar sem desdouro e sem compromettimento da propria honra do governo, deu-se com

presteza a seguir para aquelle destino; e com esse motivo deixou o exercito ao 1.º de junho, seguindo por terra para a cidade do Rio Grande com o secretario militar do exercito e um dos seus ajudantes d'ordens; havendo antes prevenido ao chefe do estado maior que se devia igualmente ali achar.

A 15 de junho já dito chegou o general em chefe ao Rio Grande, e no subsequente o chefe do estado maior; ao qual depois de designa-lo para commandar interinamente o exercito, e de conferenciar largamente com elle sobre cousas que eram relativas ao mesmo exercito, deu por escripta as instruções, que lhe deviam servir de regra naquelle encargo e emquanto o exercito se conservasse estacionado; e d'ali partiu a 19, tomando a estrada que segue para a provincia de Santa Catharina, onde o aguardava uma fragata brasileira, que o transportou para a côrte, fazendo antes reverter para o exercito o secretario militar.

Nenhum outro commandante em chefe do exercito do sul, quer dos que precederam ao tenente-general marquez de Barbacena, quer dos que posteriormente a elle assumiram aquelle importantissimo commando, empregou maior somma de zelo e dedicação do que esse general no severo cumprimento dos deveres que eram attribuidos a esse cargo, ou seja na energia e pontualidade, que nunca esmoreceram na realisação dos movimentos em que o exercito se achou empenhado, e que pareciam exceder os limites de sua possibilidade, attento o estado de aniquilamento em que estava o exercito quando o marquez tomou o seu commando; ou seja na previdencia e assiduidade com que via e fazia satisfazer as exigencias do exercito. Accusou-se-lhe de rispidez e sobranceira em seus modos pessoas; e de feito, foi elle austero e vigilante *unicamente* para com a indisciplina de alguns, que queriam ver a indulgencia, quando não fosse deleixo perpetuado no commando do exercito, ou contra escandalosos abusos, que se haviam animado nas suas repartições civis, e ahi viviam de longo tempo e folgadamente; e para o que chamo o testemunho dos contemporaneos do exercito.

O jus que, por quanto fica exposto, fizera o tenente general marquez de Barbacena para dever-se-lhe continuar o commando do exercito do sul, e que reconhecidamente o habilitava para com probabilidade de bom resultado levar ao cabo a guerra suscitada pela questão da Cisplatina, não foi devidamente apreciado pelo governo imperial como um tão poderoso objecto exigia: e contra esta (que assim se devia caracterisar) *razão d'estado* prevaleceu outra incumbencia, que, si bem de grande importancia politica, outro qualquer a preencheria satisfatoriamente.

S. Paulo, 31 de Outubro de 1849.

OFFICIOS

com referencia á batalha de 20 de Fevereiro de 1827

Illm. Snr.

Tenho a satisfação de enviar a V. S. as inclusas respostas aos nove quesitos, constantes da copia junta, que me foram endereçados por V. S., de parte do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como seu digno Secretario; desejando merecer-lhe tambem a complacencia de apresenta-las em sessão ao mesmo Instituto.

Pego igualmente a V. S. o favor de desculpar-me perante seus Membros da demora que houve no cumprimento d'esse dever; porque, achando-se em obras a casa de minha residencia, tive de ir habitar outra, para onde foram levados sem ordem, como sóe acontecer em taes circumstancias, todos os meus papeis; e, sendo-me necessario recorrer a apontamentos, e mesmo a documentos e notas, por não ter assistido á batalha junto ao Passo do Rosario, sobre a qual se me interrogou, comquanto tivesse acampado por mais de 4 vezes n'esse mesmo lugar, e ouvindo a varios Officiaes, que estiveram presentes a ella, foi-me forçoso esperar a conclusão das ditas obras, afim de examinar de novo esse facto importante, e emittir sobre elle uma opinião segura; fazendo esforços para corresponder do melhor modo que podesse ao que de mim se exigiu nos referidos quesitos, que V. S. em nome d'essa Illustre Associação me dirigiu com seu officio de 3 de Maio do corrente anno, ao qual ora respondendo segundo os meios ao meu alcance.

Deverei á V. S. mais um favor, si quizer tambem fazer constar ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que muito lhe agradeço a consideração com que me honra.

Deus Guarde a V. S. — Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1854. — Illm. Snr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, dignissimo 1.º Secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Marquez de Caxias.

Quesitos.

1.º Qual era a força effectiva do Exercito Brasileiro, sob o commando do Marquez de Barbacena, com a devida especificação das tres armas: e bem assim pelo que diz respeito ao exercito argentino, ao tempo que invadira elle o territorio do Brasil, sendo commandado por D. Carlos Albear?

2. O movimento, que fizera o exercito argentino, retrocedendo da posição que occupara em S. Gabriel, na direcção do Passo do Rosario (no rio de Santa Maria) partiu da deliberação tomada pelo General Albear, de retirar-se effectivamente, transpondo este rio; ou fôra antes ardil de guerra? E n'uma, ou n'outra hypothese, escolheu o general argentino o campo da batalha; ou aceitou aquelle, em que a presença do exercito brasileiro, que o seguia á mão tente, o obrigou a combater?

3.º Quaes eram os accidentes do terreno em que pelejaram os dous exercitos? E a qual delles mais favoreciam aquelles accidentes?

4.º Que posições e formatura tomaram as duas divisões do exercito brasileiro em relação á linha de batalha do inimigo? E quaes as cargas bem ou mal succedidas comprehendidas por ambos os lados?

5.º Conservaram essas duas divisões do exercito brasileiro as posições que haviam occupado desde o começo da batalha, até o momento da sua retirada? E guardaram ellas sempre entre si a devida distancia, para se apoiarem reciprocamente, e evitar, desta sorte, que o inimigo interceptasse a comunicação entre ambas?

6.º Que tempo durou o combate, até que o exercito brasileiro foi mandado retirar? E ordenara o Marquez de Barbacena essa retirada, por effeito de graves perdas, que soffressem os corpos do exercito; ou fôra elle obrigado a assim proceder por algum outro motivo justificavel?

7.º O destacamento da força de 1400 homens de cavallaria, commandada pelo Coronel Bento Manoel (hoje Tenente-General) dias antes da batalha, teve por objecto operar uma di-

versão nas forças do exercito inimigo; ou simplesmente observar os movimentos deste? E em que distancia do exercito se achava Bento Manoel, no dia da batalha, e porque motivo não acudiu elle ao lugar do combate, logo que ouviu os primeiros tiros; retirando-se ao contrario para mais longe, como é voz constante?

8.º Que forças numericas empenharam na acção os dous exercitos? E qual fôra a perda de homens, que experimentaram ambos em suas fileiras; com indicação das circumstancias em que tiveram lugar as maiores perdas parciaes para cada um delles?

9.º Effectuada que foi a retirada do exercito brasileiro, achava-se elle em estado de ir buscar novamente o inimigo, e tentar por segunda vez a sorte da guerra? No caso affirmativo, que motivos induziram o Marquez de Barbacena a proceder de outra sorte?

Respostas.

1.ª A força effectiva do exercito brasileiro, no dia 20 de fevereiro de 1827, contava, segundo os mappas que vi, de 2731 homens de cavallaria, 2036 de infantaria, e 240 artilheiros; com a qual entrou o Marquez de Barbacena em combate; estando fôra d'elle, por haverem destacado na vespera 1720 de cavallaria e infantaria; perfazendo tudo a somma de 6,727 praças. O exercito argentino ao mando do general Alvear se compunha n'esse mesmo dia, segundo os mappas, de 10,557 praças; sendo 8379 de cavallaria, 600 de artilharia, e 1578 de infantaria.

2.ª O movimento que fizera o exercito argentino, retrocedendo de S. Gabriel, com direcção ao Passo do Rosario, no rio Santa Maria, verificou-se ter sido um movimento strategico, que podera ter sido previsto, e o não fôra, pelo general em chefe do exercito brasileiro; o qual não attendeu ás circumstancias de que um exercito invasor e superior não podia fugir á perseguição de outro inferior; nem abandonar os pontos que occupava, sem ter conseguido o fim a que viera: o campo, em que elle esperou as tropas brasileiras, que marchavam ás cegas, e sem do inimigo ter noticias certas, foi por Alvear escolhido; e n'elle exercitou suas tropas por 2 ou 3 dias, segundo ouvi a muitos officiaes argentinos e orientaes, inclusive o general Garzon, a quem interroguei a esse respeito. O exercito brasileiro, surpreso pela presença do argentino, foi obrigado a aceitar a batalha no terreno, a que adrede fôra attrahido.

3.ª A posição, em que se achava o exercito argentino, tendo, sido de antemão escolhida, forçosamente devia ser muito

mais favoravel a este do que aquella, que elle deixou ser occupada pelo exercito brasileiro: mas, em abono da verdade, a differença a favor do argentino não foi por certo o que mais o favoreceu no combate; porque, se o nosso exercito, logo que reconheceu a posição do inimigo, tivesse mudado de frente á direita, retirando a sua direita, teria annullado essa vantagem, obrigando o inimigo a mover-se para vir offendel-o com effi-cacia, e podendo entretanto não deixal-o mais tomar nova linha de batalha. A surpresa não deu lugar á reflexão; e tudo foi confusão, ao avistar-se o inimigo onde não era esperado. O terreno que occupava o inimigo era mais proprio ás operações da cavallaria que ás da infantaria; e dominava o que era occupado pelo exercito brasileiro; sendo por isso de mais vantagem para a sua artilharia, superior á nossa em numero e qualidade. Havia além disso entre ambos uma sanga sem agua ou fosso enxuto, que só dava passagem á cavallaria em poucos lugares: e aquelle dos dous exercitos, que tivesse de o transpôr em presença do outro, teria sem duvida a dupla desvantagem de ter de desfilar á vista de seu contrario, para il-o atacar na posição em que já estava collocado; tendo a vencer a mesma difficuldade na retirada, no caso de ser mal succedido. O nosso general em chefe, não attendendo ás circumstancias da superioridade de forças, e vantagem da posição, em que estava collocado o exercito argentino, ordenou o attaque, que principiou com vantagem pela nossa direita; e tomou elle a offensiva quando á vista do exposto deveria, a meu ver, guardar a defensiva, esperando o inimigo na posição, que foi obrigado a occupar, e compellindo-o a deixar a em que vantajosamente se achava para vil-o atacar.

4.^a A formatura dos dous exercitos foi sempre parallela; e as tentativas de flanqueamento só foram realisadas com vantagem pelas tropas argentinas, porque conseguiram no começo da acção tomar-nos as bagagens, e com ellas as munições de reserva; tendo escapado as cavalhadas, porque as pessoas dellas encarregadas, sem esperar ordem, as conduziram para S. Gabriel.

5.^a As duas divisões do exercito brasileiro conservaram sempre as posições que lhes foram marcadas; e só as deixaram, quando para isso receberam ordem. Quanto ás distancias entre si, queixou-se o commandante da 2.^a que a 1.^a já ia em retirada (por ordem do general em chefe) em quanto a sua ainda se batia com o inimigo; e que isso tinha posto por algum tempo em bastante risco essa força: porém ha quem diga que essa queixa da 2.^a divisão é infundada.

6.^a A batalha durou 11 horas pouco mais ou menos: e, durante esse tempo, todos os corpos sustentaram as posições

que lhes foram marcadas pelo seu General. A retirada foi competentemente ordenada pelo General em chefe, e mui bem aconselhada pela falta de reservas — a de munições, que havia sido apprehendida no começo da luta; a de cavallhada, que, como já disse, se escapara para S. Gabriel; e a de tropas porque se haviam empenhado em combate todas as que haviam, e se achavam já exaustas por tantos esforços.

7.^a A separação de 1200 homens da melhor cavallaria (e não 1400, como se acha escripto no 7.º quesito) ao mando do então Coronel Bento Manoel Ribeiro, na vespera da batalha, teve por fim — observar o inimigo: e consta que o mencionado coronel teve ordem nessa occasião de se reunir ao exercito, logo que ouvisse os primeiros tiros; o que não cumpriu, não obstante ter ouvido perfeitamente o estrondo da artilharia inimiga; antes se retirou para mais longe, suppondo o nosso exercito perdido: pois era opinião geral de todos os officiaes praticos da natureza da guerra, que se faz nos campos do sul — que o nosso exercito não deveria perseguir o inimigo; o qual se retirava na frente do nosso, não pelo receio de combater, pois era muito superior em forças, mas por estratagemas. A distancia, em que estava Bento Manoel, quando principiou o combate, não alcançava a seis legoas castelhanas.

8.^a e 9.^a A força numerica do exercito argentino era de 10 557 praças, contra 5007 de que se compunha a imperial: a perda d'aquella foi de muito mais de 1000 homens, porque 1740 é a differença de dous mappas, um do dia da batalha, e outro de 22 de Abril seguinte, apanhado em Bagé; sendo evidente que a da imperial foi de pouco mais de 200

Achando-se porém o nosso exercito falto de munições, por haver perdido, como já disse, logo no principio da batalha as que tinha em reserva, e tendo os cavallo, em que estava montada a cavallaria, ficado quasi inutilisados pelo excessivo trabalho, que tiveram durante as 11 horas de aturado combate; achando-se no mesmo estado as bestas que tiravam a artilharia; tendo, além disso, os encarregados das cavallhadas de reserva fugido com ellas logo a principio, não era possivel ao Marquez de Barbacena tentar outra vez a sorte das armas, em quanto não podesse refazer-se destas duas necessidades: e, por isso, bem fez em ordenar a retirada em direcção de S. Sepé.

Marquez de Caxias.

Illm. Snr.

Em resposta á circular que tive a honra de receber de V. S. communicando-me que de ordem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro me enviava o programma approved pelo mesmo Instituto, relativo á batalha do Passo do Rosario que teve lugar em 20 de Fevereiro de 1827, para que eu á vista delle informe o que souber a respeito da mesma batalha afim de servir de esclarecimento á futura Historia do Brasil:

Offerece-me dizer a V. S. que na qualidade de Official subalterno da arma de Cavalleria em que assisti á referida batalha de 20 de Fevereiro de 1827, não pude apreciar os factos com toda a exactidão e verdade que mereçam ser mencionados para tão importante objecto como seja a Historia d'aquella infesta batalha.

Deos Guarde a V. S. Rio de Janeiro 11 de Junho de 1854.
— Illm. Snr. Doutor Joaquim Manoel de Macedo, 1.º Secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

João Caetano Espinho.

MAPPA

da força do Exército Brasileiro, na batalha de Itozaingo, em 20 de Fevereiro de 1827

EXERCITO IMPERIAL			FORÇA EM COMBATE			TOTAL	DITA FÓRA DELLE		Total do Exército Brasileiro em combate e fóra delle
Corpos		Commandantes	Cav. ^a	Inf. ^a	Artr. ^a		Cav. ^a	Inf. ^a	
<i>Divisões</i>	1. ^a	Brig. ^o Sebastião Barreto Pereira Pinto	1.496	1.139		2.635	197	95	
	2. ^a	Dito, João Chrisostomo Callado.	645	897		1.542	170	58	
<i>Artilharia</i>		Coronel Thomé Madeira (10 peças) . .			240	240			
<i>Brigadas ligeiras</i>	1. ^a	Dito Bento Manoel Ribeiro					1.200		
	2. ^a	Dito Bento Gonsalves da Silva.	590			590			
Sommas parciaes			2.731	2.036	240	5.007	1.567	153	7.727

N. B. Não se inclue neste mappa a columna de 560 paisanos ao mando do Barão do Serro Largo, que fazia a vanguarda, e toda debandou no começo da acção

MAPPA

da força do exercito argentino, na batalha de Itozaingo, em 20 de Fevereiro de 1827

ARMAS	CORPOS	COMMANDANTES	PRAÇAS	SOMMA
<i>Cavallaria</i>	1.º	Coronel Frederico Brandsen	460	
	2.º	Dito José Maria Paz (morreo o 2.º commandante Bizary).....	444	
	3.º	Dito Dom Angelo Pacheco	466	
	4.º	Dito Dom Juan Lavalle	509	
	8.º	Dito Dom Juan Zufriategui	520	
	9.º	Dito Dom Manuel Oribe	560	
	16.º	Dito Dom José Olavarria	475	
	Corasenos	Dito Dom Anacleto Medina	495	
	Colorados	Dito Dom José Maria Vilella	500	
	Allemaes	Barão Hein	260	
	Vanguardia ...	General Dom Juan Lavalleja	3.690	8.379
<i>Artilharia</i>	1.º Corpo.....	Coronel Zuarte com 24 peças	600	600
<i>Infantaria</i>	1.º Batalhão ..	Dom Manoel Corrêa	400	1.578
	2.º Dito	Dom Vicente Alegre	470	
	3.º Dito	Dom Eugenio Garzon	300	
	5.º Dito	Dom Antonio Dias, ou Olazabal	408	
		Total do exercito Argentino		10.557

Illm. Snr.

Havendo tido a honra de receber os quesitos que por ordem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro V. S. me transmittiu em officio datado de 3 de Maio *proximo passado*, para que eu dê os esclarecimentos que podér, relativos á batalha do Passo do Rosario que teve lugar a 20 de Fevereiro de 1827 entre os exercitos brasileiro e argentino, o primeiro commandado pelo Tenente General Marquez de Barbacena, o segundo pelo General D. Carlos Alvear, assim o passo a cumprir segundo o que presenciei como Tenente que era do 1.º Regimento de Cavallaria do exercito, e o que geralmente constou; e para esse fim inclusa achará V. S. a copia dos ditos quesitos, e embaixo de cada um a devida resposta.

Deos Guarde a V. S. Rio de Janeiro de Junho de 1854. — Illm. Sr. Doutor Joaquim Manoel de Macedo.

José da Costa Barros Fonseca.

Quesitos.

I.

Qual a força effectiva do exercito brasileiro, sob o commando do Marquez de Barbacena com a devida especificação das tres armas; e bem assim pelo que diz respeito ao exercito argentino ao tempo que invadira elle o territorio do Brasil, sendo commandado por D. Carlos Alvear?

Resposta.

A força do exercito brasileiro incluindo guerrilhas e paizanos de Cavallaria, compunha-se de seis mil e tantos homens, a saber, doze boccas de fogo, cinco batalhões de infantaria, e tres mil e tantos homens de Cavallaria de primeira e segunda linha, incluindo trezentos de guerrilhas e seis centos paizanos commandados pelo Marechal de Campo Barão do Serro Largo.

O exercito argentino segundo o calculo que se fez, e as linhas que offereceu á vista, não apresentou em batalha menos de nove mil homens, tendo dezoito bocas de fogo, e sendo quasi toda a força de Cavallaria.

E' necessario accrescentar que da força brasileira acima mencionada deve abater-se a brigada do Coronel Bento Manoel Ribeiro, composta de mil e tantos homens de Cavallaria, que era a melhor da Provincia do Rio Grande; por tanto abatendo-se esta força, o exercito brasileiro apresentou em batalha cinco mil e tantos homens contra nove mil.

II.

O movimento que fizera o exercito argentino retrocedendo da posição que occupava em S. Gabriel, na direcção do Passo do Rosario (no rio de Santa Maria) partiu da deliberação tomada pelo General Alvear, de retirar-se effectivamente transpondo este rio, ou fôra antes um ardil de guerra?

E n'uma ou outra hypothese, escolheu o General argentino o campo da batalha; ou aceitou aquelle em que a presença do exercito brasileiro, que o seguira á mão tente, o obrigou a combater?

Resposta.

A retirada do exercito argentino de S. Gabriel até perto do Passo do Rosario, attribuiu-se a ardil de guerra, para escolher posição; e tanto assim que acampando elle na noite de

19 na margem esquerda do rio de Santa Maria junto ao passo, na madrugada do dia 20 marchou a encontrar o exercito brasileiro, e occupou a posição escolhida, antes d'elle alli chegar, mandando avançar um corpo de atiradores para entreter a guarda avançada brasileira.

III.

Quaes eram os accidentes do terreno em que pelejaram os dous exercitos? E a qual delles mais favoreciam aquelles accidentes?

Resposta.

A posição do exercito argentino era completamente favoravel, sobre uma extensa collina com um terreno desigual na frente, tendo na sua esquerda, direita do exercito brasileiro, uma sanga extensa e profunda. N'este terreno pessimo foi que o exercito se collocou em uma linha composta de duas divisões com a brigada do Coronel Bento Gonçalves na direita, e os paizanos na esquerda.

IV.

Que posições, e formatura tomaram as duas divisões do exercito brasileiro, em relação á linha de batalha do inimigo? E quaes as cargas, bem ou mal succedidas, emprehendidas por ambos os lados?

Resposta.

As duas divisões brasileiras formaram em uma só linha bastantemente prolongada com a brigada de Cavallaria do Coronel Bento Gonçalves na direita, e os paizanos na esquerda.

Da 1.^a divisão avançou a brigada d'infantaria composta de tres batalhões contra a Artilharia argentina, e depois de soffrer um fogo mortifero e achar-se em circumstancias de a tomar, teve ordem de retirar quando ia começar o movimento retrogrado, foi atacada por uma grande força de Cavallaria argentina, que obrigou os batalhões a formar quadrados e a defender-se, o que bem caro custou aos argentinos. Em quanto isto acontecia no centro, as duas brigadas de Cavallaria da primeira divisão foram mandadas passar a grande sanga, onde a primeira brigada soffreu perda de metade de sua força. Neste meio tempo os argentinos carregaram os paizanos formados na esquerda, e retirando-se elles sobre o quadrado que tinham formado os dous batalhões da segunda divisão, este quadrado fez-lhes fogo que matou o Barão do Serro Largo e outras muitas pessoas.

A Cavallaria argentina deixando os paizanos junto ao quadrado e afastando-se do fogo, foi atacar pela retaguarda a ala direita da brigada do Coronel Bento Gonçalves conseguindo separa-la da linha e obrigando-a a retirar-se.

V.

Conservaram essas duas divisões do exercito brasileiro as posições, que haviam occupado desde o começo da batalha, até o momento da sua retirada? E guardaram ellas sempre entre si a devida distancia, para se apoiarem reciprocamente, e evitar, desta sorte, que o inimigo interceptasse a communição entre ambas?

Resposta.

As divisões conservaram as posições até o começo da retirada, supposto não tivessem o preciso intervalo para o mutuo apoio, se bem que o inimigo não se aproveitou dessa falta que se remediou na retirada.

VI.

Que tempo durou o combate, até que o exercito brasileiro foi mandado retirar? E ordenara o Marquez de Barbacena essa retirada, por effeito de graves perdas, que soffressem os corpos do exercito; ou fôra elle obrigado a assim proceder por algum outro motivo justificavel?

Resposta.

O combate principiou ás seis horas da manhã, e finalizou ás sete horas da tarde que começou a retirada, supposto que a Cavallaria argentina fosse muito numerosa e estivesse bem montada.

VII.

O destacamento da força de 1400 homens de Cavallaria, commandada pelo Coronel Bento Manoel (hoje Tenente General), dias antes da batalha, teve por objecto operar uma diversão nas forças do exercito inimigo; ou simplesmente observar os movimentos deste? Em que distancia do exercito se achava Bento Manoel, no dia da batalha; e por que motivo não acudiu elle ao lugar do combate, logo que ouviu os primeiros tiros; retirando-se ao contrario para mais longe, como é voz constante?

Resposta.

A brigada do commando do Coronel Bento Manoel tinha sido mandada em observação simplesmente, e achava-se no dia da batalha 4 ou 5 leguas de distancia do campo, e ouvindo o fogo retirou-se, até hoje se ignora o motivo de tal procedimento.

VIII.

Que forças numericas empenharam na acção os dous exercitos? E qual fôra a perda de homens, que experimentaram ambos em suas fileiras; com indicação das circumstancias em que tiveram lugar as maiores perdas parciaes para cada um d'elles?

Resposta.

As forças empregadas de parte a parte em combate não excederam a quatorze mil homens. O exercito brasileiro, segundo geralmente constou, perdeu no combate 500 homens sendo 204 de Cavallaria, e o resto de Infantaria, entre elles um Marechal de Campo, dous Majores, seis Capitães e varios subalternos. A perda dos argentinos foi superior, causada pelos quadrados e pela artilharia brasileira; como porém se abandonou o campo, não foi possivel saber-se ao certo.

IX.

Effectuada que foi a retirada do exercito brasileiro, achava-se elle em estado de ir buscar novamente o inimigo, e tentar por segunda vez á sorte da guerra?

No caso affirmativo, que motivos induziram o Marquez de Barbacena a proceder de outra sorte?

Resposta.

O exercito brasileiro por falta e mesmo ruina dos cavallos não estava nas circumstancias de procurar segunda vez o inimigo.

Rio de Janeiro de Junho de 1854.

José da Costa Barros Fonseca.

INDICE

	Pag.
Annaes do Exercito Brasileiro, pelo general Luiz Manoel de Lima e Silva	III
Batalha do Passo do Rosario, (Archivo do general João de Deus Martins)	259
Recordações Historicas, por J. J. Machado D'Oliveira	275
